Edizioni Sant'Antonio

Dante Volpini

A Missão aqui e lá fora

O terceiro Padroeiro

ÍNDICE

Índice 2

Introdução 5

1. Histórias missionárias

- O velho Benedito 7
- A D. Maria del Rio Cavernoso 8
- Índios. A festa na reserva 9
- Orlando 11
- Os dois padre Antonio 12
- O pastor evangélico 13
- Pastoral da Criança 15
- As CEBs em Curitiba 16
- Um grupo de sem-terra 18
- Experiência missionária na periferia de São Paulo 20
- A Paróquia Imaculado Coração de Maria 26
- Jesus tem um grande coração 30

2. Breves reflexões

- Carisma xaveriano 32
- Justiça e misericórdia 33
- Justiça Fraterna. Canção 35
- Justiça Fraterna. Letra 36
- Justiça Fraterna - Partitura completa 37
- Grupo missionário 38
- O Peixe 40
- O peixe – comentário 41
- Natal com Jesus 43
- Paz verdadeira 44

3. São Francisco Xavier.

- Crucifixo de Xavier – São Francisco Xavier (resumo). 46

- O Padroeiro dos Missionários. 48
- Paulo do Oriente. 49
- São Francisco Xavier – Teatro. 50

4. São Guido Maria Conforti.

- Guido Maria Conforti – Canto: Texto e música. 64
- Guido Maria conforti – Letra em portugues 65
- Guido Maria Conforti – Desenho 67
- San Guido Conforti – Texto e música. 66
- San Guido Maria – Letra em portugues 67
- San Guido Conforti – Desenho 73
- Na história -.Letra em portugues 68
- Na história – desenho. 75
- Na história –.Texto e música 69
- Raça e cultura – Canto: Texto e música. 70
- Raça e cultura – desenho. 75
- Raça e cultura – Letra em portugues. 71
- Pe. Beduschi e S. Guido M. Conforti (O terceiro Padroeiro). 72
- O terceiro padroeiro – poesia. 74

5. Alguns missionários

- Pe. Roberto Beduschi – Memórias. 76
- Pe. Adolfo Romano Codini – Memórias. 78
- Pe. Giancarlo Coruzzi. 80
- Pe. Gerson Galvino. 81
- Pe. Wagner dos Santos. 84
- Pe. Salvador Deiana. 86

6. Razões para acreditar.

- O "Credo". 88
- Palestra missionária. 111
- Os pobres na Evangelii Gaudium. 117
- Os sinais de João. 120
- Os sinais do Pentecostes. 122

- Os sinais da Crisma. 123
- Purgatório. 124
- Respostas para defender a fé católica. 129

7. Parábolas em poesia

- A ovelha perdida. 140
- As dez virgens. 141
- O bom samaritano. 142
- O fariseu e o publicano. 143
- O semeador. 145
- O trigo e o joio. 146

8. Meditações sobre eventos bíblicos

- Àos doze anos. 148
- Advento. 149
- O Caminho. 150
- A Graça de Deus. 151
- Pentecostes – Texto 152
- Introdução e conclusão das Sete Palavras. 153
- As Sete Palavras. 154
- Trovas de Natal. 157

9. As gincanas bíblica

- Gincana bíblica sobre a Eucaristia. 160
- Gincana bíblica sobre o Evangelho de Lucas. 164
- Gincana Atos dos Apóstolos. 169
- Gincana Cartas de Paulo. 175
- Gincana Vida de Paulo. 183

10. Algumas orações.

- Orações da mãe Anna Volpini. 188
- Terço da mãe. 189

Introdução

Como nasceu o livro.

Quando eu estava trabalhando em Laranjeiras do Sul, às 18 horas eu devia rezar a "Ave Maria" numa Rádio local, rezando o "Angelus Domini", seguido por uma breve meditação de dez minutos e dois avisos.

Era meu costume anotar duas ou tres frases para explicar o significado na hora da meditação, mas acontecia também de escrever toda a meditação. Eu guardava numa gaveta as anotações e as meditações, para poder retomar em outra oportunidade.

Fiz a mesma coisa nos outros lugares e por outros motivos e de outro tipo di escrito, mas sempre acumulando um pouco de material, seja em Laranjeiras que em Jaguapitã, em Curitiba, em Londrina no estado do Paraná, em São Paulo (bairros de Itaquera e Guaianazes), no Matão de Sumaré, em Pirajù ou em Piracicaba, no estado de São Paulo.

Indo de um lugar para outro eu levava a maioria das folhas em borsões, como se fosse uma herança, mesmo sem saber a finalidade exata. Se eu deixasse um material na Itália durante as férias, minha mãe guardava tudo com cura, fazendo pacotes com a data e não se perdia nada. Foi assim que acumulei reflexões, poesias, pesquisas, gincanas bíblicas, respostas para motivar e para defender a fé.

Até que, alguns meses atràs, chegou para mim um email, com um pedido estranho, que eu não esperava: uma Casa editora perguntava se eu tinha escritos que queria publicar gratuitamente, devia ser ao menos 53 páginas. Aceitei e chegamos a publicar um livro em italiano de 330 páginas. Agora se trata de preparar o livro em português utilizando os files originais.

A Missão aqui e fora.

A "Missão" da Igreja é levar o Reino de Deus em todos os recantos do mundo, para que Jesus Cristo seja conhecido e amado e servido por todos os homens e mulheres da Terra.
"Aqui" significa que a missão deve se incarnar no lugar onde se realiza: na língua, na mentalidade das pessoas, levando em conta os problemas do território e seus recursos em pessoas e meios.
"Fora" significa que a missão è aberta a todos os lugares do mundo e se adapta a todos os territórios com suas características de língua, mentalidade, costumes, recursos de pessoas e materiais, dentro da doutrina social da Igreja, com total disponibilidade de serviço e de liturgia e de conhecimento da Bíblia.

O autor principal da missão é o Pai que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade, mas também o Filho que deu a vida para que todos tenham vida em abundancia, conhece suas ovelhas e as conduz, e também o Espirito Santo que perdoa os pecados, ensina a Palavra, a oração, a caridade cristã e a evangelização dos povos. Hà outras ovelhas que não são do rebanho e precisa conduzí-las para que haja um só rebanho e um só pastor. Todos os povos são chamados a formarem a família de Deus: fazer de todos os povos uma só família.

O terceiro Padroeiro. São Francisco Xavier e Santa Terezinha do Menino Jesus são os dois padroeiros das Missões. São Francisco Xavier foi evangelizar algun países do Oriente e batizou milhares de pessoas. Santa Terezinha permaneceu no seu convento, mas ofereceu orações e sacrifícios para as Missões, considerando-se o coração no corpo da Igreja.

Sao Guido Maria Conforti foi Bispo em Ravenna e Parma e ao mesmo tempo foi Fundador dos Missionários Xaverianos e colaborou com P. Paulo Manna para fundar a União Missionária do

Clero. Foi pastor de dois rebanhos, no seu território e no mundo. Pode ser considerado o terceiro padroeiro das Missões para dar exemplo aos cristãos que trabalhem apostolicamente no próprio território e dêem algo de si mesmos para as Missões.

O VELHO BENEDITO

Nesse domingo eu fiquei sozinho na Matriz, pois os outros dois Padres tinham saído para fazer ministério em algumas das nossas muitas capelas do interior. Na parte da manhã fiquei lotado de compromissos, atendendo muitas confissões, rezando três Missas com sermão e fazendo Batizados. Tinha acabado de me recolher na casa paroquial para o tempo de almoço, quando alguém bateu palmas perto da porta. Era uma mulher pobre, cerca de cinquenta anos, com roupa simples, e os dentes marrões pelo fumo. Não me é estranha, com certeza já a vi na igreja ou na fila de quem veio buscar o leite em pó distribuido aos pobres. Depois da saudação, logo entrou no assunto: "Padre, o velho Benedito está muito doente e pede a confissão. O Sr. pode ir atendê-lo?". "Onde mora?" perguntei. E ela prontamente: "O Sr. sabe, seu Padre, é o seu Benedito Correia, mora lá em baixo, atrás do hospital, perto da cadeia, na Vila dos pobres, lá o Sr. pergunta do velho Benedito e todo o mundo sabe onde ele mora". Ela se despediu e foi embora.

Rapidamente coloquei numa pasta o óleo dos Enfermos, a santa Comunhão, a estola junto com o pequeno Ritual e fui andando a pé, pois os Padres tinham levado o jeep. Chegando na Vila dos Pobres deparei com casas de madeira, com tábuas velhas, pintadas de fumaça, gastas pelo sereno e cobertas por velhas telhas nem sempre inteiras. Logo aparecem muitas crianças, algumas delas cumprimentando o Padre, outras bem pequenas fugindo para se refugiarem em suas casas. Reparo uns olhos que me espreitam pelas janelas, aqui uma mulher que lava roupa e a põe no varal, alí um homem que bate enchada num pequeno canteiro de cebolinha. "Onde mora o velho Benedito?". "È logo alí, nessa casa". No lugar das telhas havia apenas finas láminas de madeira, as paredes de tábuas sem matajuntas, a cozinha ocupada pela metade por um fogão a lenha, onde esquenta a água do chimarrão, e na outra metade algumas pessoas que passam entre si bomba e cuia. As pessoas me cumprimentam e saem para fora.

Logo entro no quarto ocupado quase totalmente pela pequena cama onde está deitado Benedito, envelhecido e magrinho. Se apercebendo de mim, ele tenta sentar na cama mas logo aceita meu convite a ficar deitado, apenas insistindo em pegar e beijar minha mão. "Como vai, seu Benedito?" "Vai mal, seu Padre. Nem consigo mais me alimentar. Chamaram o médico, mas os comprimidos nem me adiantaram. Olhe aqui, Padre!" e descobre uma carne bem crescida e enfaixada. "Agora gostaria de me confessar. Esse pessoal lá fora é católico não muito praticante e mistura com espiritismo. Eu sou católico e só. Quando a gente podia, ia na Igreja". Tenho confessado o Benedito, pobre e simples e sincero. Após terminada a confissão, vou ungindo ele com o óleo dos Enfermos e dou para ele a santa Comunhão, quando do outro lado entram uma mulher e um homem para botar água quente na cuia do chimarrão. "O homem já benzeu ele", fala a mulher. O seu Benedito pede um copo de água e bebe dois goles para terminar de engulir com muito respeito a santa Hóstia. Após a bênção e mais alguma palavra de conforto, vou me despedindo e reparo que os olhos do seu Benedito trasparecem gratidão e paz.

Passados dois dias, levo para ele um pacote de leite em pó, pois quando não come mais arroz e feijão pode ser o único alimento que a mulher lhe prepara. Mas não adiantou muito. Dois dias depois o sino bateu anunciando sua morte e na Igreja rezo por ele junto com muita gente da Vila. No enquanto o levam embora para a sepultura, meu coração fala com ele: "Adeus, seu Benedito, reza por nós no Céu, pede a Deus pelos teus irmãos da Vila dos Pobres, por tua mulher e por todos nós de Laranjeiras do Sul. Que você seja benedito, bendito no Céu!". Quantas realidades diferentes existem no Brasil, raças e culturas diferentes, mas se todos lutarem com dignidade e fé como o velho Benedito, o Brasil vai melhorar e ser uma grande nação.

Pe. Dante Volpini SX

A D. Maria do Rio Cavernoso.

Havia um ditado famoso para os missionários: "Vá em missão, salve uma alma e pode morrer". Sim, vale a pena gastar o tempo para salvar uma pessoa. Era uma tarde abafada, tinha entregue os seminaristas ao irmão Rodolfo e estava rezando os Salmos do breviário no pátio da casa paroquial de Laranjeiras do Sul. Algumas pessoas passavam pela rua com roupas bastante reduzidas e duas pombas não muito longe de mim chupavam goles de água de uma tigela acima do poço. De repente chegou um jipe do interior seguido de uma poeira vermelha que ficou um pouco estagnada no ar. “Padre”, disse-me o recém-chegado, “A Dona Maria del Rio Cavernoso está muito doente e precisa da Extrema Unção. É um pouco longe e o Sr. não conseguiria ir de carro, mas se vier comigo, eu o ajudo a chegar lá. " “Alguns momentos e vamos juntos”, respondi. Avisei o irmão Rodolfo, me arrumei, fui à Igreja buscar a Hóstia Consagrada e o Óleo para os enfermos e entrei no jipe. Saindo da cidade para o interior, percorremos vários quilômetros de terra vermelha, enquanto as casas eram cada vez mais raras e havia trechos de mato. Depois de sair da estrada principal e percorrer mais alguns quilômetros por uma estrada segundária, chegamos a um sítio, com uma casa, pessoas e animais. "Padre, esta é a minha casa", disse-me o homem que me acompanhava, mas a doente não está aqui. O Sr. tem que fazer mais duas léguas e não pode ir de carro. Podemos ir a pé ou a cavalo ”. "Não sei montar o cavalo", respondi. “Mas eu tenho um cavalo muito manso que o Sr. pode montar e eu irei ao lado do Sr. com meu cavalo. Dona Maria está muito doente e talvez o Sr. também tenha outras coisas para fazer, então é bom ganhar tempo ”. "Então vamos com o cavalo", eu disse. O homem trouxe um cavalo manso, ajudou-me a montar e foi na minha frente com seu cavalo, por um caminho estreito entre grama alta. Não foi difícil chegar à casa de Dona Maria e quando chegamos o pessoal nos acolheu com satisfação: “Graças a Deus o Padre missionário chegou. Padre, Dona Maria queria muito que o Sr. chegasse antes dela falecer! ”. Eles me deram uma bacia com água, um sabonete e uma toalha para tirar a poeira vermelha que havia se depositado no meu rosto e na pele e não ficaram surpresos se a toalha permaneceu um pouco vermelha ao secar após a lavagem. A maioria deles havia retornado recentemente do campo e se retiraram para se lavar e me deixar sozinho com a doente. Me aproximei da D. Maria e falei com ela, confessei-a, dei-lhe a Unção dos Enfermos e a santa Comunhão. . Ela me pediu que também abençoasse sua casa e sua família, especialmente os jovens e as crianças. Dava para ver que ela estava feliz, embora estivesse em fase terminal e estava desejando que eu não fosse embora. Mas quando eu disse a ela que tinha que ir celebrar a Missa, cuidar dos seminaristas e do povo, ela aceitou que eu fosse e quando me despedi sorriu para mim com a paz de Deus no coração. O meu cavalo manso seguiu o do outro homem mais experiente do que eu. Antes de chegar em sua casa havia uma pequena ponte numa curva do Rio Cavernoso e a atravessamos com facilidade. Mas imediatamente uma égua veio e se aproximou do meu cavalo e ele parou. Eu dei um tapinha no pescoço dele, mas em vez de ir para frente ele se ergueu e deu dois passos para trás. Se ele tivesse recuado mais um pouco, teria me jogado no riacho, mas imediatamente o homem que me acompanhava se aproximou, pegou as rédeas do cavalo e me conduziu até a porta da casa. "A égua e o cavalo em que o Sr. estava gostam um do outro" foi sua explicação depois que desci. Fizemos a viagem de volta no jipe e já estava escuro quando chegamos à cidade. As pessoas estavam vindo para a Missa. Ao me deixar, o homem me disse: "O Sr. fez muito bem em vir comigo até a Dona Maria. Muito obrigado ". Depois de alguns dias, o mesmo jipe parou perto da casa paroquial. O homem me procurou e quis me dizer: “Padre, a Dona Maria morreu dois dias depois que o Sr. foi para lá. Devo dizer que ela morreu feliz, orando e agradecendo a Deus e em paz com todos. Obrigado, Padre, que Deus lhe pague!" "Eu também tenho que agradecer por você ter vindo me pegar e me trazer de volta. Que Deus seja louvado e recompense também sua generosidade! ”. ***P. Dante Volpini SX***

Indios

A Festa dos índios na Reserva do Rio das Cobras.

Muitas vezes encontrei índios em Laranjeiras do Sul. Alguns a cavalo, outros a pé, vendiam chapéus ,cestos, arcos e flechas e outros produtos de seu artesanato, enfeitados com palha colorida bem trançada. Alguns voltavam sóbrios para a Reserva do Rio das Cobras, outros depois de ter gasto uma pequena parte do lucro em algum copinho de pinga. A Reserva do Rio das Cobras tinha largos bosques de pinheiros perto do Rio Xagù. Na época havia na Reserva 900 indios, dos quais 650 eram Kaingangues e 250 eram Guaranìs.. Eu ainda usava a batina preta e as crianças costumavam ir beijar a mão do Padre. As crianças falavam também português porque as aulas eram em português. Depois chegou o dia em que eu pude conhecer melhor a Reserva e os índios. Dia 18 de Janeiro de 1970 no começo da noite um índio bateu à porta do pequeno seminário paroquial. Disse que estava voltando de Guarapuava (107 Km), onde tinha comprado uma pequena estátua de São Sebastião. Faltavam ainda 35 Km para a Reserva. O acolhi, mostrei para ele um abrigo no seminário e fui deitar. De manhã fui me despedir, mas ele já tinha ido embora. Pouco depois o pároco me falou:" Amanhã vai haver festa na Reserva dos índios de Rio das Cobras. Haverá Santa Missa em honra de São Sebastião, o Batismo de algumas crianças, jogos e almoço. Reside lá um Pastor crente, luterano, com a família e faz o enfermeiro, mas os índios são católicos. Se o Pastor quiser, pode deixá-lo concelebrar com você".

No dia da Festa antes da Missa anotei os nomes dos Batizados e conversei com o Pastor de concelebrar e de ler o mesmo Evangelho, eu em português e ele em Kaingangue . . Começou a Santa Missa e os índios encheram a sala que servia de capela, sobre uma mesa foi posta a toalha, a estátua de São Sebastião e o necessário para a celebração. O Evangelho foi proclamado nas duas linguas e depois fiz uma breve homilia esplicando o rito do Batismo.. Quando falei que o óleo dos catecúmenos serve para fazer deslizar os ataques do inimigo, houve umas exclamações mostrando ter entendido , e o mesmo quando expliquei que a água é um sinal de vida humana e cristã.. Todos seguiram com atenção a Missa e o Batismo e saìram felizes. A festa continuou com alguns jogos , um jogo de futebol, uma corrida entre um Kaingangue e um Guarani, e depois me convidaram para entrar numa sala onde houve uma dança folclórica. As mulheres dançavam em fila e cantavam um canto rítmico perto das paredes da sala e os homens formavam outra fila central que ia e vinha cruzando com as mulheres, um deles se colocava à frente dos outros com braços abertos e lançava um grito e os outros passavam ou por baixo ou por cima dos braços dele:, era um movimento conjunto que era ginástica e espectáculo bonito. Entre a sala e algumas árvores estava um pátio com umas mesas preparadas para o almoço e depois da dança um altofalante estava projetando o som de dois discursos, um em kaingangue e um em português, do cacique Henrique, o índio que eu havia hospedado. Estavam também chegando as autoridades de Laranjeras do Sul, o prefeito Amándio Babinski e senhora, dois assessores e alguém do Forum, para a festa dos índios, "o dia em que se come a carne de boi". O cacique me pediu para fazer a oração e começou o almoço. O sr. Jaime, um meu amigo que traballava no Forum, me sussurrou: O cacique Henrique é o cacique dos Kaingangues, é muito inteligente e conhece o Brasil, pois fez até um ano de serviço militar, mas ele quer manter viva a cultura dos indios". Daì chegou a carne bem assada e foi alegria para todos. No enquanto estávamos terminando de almoçar, algumas crianças jà tinham começado a brincar no meio das árvores e o sr. Jaime falou: "Gostaria de trazer dois sacos de balas para ver a felicidade destas crianças". Mas o cacique rispondeu: "O Sr. tem bom coração, mas as crianças ficariam felizes por pouco tempo, e logo teriam dor de barriga, pois não estão acostumadas com

doces. Não sempre o bem que pensamos è realmente bem para quem o recebe". Todos admiraram a sabedoria do cacique, e o pastor Walter para tirar o seu Jaime da fria falou do amor de Deus que anima o amor do próximo e falamos que o amor cristão é como uma cruz, com um braço vertical que é o amor para Deus e um braço horizontal que apoia no vertical e é o amor para o próximo. Fiquei sabendo em seguida de como os adultos transmitem histórias para as crianças através das cores e das tranças das palhas do artezanato.

O cacique Henrique aproveitou o encontro para pedir ao Prefeito que as professoras da escola ensinassem não só em português mas também em kaingangue e em guarani, para as crianças não perderem suas linguas, tão distantes do português. O pastor Walter falou de raizes chinesas nas duas linguas e dos carácteres morfológicos semelhantes. (Os Chineses ou Móngolos que penetraram nas Américas pelo Estrito de Bering? Muito antes que os Europeus?). No fim do almoço combinamos de nos encontrarmos outras vezes e todos afirmaram que esta festa foi bonita e proveitosa.

No Brasil a ralação com os índios tem melhorado e além da FUNAI puderam se organizar bem o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a UNI (União das Nações Indígenas) para a defesa das terras e das culturas indígenas, buscando um progresso humano, cultural e climático. A Campanha da Fraternidade (CF) desde 1964 ajuda a Igreja Católica do Brasil a refletir durante a Quaresma não só na conversão individual das pessoas, mas também na conversão comunitária e social.

A CF79 "Preserve o que é de todos", a CF86 "Terra de Deus, terra de irmãos", a CF 2002 "Fraternidade e Povos Indígenas" a CF2011 "Fraternidade e vida no Planeta", o"Sínodo Laudato si" tem tratado temas relacionados com os índios e tem preparado o "Sínodo sobre a Amazónia" e tem tratado sobre as espécies botánicas, animais e minerais, sobre a água da bacia amazónica, sobre os povos indígenas e outros habitantes e sua evangelização. O tema do verdadeiro progresso evidenciou que não preciza buscar o progresso económico com incêndios priorizando mineração, cultivo de plantações e produção de gado e animais, produzindo estinção das terras e das tribos indígenas, querendo sua integração e aculturação tornando os índios iguais aos "brasileiros normais".

Na realidade precisa dar valor às terras e às culturas indígenas que preservam o planeta e todos os valores humanos e ancestrais e climaticos.

Nós Missionários Xaverianos temos confrades no CIMI de Pará, Amazonas e Paraná, e temos confrades traballando com algumas tribos no Sul: Kaingangues e Guaranis, no Norte com os Kayapos e outros, e desde 2015 com os Tikunas e outras tribos do Alto Solimões.

Pe. Dante Volpini SX

Orlando

Eu ficava muito cansado depois das aulas de religião na escola. A Diretora do ginásio "Floriano Peixoto"exigia que eu reunisse duas turmas por vez e por isso devia ensinar a muitos alunos. A única maneira que tinha encontrado para propor a lição era ditar algumas frases de resumo depois de uma breve explicação oral. Apesar disso muitos alunos seguiam bem, procuravam as citações na Biblia, e me davam muita satisfação com suas respostas, e seus trabalhos. Um dia eu tinha voltado das aulas e estava colocando minhas apostilas na gaveta, quando o pároco me chamou e me fez uma proposta: "Chegaram duas pessoas que pedem para ir visitar um doente grave. Eu tenho outro compromisso. Você pode ir com eles?"

Eu fui na igreja para arrumar o óleo dos Enfermos e a Santa Comunhão e alcansei o casal que estava me esperando. "Meu irmão estava muito mal no hospital e o levaram de volta para casa, pois dizem que não há mais nada para fazer. Ele está para morrer, mas não morre. Queríamos ver se o Sr. vai conosco para lhe dar a Extrema Unção, para ele falecer em paz". "Estou pronto. Vamos", foi a minha resposta para a irmã dele O jipe corria pela estrada de terra vermelha e pois não era muito longe, depois de meia hora chegamos na casa onde estava o doente. Era um homem com pouco mais de trinta anos, tinha o rosto muito sofrido e tinha febre alta. "Padre, ajuda-me!" foi o que falou. Era uma situação muito delicada. Falei umas palavras de conforto, lí o Evangelho em que Jesus curou o servo do centurião, Jesus o curou sem entrar na casa do centurão, pois ele não se julgava digno de recebê-lo. O doente quis fazer sua Confissão, receber a Unção e receber a Comunhão com muita devoção. Dei a benção da familia e da casa . E tomamos o caminho de volta para a casa paroquial.. Chegando à porta, o casal murmurou: "Padre, agradecemos de coração. Agora Orlando pode morrer em paz. E nós dois também nos sentimos consolados".

Passaram uns dias, mas ninguém me falou da morte de Orlando. Um certo dia fui fazer compras numa pequena casa de comércio e logo um homem se aproximou de mim: "Padre, o Sr. não me reconhece? Eu sou Orlando. Depois que o Sr. me visitou lá em casa eu melhorei muito, e agora estou bem, graças a Deus". "Que maravilha, respondi emocionado, agradeçamos a Deus que foi tão bom e rico em misericordia!"."Mas se o Sr. não tivesse ido lá, eu estaria morto". "Na verdade a Unção dos Enfermos e a Santa Comunhao são Sacramentos, são instrumentos de Deus , e servem para a cura da alma, mas podem curar também o corpo.

Agradeça também o casal que foi me chamar e me levar para sua casa. E quando puder, vá de Domingo na Missa, para continuar a agradecer a Deus e Ele continue te dando fé, bênção e saùde. Deus continue te protegendo, Orlando".

Os dois padre Antônio

Por pouco mais de quatro anos na paróquia de Lupionópolis, no norte do Paraná, Brasil, confiada aos Xaverianos, esteve o Pe. Antônio Pozzato como pároco. Ele era um missionário de origem veneziana que havia trabalhado por 16 anos na Diocese de Cheng-Chow na China e ficou recluso em um campo de concentração antes de ser expulso pelo regime de Mao. Retornou à Itália e depois foi superior durante dois anos na casa de Salerno, onde conheceu o Pe. Gallo. Foi então enviado ao Brasil com destino a Lupionópolis. Depois de alguns anos de animação missionária na Itália, Pe. Antônio Gallo também foi enviado ao Brasil e nos primeiros três anos foi nomeado vigário paroquial em Lupionópolis. No Brasil, os padres são chamados pelo nome, daí saiu o padre Antônio um, o padre Pozzato, e o padre Antônio o outro, o padre Gallo. O Pe. Pozzato ficou um pouco triste por ter perdido o monopólio do seu nome e percebeu que as pessoas faziam um pouco de confusão com o mesmo nome pelos dois padres da paróquia. E assim ele pensou uma solução da qual, no entanto, não falou inicialmente com o Padre Gallo. Na Igreja Católica existem dois santos famosos com o nome de Antônio, um é Santo Antônio de Pádua e o outro é Santo Antônio Abade. Só que no Brasil eles têm uma denominação diferente: Santo Antônio de Pádua é simplesmente chamado de Santo Antônio, enquanto Santo Antônio Abade é chamado de Santo Antão. Num domingo de manhã o Pe. Pozzato estava celebrando a Missa e o Pe. Gallo estava no confissional e, no momento da homilia depois do Evangelho, o Pe. Pozzato começou assim: «Caros fiéis, repararam que agora na paróquia temos dois Pe. Antônio e isso gera um pouco de confusão. Apresento-lhes, portanto, uma proposta para evitar confusões: a mim continuareis a chamar-me Pe. Antônio, como já estais acostumados, e a Pe Antônio Gallo o chamareis de Pe. Antão, como Santo Antão Abade. Naquele momento o Pe. Antônio Gallo não tinha a quem confessar e ouviu a proposta da qual não gostou nada. Ele lembrou que em sua aldeia na área de Salerno em 17 de janeiro eram abençoados os animais e a estátua de S. Antão Abade tinha um leitãozinho perto de seus pés. Saiu do confissional e disse em voz alta: "Padre Antônio, não me chame de Antão. Me chamem de Pe. Toninho, diminutivo de Antônio, mas não quero o nome do Santo do porquinho ". O Pe. Pozzato e o povo de Lupionópolis perceberam o mal-estar do Pe. Gallo e o chamaram de Pe. Toninho.

Poucos dias depois os dois padres almoçavam no seminário de Jaguapitã e outro padre que conhecia a vida dos dois santos explicou que Santo Antônio de Pádua nasceu em Lisboa e seu primeiro nome era Fernando, e com esse nome se tornara agostiniano, mas depois de nove anos ele viu em Coimbra os corpos de cinco mártires franciscanos que morreram em Marrocos, ele decidiu se tornar um franciscano e tomou o nome de Antônio, pois o pequeno convento em que inicialmente viveu com os franciscanos era dedicado ao Santo Abade, fundador do monaquesimo oriental: Pe. Fernando admirou sua santidade e ao se tornar francescano escolheu o nome de Antônio. Daí o nome de Santo Antônio de Padua (ou de Lisboa) era derivado de S. Antônio (mais tarde chamado Antão) Abade.

Os dois padres Antônio perceberam que Santo Antão Abate é muito importante na história da Igreja, mas agora um era o Pe. Antônio (Pozzato) e o outro era o Pe. Toninho (Gallo) e assim permaneceram por três anos. Depois o Pe. Pozzato foi enviado a Pirajú, no estado de São Paulo, e o Pe. Gallo foi enviado a Virmond, no estado de Paraná, e nas novas paróquias cada um foi chamado de Pe. Antônio, mas os dois a cada ano celebraram Santo Antônio de Pádua dia 13 de junho e Santo Antão Abade dia 17 de janeiro.

Pe. Dante Volpini SX.

O pastor evangélico

A Ascensão e o Pentecostes são duas festas litúrgicas muito importantes e ressoam profundamente no coração de nós missionários, especialmente quando podemos vivê-las com algum grupo paroquial. O dia da Ascensão do Senhor é também o dia em que Jesus deu o mandato missionário aos Apóstolos, enviando-os a pregar o Evangelho a todos os povos da terra. O Dia Mundial da Mídia também é celebrado neste mesmo dia e muitas vezes coincide com a festa das mães. Freqüentemente, há muitos jovens que se preparam para a Primeira Comunhão e a Confirmação.

A festa de Pentecostes celebra o Espírito Santo que desce sobre os cristãos como desceu sobre os Apóstolos reunidos com Maria no Cenáculo. Podem haver jovens em preparação para a Confirmação ou recentemente crismados e pessoas empenhadas nas várias atividades pastorais e caritativas da paróquia.

O Espírito Santo ajuda a orar, a compreender a Palavra de Deus, a viver o preceito do amor, a difundir e testemunhar a todos os povos o Evangelho e a graça do Senhor Jesus. No Brasil, na semana entre a Ascensão e o Pentecostes, oramos pela unidade dos cristãos. Na Europa e em muitas partes do mundo esta semana é comemorada de 18 a 25 de janeiro, por ocasião da conversão de São Paulo, mas no Brasil janeiro é o mês das férias de verão. Entre outras coisas, a Igreja brasileira escolheu esta semana entre Ascensão e Pentecostes porque são os dias em que lemos, na Missa, o capítulo 17 do Evangelho de João, em que Jesus reza ao Pai: “como tu em mim e eu em ti que todos sejam um para que o mundo creia”.

No Brasil, o perigo das seitas.

No Brasil existem mais de duas mil igrejas: algumas são protestantes e já existem há alguns séculos, outras são evangélicas ou semelhantes e são mais recentes. Elas geralmente se reportam ao pastor que as dirige.

A semana de oração pela Unidade dos Cristãos acontece com algumas celebrações ecumênicas entre as igrejas mais antigas. Uma igreja oferece o espaço, outra oferece o coro, lê-se a passagem da Bíblia e um padre ou pastor explica a Palavra antes de orações e cantos espontâneos. Muitas vezes também com outras Igrejas estamos unidos para certas lutas sociais: água, eletricidade, meios de transporte, vacinações e, por alguns anos, a Campanha da Fraternidade em comum.

Também oramos pela união com outras pessoas, mas muitas vezes não é fácil. Algumas religiões ou seitas vieram da América do Norte com o projeto de fragmentar a Igreja Católica, que é muito perto dos pobres e dos partidos que defendem os trabalhadores, e um entrave à expansão do livre mercado americano. Muitas vezes usam interpretações da Bíblia que parecem autênticas, mas na realidade não são. Os santos não são ídolos, Maria não é uma criatura qualquer, o Papa não se opõe a Cristo, a Igreja Católica não é a Babilônia.

Na verdade, a Igreja Católica deixou que digam e essas igrejas ou seitas aumentaram muito e os católicos diminuíram.

Conversa com o pastor evangélico. Certa vez, eu estava viajando de ônibus de Londrina para Jaguapitã no Paraná e na estação de Rolândia um pastor evangélico entrou e começou a pregar aos viajantes. Ele disse: “Vocês, católicos, acreditam que Maria, mãe de Jesus, é uma mulher especial, mas na realidade ela não o é porque em sua oração ela agradece a Deus seu Salvador. Se Deus a salvou, ela também é uma pecadora ”, e voltando-se para mim que ele reconheceu como sacerdote,

disse:“ Não é verdade? ”. Eu respondi: “Isso não é verdade porque a Bíblia a chama de cheia de graça e diz que o Senhor está com ela. As pessoas podem ser salvas de duas maneiras: depois de uma queda ou sendo seguradas antes de cair. Nós fomos salvos porque caímos em pecado, Maria foi salva antes de cair. Ela louva o Senhor que tem feito grandes coisas nela, e todas as gerações a considerarão bem-aventurada e não pecadora ”. O pastor sentou-se ao meu lado e me fez mais perguntas, aceitando minhas respostas na hora. Quando desci do ônibus, algumas pessoas me agradeceram antes de se despedir.

Pe. Dante Volpini SX

Pastoral da criança

Quando cheguei à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Londrina, descobri que havia oito Setores, cada um com a sua coordenação e reuniões. O setor 8 localizava-se no jardim Ideal, possuía uma capela e abrigava também as favelas "Santa Inês" e "Santa Cruz". .Funcionava a Creche "Padre Domingos Rovedatti" que levava o nome de um missionário que havia evangelizado na China e depois no Brasil e era muito apreciado pelas crianças.

O Setor 4 estava localizado na Vila Yara e havia boas famílias que participavam de um bom caminho de fé, mas também apresentava algumas dificuldades. A primeira dificuldade era que em meio a tanta pobreza a mortalidade infantil era frequente. A segunda dificuldade era um grupo de rapazes gays que viviam juntos e faziam atividades que escandalizavam as crianças daquele bairro. A terceira dificuldade era que a Via Espressa havia sido construída entre a Vila Yara e a Vila Casoni, sede da igreja paroquial, dificultando a comunicação.

Na paróquia havia uma moça chamada Neusa que, junto com alguma amiga, reparou a mortalidade infantil na Vila Yara e falou sobre ela com uma jovem estrangeira rica que passou por Londrina. Juntas conversaram com o pároco e foram ao Bispo com a intenção de construir um Centro diocesano de Pastoral da Criança.

A Pastoral da Criança, como é chamada em português, foi iniciada em Florestópolis, Paraná, pela Sra. Zilda Arns, médica, por sugestão do irmão Card. Dom Paulo Evaristo Arns, e teve o apoio de Dom Geraldo Fernandes, Bispo do Londrina. Em Florestópolis, a cada 1000 nascimentos, 127 morriam, mas depois de um ano dessa pastoral já caíram para 28.

Esta pastoral envolve voluntárias que vão às comunidades católicas todos os meses e pesam as crianças de 0 a 6 anos (nos começamos com crianças de 0 a 2 ou 3 anos), e orientam as mães sobre a saúde dos filhos, higiene, vacinas e fornecem leite em pó e farinhas nutritivas feitas com folhas desfiadas de mandioca e sementes desfiadas de trigo e milho. Um clube de mães pode ser formado para aprender costura, tricô e outras atividades lucrativas. O Bispo D. Ger aldo Fernandes e o seu sucessor Dom Geraldo Majella Agnelo aceitaram de bom grado que o Centro desta Pastoral fosse construído também na sua cidade. A estrangeira e Neusa encontraram na Vila Yara um terreno um pouco maior do que o que precisava de 3 ou 4 quartos para a pastoral e foram falar para a paróquia. Através de algumas promoções e eventos da paroquia e com a ajuda da moça estrangeira foi possível comprar o terreno e fazer um projeto completo com três ou quatro salas e um pequeno salão e foi planejada a construção de uma capela.

Demorou alguns meses, mas com pedreiros e com a ajuda em mutirão da gente do bairro, foi construído o Centro de Pastoral da Criança e Dom Geraldo veio inaugurá-lo. O funcionamento da Pastoral da Criança e a maior união entre as famílias reforçaram o desejo de construir imediatamente uma capela. Pensou-se em colocar o nome de uma santa adolescente e o nome de Santa Maria Goretti foi escolhido. O Setor 4 tornou-se Comunidade Eclesial de base com o catecismo, a equipe litúrgica, o grupo de jovens, o grupo de voluntários vicentinos pelos pobres. O grupo de rapazes gays se dispersou. A capela foi imediatamente utilizada para Missas periódicas e cultos dominicais. A Pastoral da Criança revelou-se imediatamente útil para as crianças e também uma bênção para todas as famílias e para toda a Comunidade de Vila Yara.

p. Dante Volpini, SX

As CEBs em Curitiba

Curitiba é a capital do estado do Paraná e por quatro anos trabalhei lá como reitor do seminário Xaveriano e vigario auxiliar. Com os seminaristas estudando filosofia e teologia decidimos iniciar sete grupos de reflexão com as famílias dos bairros de Pilarzinho e Vila Gália. O pároco aprovou a iniciativa e disse que depois iria transformar os grupos de reflexão em Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs. As famílias iam à missa no dia da festa e num dia da semana tinham um encontro de reflexão comparando o Evangelho com a sua realidade e rezando e cantando e ajudando-se mutuamente. Os dois seminaristas que seguiam cada grupo falavam por últimos e ficaram felizes com a consolidação dos grupos na fé cristã e na caridade. Algumas semanas havia menos participação porque alguém chegava em casa cansado do trabalho, mas houve dois períodos em que quase todos estiveram presentes.

Na Novena de Natal havia dois encontros para cada semana do Advento, sempre mudando de casa e seguindo um pequeno livrinho barato proposto no estado do Paraná. Devia haver uma estatueta do Menino Jesus, uma vela acesa e ajuda para uma família. Um grupo percebeu que entre as famílias havia a de Nelson e Loacir com dois filhos de dez e oito anos e que Nelson era disábil e Loacir tinha apenas algumas horas de trabalho e eles partiram para sustentar esta família.

O outro período muito concorrido era a Campanha da Fraternidade, que acontece durante a Quaresma, não só para a conversão individual, mas também comunitária. Inventada por Dom Helder Camara no início dos anos 60 e organizada pela CNBB, Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, a cada ano a Campanha enfrenta um problema social como trabalho, escola, saúde, juventude, ou ainda problemas de etnia ou minoria, como índios, Afro-brasileiros, asiáticos, ou os problemas de clima, insetos, meios de transporte, estrutura social, inflação, ou problemas religiosos como várias religiões, indiferença, leitura da Bíblia, movimentos religiosos e sociais, paróquias com as várias obras pastorais e missionárias, e as pequenas comunidades mais próximas das famílias. A cada semana é estudada uma parte do problema, seguindo uma cartilha barata para as famílias editada pela CNBB, com o esquema ver, julgar e agir: ver a realidade, julgar à luz da Palavra de Deus e atuar com projetos de melhoria fraterna. Há orações e cantos que acompanham as reflexões sobre os temas e são utilizados também nas celebrações dominicais da Quaresma que se encerra com o Tríduo Pascal e a Páscoa.

Nossos grupos de reflexão tomaram conhecimento de algumas emergências decorrentes de uma forte geada ocorrida no norte do Paraná: houve a queima das raízes dos pés de café, então os fazendeiros mandaram arrancar as plantações de café e plantar cana-de-açúcar e soja que necessitam muito menos de mão de obra. Muitas famílias tiveram que deixar as fazendas e se mudaram para a periferia da cidade de Curitiba, que passou de setecentos mil para um milhão e duzentos mil habitantes.

Um grupo de reflexão teve que enfrentar a emergência de uma família com uma mãe e duas meninas que vieram do norte e moravam no terreno de um tio que havia construído uma casa de madeira para elas. Houve um caminhão que estacionou à noite em uma colina próxima e perdeu o freio e foi bater naquela pequena casa. A mãe e as duas meninas foram milagrosamente encontradas ilesas em um canto da casa. O grupo imediatamente começou a encontrar mais tábuas e reconstruir a casa em seu lugar e ajudar a mãe que tinha um trabalho diurno simples.

Mas a emergência mais grave foi revelada quando houve um frio incomum em Curitiba e essas famílias que vieram do norte, de áreas mais quentes, não estavam preparadas para lidar com isso.

Os vários grupos de reflexão e nós do seminário realizamos uma “campanha de agasalho”, isto é, uma coleta de agasalhos e cobertores e roupa quente, para ajudar as famílias que não estavam preparadas para o frio. Algumas rompas para frio também chegaram da Itália. Foi um importante trabalho de fraternidade que atendeu as necessidades urgentes e muitas famílias reconheceram: “Sem a sua ajuda teríamos sofrido muito”.

Essas coisas fortaleceram muito a fé, levaram à formação de algumas Comunidades Eclesiais de Base e à construção da capela de São Francisco Xavier na Vila Galia.

Pe. Dante Volpini SX

Um grupo de Sem Terra.

Matão de Sumaré é um distrito situado entre a periferia de Campinas e a periferia de Nova Veneza, no município de Sumaré, estado de São Paulo, Brasil. O Matão é um ex-quilombo, ou seja, um ex-refúgio para escravos que fugiam em busca de liberdade na época da escravidão (encerrada oficialmente aos 13 de maio de 1888). Atingiu 35.000 habitantes, divide-se em nove comunidades cristãs e é o setor 4 da Paroquia de Nova Veneza. E' um bairro muito pobre, bastante carente de estruturas urbanas e com duas favelas.

Os dois Frades que lá trabalharam antes de nós já haviam feito muitas reivindicações com os moradores por água potável, luz e esgoto, conseguindo em parte algo com a Prefeitura de Sumaré, mas ainda havia muito a fazer nesses campos e ainda falta ser obtida a recuperação de um córrego, o asfalto para passar os ônibus e ônibus menos primitivos e surrados para irem trabalhar na cidade.

As nove comunidades cristãs estao construindo suas capelas e alguns salões catequéticos e fazem caminhadas de reivindicação acompanhadas do sacerdote xaveriano e do seminarista Gentil para pedir o que falta ao município.

Enquanto isso, havia outro problema sério e era que muitas famílias estavam desempregadas ou com empregos mal pagos. Era difícil encontrar trabalho quando se falava que a casa era no Matão ou que não tinha uma profissão específica e com tempo de exercício.

Para muitos, o trabalho anterior havia sido no campo e muitas vezes se perguntavam por que a Reforma Agrária foi interrompida e não havia novas possibilidades. Porém, houve um Movimento que deu esperança e três seminaristas xaverianos atuaram nesse Movimento: eram os Sem Terra. Este Movimento visou os territórios "improdutivos", preparando grupos de famílias para ocupá-los e torná-los produtivos. Fácil de dizer, mas quase impossível de fazer.

No Matão os dois seminaristas que se encontraram com as famílias que se dispuseram a regressar aos campos reuniram cerca de quarenta famílias com as quais poderiam ter feito dois grupos, mas após alguns encontros a perseverança foi de cerca de vinte e cinco famílias para um único grupo de Sem Terra. As reuniões continuaram para as familias se acostumarem a viver, decidir e trabalhar juntas formando uma cooperativa. Mas faltava o máximo: faltava a terra. O terceiro seminarista trabalhou na direção do Movimento que tinha a tarefa de identificar o terreno "improdutivo" e obtê-lo do Estado para ocupá-lo sem ser expulsos pelo exército.

Um acampamento temporário foi feito em uma grande rotatória da estrada, conhecida como "o trevo da Bosch", por ficar perto daquela fábrica. Uma caminhada com faixas e slógans foi feita de lá até o centro de Campinas, até a Catedral. Era a época em que a maioria do Brasil era do Partido dos Trabalhadores. O terreno desejado era alguns hectares próximo ao município de Pontal do Sul, paralelo à rodovia que vai de São Paulo a Ourinhos e ao norte do Paraná.

O terceiro seminarista com a direção do Movimento conseguiu que a terra fosse declarada "improdutiva", desmembrando-a de uma fazenda na qual o fazendeiro a mantinha como investimento de seu capital. Assim, foi possível ocupar o terreno definido e obter um primeiro título de propriedade que seria legalizado.

Foi celebrada uma Missa de agradecimento e construídas pequenas casas para as famílias.

Outra grande ajuda veio do Padre Arnaldo que obteve de seus benfeitores o necessário para comprar um trator e alguns implementos. Foi difícil cultivar uma terra que nunca havia produzido nada, mas houve um bom entusiasmo e muita boa vontade e fé e então conseguiram um pouco de milho e um pouco de feijão. Outras etapas foram então vencidas com a ajuda da comunidade que permaneceu no Matão. Os grãos que eles queriam vender e não podiam estar tão limpos quanto os dos supermercados eram vendidos a um preço um pouco inferior que o do supermecado ao pessoal da Comunidade e assim a Cooperativa dos Sem Terra foi se estruturando e ficou cada vez melhor.

Pe. Dante Volpini SX

Experiência missionária
na periferia de São Paulo no Brasil.

1. Ver: uma realidade completamente nova.

No final de 1980 o Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, e o Bispo Auxiliar para a Região Leste de São Miguel Paulista, Dom Angélico Bernardino Sandalo, encontravam-se em dificuldades por não saberem como enfrentar uma nova realidade, que era enorme e exigia um novo tipo de cuidado pastoral. Ficaram sabendo que os Missionários Xaverianos tinham a intenção de abrir uma comunidade na periferia para trabalhar na pastoral e ali continuar o jornal missionário Kosmos. O Cardeal convocou o Superior dos Xaverianos do Sul do Brasil e pediu que enviasse um pequeno grupo de missionários para trabalhar nas COHABs e áreas anexas, porque "era uma realidade totalmente missionária". O Superior escolheu 5 confrades: Pe. Roberto. O Pe. Gino, o Pe. Adolfo, o Pe. Camillo e eu, o Pe. Dante, dando a todos a tarefa de trabalhar pastoralmente na COHABS.Colocou o Pe. Roberto como coordenador da comunidade e editor do jornal e a mim como coordenador da ação pastoral e possível pároco se a área que nos foi confiada se tornasse uma Paróquia. Nossa área pertencia a dois grandes bairros, Guaianases e Itaquera, a cerca de 40 km do centro de São Paulo, e pertencíamos à grande Paróquia de São Benedito em Guaianases, que tinha cerca de 500.000 habitantes e ainda não havia sido dividida, pois em contínua evolução, aumentando cada vez mais.

As COHABs são conjuntos, ou seja, conjuntos habitacionais de habitação social que o prefeito Ademar de Barros e o engenheiro-chefe Dr. Celestino Bourrul planejaram e construíram para atender aos milhares de pedidos de moradia na zona leste de São Paulo. Existem muitos edifícios com 5 andares, cada um com 30 ou 40 ou 60 pequenos apartamentos (os de 40 ou 60 são edifícios gémeos com escadas exteriores) e os apartamentos têm 27, 36 ou 45 metros quadrados. Existem também ruas com casas de embriões, ou seja, fileiras de casas de 16 metros quadrados (4mx4). Está tudo em construção e assim que as casas ficam prontas, filas de famílias recebem as chaves e vêm morar na casa pela qual tanto lutaram.

Quando chegamos em fevereiro de 1981, a Cohab "José Bonifácio" tinha apenas 30.000 pessoas, mas no final do ano já tinha 120.000 e não parava de crescer. As "vilas pobres" e a Cohab "Prestes Maia" possuíam quase o mesmo tanto de habitantes e as demais Cohabs até a Cidade Tiradentes estavam em construção. A maioria das famílias tem origem no Nordeste ou em todo caso vinham do interior, todas passaram por situações de grande dificuldade ou por morarem em favelas ou por um aluguel que sempre aumentava com a inflação galopante e as obrigava a escolher. pagar o aluguel ou alimentar os filhos. Em cada família há pelo menos uma pessoa que trabalha, mas muitas vezes o trabalho fica muito longe dessas "cidades-dormitório".

As famílias são mono-nucleares, completamente separadas dos parentes e dos lugares de suas raízes, são de todas as raças, livres de qualquer pertencimento a religião ou grupo social, terreno fácil para a proliferação de seitas protestantes ou espíritas. Não há igrejas nem casas comerciais, só há casas, algumas escolas grandes e alguns centros comunitários onde se deve pedir um horário à assistente social e ali acontecem reuniões de condomínio, religiosas, escolas de dança ou de capoeira. como salões polivalentes, sem preferência ou privilégio para ninguém. As escolas possuem muitas salas de aula e cinco horários de duas horas e meia cada um: dois horários pela manhã e dois pela tarde para as séries da 1ª à 8ª série e um à noite para a alfabetização de adultos e

2° grau. As famílias têm que pagar uma mensalidade ou parcela que só aumenta um pouco com a inflação e também agua,luz e butjões de gás.

É necessário formar grupos e comunidades cristãs, para dar um sentido de pertença para enfrentar a grande competição de tantas seitas. A nós, Missionários Xaverianos, foi confiada uma vasta área que vai da COHAB "José Bonifácio" de Itaquera 2, à COHAB "Prestes Maia" de Guaianases e à COHAB "Cidade Tiradentes" em construção e incluindo tanto as COHABs quanto as "vilas pobres" ou "favelas" que estão no meio.

O Cardeal Arns, um franciscano, e o Bispo Dom Angelico são pessoas de profunda espiritualidade e estão muito envolvidos com os problemas dos pobres e dos trabalhadores. O pároco espanhol de San Benedito, seu nome é Pe. José Maria, tem alguns encontros conosco, consegue-nos da Diocese 150 reais por mês e consegue do Presidente do Corinthians FC o empréstimo por dois anos de uma pequena casa com três pequenos quartos, cozinha e banheiro.

Perto de nós estão 4 Irmãs canadenses que trabalham no "Jardim São Pedro", que fazem centros de escuta e celebrações no Jardim São Pedro, utilizando um manual elaborado pela Diocese e que leva em consideração todos os problemas das "vilas", isto é falta de água, eletricidade, urbanização pouco decente e assim por diante. Na Cohab Prestes Maia existe o uso de determinados horários para a Igreja Católica no centro comunitário, una creche, e está o Pe. Manoel, que quer mudar. Na Cohab José Bonifácio há duas realidades anteriores que permaneceram incluídas: um Asilo para idosos (Cidade dos Velhinhos) com a capela e o capelão que ficará por mais um ano, e uma igrejinha em mau estado que pertencia à Fazenda da qual foi comprado o terreno da Cohab.

2. Julgar: São necessários métodos pastorais completamente novos.

Os cinco Missionários Xaverianos haviam trabalhado pastoralmente em outras realidades no interior do Brasil e na periferia, mas perceberam que havia uma realidade completamente diferente e que eram necessários métodos completamente diferentes. O dr. Celestino Bourrul disse-nos que a sua principal prioridade era "construir casas" e que inicialmente não pretendia ceder espaço para construir igrejas. Tínhamos que nos apresentar como qualquer entidade, sem privilégios, com um nome social e um estatuto e pedir horários em centros comunitários como todo mundo. Era preciso começar tudo do zero e criar grupos e comunidades cristãs, acolher e formar de novo a fé no Senhor e a pertença à Igreja.

Diante dessa imensa realidade de pessoas, era preciso dividir os setores entre nós para sermos de referência para as comunidades em formação, mas permanecer unidos e usar o mesmo estilo e os mesmos métodos. Mesmo manifestando nossa comunhão com o Cardeal de São Paulo e com o Bispo Auxiliar residente em São Miguel Paulista, era nossa tarefa nos adaptar à realidade das Cohabs.

Alguns de nós cinco já haviam trabalhado com CEBs, isto é, Comunidades Eclesiais de Base, com o método de grupos de reflexão que sabem unir a Palavra de Deus e a Vida, a Liturgia e a realidade cotidiana. Havia os livrinhos da Região Leste usados pelas irmãs canadenses, mas para o nosso povo não havia problema de água e luz, havia o problema de pagar a mensalidade e viver junto quase sem privacidade, pois quaisquer discussões ou ruídos ecoavam por todo o edifício. A abertura ao Evangelho e aos critérios cristãos teria também ajudado a convivência humana.

Havia o problema das várias seitas ou religiões protestantes ou evangélicas em constante busca de seguidores e que procuravam rebaixar a Igreja Católica: "Se você quer arroz com feijão, vá com a Igreja Católica, mas se você quer o verdadeiro Jesus Cristo que te liberta de qualquer problema,

venha conosco ". Era preciso evangelizar com a Palavra de Deus bem interpretada e como dizia o Pe. Roberto: “Semear, semear, semear”.

Acabavam de ser divulgados os Documentos de Puebla, onde os Bispos do CELAM, isto é, a Conferência Episcopal Latino-americana, explicitaram a "opção preferencial pelos pobres" e nos disseram que isso significava não agir "pelos pobres" olhando-os de cima. segundo a mentalidade fomentada pelos mídia, mas agir “com os pobres e como os pobres”, analisando a realidade de baixo para cima. Por isso, nossos meios de evangelização também deviam ser pobres e nossa atitude uma contínua abertura à escuta.

O Bispo Dom Angélico Bernardino Sândalo lembrou-nos que numa sociedade como a dos subúrbios é preciso preocupar-se não só com o peixe para comer (ter o necessário para viver), e com a rede para pescar (trabalhar), mas também com o rio em que seja possível pescar (uma sociedade que dá condições de vida aos pobres e aos trabalhadores). O Card. Arns nos mostrou como a Bíblia pode ser lida focalizando os temas de "justiça e misericórdia" com equilíbrio entre elas. Nossas meditações sobre o Evangelho nos fizeram notar a atitude missionária de Jesus que valorizava todo tipo de pessoa e principalmente os pobres, os estrangeiros e os marginalizados

Quanto às pessoas para trabalhar na evangelização, contamos com a Santíssima Trindade e a intercessão de Nossa Senhora e dos Santos, em particular São Francisco Xavier nosso padroeiro e o venerável (depois santo) Dom Guido Maria Conforti nosso Fundador. Então, além de nós mesmos e das pessoas que alí pudemos encontrar que fizeram pastoral em outros lugares adaptando-as à nova missão, poderíamos convidar uma ou duas Congregações de Irmãs.

3. Agir. Trazendo esperança e pertença a Jesus e à Igreja Católica.

Demos um nome à nossa Entidade chamando-a de "Ação Social da Igreja católica", meu nome foi dado como representante oficial para todas as negociações com a Cohab e qualquer outra Entidade, fizemos um estatuto que foi registrado e obtivemos um número CGC que era um ramo daquele da Diocese. Pedimos horários nos centros comunitários para as celebrações das Missas dominicais ou Cultos, para as assembleias gerais, pedimos duas salas nas escolas para o catecismo dos meninos.

No início muito poucas pessoas iam à Missa dominical, não chegavam aos dez e destas apenas duas ou três sabiam ler e ajudavam a cantar, havia algo que desanimar: com milhares de pessoas que aqui vivem tão poucos assistem! Mas logo as reuniões dos grupos de reflexão (como centros de escuta) começaram e as coisas melhoraram. O Pe. Adolfo e o Pe. Camillo realizaram as reuniões na Cohab Prestes Maia e vilas pobres, o Pe. Roberto, o Pe. Gino e eu as realizamos na Cohab José Bonifácio e todas as noites tínhamos um encontro num apartamento com as pessoas de um edifício inteiro. Um de nós ia com o único “fusca” que tínhamos e deixava os outros dois no local pré-estabelecido e depois de uma hora e meia vinha buscá-los.

Começamos com cerca de vinte reuniões de “dinâmica de grupo” e depois passamos para os temas de evangelização. Em cada prédio de apartamentos havia um grupo, assim como em cada rua de casas embriões. Alguns grupos se saíram melhor e outros um pouco menos, mas houve mais conhecimento entre as pessoas sobre seus lados bons e boas ideias. Os Grupos de Reflexão aprenderam a se reunir mesmo sem nós, mas recebiam nossa visita periodicamente.

Em julho de 1981 houve um Capítulo Regional dos Missionários Xaverianos e um novo Superior Regional foi eleito e Pe. Dante foi eleito Conselheiro. O Capítulo confirmou as atividades nas periferias e nas Cohabs e deu algumas condições ao jornal Kosmos.

Já depois de um ano em Cohab, a freqüência às Missas aumentou muito e algumas comunidades cristãs foram formadas. No Centro Comunitário da Cohab Prestes Maia a Comunidade chamava-se Sagrado Coração de Jesus, era atendida pelo Pe. Adolfo e o Pe. Camillo, sendo periodicamente celebradas outras Missas na Vila Cosmopolita, no Jardim São Paulo e na igrejinha Santa Cruz das Almas, onde foi celebrada também a Ordenação ao Diaconato do Xaveriano Luiz Pinto de Toledo,. Na Cohab José Bonifácio formaram-se três grandes comunidades: a Comunidade Imaculada Conceição com os Setores A e B, foi atendida pelo Pe. Roberto e, após a saída do Capelão e a pedido das Irmãs, celebrava na Cidade dos Velhinhos. A Comunidade Bom Pastor do Setor C era atendida pelo Pe. Dante e obteve uso exclusivo do Centro Comunitário daquele Setor. A Comunidade São José Operário com os Setores D, H e I, era atendida pelo Pe. Gino e obteve o uso exclusivo do Centro Comunitário do Setor D. Cada Comunidade já contava com alguns leigos para ministérios em Grupos de reflexão , na Liturgia, na Catequese, na Caridade e, aos poucos, entraram a Pastoral da Saúde e a Pastoral do Dízimo. Era preciso formar os leigos, pois quase nenhum deles conhecia as pastorais e era preciso se adaptar à Cohab e estar em comunhão entre nós

Depois do primeiro ano já fizemos a primeira Procissão da Sexta-Feira Santa pela rua principal com a presença das três Comunidades: a dos Setores A e B, a do Setor C e a dos Setores D e H e I; meditamos, rezamos e cantamos nas 14 estações da Via Sacra ou Via Crucis, com microfone, um grande crucifixo e velas “aux flambeaux” e várias pessoas se juntaram ao longo do caminho.

A direção da COHAB se propôs de restaurar a antiga igreja da Fazenda no tamanho original e nós aceitamos. Era colocada no Setor G e aproveitamos para começar a comunidade com os Setores F e G, mas as Missas tiveram que ser celebradas na frente da igreja pois o número de participantes era muito superior ao que cabia na pequena igreja. A direção da COHAB pensou então em destinar um terreno para templo e obra social de uma Igreja e fez um leilão entre as diversas religiões presentes na Cohab José Bonifácio. Cada religião competidora teve que apresentar um projeto com três quartos do terreno usados como obra social e um quarto usado como templo; a apresentação deveria incluir o nome e estatuto da igreja, o CGC, o número aproximado de seguidores e a oferta em dinheiro. Foi um concurso entre 38 religiões e no final nós da Ação Social da Igreja Católica vencemos pelo número de adeptos e o prefeito de São Paulo Ademar de Barros e o Dr. Bourrul vieram assinar comigo (delegado pela Mitra discesana para assinar e entregar o cheque) a escritura do terreno.

O Pe. Adolfo e o Pe. Camillo trabalharam também com grupos de reflexão, catequese, celebrações e caridade na Cohab Prestes Maia, na Vila Cosmopolita e nas restantes Vilas pobres. Eles receberam a doação de um terreno adjacente ao Prestes Maia e uma proposta de contrato na Vila Cosmopolita. O terreno adjacente ao Prestes Maia foi contestado, mas após um julgamento no Fórum de Itaquera obtivemos a propriedade definitiva. Pagamos o terreno da Vila Cosmopolita em doze parcelas. Houve algumas mudanças de Xaverianos: Pe. José Pereira e Pe. Vicente Mitidieri na Cohab Prestes Maia, Pe. Alessio pediu o Setor C da Cohab José Bonifácio, Pe. Mário o Setor G, Pe. Gino ficou com os Setores D, H e I, e P. Dante Setores A e B.

Tivemos a ajuda de duas Congregações de Irmãs: as Missionárias de Maria ou Xaverianos que trabalharam por dois anos na Cohab José Bonifácio e depois foram iniciar a Pastoral na Cohab Cidade Tiradentes, e as Irmãs Dominicanas da Beata Imelda que trabalharam no Setor J da Cohab José Bonifácio e também ajudaram nos demais Setores principalmente na catequese.

Foi uma ação missionária guiada pelo Espírito Santo e que nos comprometeu em todos os setores, sem perder de vista todo o território que nos foi dado. Contamos com o empenho de muitos leigos que se mostraram muito zelosos em querer se preparar e colaborar. Eles também administraram o

curso de preparação para o Batismo e os Batismos foram feitos pelos Padres nos centros comunitários.

A Comunidade Imaculada Conceição dos Setores A e B utilizava a Capela da Cidade dos Velhinhos e o pátio anexo. Por ocasião de uma Festa Junina da Comunidade houve barulho depois das 22h, até as 23h, alguns velhinhos reclamaram com a Diretoria da Cidade e esta expulsou a Comunidade e também os Padres. Fui negociar: saíram dois padres, o P. Gino e o P. Dante foram morar no apartamento ainda em construção na Comunidade de São José Operário, mas ficaram dois padres na Cidade dos Velhinhos: o P. Alessio com alguma tarefa de capelão e Padre Mário para formar uma comunidade religiosa. Com a Comunidade Imaculada Conceição celebramos Missa campal nos estacionamentos por alguns domingos, e realizamos as Primeiras Comunhões no amplo corredor entre as salas da Escola e o Bispo Dom Angélico celebrou as Confirmações em uma Sala da Escola, mas aí a COHAB SP nos deu um Centro Comunitário restaurado para uso da Comunidade Imaculada Conceição.

Outra dificuldade foi a tentativa de alguns elementos da TFP de Parada Quinze que queriam ganhar adeptos nos Setores H e I, aproveitando as curtas férias do P. Gino. Mas alguns habitantes destes setores alertaram-nos para os rosários rezados nas famílias e os pequenos filmes sobre Fátima com acusações contra os nossos Bispos e a nossa Igreja que trabalha no campo social. Fomos rezar um terço com eles em família, contestamos suas afirmações e proibimos sua ação na Cohab. As famílias da comunidade pararam de recebê-los e eles pararam de ir.

Como havia muitos trabalhadores das indústrias metalúrgicas do ABC paulista, teve início a Pastoral Operária. Junto com o Pe. Aléssio convidaram Jair Meneguelli, presidente da CUT, Central Única dos Trabalhadores, sindicato livre e não "pelego", para uma palestra no Centro Comunitário do Setor C. Alguns deles fizeram um pequeno centro de escuta na fábrica da Ford. onde trabalhavam: todas as segundas-feiras durante dez minutos na hora do almoço se reuniam para fazer as reflexões sobre o Evangelho do domingo anterior.

Quando aumentaram as mensalidades dos mini-apartamentos, houve um dia uns oradores na praça central e alguns dias depois, um domingo ao meio-dia, em toda a Cohab as famílias da COHAB José Bonifácio bateram as conchas nas panelas vazias.

Fizemos pequenas festas e promoções e recebemos ajuda de fora para construir as salas de catequese e as duas igrejas: São José Operário e Sagrado Coração de Jesus.

Em novembro de 1983 a presidência da COHAB nos chamou para escolher e fazer um contrato sobre outros terrenos: Eu comecei a negociação e indiquei alguns terrenos, mas a partir do início de 1985 a negociação foi feita pelo Pe. Vincenzo Mitidieri em acordo com a Diocese de São Miguel Paulista. Os terrenos indicados foram: mais dois na Cohab José Bonifácio, um na Cohab Juscelino Kubichek, três na Cohab Cidade Tiradentes. Com o consentimento e a contribuição da Diocesana Mitra foram pagos em duas prestações e serão o centro das respectivas paróquias. Como as paróquias foram constituídas, excepto o Sagrado Coração de Jesus na Cohab Prestes Maia com treze capelas que ainda é dos Xaverianos, foram entregues pelo Bispo de São Miguel Paulista a outras Congregações ou a Padres Diocesanos.

No território que foi confiado aos Missionários Xaverianos em 1981, foram criadas oito paróquias bastante grandes: em 1985 a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus na Cohab Prestes Maia; e em 1985 a Paróquia de São José Operário na Cohab José Bonifácio; em 1994 a Paróquia de Santo Agostinho na Cohab José Bonifácio; em 1999 a Paróquia de São José na Cohab Cidade Tiradentes; e em 1999 a Paróquia de São Paulo Apóstolo no Jardim São Paulo (a metade estava no nosso

território); em 2000 a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus na Cidade Tiradentes; em 2002 Paróquia de Santa Verônica Giuliani na Cidade Tiradentes; em 2008 Paróquia de São Francisco Xavier na Vila Cosmopolita; um terreno da Cohab José Bonifácio não se tornou paróquia, mas foi confiado ao Grupo de Oração “Agua viva”, pouco distante da paróquia de Santo Agostinho à qual pertence.

Em 1986 encontrei o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns no Pio Collegio Brasileiro de Roma e ele me reconheceu e disse: “Agradeço muito ao Senhor pelo trabalho missionário que vocês Missionários Xaverianos têm feito nos últimos anos nas COHABs e“ vilas pobres ”de Itaquera e Guaianases ".

Conclusão.

Ainda hoje, nas Missões "ad extra" existem situações missionárias para as quais são necessários os Institutos Missionários: bairros das grandes cidades, centros de diálogo com outras religiões, lugares onde a religião católica está em pequena minoria. Ainda é necessário rezar, estimular e ajudar as vocações ad gentes, ad extra e ad vitam, dos Institutos Missionários. Como em toda paróquia "católica", é necessária a formação para a catolicidade, a mundialidade, a universalidade, para continuar o "ir a todos os povos" próximos e distantes com espírito de acolhimento, comunhão e autêntico serviço missionário.

Pe. Dante Volpini SX.

Paróquia Imaculado Coração de Maria

no bairro de Pauliceia em Piracicaba - SP

A cidade de Piracicaba, 170 km ao norte de São Paulo, tem 328.000 habitantes, é uma Diocese com 54 Paróquias, 20 das quais na cidade. A Paróquia de Paulicéia fica no extremo sul da cidade, na saída para Saltinho, Tietê, Cerquilho e Castelo Branco.

A Paróquia tem os seus limitess na Rua Benjamim Constant, na antiga ferrovia Sorocabana, no ribeiro Piracicamirim (afluente do rio que dá nome à cidade), e na Avenida Raposo Tavares, na divisa com a outra Paróquia xaveriana do bairro de Itapuã. A comunidade Xaveriana de Paulicéia era formada por 3 padres: Pe. Dante, Pe. Beto e Pe. Roberto, que em 2002 tinham 62, 51 e 81 anos.

A Paróquia do Imaculado Coração de Maria, fundada em 22.08.1953, é servida pelos Xaverianos desde fevereiro de 1981. Em 2002 tinha cerca de 39.000 habitantes, dois terços deles católicos e um terço evangélico, pertencentes a 30 seitas cada uma com a sua. Igreja.

A Paróquia segue as orientações pastorais da Diocese e do seu Bispo que são:

1) pequenas comunidades;
2) formação de agentes pastorais;
3) santas missões populares;
4) o diálogo com a sociedade, junto com a linha da Congregação Xaveriana que é
5) a animação missionária e vocacional. É assim que tentamos praticar essas prioridades.

1. Pequenas comunidades.

O objetivo das pequenas comunidades é aproximar a Igreja das famílias para dar às pessoas um sentimento de pertença a uma comunidade próxima de sua casa. A Paróquia Coração Imaculado de Maria está dividida em uma comunidade central e 15 outras comunidades cristãs. Cada uma destas Comunidades tem (ou terá) uma igreja, salão, salas de catequese, o Conselho pastoral comunitário, composto por um casal de coordenadores comunitários e coordenadores das pastorais que são: Preparação para o Baptismo, Catecismo, Preparação para a Crisma, Liturgia , Organização de festas, Pastoral Familiar, Saúde e Visitas, Dízimo, Conferência de São Vicente para os pobres, Pastoral da criança e P. Social. A comunidade central é composta por 3 outras comunidades e 6 setores, que convergem na igreja paroquial. Na Paróquia existem também 111 Grupos de Reflexão ou pequenos Setores, ou CEBs, que são subdivisões das Comunidades ou dos 6 Grandes Setores. Esses grupos se reúnem todas as semanas e fazem a Novena de Natal, a Campanha da Fraternidade e outras reflexões. Em 2001 e 2002, eles realizaram 32 reuniões por ano para estudar os Atos dos Apóstolos.

2. Formação de Agentes Pastorais.

A finalidade da Formação de Agentes Pastorais é permitir aos leigos empreender com maior zelo e eficácia as suas atividades nas comunidades, enfrentando também o desafio das seitas e da mentalidade pagã do mundo atual. Para isso, existem escolas noturnas de Teologia e de Agentes em nível diocesano e encontros especiais em nível paroquial. Temos mais de 70 ministros da Eucaristia na paróquia, muitos dos quais são também ministros da Palavra, capazes de presidir à celebração ou ao culto dominical nos feriados, quando não há missa em sua comunidade. O encontro acontece na primeira sexta-feira do mês. Temos cerca de 120 catequistas e 30 animadores da Crisma. A

formação dos catequistas acontece na tarde dos sábados de fevereiro, o encontro dos coordenadores do catecismo acontece no primeiro sábado de cada mês e todos os anos há uma tarde de retiro e duas tardes de assembléias de todos os catequistas. A cada dois meses há uma reunião daqueles que preparam pais e padrinhos para o Batismo de crianças. Todos os meses há um encontro para os animadores da Crisma, para os grupos de liturgia, para os pais dos filhos do Catecismo. Os Movimentos eclesiais também dão formação e o ECC, o RCC (geralmente acompanhados pelo Pe. Beto) e o Cursilho têm encontros semanais. A cada mês o CPP se reúne na 1ª segunda-feira e há um dia fixo para a reunião do Conselho em cada Comunidade. O Pe. Dante traz consigo o Pe. Roberto, que participa no encontro e quando cada um comenta um trecho do Evangelho ou antes do final do encontro, oferece uma breve e profunda reflexão, muito apreciada pelos presentes.

3. <u>Santas Missões Populares</u>.

O projeto das Santas Missões Populares realizadas pelos leigos foi lançado em toda a Igreja Católica por ocasião do Jubileu e do início do 3º Milênio e visa revitalizar a evangelização das famílias e comunidades cristãs. O Pe. Luiz Toledo entregou-nos a paróquia em Janeiro de 2000, dizendo que iríamos realizar este projecto à medida que assumíssemos a pastoral. Após um período de sensibilização e preparação entre fevereiro e junho de 2000, a preparação dos missionários foi feita em agosto (auxiliados por um casal de Piraju) e imediatamente iniciamos a primeira etapa do S.M.P. em cada comunidade. Em 2000 trabalhamos dois sábados por mês e em 2001 um sábado por mês. Nosso horário era: às 13h.. Envio com a Missa, das 14 às 18 h. visita às famílias dos Missionários dois a dois, 19 h. S. Missa de encerramento com a presença de toda a comunidade visitada e a acolhida dos novos participantes.

Os casais dos Missionários carregavam um pequeno crucifixo no peito, carregavam a Bíblia consigo e deixavam em cada família uma carta assinada pelos três Padres que falava dos **6 temas** que os Missionários anunciavam nas visitas:

1) Deus nos ama;
2) somos pecadores;
3) Jesus é nosso Salvador;
4) somos chamados à conversão;
5) a força nos é dada pelo Espírito Santo;
6) a Comunidade nos oferece a Palavra explicada, os sacramentos, exemplos de vida e celebrações.

Todas as famílias das comunidades já organizadas foram visitadas: mais de 8.000 famílias. Ficaram por visitar as novas comunidades da Serra Verde (Sagrado Coração de Jesus) e Água Branca 1, 2 e 3 (Dom Guido), onde já chegaram ou estão para chegar mais de 1700 famílias. Em seguida, continuaremos com as seguintes etapas: visitas complementares, celebrações e outras. Um dos primeiros frutos foi o Casamento Comunitário de 15/09/01 com 22 casais que se casaram em uma única cerimônia, após a preparação necessária. Em 2002 foi celebrado outro no dia 29/06 para 15 casais e outro está previsto para novembro.

4. <u>Diálogo com a Sociedade</u>.

As comunidades cristãs vivem em contato ou são constituídas por famílias que refletem os dramáticos problemas de uma sociedade que mima os ricos e marginaliza cada vez mais os pobres. Para isso existem pastorais sociais: atividades assistenciais, promoção humana e sensibilização sobre os vários problemas e suas causas. No I.C.M. a Pastoral da Criança funciona muito bem: 63 líderes acompanham cerca de 1.500 crianças de até dois anos de idade por mês, pesando-as, dando

leite, farinhas vitamínicas, aconselhando suas mães. Temos 7 Conferências Vicentinas que visitam várias famílias e, com a ajuda da paróquia, as sustentam com uma cesta básica (durante o período de necessidade): de 70 a 100 por mês, e muitas mais no Natal e na Páscoa. Para retirar crianças e jovens da rua (meninos de rua) existem associações quer da Igreja quer do Município ou de voluntariado como a nossa Brinquedoteca no Jardim Oriente, um pequeno Clube, Centro Caritas, Educar pelo Desporto, Catecismo, Curso de Pintura em Tecido . Os ambientes que pertencem à Igreja também são usados para A.A. (em conferência com o Assistente Social), Curso para barbeiros, electricistas (em conferência com a Câmara Municipal), Projecto da Cooperativa de Corte e Costura no Jd. Oriente (em conferência com a Unimep e a Câmara Municipal), e também para cortes de cabelo gratuitos para todas as crianças do Jd. Leste e o Jd. Esplanada. O Pe. Beto acompanha dois Case Giorno, centros de recuperação de toxicodependentes, e a Casa dos recolhedores de papelão. Todos os sábados damos uma sala na paróquia para o reencontro do Amor Exigente para pais e familiares de dependentes químicos. O Padre Dante é treinado para ajudar a recuperar psicológica e espiritual aos deprimidos e há muitas pessoas que têm horários e, graças a Deus, obtêm resultados. Incentivamos nossos leigos a se associarem às Associações de Bairro e às reuniões do orçamento participativo do município. Tomamos consciência da fé e da política, participamos do Grito dos Excluídos, da disputa sobre a dívida externa, a ALCA,... há boa participação na Campanha da Fraternidade, na Procissão dos Jovens no Domingo de Ramos, na Semana dos Jovens, na 3.ª fase do ECC e noutros eventos de sensibilização sobre a doutrina social da Igreja.

5. Animação missionária.

Como justificar a presença dos Missionários Xaverianos no Sul do Brasil?

a) como a razão histórica para conter as Seitas;

b) com a Pastoral Missionária;

c) com Animação Missionária e Vocacional.

a) Aqui no Brasil, apesar dos esforços da Igreja Católica e dos Missionários, as outras religiões ou seitas cristãs passaram de 3 ou 4% da população nos anos 60 para 40% e mais em 2000. Há um projeto político de fora, há razões de aceitação e soluções fáceis para os problemas de saúde e financeiros que as seitas apresentam, mas também há falta de resposta dos católicos às acusações pré-fabricadas dos evangélicos. Provavelmente precisamos de maior organização de controbater, uma defesa sólida de nosso Credo. Provavelmente, é também neste campo que os Missionários devem se comprometer: dar respostas simples e práticas, e dar frases como slogans, não para promover guerras de religião, mas para evitar a "inflação" da fé cristã, que fica muito empobrecida se forem removidos. alguns pontos que os evangélicos descartam de sua fé.

b) A Pastoral Missionária é uma pastoral que se preocupa mais com os 80 ou 85% que não frequentam a Igreja do que com os 15 ou 20% que a frequentam. Ela se preocupa com espaços vazios, como lugares onde não há comunidade ou grupo de reflexão. Ela está preocupada em verificar onde novas comunidades humanas surgem para formar novas comunidades cristãs.. Na nossa paróquia surgiram novas comunidades nos loteamentos Serra Verde e Água Branca 1, 2 e 3, respectivamente com 1100 e 600 famílias. Aí pudemos iniciar novas comunidades e comprar terrenos com o pagamento de prestações mensais, e depois construímos as estruturas logísticas para a Comunidade “Sagrado Coração de Jesus” e para a Comunidade “Dom Guido”. É oportuno que as famílias que vão morar nos subúrbios vejam que a Igreja Católica se preocupa com elas e também que haja a Santa Missa inicialmente ao ar livre. Celebra-se a Palavra com o Ministro (nas casas),

existem Gruposde reflexão ou Setores, Catecismo, orientaçõess comuns,, Kermesse, Conselho Comunitário, ...

c) A Animação Missionária e Vocacional está fazendo o seu trabalho nesta paróquia. Como instrumento da AM temos o COMIPA, que é formado por dez ou mais casais e atua promovendo a Festa Missionária das Comunidades em julho para ajudar a missão do Dondo em Moçambique onde trabalham os padres João Bortoloci e Luiz Toledo (que trabalharam nesta Paróquia e fundaram o COMIPA). Esses casais ajudam a equipe de Festa a promover o Bingo Vocacional para um Seminário Xaveriano (veja Curitiba) em agosto. Também animam o mês de outubro, não só adaptando a Igreja para a Campanha Missionária e o Dia Mundial das Missões, mas também atualizando a cada ano o subsídio para o Rosário Missionário que é rezado em todas as Comunidades, e promovendo o Show da Canção Missionária. Este espectáculo realiza-se na tarde do último domingo de Outubro no salão paroquial e os cantores representantes das Comunidades ou Grupos da Crisma apresentam cada um um canto missionário, inédito ou com palavras refeitas numa música já conhecida: o resultado é uma tarde muito missionária. , animada e agradável, com a possibilidade de saborear um sorvete entre as cores dos continentes enquanto ouve os excelentes cantos missionários e vocacionais. Nossa Equipe Vocacional é formada por alguns casais e alguns jovens e pelos Padres. Já recebemos a visita do P. Sebastião, animador vocacional da Diocese, e os nossos casais e jovens participaram em cursos de formação e FestVocs que são festivais vocacionais diocesanos, apresentando a vocação xaveriana com cartazes e brochuras.

Um dos nossos casais integra a coordenação diocesana desta pastoral.

Além disso, temos a pastoral normal: Batismos no 2º e 4º domingo, Casamentos no sábado, visitas aos enfermos e no hospital da Santa Casa todas as sextas-feiras à tarde, Funeral dos nossos paroquianos nos três cemitérios e às sextas-feiras no Cemitério Municipal, Missa no Cemitério "Parque da Ressurreição" na segunda feira, Missas e Reuniões na Paulicéia e nas Comunidades, as Confissões individuais e comunitárias. Que o Espírito Santo continue a iluminar e fortalecer o coração dos Missionários, do Diácono e de todos aqueles que se empenham na pastoral e na atividade missionária desta paróquia para a construção do Reino de Deus.

Em nome da Comunidade Xaveriana Imaculado Coração de Maria

P. Dante Volpini SX

- PS. Faltam algumas coisas, como iniciativas ecumênicas...

Jesus tem um grande coração.

Na altura do Trópico de Capricórnio, no interior do Brasil, fica a cidade de Piracicaba e na periferia sul de Piracicaba fica a paróquia do Imaculado Coração de Maria. Tem 39.000 habitantes, dois terços católicos e um terço de seitas evangélicas protestantes. A paróquia está crescendo em população: na parte acidentada multiplicam-se as casas pobres semelhantes a barracos de favela e na parte plana junto ao ribeiro Piracicamirim surgem novos loteamentos com centenas de casas de 18 a 36 metros quadrados, todas enfileiradas e todas iguais. A paróquia é confiada aos Padres Xaverianos, e eu fui um dos três de 2000 a 2006. Cada nova ala de seiscentas a mais de mil famílias se tornaria uma nova comunidade cristã. Os nossos leigos levaram um folheto às famílias, comunicando a existência da paróquia e o local e a hora do primeiro encontro. Nós continuamos realizando reuniões ou missas em um pátio ou em uma rua aberta. Apareceram algumas pessoas que haviam atuado nas paróquias onde antes moravam, com vontade de ler, tocar violão, cantar, ceder espaço na frente de casa para um encontro ou uma festa ou uma pequena kermesse.

Começava a comunidade que então escolheria um nome e uma de nossas preocupações era encontrar um terreno para suas atividades religiosas e sociais. No distrito de Serra Verde, próximo ao riacho, o terreno já estava dividido e havia centenas de casinhas em construção, quinhentas e cinquenta da empresa "Serra Verde" e quinhentas e cinquenta da empresa "CGC", que é Carlos (Alberto) Guimarrães Construções. Ao todo, mil e cem novas famílias estavam chegando ou estavam para chegar. Nós três padres estávamos preocupados e um de nós foi designado para tentar encontrar um terreno. Começamos por ouvir os dirigentes da empresa “Serra Verde” que pertencia a dois irmãos de outra religião. Havia apenas três terrenos baldios, 180 metros quadrados cada, em declive, um pântano próximo ao córrego. Era pegar ou largar. Os preços eram muito altos e aumentavam a cada encontro. Disseram-nos então que entretanto um dos lotes já tinha sido vendido e esta possibilidade desapareceu. Procuramos os gerentes da empresa “CGC”, mas havia apenas um gerente que dirigia a obra e as negociações, enquanto o proprietário morava em Minas Gerais e só aparecia muito raramente.

Disseram-nos que não havia mais lotes à venda, mas sim um pequeno salão de 5 x 8 metros, no meio das casas, destinado ao comércio, e que nos deixariam usar por algum tempo. Quando pedimos a chave para usá-lo, fomos informados de que tinha sido destinado como uma segunda agência de vendas das casas.

A Páscoa de 2002 se aproximava e os três Padres e a população oravam ao Senhor para que fosse encontrada uma solução. O Padre encarregado das negociações prometeu então ao Sagrado Coração de Jesus que se na hora da sua festa, dois meses depois, surgisse uma ocasião propícia, ele faria todo o possível para que aquela nova comunidade escolhesse o seu nome. Na semana do Corpus Domini o gerente da "CGC" nos ligou e disse que o proprietário pensava em desativar o galpão de madeira e o terreno onde as ferramentas eram recolhidas e os materiais para a construção das casas chegavam e se dispunha a tratar conosco. Passou a semana seguinte sem acontecer nada, mas na quinta-feira à noite o gerente João Evangelista Ferriera telefonou-nos para dizer que no dia seguinte seria possível combinar algo. No início da tarde de sexta-feira, dia da festa litúrgica do Sagrado Coração, o gerente nos convidou a ir ao seu escritório. Fomos lá e ele disse que não haveria reunião, mas sim um telefonema para acertar o preço. A ligação foi muito rápida. "Quanto pode oferecer, padre?". Nossa resposta: "18 mil reais". E ele: “Você não pode oferecer mais, já que estamos construindo casas para os pobres?”. “Não temos muito mais, podemos chegar a 20.000”. E ele: “Tudo bem, padre, esse terreno já é seu. Combine as condições de pagamento com o gerente ”. O

real, a moeda brasileira, é um terço do euro. Combinamos o pagamento em três parcelas nos meses seguintes e conseguimos o galpão para ficar ali com o ataque de luz e água em nome da Igreja. Era um terreno de 740 metros quadrados, bastante plano, um tanto triangular, no meio do bairro, do outro lado da rua principal. Ao final do pagamento, receberíamos a escritura do terreno.

Esta foi a grande graça que o Sagrado Coração de Jesus prestou àquela comunidade. Mas a graça também foi maior e mais completa. Naquela mesma tarde, o gerente nos disse: "Padre, vocês fizeram um ótimo negócio." E acrescentou: "Porém há outra possibilidade. Atrás desse terreno, está sendo vendído outro loteamento para 250 casas. Bem encostados a este seu terreno existem 6 lotes para moradias, mas se o padre falar com o outro proprietário que é meu amigo e se chama José Carlos Ribeiro, pode adquirir pelo menos alguns destes lotes em condições favoráveis ". Ele ligou para ele e imediatamente conversamos com este senhor. Conseguimos comprar os primeiros três, depois também os outros três lotes, pagando 5 mil reais por mês durante doze meses, depois de ter pagado o terreno da "CGC". Ao todo foram mais 1.800 metros quadrados, bem localizados.

Nos meses seguintes a comunidade escolheu o nome de “Comunidade Sagrado Coração de Jesus” cresceu e se reuniu no barracão de madeira, mas Jesus tem um coração grande e gera grandes corações.

A Comunidade realizou kermesses e deu as suas ofertas, obteve ajuda das outras quinze comunidades da paróquia e também do exterior. Houve doações de tijolos, concreto e ferro, a Metalúrgica Bom Jesus nos cedeu a estrutura metálica a preço barato. Construiu-se primeiro uma sala 6 x 22, esta com trabalhos comunitários de mutirão.

Em seguida, foi feito um salão de 19 x 22 metros, no qual a comunidade agora realiza, liderada por outros Padres Xaverianos, suas atividades litúrgicas, catequéticas, caritativas e sociais**.** Durante a construção do salão pequeno “de mutirão” alcun restos de concreto cairam no terreno do vizinho, num resto de loteamento. Queriam nos processar ou vender-nos o terreno a 100 reais ao metro quadrado, mas fomos tratar e nos venderam o terreno de 650 metros quadrados a 30 reais o metro quadrado, em cinco parcelas. E recebemos oferta de duas Paroquias.

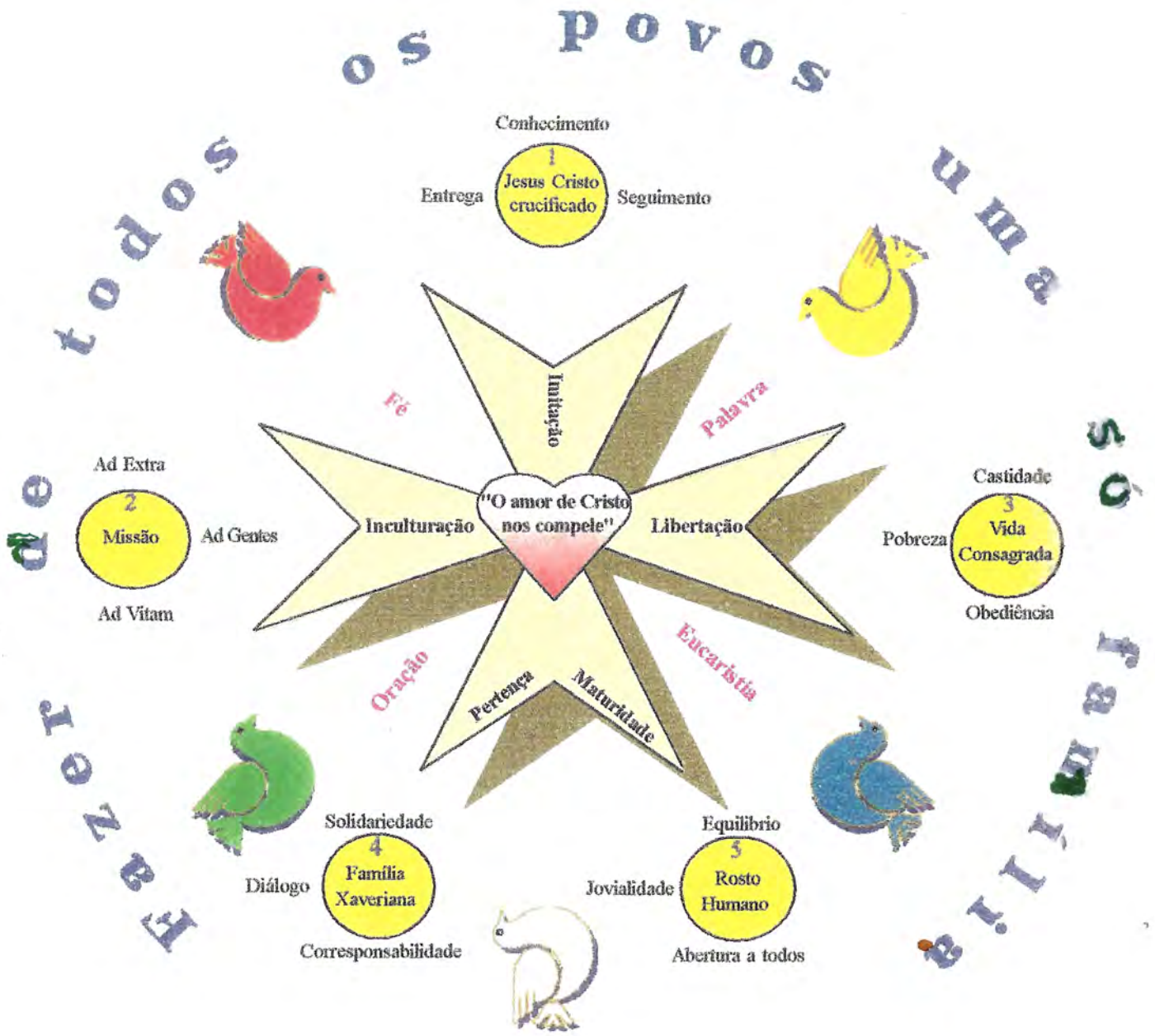
Completou-se assim a graça nos oferecida pelo Sagrado Coraçao de Jesus.

Graças a Deus!

Pe. Dante Volpini SX

Carisma Xaveriano

As cincos dimensões constitutivas



CRISTO EM TODOS

Justiça, misericórdia e perseverança.

1. A Bíblia inteira apresenta virtudes,
pois Deus ensina a maneira de agir:
cabe aos homens ter boas atitudes,
a própria vida no bem conduzir.

2. Uma virtude ensinada é a justiça,
observar todos os mandamentos,
amar a Deus em primeiro lugar
amar ao próximo como a si mesmo.

3. Não se pode deixar do Deus único,
para os ídolos seguir na perdição,
não se pode ofender o semelhante,
nem agredi-lo ou violar sua mansão.

4. Jesus veio mostrar justiça nova,
no Sermão da Montanha Ele ensinou,
nos amou com amor a toda prova,
pra tornar justos seu sangue derramou.

5. Outra virtude é a misericórdia,
a Bíblia a torna aos poucos evidente,
limita antes de tudo a vingança,
só um olho por um, e só um dente.

6. Abraão cedeu a Lot o melhor chão,
Deus perdoou o pecado de Davi,
Davi teve um grande coração,
deixou a Saul de noite sem ferir.

7. Jesus mostrou a misericórdia
como a chave da Nova Aliança,
o Pai aceita do filho pródigo a volta,
e organiza para ele a festança.

8. Não se pode amar somente o amigo,
pois Jesus comeu com os pecadores,
deve o cristão amar seu inimigo,
em troca ao mal dar rezas e favores.

9. Ao bom ladrão e aos algozes perdoou
entregou por nós ao Pai sua vida,
Jesus não deixou só uma exortação,
mas deu exemplo no momento da lida.

10. Para ter na vida certo equilíbrio,
As duas virtudes precisa juntar,
quem só é justo fica carrancudo,
quem só é manso não consegue brecar.

11. Mas é difícil ser perseverante,
ser sábio no pensar e em seu papel,
“mais que pagar o dizimo é importante
ter justiça, misericórdia e ser fiel” (Mt 23,23).

JUSTIÇA FRATERNA

Letra: Pe. Dante Volpini SX
Música: André Kaczmarek

1. Os cristãos de hoje
As realidades escutam
Num mundo difícil
De grandes labutas:
Os irmãos que sofrem
Injustiça e temor,
Procuram trabalho,
Liberdade e amor.

Na América ou na Ásia, oeste ou leste,
Na África ou na Europa, sul ou norte,
É só Jesus que com seu sangue liberta
Os que unem-se a Ele na justiça fraterna.

2. Comentando a Palavra
Encarnada na história
e comendo do Pão
partilhado na glória,
Em respeito e ajuda
cresce a comunidade
e se sente fermento,
luz, sal, caridade.

Na América ou na Ásia, oeste ou leste,
Na África ou na Europa, sul ou norte,
É só Jesus que com seu sangue liberta
Os que unem-se a Ele na justiça fraterna.

3. Justiça na América,
com fé e libertação;
Diálogo na Ásia,
Liberdade e oração;
Família na África
Igualdade e união;
Tradição na Europa
Novo alento e compreensão.

Na América ou na Ásia...

Pe. Dante Volpini SX

GIUSTIZIA FRATERNA

Testo: Padre Dante Volpini SX
Musica: Andrea Kaczmarek

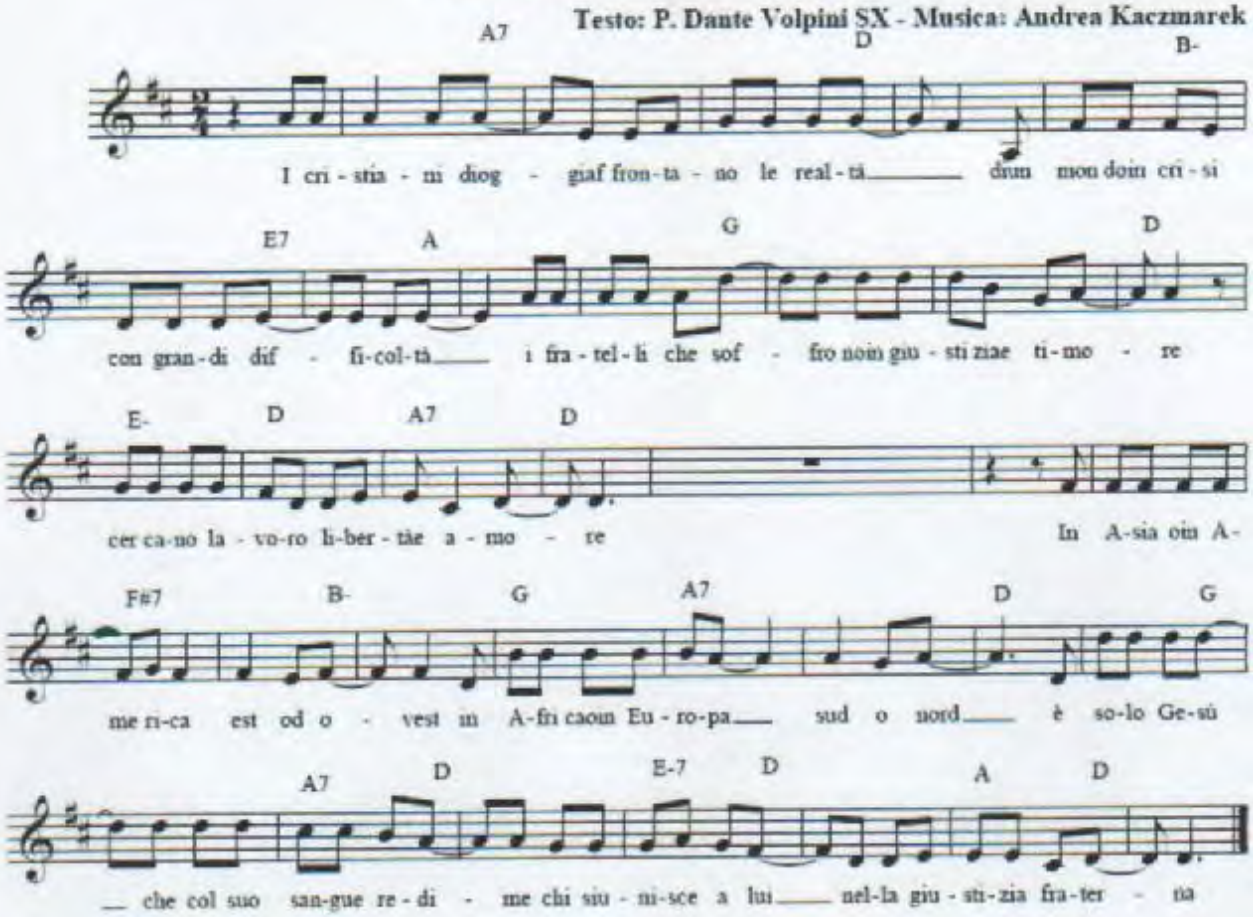
1. I cristiani di oggi
affrontano le realtà
di un mondo in crisi con
grandi difficoltà:
I fratelli che soffrono
ingiustizia e timore,
cercano lavoro,
libertà e amore.

IN ASIA O IN AMERICA, EST OD OVEST
IN AFRICA O IN EUROPA, SUD O NORD,
E' SOLO GESÙ CHE CON IL SUO SANGUE REDIME
CHI SI UNISCE A LUI NELLA GIUSTIZIA FRATERNA

2. Commentando la Parola
incarnata nella storia,
e mangiando il Pane
consacrato nella gloria
Nel rispetto e aiuto
cresce la comunità
e diventa fermento,
luce, sale e carità.

3. Giustizia in America
fede e condivisione;
Dialogo in Asia,
libertà, contemplazione;
Famiglia in Africa
uguaglianza e unione;
Tradizione in Europa
nuovo slancio e integrazione.

Giustizia fraterna

Testo: P. Dante Volpini SX - Musica: Andrea Kaczmarek

2. Commentando la Parola
incarnata nella storia,
e mangiando il Pane
consacrato nella gloria
Nel rispetto e aiuto
cresce la comunità
e diventa fermento,
luce, sale e carità.

IN ASIA O IN AMERICA, EST OD OVEST
IN AFRICA O IN EUROPA, SUD O NORD,
E' SOLO GESÙ CHE CON IL SUO SANGUE REDIME
CHI SI UNISCE A LUI NELLA GIUSTIZIA FRATERNA

3. Giustizia in America
fede e condivisione;
Dialogo in Asia,
libertà, contemplazione;
Famiglia in Africa
uguaglianza e unione;
Tradizione in Europa
nuovo slancio e integrazione.

IN ASIA O IN AMERICA, EST OD OVEST
IN AFRICA O IN EUROPA, SUD O NORD,
E' SOLO GESÙ CHE CON IL SUO SANGUE REDIME
CHI SI UNISCE A LUI NELLA GIUSTIZIA FRATERNA

Grupo Missionário

Um Grupo Missionário pode realizar várias atividades de Animação Missionária, Pastoral Missionária (os afastados de aqui), Ajuda às Missões (longe daqui) e manter vivo o Espírito Missionário.

1) **A Animação Missionária** pode preparar o mês de outubro e a Jornada Missionária Mundial, participar na Tarde missionária, no Terço missionário. Pode divulgar revistas missionárias, conduzir cursos de sensibilização sobre alguns temas missionários, promover exposições sobre outros povos ou sobre temas específicos, criar teatros, promover concursos de cartazes ou música missionária. Pode trazer à tona o aspecto missionário nas festas ou nos momentos litúrgicos. Ela pode fazer coletas ou promoções para algum projeto missionário. Ela pode participar na pastoral vocacional, tornando presente a vocação missionária e seus aspectos particulares (sair, encarnar, aculturar-se, colocar-se a serviço das outras Igrejas locais com seu próprio carisma, manter a abertura ao bem comum e ao mundo). A AM pode seguir alguns missionários, mantendo correspondência com eles. Fazer artigos sobre iniciativas missionárias. Relacionar-se com outras pastorais paroquiais ou com organismos diocesanos, regionais, nacionais ou universais, tendo sempre presente a especificidade da missão aos longínquos e distantes.

2**) A Pastoral Missionária** trata dos que estão longe aqui, dos "ad gentes" que existem no próprio território, das pessoas e das situações distantes da fé e dos critérios cristãos, ou separados da Igreja Católica. Atua em sintonia com o pároco, o CPP e as demais pastorais da paróquia, mas se dirige em particular aos 80% que não frequentam a Igreja, com iniciativas concretas, como missões populares, grupos de reflexao, procissões, celebrações ou missas locais. Nos lugares isolados da paróquia, visitas a enfermos ou famílias abandonadas, ir a algum encontro de Movimentos que possam mostrar um cristianismo mais consciente e vivido com testemunhos ... Pode-se participar ou potenciar o diálogo ecumênico ou inter-religioso. Um mesmo grupo missionário pode ter pessoas que se dedicam mais a uma atividade do que a outra, mas relatam e continuam com a responsabilidade de todos.

3) **"A ajuda às Missões distantes"** trata da abertura às missões em um sentido geográfico distantes de nós. Lembrem-se que agora a Missão não é mais formada por Igrejas que enviam missionários e ajudas e Igrejas que só recebem missionários e ajudas e oferecem apenas as experiências de uma Igreja mais jovem e participativa. Agora a missão não é mais piramidal, mas precisamente circular, como o queria o Concílio Vaticano II. Há menos saídas dos países do cristianismo antigo e muitas vezes são apenas por um curto período de tempo e há muitos padres que vêm de países africanos, asiáticos ou latino-americanos e param em dioceses com falta de clero ou com clero muito antigo e dificuldades de renovação. Ainda há missões ou projetos que precisam de ajuda material, mas os habitantes locais geralmente querem participar e se tornar menos dependentes. No entanto, há atividades missionárias que precisam de pessoas mais dedicadas e estáveis, atividades que só podem ser realizadas por pessoas consagradas à missão em um Instituto ou Congregação ou por missionários leigos que trabalham com os religiosos. São atividades missionárias nas periferias das grandes cidades, atividades de diálogo inter-religioso, atividades de aculturação ou inculturação do Evangelho. Essas atividades exigem um domínio da língua, um diálogo aberto com as pessoas e uma comparação dentro de casa, uma afinidade com as culturas, que não pode ser resultado de um mês ou dois. Portanto, é importante apresentar não apenas uma vocação temporária, mas também uma vocação duradoura, pois algumas Congregações têm "ad gentes, ad Extra e ad vitam".

4**) O Espírito Missionário** diz respeito à oração, às boas ações e aos sofrimentos oferecidos para os de perto e para os de longe, no espírito da Nova Aliança. Precisamos aprender com Jesus que se aproximou de pecadores, samaritanos, mulheres e crianças e enviou os apóstolos para evangelizar todos os povos, todas as nações, de todas as raças e culturas. Jesus se ofereceu "por vós e por todos, pela remissão dos pecados, para que todos tenham vida e vida em abundância". “Há outras ovelhas que não são deste aprisco e elas também precisam vir e haverá um só rebanho e um só pastor”. Esse espírito está longe de qualquer rejeição aos estrangeiros, de qualquer guerra e construção de armas. O espírito missionário leva a construir um mundo que reconhece o amor e a misericórdia do Pai para todos e a lutar por um mundo no qual "todos os povos se sintam irmãos". “Fazer de todos os povos uma só família” Pe. Dante Volpini SX

O PEIXE, A REDE E O RIO, PORTUGUÊS

1. E' caridade dar o peixe ao faminto,
não deixar que passe fome a criança,
a pastoral que visita os assistidos
cesta básica leva e esperança.

2. E' caridade ensinar peixe a pescar,
promover cursos profissionalizantes,
dar o trabalho para as coisas se comprar,
tornar-se ativos e mais independentes.

3. Para isso é bom ter seus documentos,
apresentar o currículum na lista,
saber usar alguns dos instrumentos,
responder perguntas na entrevista.

4. E' caridade lutar para que o rio
seja limpo e forneça provisões,
porque quando o rio é poluído,
não se pesca pois que faltam condições.

5. O rio poluído é a situação
de injustiça bem organizada,
onde o dinheiro é que conta e então
toda pessoa pobre é desprezada.

6. O rio limpo é a sociedade,
onde as pessoas tem o seu valor,
onde é reconhecida a dignidade
do ser humano, do trabalho e do suor.

7. A caridade quer sempre o bem comum,
dos direitos sociais na observância,
pois Jesus comunicou e a si se deu,
pra todos terem vida em abundância.

8. E' caridade ser solidário,
partilhar fé com todos em missões,
ser, levando o Evangelho, missionário,
formar com Deus a família das nações.

Pe. Dante Volpini SX

Hoje quero lhes falar dos três níveis da caridade – disse o Bispo aos Padres reunidos para o Retiro mensal no salão do Seminário-. Vocês conhecem os dois primeiros, mas eu quero enfatizar particularmente o terceiro.

O primeiro nível é dar o peixe. Em situações de emergência precisa ajudar os pobres, dar a cesta básica à família que passa fome, ajudar aqueles que são mesmo necessitados. As Conferencias Vicentinas fazem muito bem isso, visitando periodicamente os assistidos, mantendo as fichas atualizadas, dando a ajuda conforme precisa. Fazer assistência e não acostumar as pessoas a ficarem dependentes praticando um assistencialismo que carrega as pessoas e as dispensa de todo esforço.

O segundo nível è ensinar a pescar. Já ouviram o que foi dito: Mais importante que dar o peixe è ensinar a pescar. E' verdade. Ensinar uma profissão, encaminhar para o trabalho, arrumar um serviço para a pessoa, isto significa colocar a pessoa em condições de prover a si mesma e se sustentar de maneira permanente com suas próprias mãos. Nem sempre é fácil conseguir uma ocupação para as pessoas. Muitas vezes precisa ajudar a fazer o currículo, outras vezes precisa orientar quanto às respostas na entrevista. "O que você sabe fazer?" "Eu sei fazer de tudo" é uma resposta que significa "Eu não sei fazer nada de especifico". E' bom saber os próprios dados na ponta da língua, inclusive o endereço e um telefone ou próprio ou de recado. E ter fotocópia dos próprios documentos. Alguém na paróquia deve se ocupar disso e do bolsão de empregos e de um mural de pedidos e do numero 3 dos anúncios. A paróquia deve hospedar cursos de alfabetização ou ter ou hospedar cursos profissionalizantes, e assim por diante.

O terceiro nível è também muito importante e não muito conhecido. E' o nível do rio. E' importante dar o peixe a quem precisa mesmo, è importante ensinar a pescar encaminhando para o trabalho, mas è importante ter um rio limpo, onde seja possível pescar. E' difícil que o trabalhador consiga um emprego estável, remunerado, que dê condições de viver, quando existe um regime de injustiça institucionalizada, onde o dinheiro produz dinheiro, onde uma pequena elite

O peixe ... comentário

“Hoje desejo falar a vocês sobre os três níveis de caridade”, disse Dom Angélico Bernardino Sandalo aos sacerdotes de sua Diocese de São Miguel Paulista reunidos para o Retiro Mensal na sala do seminário.

"Vocês conhecem os dois primeiros níveis, mas quero enfatizar particularmente o terceiro nível".

O primeiro nível é dar o peixe. Em situações de emergência particular, é necessário ajudar os pobres, dar a cesta básica às famílias famintas, ajudar aqueles que realmente precisam. A Cáritas, as Conferências Vicentinas e a Pastoral dos Pobres fazem isso muito bem, mantendo fichas atualizadas, visitando os assistidos periodicamente, ajudando de acordo com as necessidades. Prestar assistência temporária e não habituar à dependência, então não praticar um sistema de assistenzialismo que ampara totalmente as pessoas e as isenta de qualquer esforço pessoal.

O segundo nível é ensinar a pescar. Já disseram: mais importante do que dar peixe é ensinar a pescar. É verdade. Ensinar uma profissão, começar um emprego, encontrar um emprego para uma pessoa, significa colocar a pessoa em condições de se sustentar e se sustentar permanentemente com as próprias mãos. Nem sempre é fácil para as pessoas conseguirem empregos. Muitas vezes é necessário ajudar na montagem do currículum, outras vezes é necessário orientar para responder às questões da entrevista. "O que você é capaz de fazer?" “Eu posso fazer tudo” é o mesmo que dizer “Eu não posso fazer nada de específico”. É bom saber de cor os próprios dados, até mesmo a moradia e o número de telefone, o seu ou de um amigo a quem se possa deixar uma comunicação. E sempre tenha fotocópias de seus documentos. Alguém na paróquia deve cuidar dessas orientações e da entrega dos trabalhos e de um quadro de avisos com os pedidos. A paróquia também deve oferecer cursos de alfabetização e ter ou hospedar cursos profissionalizantes e similares.

O terceiro nível também é muito importante e não muito conhecido. É o nível do rio. É importante dar peixe a quem tem fome; é importante ensinar a pescar, sair para o trabalho; mas é importante que haja um rio limpo onde seja possível pescar. É difícil para um trabalhador conseguir um emprego estável, remunerado, que dê condições de vida, quando existe um regime de injustiça institucionalizada e legalizada, onde o dinheiro produz dinheiro, onde uma pequena elite controla a economia do país. O FMI exige o pagamento de juros sobre dívidas externas com cortes nos direitos sociais à saúde, escola, trabalho e pensões. As dificuldades econômicas causam uma inflação cada vez maior, onde o dinheiro produz dinheiro e a pobreza gera pobreza. Para que haja um rio limpo, ou seja, uma sociedade que ponha as pessoas em primeiro lugar, depois o trabalho, e o capital em terceiro, como ensina a Laborem Exercens de João Paulo II; é preciso conhecer o pessoal, tomar consciencia da realidade, para votar para quem quer o bem comum e está do lado dos pobres e dos trabalhadores. Não se deixar enganar pelos meios de comunicação que estão nas mãos dos poderosos, e sempre ter presente a doutrina social da Igreja.

Reconstrução por Pe. Dante Volpini SX

NATAL COM JESUS, PORTUGUÊS

NATAL … É NATAL?
É festa só para alguns privilegiados?
É festa só exterior com perus, bebidas, presentes caros,
jungle bell, vitrines, crianças fotografadas com Papai Noel
e sorriso distante entre os esposos?
É inicio de carnaval, ilusões e traições, e abortos, matando crianças?
"Aluga-se casa" a quem paga adiantado, com fiador firme,
e não tenha criança, pois "negócio é negócio"?
O egoísmo, com vários trajes, desgasta o homem,
desgasta a família, desgasta a sociedade.
As crianças crescem sem a alegria de viver,
o berço esta vazio, falta Jesus, falta a fé.
Natal após Natal, fim de ano após fim de ano, logo chegará o fim.
NATAL ... É NATAL?
É festa para todos!
Deus mais perto dos homens e os homens mais perto de Deus!
Jesus na manjedoura é Deus menino, com Maria e com José, os Anjos, os pastores,
fé, oração e comunidade, confissão, Missa de Natal e Comunhão:
é festa e gloria no Céu... é festa e paz na terra!
Novena de Natal, crianças em volta do Presépio,
família unida em torno da mesa rezando a oração,
acolher a nova maternidade, pedir a vida divina no Batismo,
atendimento ao doente, visita à família pobre, cesta de Natal,
ajuda à Creche, ao Asilo ... , vibração na Igreja!
Criança em família que procura aluguel? Debaixo da ponte ou no barraco?
É gente, é Jesus que só ali encontrou lugar!
Natal fraternidade, Natal solidariedade, Natal "com" o Menino Jesus!
Natal após Natal, fim de ano e inicio de ano, e logo vem a Páscoa ...
É sempre vida nova,
é luta por um mundo mais humano, mais divino,
é a paz e a alegria de Deus, agora e depois,
na vida dos homens por Ele amados!

Pe. Dante Volpini SX

PAZ VERDADEIRA

Que maldade é promover guerra,
com pretextos mentirosos,
para renovar armas,
controlar petróleo,
impor idéias,
levar exércitos,
destruir, roubar e matar!

Que maldade é promover injustiças,
tornar nações devedoras,
pagadoras de altos juros,
renunciando a melhorias sociais para o próprio povo,
e a saúde, estudo, criação de trabalho,
para pagar dívidas absurdas com juros absurdos
a quem emprestou muito menos com juros menores!

Que maldade é falar de democracia
como o comando de uma elite abastada,
Falar de liberdade
como possibilidade de explorar os pequenos,
Falar de paz
conquistada com a força e a mentira,
Acusando de terrorista
quem está sendo esmagado pelo terrorismo das armas!

Felizes os que promovem a paz,
transformando as armas em tratores,
a discussão em diálogo,
a droga em sobriedade,
as diferenças de dignidade em igualdade,
a exploração em partilha,
a violência e a ganância em compreensão e solidariedade.

Felizes os que promovem a paz,
querendo o bem comum das nações,
perdoando a dívida externa,
promovendo o estado social,
com fome zero e reforma agrária,
criação de empregos e salários suficientes,
proporcionando a todos os cidadãos
condições de saúde, de estudo, de trabalho.

Felizes os que promovem a Paz,
com justiça, misericórdia e perseverança,

imitando o Mestre que lava os pés aos discípulos,
o Sacerdote que partilha o pão vivo e o cálice abençoado,
o Salvador que dá sua vida
para que todos tenham vida em abundância.
É o Senhor Jesus vivo que ainda nos repete hoje:
“A Paz esteja convosco! Amai-vos como Eu vos amei!
Felizes os que têm espírito de pobre! Felizes os que promovem a paz!
Pois é vosso o Reino de Deus!”

Pe. Dante Volpini SX

Crucifixo de Xavier

São Francisco Xavier

Um jovem de dezenove anos chegou em 1525 à Universidade Sorbonne em Paris. Ele não deveria ser um jurista e administrador como seu pai, nem um guerreiro como seus irmãos, mas um clérigo erudito. Nasceu a 7 de abril de 1506 no Castelo Xavier, em Navarra (Espanha) e sua mãe ensinou-lhe o respeito pelo Crucifixo "sorridente" que era venerado no Castelo.

Em Paris, o jovem foi brilhante nos estudos e em poucos anos tornou-se professor de filosofia. Ele também se destacou por seu amor pelo esporte e foi um campeão de salto e corrida. Um dia, outro espanhol chegou à Sorbonne, Inácio de Loyola, um ex-capitão do exército de Sevilha que foi ferido na batalha contra o exército de Navarra. Colocaram-no no mesmo quarto que Francisco Xavier e Pedro Fabro e confiaram-no ao primeiro para iniciação filosófica. Depois de algum tempo, Inácio começou a repetir uma frase a Francisco Xavier: "De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se então perde a sua alma?" (Mt 8,36).

Até que enfim, Francisco Xavier fez os Exercícios Espirituais de quarenta dias com Inácio e alguns companheiros e eles foram os primeiros sete Jesuítas. Em 15 de agosto de 1534, na pequena igreja de S. Maria di Montmartre, fizeram voto de castidade e pobreza e de se colocarem a serviço do Papa: em 1537 foram ordenados sacerdotes em Veneza e em Bolonha pregaram e serviram em hospitais. Em 1539 foi secretário de Santo Inácio em Roma, compilando as regras dos Jesuítas e em 1540 partiu no lugar de Nicolò Bobadilla, quw sofria de ciática, para as Índias Orientais como Legado Papal para todas as terras a leste do Cabo da Boa Esperança. A viagem durou treze meses e ele se dedicou à saúde material e espiritual dos 300 passageiros.

Em 1542 iniciou o seu apostolado em Goa, Índia, convertendo alguns colonizadores que escandalizavam até os pagãos com a sua vida imoral. Em seguida, ele estendeu seu ministério aos enfermos, prisioneiros e escravos. Com um sino, ele reunia as crianças nas ruas e ensinava catecismo e cânticos espirituais. Depois de cinco meses, o governador das Índias o enviou ao sul do país para evangelizar os pescadores de pérolas de Paravi. Com a ajuda de tradutores, ele traduziu as principais orações e verdades da fé para seus idiomas. Durante dois anos foi passando de aldeia em aldeia, a pé e de barco, no meio de perigos, fundando igrejas e escolas, tornando-se professor,

médico e missionário. Ele chegou a batizar 10.000 pescadores Macua em Trevancore e 600 deles preferiram morrer a retornar ao paganismo.

De 1545 a 1547, ele abriu novos campos de apostolado e evangelizou em Malaca, nas ilhas do Moro, nas Molucas. O Senhor o protegeu de inimigos e venenos e se aproximou das populações primitivas. Ele fez milagres e muitas conversões, tanto que sua mão se cansou de tanto batizar.

Em Malaca, em 1547, conheceu Anjiro, um japonês fugitivo, que desejava tornar-se cristão para se libertar do remorso por um crime cometido em sua terra. Ele o catequizou e o batizou depois de alguns meses. Enquanto isso, Anjiro falava com ele abundantemente sobre o Japão e um forte desejo foi despertado em Xavier de ir e evangelizar os japoneses. Depois de providenciar pessoas de confiança para o St. Paul College em Goa e responsáveis pelas comunidades evangelizadas, ele partiu com Anjro para o Japão.

Ele chegou a Kagoshima em 15 de agosto de 1548 e foi saudado gentilmente pelo Príncipe Shimazu Takahisa. Enquanto Xavier tentava aprender um pouco a língua, Anjiro converteu cerca de uma centena de parentes e amigos ao catolicismo. Francisco Xavier escreveu: "Os japoneses são os melhores dos povos". O príncipe, incitado pelos monges, proibiu outros batismos, mas Francisco apresentou-se ao imperador e às universidades de Kyoto. Apresentando-se com roupas esplêndidas e com presentes preciosos para o príncipe de Yamaguchi, ele obteve plena liberdade de pregação. Ele criou um cristianismo florescente que formou "as delícias de sua alma" e quando, no inverno de 1551 ele retornou à Índia, havia mais de 1.000 cristãos no Japão. Com grandes adaptações, muitas orações e sacrifícios, foi um grande sucesso.

Em seus debates com os bonzos sempre se dizia que, se a religião cristã fosse verdadeira, os chineses que eram mestres do conhecimento a teriam conhecido. Em 1552, ele organizou uma embaixada na corte do imperador da China, da qual faria parte. Infelizmente, o almirante português de Malaca anulou o projeto. No dia 14 de abril, o Pe. Francisco Xavier desembarcou na ilha de Sanciano com um servo chinês convertido, Antonio di Santa Fé. Ele encontrou alguns amigos que lhe ofereceram hospitalidade e um contrabandista que por 200 ducados o levaria secretamente ao porto de Cantão. Um inverno rigoroso estava começando e os amigos voltaram para a Índia e fecharam suas casas. No dia combinado, o contrabandista não cumpriu a palavra e não apareceu. Xavier adoeceu com uma pneumonia e, como foi privado de qualquer tratamento, morreu em uma cabana em 3 de dezembro de 1552. Ele havia repetido várias vezes: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim. Ó Virgem, mãe de Deus, lembra-te de mim! ”.

Seu corpo foi enterrado em um baú cheio de cal. Dois anos depois, integro e intacto, foi transportado para Malaca, depois para Goa onde é venerado na Igreja do Bom Jesus. Um braço é venerado na Igreja do “Gesù” em Roma. Paulo V beatificou Francisco Xavier em 21 de outubro de 1619, Gregório XV o canonizou em 12 de março de 1622. Estima-se que ele conferiu o batismo a cerca de 30.000 pagãos. Foi proclamado patrono das missões, de algumas nações e de alguns institutos. Os Missionários Xaverianos, fundados por São Guido Maria Conforti, bispo de Parma, também o veneram como seu patrono. O dia 3 de dezembro será a Jornada Missionária Sacerdotal e lembrando de São Paulo, a festa de Xavier, que pelas suas viagens e pela sua múltipla obra evangelizadora, poderíamos definir como o "Paulo do Oriente", assume particular significado.

O PADROEIRO DOS MISSIONÁRIOS

Comunidade: Imaculado Coração de Maria - Cursilho
Cantores: Luiz (Sebastião Luiz de Lima), Camila e Luiz Henrique
Letra: Pe Dante Volpini SX
Musica: Sebastião Luiz de Lima

1- Aquele jovem da Navarra,
a quem sorria o Crucificado,
de ciência nobres e com garra
em Paris fez doutorado.
A Francisco disse Inácio:
"O' Xavier, adianta ou não,
se ganhar o mundo inteiro
e perder a salvação"? ***Refrão***

2- O bom atleta e professor
por Jesus arrebatado,
ora Padre e Missionário
para a Índia foi enviado.
Com sininho e crucifixo,
com intérprete e orações,
aos mil indianos batizou,
após as suas conversões. ***Refrão***

3- Construiu muitas capelas,
ajudou pobres nos direitos
e fazia muitos milagres,
corrigia os preconceitos.
Batizou o mercante Anjiro,
que o levou até o Japão,
enfrentou daimiós e frio,
se inseriu com mansidão. ***Refrão***

4- Com a equipe preparada,
traduziu prece e catecismo,
no Japão tudo adaptava,
mostrou a luz do cristianismo.
Evangelizar deseja a China
centro cultural do Oriente,
em Sancião a morte o mina,
mostrou caminho para frente.

Refrão:
Ó Senhor, que a São Francisco.
Frutos destes extraordinários,
Venha aos povos vosso reino,
Enviai os missionários.

Em Xavier há quinhentos anos
Tem Nascido e foi no Oriente,
Evangelizou incansável,
De Jesus Cristo Transparente.

Paulo do Oriente

Comunidade: São João Batista
Letra: Tote
Melodia: Com. São João Batista
(Tote, Milena, Roger, Karen, Priscila e Vera)
Paróquia Im. Cor. de Maria Piracicaba 2005

Musica: Paulo do Oriente

1. Espanha mil quinhentos e seis, o pequeno Francisco nascia
cresceu e sofreu com a guerra, aprendeu nobreza e valentia
nos estudos se empenhava, mas com vaidade e ambição
as coisas que Deus preparava, mexeu o coração.

2. "De que vale o homem ganhar o mundo, se vier sua alma perder?"
Certas foram as palavras do amigo, conversão e missão sua,
você Francisco, vai levar a nossa gente
Jesus luz, caminho e vida, e aos irmão do Oriente.

Refrão:
São Francisco Xavier, que tua obra sempre aumente,
O' patrono das missões, nosso Paulo do Oriente.

3. Incansavel foi Francisco, a semente foi plantada
"Se não encontrar um barco, dou um jeito vou nadando"
e assim esse nosso irmão, as missões se dedicou,
percorreu longas distâncias, e os povos evangelizou.

Refrão:
São Francisco Xavier, que tua obra sempre aumente,
O' patrono das missões, nosso Paulo do Oriente.

São Francisco Xavier (Teatro)

1º Ato

No Castelo de Xavier

Francisco Xavier e a mãe - Depois chegam os irmãos - mãe limpa a casa e cozinha ajudada por uma filha - Entra Francisco Xavier.

Mãe: Francisco Xavier, você está fazendo hoje 19 anos. Você é um bom filho e eu quero fazer um bolo para festejar o seu aniversário.

Francisco Xavier: Agradeço de coração, mamãe, e agradeço toda a formação humana e religiosa que a senhora tem dado para mim, principalmente depois que o pai faleceu e a guerra terminou.

Mãe: Você tinha 8 anos, Francisco Xavier, quando seu pai foi ferido e morreu. Os seus irmãos Miguel e Juan continuaram lutando em nome da Navarra contra o exército de Castilha.

Franc.: Eu sei que eles venceram o capitão Inácio de Loyola com a ajuda dos canhões dos franceses. Mas depois e exército de Carlos V os derrotou.

Mãe: Você lembrou bem. E nessa época, você ainda tinha 11 anos, o nosso castelo foi arrasado e só a muito custo conseguimos levanta-lo de novo. E levantamos juntos a Igreja e a casa dos padres.

Franc.: Ainda bem que não foram roubadas nossas duas belas imagens de madeira: o grande crucifixo sorridente diante do qual gosto de rezar e meditar, e a Nossa Senhora de Xavier que é do século XIII e tem o menino Jesus nos braços.

Irmã Maria: Toda tarde quando toca o sino do castelo nós cantamos a Salve Rainha e eu gosto muito do jeito que vocês dois cantam e como cantam também as famílias que moram em volta do castelo.

Mãe: Vamos preparar o bolo, pois daqui a pouco vão chegar vossos irmãos. Pena que não vamos ter a Magdalena, que está no Mosteiro da Clarissas em Gándia, nem a Ana, que lhe ajudou a dar os primeiros passos, mas agora é casada e tem sua família.

Miguel (chegando): Hoje andei bastante. Nossos rebanhos e gados prosperam e nasceram mais dois cordeiros e uma novilha.

Juan: A gente cobrou a porcentagem de dois rebanhos que passaram aqui e comeram por 15 dias no nosso pasto. Deixaram uma ovelha bem bonita. E você, Francisco Xavier, como foi com seus trabalhos e seus estudos?

Franc.: A reconstrução do castelo praticamente terminou e já terminei o liceu em Pamplona, estou chegando depois do meu último exame. Me saí muito bem, graças a Deus.

Miguel: E agora que você já é grande e tem boa inteligência, qual é o seu desejo?

Franc.: O que eu gostaria mesmo é me tornar professor, ganhar muito dinheiro e reabilitar nossa família.

Juan: Ouvi dizer que alguns jovens vão estudar em Paris, naquela grande universidade chamada Sorbona. Só que precisaria deixar a mãe e nós e este lugar onde você se criou.

Mãe: Filho, Seria para mim um grande sacrifício, mas se este for o seu ideal, eu estou disposta a aceitar.

Miguel: Nós estamos dispostos a custear seus estudos.

Franc.: Estando assim as coisas, eu acredito que este é o caminho que Deus prepara para mim. Irei sim a Paris, terei saudades da senhora mãe e de vocês meus irmãos, mas escreverei cartas e contarei com sua ajuda.

Mãe: Nós te acompanharemos com nossas orações e na hora da saída você terá a minha bênção,

Francisco Xavier. Agora vamos comer e que Deus abençoe a todos nós e esta comida e este bolo de aniversário.

2º Ato

Em Paris.

Francisco Xavier e Pedro Fabro. Depois chega Inácio de Loyola.

Pedro F.: Para mim é um sonho estar em Paris, na Universidade da Sorbona, que é a mais famosa e a mais organizada do mundo.

Franc.: Para mim foi bom ter encontrado você quando cheguei, em Outubro de 1525, pois no início eu estranhei bastante e eu desconfiava de todo mundo. Aos poucos eu percebi que podia confiar em você e considera-lo meu amigo.

Pedro F.: Eu tenho origens humildes e na minha mocidade fui pastor de ovelhas. Eu sou bastante cristão e fiz voto de castidade. Amo muito o Senhor Jesus e sou muito devoto de Maria Santíssima.

Franc.: Eu não sou tão tranqüilo como você, tenho um gênio impulsivo, não sou tão quieto assim.

Pedro F.: Estando no mesmo quarto a gente repara bastante coisa. O nosso horário aqui é muito puxado, mas vejo que, quando pode, você é bastante independente.

Franc.: Eu rezava com minha mae e meus irmãos no Castelo de Xavier, estudava em Pamplona, mas não estava acostumado a horários como este do Colégio Santa Bárbara.

Pedro F.; Aqui são 4 mil alunos em 50 colégios. Todos tem horários puxados. Nenhum aluno estava acostumado a horários como estes. Levantar às 4 hs da manhã, ter orações e a primeira aula às 5hs e depois Missa todo dia.

Franc.: E tem 3 aulas das 8 às 10, outras três das 3 às 5 da tarde, EducaçãoFísica das 10 às 11, resumo das aulas das 19,15 às 20,30. ainda bem que o café da manhã é bem reforçado, o almoço das 11 é gostoso e o jantar às 18hs. é bom também.

Pedro F.: Temos ainda o banho e o terço às 5 da tarde, o recreio após o jantar antes do resumo das aulas, e a oração da noite antes do toque de silêncio às 9 da noite para dormir.

Franc.: Ainda bem que toda 3ª e 5ª feira temos tempo para esportes no lugar de alguma aula.

Pedro F.: Todos nós somos obrigados a participar, mas eu não me saio muito bem. Você sim ganha bastante vezes e é mesmo um campeão. Eu gosto de vê-lo competir e ganhar.

Franc.: A gente tem bastante energia e eu não agüento ir deitar sempre cedo. É por isso que algumas noites eu fujo do Colégio com alguns amigos.

Pedro F.: Eu acho perigosas essas suas saídas à noite.

Franc.: Nós não fazemos bagunças, são aventuras sem conseqüências, brincadeiras inocentes, pois não estamos envolvidos nem em roubos, nem em sexo, nem em bebidas.

Pedro F.: Ainda bem que não saí com vocês aquele colega antipático chamado Calvino. Ele tem cada idéia perigosa, ele fala até heresias contra a nossa Santa religião.

Franc.: Em compensação chegou aquele outro que não é mais novo, aquele que manca um pouco, ainda nem sei o nome dele, mas parece um cara direito.

Pedro F.: Estão falando que provavelmente virá morar neste nosso mesmo quarto.

Inácio de L.: (bate na porta e entra) Licença. Posso entrar? Fui destinado a este quarto. Posso me hospedar com vocês? Meu nome é Inácio de Loyola.

Franc.: Você era o Capitão do exército do rei de Castilha. Meu pai foi morto lutando contra vocês e meus irmãos lutaram contra o seu exército.

Inácio: Foi lutando contra eles que um canhão francês atingiu minha perna e fiquei mancando. Mas a guerra acabou e não somos mais inimigos.

Franc.: O exército do rei derrubou o Castelo de Xavier, mas nós o reconstruímos e agora tudo voltou à normalidade. Podemos ser amigos?

Inácio: Seria para mim uma satisfação. E para entrosar nas matérias desta faculdade eu preciso de lições suas. Foi também por isso que me mandaram neste quarto.

Pedro F..: A paz, a amizade ajuda quem é temente a Deus a estudar e a entrosar com as matérias.

Franc.: Já vi que à noite em lugar de sair deverei dar umas lições a você Inácio.

Inácio L.: As aventuras noturnas não servem muito. Lembre o que diz Jesus: "Que adianta o homem ganhar o mundo inteiro se perdeu a sua alma?"

Franc.: Eu vou ajudar você com as lições de filosofia, só que você não venha com lições de moral querendo corrigir meu estilo de vida.

Inácio L.: Você é um jovem cheio de talentos. Se dá bem nos estudos e nos esportes, tem uma grande carreira pela frente. Mas a lição não sou eu que a dá, e sim o próprio Jesus: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a própria alma?"

3º Ato

Estão em Roma

Inácio de Loyola, Francisco Xavier e Simão Rodrigues. Entra no fim o embaixador de Portugal D. Pedro Mascarenhas.. É o 15 de Março de 1540.

Franc.: Devo agradece-lo, Inácio, porque você me ajudou financeiramente no tempo do meu Mestrado em Filosofia lá em Paris. Meus irmãos pararam de enviar dinheiro, apesar da repreensão que minha irmã freira Madalena fez a eles.

Inácio L.: Soubemos que sua irmã dizia: " Temos que ajudar Xavier, porque entendi que lá ele será um grande servo de Deus e uma coluna da Igreja". Sim eu o ajudei, sobretudo arrumando-lhe depois muitos alunos, pois percebi que se você permanecesse comigo, ganharíamos meio mundo para Jesus Cristo.

Simão Rodrigues: Você, Francisco, se deixou vencer por aquela frase de Jesus: Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? E perguntou a Inácio o que devia fazer. Foi aí que ele nos pregou os Exercícios Espirituais por 40 dias.

Inácio L.; Nesta pregação dos Exercícios Espirituais estavam vocês dois: Francisco Xavier e Simão Rodrigues e mais o Pedro Fabio, o Laínez, o Salomeu e o Babadilla. Vocês 6, mais eu 7, os primeiros 7 do novo exército de Jesus.

Franc.; O exército que você chamou Companhia de Jesus, a Comunidade dos Padres Jesuítas.

Inácio L.: E você, Francisco, me ajudou a escrever o regulamento e permanecemos 11 anos em Paris, conquistando muitos jovens para Cristo.

Simão R.: Aqui na minha mala, neste caderno está um santinho que tem a data de 15 de Agosto de 1534 e foi nesse dia, festa de Assunção de Nossa Senhora ao Céu, que fizemos os votos de pobreza e castidade na Capela de Montmartre em Paris. E fizemos voto de ir na Terra Santa de Israel para visitar o Santo Sepulcro.

Inácio L.: Antes de ir para a Terra Santa nos dirigimos à Itália e eu vos esperei em Veneza.

Franc.: Nós tivemos que ir através de Suíça por causa da guerra entre França e Espanha na Savoia. E na Suíça encontramos montes cheios de neve, e homens hereges que queriam nos converter ou colocar na prisão. Mas nós ganhamos as disputas e fugimos antes que nos colocassem na prisão.

Simão R.: Nas cidades de Itália por onde passamos, nós pregávamos o Evangelho, curávamos os feridos nos hospitais, e enterrávamos os mortos. A nossa alegria foi sermos recebidos pelo Papa Paulo III que nos abençoou.

Franc.: O próprio Papa nos fez perguntas de filosofia e teologia e ficou entusiasmado com nossas respostas e nos autorizou a sermos ordenados Padres.

Inácio L.: Aos 14 de Junho de 1537 em Veneza o Bispo nos ordenou Padre e nos autorizou a celebrarmos a Missa e a atendermos as confissões. Foi uma grande conquista.

Simão R.: Temos desenvolvido um bom apostolado em Veneza e em Bolonha, pregando o Evangelho e cuidando dos enfermos. Agora estamos fazendo o mesmo aqui em Roma.

Inácio L.: Nestes últimos dois anos, de 1538 a 1540, você, Xavier, ficou de Secretário de Comunidade e temos escrito as Constituições, definitivas dos Padres Jesuítas.

Franc.: Eu estou aprendendo sempre mais e o meu objetivo é o mesmo objetivo seu e de todos os Jesuítas: "Para a maior glória de Deus e a salvação de muitas almas."

D. Pedro Mascarenhas: (bate a porta com decisão e entra...) Meu nome é D. Pedro Mascarenhas e eu sou embaixador do rei de Portugal. Ele quer seis missionários para evangelizar na Índia.

Inácio L.: Senhor Embaixador, se eu mandar seis missionários para a Índia, quantos me restam para evangelizar o resto do mundo? Eu lhe enviarei dois.

D. Pedro M.: E posso saber o nome dos dois que vai enviar?

Inácio L.: São os dois que estão aqui a meu lado. Francisco Xavier e Simão Rodrigues. O Babadilla está meio doente e não pode ir.

Franc.: É para nós uma grande satisfação sermos escolhidos para esta missão. Nós obedecemos ao Padre Inácio. Amanhã mesmo, dia 16 de Março de 1540 iremos pedir a bênção do Papa e depois partiremos.

Simão R.: Sendo que o rei de Portugal nos quer despedir, passaremos pela Espanha e Portugal, antes de embarcar para Índia. O navio beirará a África e nos levará a Goa, na Índia.

Franc.; Iremos juntos pedir a bênção do Papa, mas depois pediremos também a sua bênção, ó Pai e Padre Inácio, nosso superior religioso.

Inácio L.: Desde já vos abençôo e rezo por vós. Recebei estes bonitos crucifixos. Pela intercessão de Nossa Senhora vos abençoe e vos acompanhe o Deus Todo Poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. Boa Viagem!

Franc. e Simão: Amém. (e abraçam Inácio).

4º Ato

Folhas de palmeira e uma mesa. Francisco Xavier, Pe. Paulo Camerini e o Irmão Francisco Mansilhas. O Bispo Dom João Albuquerque. Um português. Dois jovens indus.

Bispo: Bem-vindos em Goa, na Índia. Devem estar cansados pela longa viagem. Quanto tempo durou sua viagem?

Franc.: Durou treze meses: um ano e um mês. Saímos aos 07 de Abril de 1541 e chegamos dia 06 de Maio de 1542. Com a graça de Deus, superamos muitas dificuldades. Durante a viagem não deixamos de rezar a Missa, temos pregado a catequese, curado os enfermos, e nós mesmos fomos curados.

Pe. Paulo C.: Eu e o Irmão Francisco Mansilhas temos tomado o lugar de Pe. Simon Rodrigues que ficou em Lisboa, pois a pregação dos dois Jesuítas era muito direta, objetiva e bem preparada, não era longa mas muito eficaz. O povo ficou entusiasmado e lotava as Igrejas. Aí o Bispo enviou só o Francisco Xavier e segurou o Pe. Simon lá para ele.

Bispo: Espero que aqui também tenha sucesso. Os portugueses que aqui estão não dão bom exemplo, pelo contrário são viciados em ambição, usura, sexo, jogos. Os Indús são pagãos e ignorantes. Precisa mesmo de fé e coragem, de missão.

Franc.: Dom João Albuquerque, é bom o senhor saber que o Papa Paulo III me deu cartas para ser o Núncio Apostólico nas Índias com vários poderes. Mas eu pretendo ser um simples missionário, e usarei aqui dos poderes que o Papa me deu só naquilo que o senhor deixar.

Bispo: Aprecio a humildade de vocês, mas, se quiserem, poderão se ho spedar na minha casa episcopal, com algum conforto.

Franc.: Agradecemos sua gentileza e generosidade, mas se nos for concedido nos hospedar no hospital, nós preferimos. Nós curaremos os doentes e os leprosos, visitaremos os presos, faremos catequese a crianças e adultos, celebraremos Missas, terços e orações e ensinaremos cânticos, no início em português e depois na língua local.

Bispo: Vocês poderão rezar Missa, batizar e confessar as pessoas na minha Diocese e em toda a Índia. Comunicarei às Paróquias que vos recebam e vocês poderão fazer seu trabalho maravilhoso. Que Deus nos abençoe. (o Bispo se retira).

Franc.: Vamos rezar, Pe. Paulo e Ir. Francisco Mansilhas, pois a oração é a força da missão. Rezemos e cantemos os Salmos de hoje. (Cantando) Cantai ao Senhor todas as gentes, todos os povos aclamai-o.

Pe. Paulo e Ir. Franc. Mans.: (Cantando) Pois comprovado é seu amor para conosco, para sempre Ele é fiel.

Franc.: (Cantando) Glória ao Pai e ao Filho/ e ao Espírito Santo.

Pe. Paulo e Ir. Franc. Mans.: (Cantando) Como era no princípio, agora e sempre/ e pelos séculos dos séculos. Amém

Franc.: São muitas as nossas tarefas. Vamos ver o que cada um pode fazer.

Pe. Paulo: Eu posso continuar atendendo aos doentes e curando os leprosos e celebrando as Missas no hospital.

Ir. F. Mansilhas: Eu irei com o Pe. Francisco Xavier, chamando as pessoas para escuta-lo. Farei as limpezas de nossos ambientes e prepararei a comida.

Franc.: Eu me dedicarei à catequese dos portugueses e dos Indús, iniciando pelos princípios básicos da religião, sugerirei aos jovens o valor da fé em Jesus e da prática das virtudes. Visitarei as famílias amasiadas para leva-las aos Matrimônio Cristão. Através da catequese às crianças, com rezas e cânticos, haverá fervor nas famílias.

(Saem os três, mas logo voltam Francisco Xavier e Ir. Mansilhas, seguidos de dois jovens Indús)

Franc.: Jesus de Nazaré era um grande profeta, aliás era o próprio Filho de Deus em carne humana. Ele curava os doentes, fazendo milagres: deu a vista aos cegos, e fez andar os aleijados. Um dia restituiu a vida a uma menina morta: Talita, cumi - Menina, eu te digo, levanta-te - e a menina levantou e Jesus disse: Dai - lhe de comer.

Ir. Franc. Mans.: (bate o sininho e grita) Venham ouvir o Pe. Francisco Xavier e conhecer o caminho da salvação.

Franc.: Jesus é o nosso salvador. (levantando o crucifixo) Ele deu a sua vida para nos salvar. Morreu pregado na cruz, derramando todo o seu sangue para limpar nossos pecados. E perdoou seu algozes. E entregou com amor sua vida ao Pai. E o Pai o ressuscitou e Ele nos deu vida nova, no amor do Espírito Santo.

Ir. F. Mansi.: (bate o sininho e grita) Venham ouvir o Pe. Francisco Xavier, o nosso missionário, o mensageiro de Deus. Venham conhecer o Reino de Deus e o caminho da salvação.

Os 2 jovens Indús: Nós somos jovens Indús e estamos gostando da Palavra da Salvação. Queremos seguir Jesus, e nos tornarmos cristãos. O que devemos fazer?

Franc.: Vocês serão batizados junto com os outros que nos seguiram. Já são mais de 300 crianças e os seus pais. Haverá Batismos, Matrimônios, Comunhões. Continuem participando das missas e vocês farão parte do grupo de catequistas que estamos formando. (saem os 2 jovens).

Um português: (entrando) Já estou com raiva. Estava tão bom antes da chegada de vocês! A gente ganhava bastante dinheiro com a usura, o ágio, podia gastar com prostitutas, se sentir livres...

Ir. Franc. Mans.: Calma, homem, respeite o Pe. Francisco Xavier! Ele prega Jesus o Salvador.

Franc.: Eu, como você, tive vontade de me divertir no mundo. Eu, como você, deixei a Europa para vir na Índia, aqui em Goa. Mas eu um dia encontrei Inácio que me repetia: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a própria alma?" São palavras de Jesus. Eu acreditei e estou procurando salvar a minha alma.

Ir. Franc. Mans.: E está salvando muitas, e muitas outras.

O português: Acredito que vocês tem razão: é bom usar da própria liberdade com responsabilidade.

Franc.: Os ídolos da ganância e do sexo mal usado devem deixar lugar ao verdadeiro Deus que é nosso Pai.

Ir. Franc. Mans.: Eu vou sair para o Sr. fazer sua confissão com o Pe., assim que depois poderá comungar e ser um dos nossos.

O português: (confessa baixinho) O Pe. absolve e o abraça (e o português sai enxugando as lágrimas).

Ir. Franc. Mans.: (voltando e introduzindo o Bispo com Pe. Paulo) Olhem quem veio nos visitar!

Bispo: Agradeço a Deus por todo o trabalho que vocês estão fazendo aqui. Em cinco meses a cidade de Goa mudou e se transformou. Temos novas Escolas, Equipes de Catequese, procura dos Sacramentos, a fé cristã cresceu em todos os corações. Os mandamentos da Lei de Deus são muito mais respeitados. O jeito amável de vocês conquistou muitas pessoas, muitas almas para o Senhor. O povo canta o catecismo, vocês foram muito criativos.

Franc.: Obrigado, Dom João, por suas palavras de incentivo. Agradeçamos a Deus por Ele realizar maravilhas. Continuaremos voltando em Goa, mas iremos a outras cidades e lugares da Índia e da Ásia. Jesus deve ser conhecido e amado por todos os povos.

5º Ato

Uma tira azul representando o mar. Uma tira com areia colada representando a praia. Francisco Xavier com o Ir. Mansilhas, 2 pescadores, uma mulher, 2 crianças e 3 seminaristas. Inicialmente Francisco Xavier, o Ir. e os 3 seminaristas.

Franc.: O Pe. Inácio de Loyola mandou para cá alguns seminaristas, aos quais se ajuntaram alguns jovens seminaristas de Goa, e alguns jovens seminaristas do resto da Índia. Vocês me falaram da Ilha de Pescaria e aqui viemos para evangelizar.

1º Seminarista: Meu nome é Tomé. Aqui estamos a 900 Km de Goa e a 100 Km de Tuticorim. Aqui é muito quente. A ilha chama-se Pescaria, porque muitas pessoas vivem com os peixes que pescam, arroz e frutas.

2º Seminarista: Meu nome é Tiago. Aqui os pescadores eram explorados pelos piratas muçulmanos vindos da Arábia e da Pérsia. Aí pensaram de se deixarem batizar e se tornaram católicos, para buscar o apoio dos portugueses e serem defendidos contra os muçulmanos.

3º Seminarista: Meu nome é Matheus. Os pescadores malavares são cerca de 20.000 e são católicos, mas não conhecem nem Jesus, nem o Evangelho, nem a doutrina Cristã. Eles pensam que a alma deles, quando morrem, passa para um cachorro, ou para um serpente, ou para outro bicho.

Franc.: Vocês conhecem bem as orações, o catecismo, e a língua " malavar". Você, Ir. Mansilhas, fornecerá cadernos, papeis e canetas para eles e cada um traduzirá na própria língua umas Orações e uns conhecimentos da Doutrina Cristã.

Tomé: Eu posso traduzir o Credo.

Franc.: E traduza também a respostas principais da Missa.

Tiago: Eu posso traduzir os 10 Mandamentos da Lei de Deus.

Franc.: E traduza também os 5 Preceitos da Igreja e as 7 Obras Corporais de Misericórdia.

Matheus: Eu posso traduzir o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Glória e a Salve Rainha.

Franc.: E também os mistérios do Santo Rosário.

Ir. Mansilhas: O pior é que o povo adora imagens de ídolos que representam animais: cavalos, macacos, elefantes barrigudos, etc.

Franc.: As nossas armas serão a oração, a pregação e a cura dos enfermos. Vocês seminaristas vão fazer suas traduções e Deus os ilumine. Ir. Mansilhas chame umas crianças da catequese e vamos transforma-las em nossas auxiliares.

Ir. Mansilhas: Cada um com sua tarefa, para a maior glória de Deus e a salvação de todos! (fica só Francisco X).

Franc.: (ajoelhado diante do crucifixo). Senhor Jesus, eu te agradeço por esta vocação e esta missão que gera tanto amor e tanta consolação. Ajuda-nos a perseverar e a mostrar a tua imensa glória!

Tomé: (entra correndo) Pe. Francisco Xavier, há uma mulher quase morta e eu a catequizei e está disposta a ser batizada. O que o senhor acha que pode ser feito?(entra a mulher bem fraca)

Franc.: Como te chamas? Você ama Jesus? Quem é ele?

A mulher: Eu me chamo Madalena Chupungo. Eu amo Jesus. Ele è o filho de Deus e o nosso Salvador.

Franc.: Madalena, queres ser batizada?

A mulher: Quero sim, quero me tornar filha de Deus, e pertencer à Igreja Católica.

Franc.: (batizando-a) Madalena, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

A mulher: Amém. ... Obrigado, Senhor Jesus, eu estou melhor! Eu estou curada, a minha doença mortal desapareceu. A minha família vai se converter. Obrigado, obrigado, Senhor! (e sai)

Ir. Mansilhas: (entrando, com 2 meninos e 2 meninas). Eis as crianças mais dispostas a nos ajudar. Pequenos missionários.

Franc.: Crianças, nós recebemos muitos pedidos para visitar casas e doentes e a gente não consegue visitar todos. Eis aqui alguns terços, uma água benta, e umas orações escritas. Vocês tocarão os doentes com o terço, aspergirão com água benta nas pessoas e nas casas, rezarão uma oração e deixarão estas orações escritas com eles. Aqui para você, e para você, para você, e para você. Agora eu vos envio em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém. (saem as crianças e entram os seminaristas e os pescadores).

Matheus: Além das orações escritas que já dei para as crianças, aqui está o terço traduzido.

Tiago: E aqui os Mandamentos de Deus e os Preceitos da Igreja e as Obras de Misericórdia em língua malavar.

Tomé: E eis aqui o Creio e as respostas da Missa.

O 1º Pescador, André: (Com turbante) Meu nome é André. Eu e meu amigo Felipe estamos pedindo a proteção sua e do Rei de Portugal para que o nosso comércio de pérolas e de peixes seja favorecido, e para que os governadores não persigam e degolem os cristãos, mas pelo contrário nos ajudem a propagar a fé e a construir Igrejas e a sustentar os novos Sacerdotes.

O 2º pescador, Felipe: (Com turbante, com a mulher a um menino afogado nos braços, que deita no chão) Eu sou Felipe e vim pedir também por meu filho Bartolomeu que acaba de afogar num poço. Reze por ele, Pe. Francisco Xavier, para que ele não se torne um cachorro, mas seja uma alma eleita de Deus.

Franc.: (ajoelha ao lado do menino e reza) Senhor Jesus, que muitas vezes na terra de Israel e ao longo da história tendes abençoado os doentes e até os falecidos para recuperarem a vida e a saúde, abençoai este menino Bartolomeu e, se for vossa vontade, restituí a ele vida e saúde, vós que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo. Todos. Amém. (fazendo o sinal da cruz sobre o menino, diz) Em nome de Jesus Cristo, te mando que te levantes vivo!

Bartolomeu: (como que despertando) Onde estou? Pai! Mãe! Eis-me aqui!

Felipe e a esposa: (abraçam o filho) Louvado seja Deus! Deus ouviu o Pe. Francisco Xavier! Nosso filho vive!

As crianças: (entrando junto com o Ir. Mansilhas alegres e batendo palmas) Pe. Francisco Xavier, quantas coisas bonitas Deus realizou através de nós. Alguns doentes sararam. Algumas pessoas fizeram as pazes. Outras pessoas aceitaram as orações e rezaram conosco. Louvado seja Deus! (batem palmas de novo).

Ir. Mansilhas: (vendo todos chegarem com lenços amarrados na cabeça bate o sininho e grita) Venham escutar o Pe. Francisco Xavier! Ele fala do Senhor Jesus, o nosso Salvador!

Franc.: Jesus curou os doentes, limpou os leprosos, ressuscitou os mortos, anunciou a todos a boa nova do Reino de Deus. Instruiu os apóstolos e os dicípulos, ensinando a justiça e a misericórdia. Deu sua vida para nossa salvação (levanta o crucifixo) derramando seu sangue na cruz. Depois de ressuscitar disse aos apóstolos: "Ide pelo mundo inteiro, pregai o meu Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo!"

Ir. Mansilhas: (pegando um balde com água e uma concha) Podem se aproximar, tirem o turbante e o Pe. Francisco Xavier vos batizará.

Franc.: (de um lado , no enquanto os outros em fila tiram o turbante e se aproximam falando o próprio nome) Simão. Simão, eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (o batizado) Amém. (e logo vem outro).

Ir. Mansilhas: (do outro lado e mais perto do público) Eu te agradeço, Senhor, porque a mão e o braço direito do Pe. Francisco Xavier estão agüentando o cansaço de tanto batizar. Agora são dezenas, centenas e milhares de Indús que querem ser batizados. Continue, Senhor, a dar força aeste homem de Deus, que incultura o Evangelho junto aos malavares. (depois de alguns batismos, o Pe. Francisco Xavier se aproxima do Ir. Mansilhas).

Pe. Francisco Xavier, Ir. Mansilhas, seminaristas, e todos os que foram batizados com seus turbantes, **rezam de mãos dadas o Pai Nosso** (este é na língua sena de Moçambique):

Baba wathu muli kudzulu

Dzina yanu ikhali na mbiri

Dziko yanu mbidze kuna ife

Pinafuna imwe mbapichitwe

Pantsi panu ninga kudzulu!

Tipaseni lero kudya kwathu kwa lero

Tilekereni mangawa athu

Ninga ifembo tinalekera andzathu mangawa awa

Lekani kutileka mbatitayka

Tipulumuseni mphyakuipa.

Amém!

6º Ato

Em Málaca

Interior de uma Capela simples. Pe. Francisco Xavier, com 3 jovens. Um mensageiro com turbante. O japonês Angiro com jaleco. (Todos ajoelhados e abrindo os braços quando cada um reza).

Franc. Xavier: Nós vos agradecemos, Senhor, por ter visitado o Santuário de São Tomé, por esta relíquia do Santo e pelas experiências místicas que me destes no Santuário. Basta, Senhor, estás me acumulando com tantas consolações que vou acabar morrendo de amor.

Jovem Tomé: Nós vos agradecemos, Senhor, por todos os milagres que realizastes no meio de nós pela intercessão do Pe. Francisco Xavier: pelo jovem possesso do qual saiu o demônio, pelo crucifixo que o caranguejo trouxe do mar em suas presas, pela conversão dos antropófagos que comiam carne humana e não comem mais.

Jovem Tiago: Nós vos agradecemos, Senhor, pela frota portuguesa ter ganho dos piratas, por todos os moradores das Ilhas Moluscas que se converteram e foram batizados, por todos os moradores de Malaca que estão assumindo o cristianismo seriamente e confessam e comungam.

Jovem Matheus: Nós vos agradecemos , Senhor, pelas classes de catequese de crianças e adultos, pelas(os) catequistas que assumem seu ministério, pelos jovens que assumem a sua vocação e entram nos Seminários, pelas moças que querem seguir a vida religiosa.

Franc. Xavier: Nós vos agradecemos, Senhor, pelos missionários que estão chegando da Europa atendendo as cartas que eu escrevi. Fazei que muitos jovens da universidade de Sorbona e de outras universidades possam entender quantos povos precisam deles aqui na Índia, nas Ilhas Maluscas, em Malaca, e na Ásia inteira. (*todos em pé*)

Jovem Tomé: Pe. Francisco Xavier, com sua amabilidade e atenção e sua capacidade de inserir-se nos vários ambientes, o senhor conseguiu ganhar o respeito e a amizade das pessoas que se converteram a Jesus.

Franc. Xavier: Sejam amáveis e esforçados, porque só assim podereis influir nas pessoas. A amabilidade e o bom trato conseguem efeitos admiráveis.

O mensageiro: (entrando) Eu sou um comerciante que andou bastante de navio. Pe. Francisco Xavier, vários povoados de perto e de longe estão pedindo a sua visita ou de visitá-los de novo. E chegou comigo o japonês Angiro. Ele irá até Goa, mas ouviu falar do senhor e quer conhece-lo.

Angiro: (entrando) É um prazer conhece-lo, Pe. Francisco Xavier. Eu não sou daqui, eu venho do Japão. Aconteceu um grave problema comigo. Houve uma briga lá no Japão e eu matei um homem. Eu não tinha mais ambiente e fiz amizade com o pessoal do navio para fugir de lá e vir para cá. Aí me falera do senhor para conseguir o perdão de Deus.

Franc. Xavier: Eu fico muito contente com sua presença aqui, Angiro. Você poderá conseguir o perdão de Deus sobre todos os seus pecados. Mas para chegar ao Batismo você deverá freqüentar o catecismo, me seguindo aqui em Malaca e também em Goa. Lá será batizado pelo Bispo de Goa.

Angiro: E me chamarei Paulo da Santa Fé: Paulo Angiro da Santa Fé.

O mensageiro: (recebendo uma carta e apresentando-a ao Pe. Francisco Xavier) Chegou uma carta do Japão: é de um rei, um daimió, um governador japonês, que gostaria de se tornar cristão.

Franc. Xavier: Aqui estamos vendo a vontade de Deus. Logo após do batismo de Angiro partiremos para o Japão.

O mensageiro: Iremos de navio, mas deveremos dar voltas para não cruzar com os piratas.

(*Apaga-se por um momento a luz e logo acende-se de novo*.

Estão em Yamajushi no Japão.

Pe. Francisco Xavier, Irmão Fernandes e Pedro Takashi, um japonês convertido).

Ir. Fernandes: Chegamos aqui no Japão no dia de N. Sra de Assunção, aos 15 de Agosto de 1549. chegamos no porto de Kangóshima depois que um vento providencial nos empurrou para cá. No navio estávamos nós também, o Sr. Pe. Francisco Xavier, a gente, Ir. Fernandes e Paulo Angiro.

Franc. Xavier: Nem o diabo nem seus ministros puderam impedir a nossa vinda. Foi mesmo vontade de Deus. E já tivemos alguns furtos. Paulo Angiro e seus familiares nos ajudaram muito em Kangóshima, durante um ano tivemos alluma conversões. Aí deixamos Paulo Angiro lá e nós viemos para cá com Pedro Takashi, um novo convertido que nos ajuda nas traduções.

Pedro Takashi: (com o jaleco) Em poucos meses aqui tivemos mais conversões que em Kyáshima. Em Yamagushi temos mais apoio e mais gente nos segue.

Ir. Fernandes: Aqui até o chefe dos bonzos budistas, o Ningitsu, gosta de ouvir o Pe. Francisco Xavier. E o daimió Shimazu e outros governadores nos deram licença para anunciar a religião de Jesus Cristo em seus territórios.

Franc. Xavier: Aqui é um pouco mais difícil que na Índia, em Málaca e nas Ilhas Moluscas, lá pescávamos com a rede, aqui se pesca com o anzol. Outra dificuldade está nos invernos rígidos e nas longas caminhadas sobre a neve, às vezes com os pés inchados e sangrando, mas vale a pena abrir as portas deste país para o Cristianismo.

Ir. Fernandes: Dois anos no Japão nos proporcionaram quase mil japoneses convertidos. O Evangelho está ganhando espaço e acertando a linguagem. O povo está deixando a idolatria, está deixando das paixões da carne, e está amando a pureza e a fé em Jesus.

Pedro Takashi: Vocês estão sendo os primeiros ocidentais que conseguem entender o Japão e dialogar com os japoneses. A cidade de Meaco com suas 90 mil casas se tornará a capital do Japão, é budista e elegante, mas já tem algum cristão.

Franc. Xavier: Ainda falta muito para sintonizar com este povo, mas podemos deixar estas comunidades ao Pe. Cosme, ao Irmão João que falam bem o japonês e a você Pedro Takashi, e ao Angiro e família, para a gente dar novo reforço na Índia e Indonésia, e partir para outros países da Ásia.

Pedro Takashi: O povo japonês admira muito o povo chinês. A China é um país bem administrado e tem influência cultural em outros países. Se o senhor conseguir evangelizar a China, o senhor vai conseguir dar um passo enorme para a evangelização de toda a Ásia.

Franc. Xavier: Vejo nestas suas palavras a vontade de Deus. Você, Pedro Takashi, e os que falamos antes ficarão aqui. Mas nós vamos à Índia para ser nomeados agregados ao embaixador de Portugal e organizar um grupo que inicie a evangelização da China. Na verdade a gente ficará com saudade do Japão, porque não existe entre os infiéis nenhum povo mais bem dotado que o japonês.

7º Ato:

Na Ilha de Sanchão –

Dois portugueses. Pe. Francisco Xavier - o malavar Cristóvão, o chinês Antonio, outro chinês marinheiro (os chineses com chapéu a cone). Numa pobre cabana com janela e visão de mar ou de barco.

Franc. Xavier: Depois de muitas dificuldades chegamos aqui na Ilha de Sanchão.

Joaquim - o português: Seja bem vindo entre nós, Pe. Francisco Xavier, quando o senhor passou por aqui a vez passada, indo do Japão para Goa e Malaca, o senhor prometeu que teria vindo aqui para chegar na China.

Miguel - outro português: Algumas coisas mudaram. Os chineses descobriram algum comércio nosso com contrabandistas deles e endureceram a entrada na China. Só quem tem uma licença especial pode entrar lá. Se não tem essa licença, eles seqüestram o navio ou o barco, e jogam na prisão, num horrível calabouço as pessoas.

Franc. Xavier: Estava combinado que o nosso navio Santa Cruz viria com o seu capitão Diego Pereira como embaixador de Portugal para a China e a gente seria um agregado do embaixador. Mas o capitão do mar Álvaro de Ataíde ficou com inveja de Diego Pereira e nos segurou muito tempo lá e agora nos deixou vir, mas sem o embaixador.

Joaquim: Só que daí estão sem a licença especial e daí ninguém de nós pode levá-lo na China. O que podemos é hospedá-lo em nossas casas. Só que em outubro começa o frio e nós voltamos para Malaca.

Miguel: Eu conheço um chinês que tem um barco bom e se o senhor pagar o que ele quer, pode levá-lo para a China: a cidade de Canton é só a 10 Km daqui.

Franc. Xavier: Agradeço a oferta de hospedar-nos em suas casas, mas preferimos morar em cabanas simples como o povo do lugar. Quanto a este chinês que tem o barco podem apresentá-lo e a gente vai tratar com ele.

Miguel: Pe. Francisco Xavier, eis o chinês que lhe falei, chama-se Nobúo Wang. Nobúo Wang, este é o Pe. que quer ir para a China com seus dois companheiros.

Franc. Xavier: Nobuo Wang, é um prazer conhece-lo. Como o Miguel lhe falou nós queremos ir para a China e estamos dispostos a pagar o que for preciso. É a gente, mais o seu compatriota chinês Antonio Yang, mais o malavar Cristóvão, e mais alguma bagagem.

Nobuo Wong: Estou muito honrado em conhecer o senhor, Pe. Francisco Xavier. E também seus ilustres companheiros. Seria uma honra para mim leva-los até Canton. Mas esta vez já estou com o barco bastante lotado. Já carreguei tudo e logo irei embora. Mas prometo voltar e os levarei.

Franc. Xavier: Quanto está cobrando, Nobuo Wang para levar-nos até Canton?

Nobúo Wong: A distância não é muita, mas existe perigo. E vamos ter que desembarcar lá de noite. O dinheiro português para mim não vale, nem os senhores tem o dinheiro chinês. O preço que vou cobrar é 20 quilos de pimenta.

Franc. Xavier: Fica combinado. Eu espero que Nobuo Wong volte para cá em outubro, antes que chegue o frio.

Nobuo Wong: Fica combinado. A gente vai voltar.

Joaquim: Nós não podemos mostrar-nos perto do senhor, porque se o senhor for preso lá, eles vão vir nos maltratar aqui.

Miguel: O senhor veja o que vai fazer. Se quer voltar para Malaca, nós iremos daqui a poucos dias. Se quer esperar o Nobuo Wong tem que se prevenir para quando chegar o frio.

Franc. Xavier: Agradeço sua atenção e suas propostas, mas o nosso propósito é evangelizar a China. (*os dois portugueses se retiram*)

O malavar Cristóvão:Já passaram alguns dias, os portugueses voltaram para Malaca, o frio já chegou e o Nobuo Wong está atrasando nossa viagem para a China.

Franc. Xavier: Se esfriar muito, iremos nos abrigar no navio Santa Cruz.

O chinês Antonio: A nossa experiência de nos abrigar no navio não foi bem sucedida, é frio lá também e de noite o navio é movido pelas ondas, fica agitado demais e nem conseguimos dormir.

Franc. Xavier: (t*ossindo*) Estou pouco agasalhado e parece-me ter um pouco de febre.

O Malavar Cristóvão: (*colocando a mão na frente do padre*) O senhor está queimando de febre. E o frio está ficando sempre maior. Já é 21 de novembro e com estes ventos eu acredito que Nobuo Wong não vai se arriscar para cá.

Franc. Xavier: (*tossindo de novo*) Ele prometeu que viria. Ainda podemos esperar.

O chinês Antonio: Se passarem mais quinze dias sem ele vir, ele passará o inverno inteiro sem voltar para cá. Ele voltará quando voltarem aquile portugueses com os quais negociava.

Franc. Xavier: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de nós. Maria, mãe de Deus, intercede por nós. Irmãos, vamos rezar a Missa.

O Malavar Cristóvão: Passaram mais uns dias e o Pe. Francisco piorou, a sua pneumonia não está regredindo, mas o está consumindo de febre.

O chinês Antonio: Neste dia 03 de Dezembro ele está pior, e pediu o seu crucifixo.

Franc. Xavier: Nós vos agradecemos, Senhor, por todas as conversões e batismos...

Cristóvão: ...realizados na Índia, nas Moluscas, em Malaca, no Japão e por ter chegado às portas da China.

Franc. Xavier. Obrigado a você Cristóvão que é da Índia, e você Antonio, que é chinês, será Padre Jesuíta.

O chinês Antonio: A China é grande, é imensa. Mas outros Padres irão seguir o exemplo do Pe. Francisco Xavier.

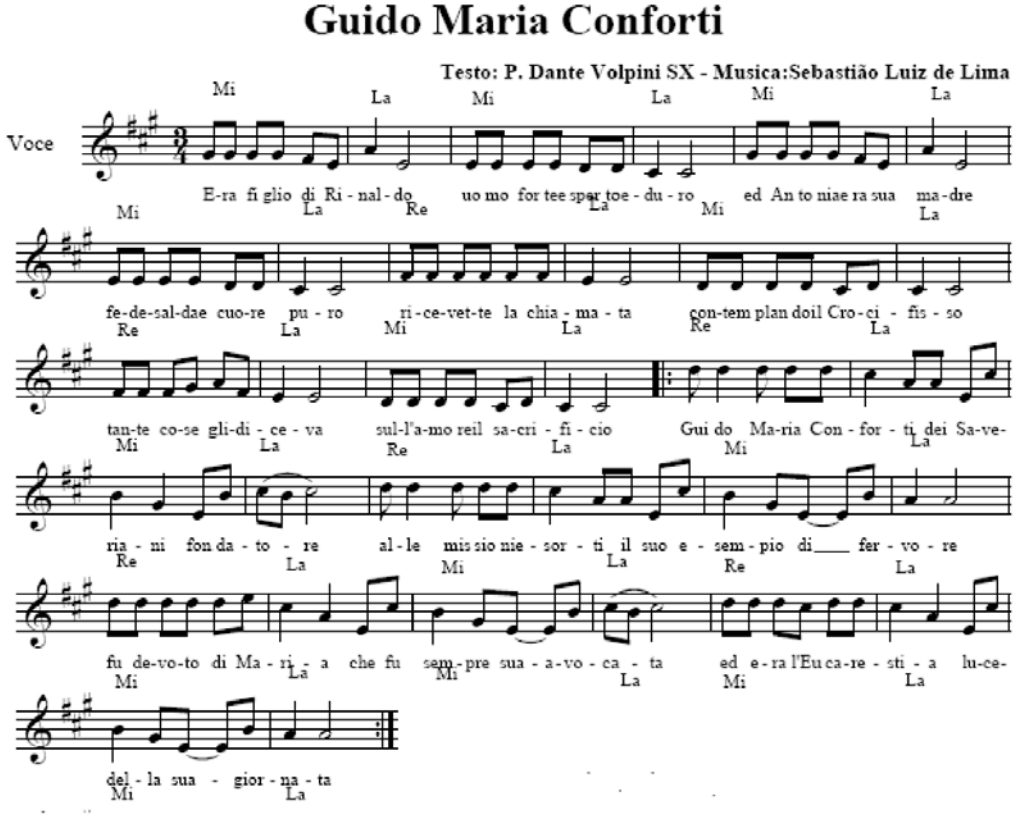
Franc. Xavier: *(com o crucifixo na mão*) Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós. Jesus, morto e ressuscitado por nós, aceitai minha vida pelas missões. *(beija o crucifixo*).

Cristóvão: (*fecha os olhos de Xavier*) Morreu o Pe. Francisco Xavier.

Antonio: Morreu um grande Santo missionário.

Cristóvão e Antonio: (*juntos*) Por intercessão de São Francisco Xavier, enviai, Senhor, muitos e santos missionários e missionárias à vossa Igreja. Que todas as nações conheçam e amem Jesus e tenham nele a salvação. Amém.

Dom GUIDO MARIA CONFORTI - CANTO

Letra: Pe. Dante Volpini SX
Música: Sebastião Luiz de Lima

1. Filho foi do seu Reinaldo,
   Gênio forte, esperto e duro,
   Teve irmãos e mãe Antônia,
   Jeito terno, pio e puro.
   Recebeu sua vocação,
   Pra Jesus na cruz olhando,
   Sobre amor e salvação
   Muitas coisas lhe dizendo.

Ref. Guido Maria Conforti,
dos Xaverianos Fundador,
para as Missões exorte
teu exemplo arrastador.
Foi devoto de Maria
que lhe foi advogada,

e ainda mais da Eucaristia
que guiava sua jornada.

2. Leu ainda seminarista
De Xavier vida e Missão
E, quando jovem Sacerdote,
Lhe votou a Congregação.
A Ravenna Bispo e a Parma
Se lembrou do Mundo inteiro
E formou com Padre Manna
Missionária União do Clero.

Ref. Guido Maria Conforti...

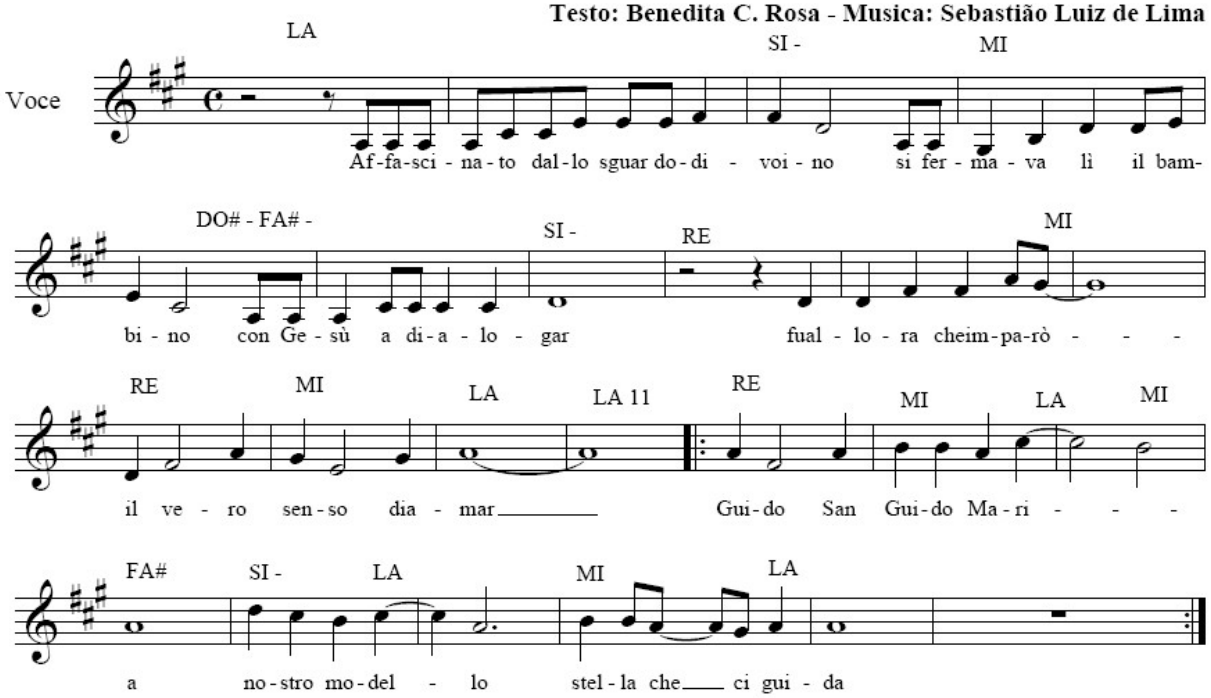
3. Aos Missionários apontou
fé, obediência e união,
lá na China os visitou,
e o amor venceu a aflição.
Amai-vos como irmãos,
como a reis respeitai-vos,
com inteligência e dons
para o Reino dedicai-vos.

Ref. Guido Maria Conforti...

4. Seu enterro foi triunfante:
todo o povo emocionado;
hoje a Igreja oficialmente
chama-o Bem-aventurado.
Caridade divina envia:
em todos Cristo Senhor!
Culturas de povos permeia
De Deus Pai o Evangelho de Amor.

Ref. Guido Maria Conforti...

San Guido Conforti

Testo: Benedita C. Rosa - Musica: Sebastião Luiz de Lima

1 Affascinato dallo sguardo divino
si fermava lì il bambino
con Gesù a dialogar.
Fu allora che imparò
Il vero senso di amar.

RIT.
Guido, san Guido Maria,
Nostro modello, stella che ci guida!

2. Ancor oggi ascoltiamo la sua voce
Ripetendo quanto Gesù gli diceva:
“Va’, va’ a dir loro che li amo,
Le mie braccia aperte aspettano,
Ascoltate, io vi chiamo”.

3. Dì che uniscano le mani
(chiedendo a Dio Padre)
Giustizia, pace e armonia.
Deve esserci più amor
Tra i fratelli.

4. Sono la Via, la speranza
sono cielo, acqua, terra e mar,
sono vita piena e gioia,
sono tuo, e sono di tutti,
basta seguirmi e amar.

5. Più di un secolo è passato,
(la Missione ampliò il Regno),
come te vado sempre in chiesa,
anch’io sono da Lui affascinato.
e per Lui sono qui.

Canções xaverianas

Dom Guido

Letra: Benedita C. Rosa
Música: Sebastião Luiz de Lima

Fascinado pelo olhar divino
por horas ficava o menino
com Jesus a conversar.
Foi então que aprendeu
o verdadeiro sentido de amar.

Guido, ó Guido Maria,
Nosso modelo, estrela que nos guia!

Ainda hoje ouvimos sua voz,
repetindo o que Jesus lhe dizia:
"Vai, vai dizer-lhes que os amo,
meus braços abertos os esperam,
ouçam, eu os chamo."

Diga-lhes para unirem as mãos,
(pedindo ao Pai do céu).
Justiça, paz e harmonia.
Mais amor deve haver
entre os irmãos.

Sou o Caminho, a esperança,
sou o céu, água, terra e mar,
sou vida plena e alegria,
sou teu, sou de todos,
basta me seguir e amar.

Mais um século se
passou,
(a Missão tem o
Reino ampliado).
Como você, à
igreja sempre
vou,
também vivo por
Ele fascinado.
E por Ele aqui
estou!

Missão Xaveriana

Letra e Música:
Cícero Batista dos Santos

Ouvi teu chamado, Senhor,
resolvi os teus passos seguir.
Tantas vezes até relutei,
Mas achei bem melhor refletir.
Aprendi que o sentido da vida
é viver e servir aos irmãos,
pois vós sois dono da minha vida,
junto com nossa Mãe tão querida:
seduziste meu coração.

Missionário é ser como Jesus
que deu sua vida morrendo na cruz
e ressuscitou pra nossa salvação.

Eu sei que viver para Ti
é sentir o prazer de viver.
Pelo trabalho missionário
me destinaste a amar pra
valer, seguindo o exemplo
de nosso patrono, São
Francisco Xavier. Louvo a
Deus por me dar muita sorte.
Viva o nosso Fundador Dom
Guido Maria Conforti.

Belo trabalho
xaveriano, todos
contentes vamos
festejar. Cinqüenta
anos Xaverianos
nas comunidades
evangelizar.

(As letras e as
músicas das
canções premiadas
encontram-se no site:
www.xaverianos.org.br)

A história que vou contar

Letra e música: Comunidade Nossa Senhora
Aparecida do Campestre – Piracicaba SP

1. Na história que hoje vou contar
   Com palavras não dá pra expressar
   A riqueza de fé e coragem
   Deste homem que Deus escolheu.
   Na missão que Deus confiou
   De levar a mensagem de amor
   Para os povos a missão
   Se doou com empenho cristão.

Refrão: Obrigado, Senhor,
Pelo amor que vós destes
Para o nosso Pastor, Fundador,
Guido Conforti, Guido Conforti,
Missionário do Senhor. (xx)

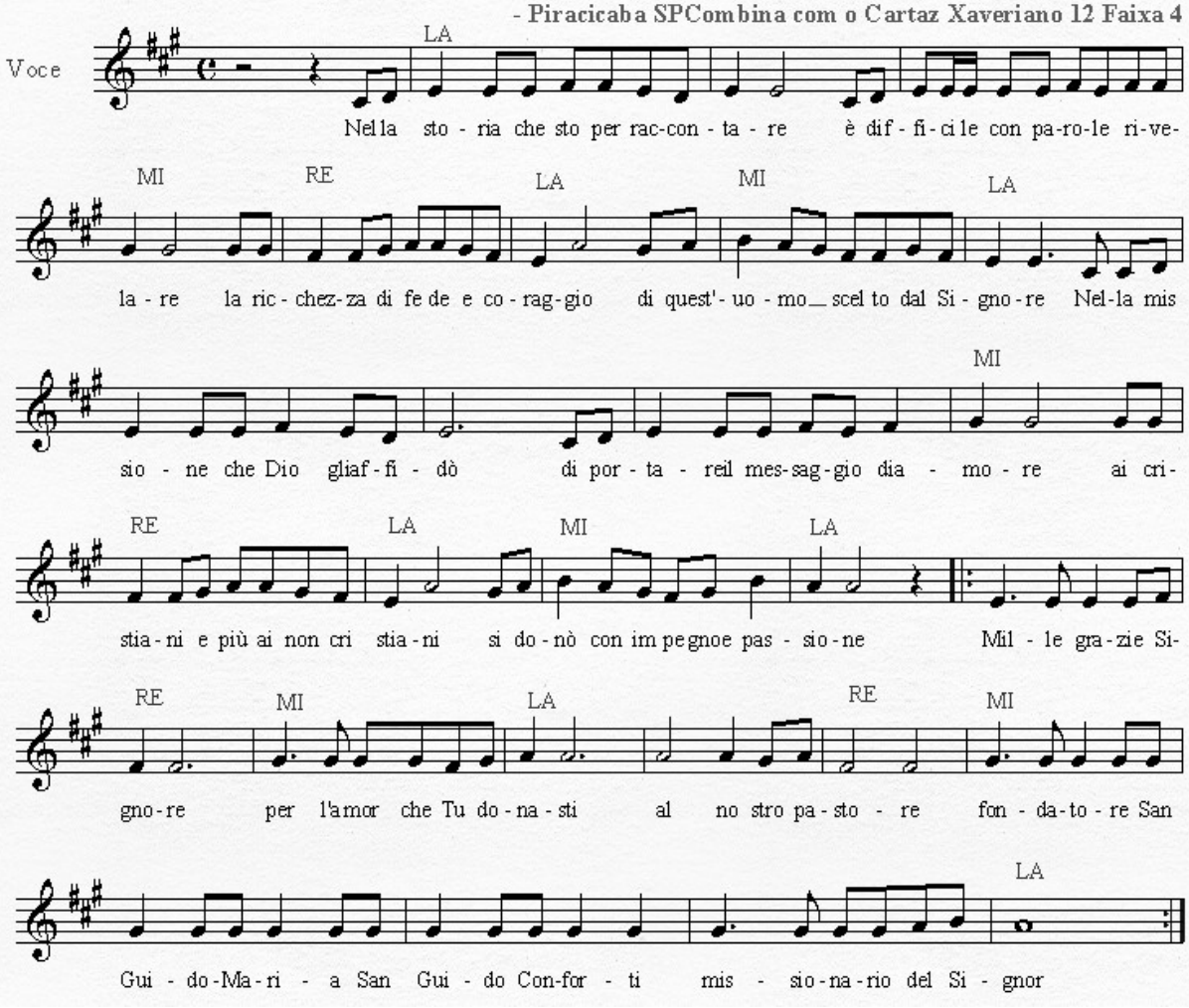
2. Recebeu ainda menino
   De Jesus a palavra, o seu dom,
   Missionário que é o lutador
   Por um sonho que realizou.
   Para ir pelo mundo anunciar
   Aos países para onde enviou
   Os seus filhos a quem não a conhece
   A Palavra de Deus proclamou.

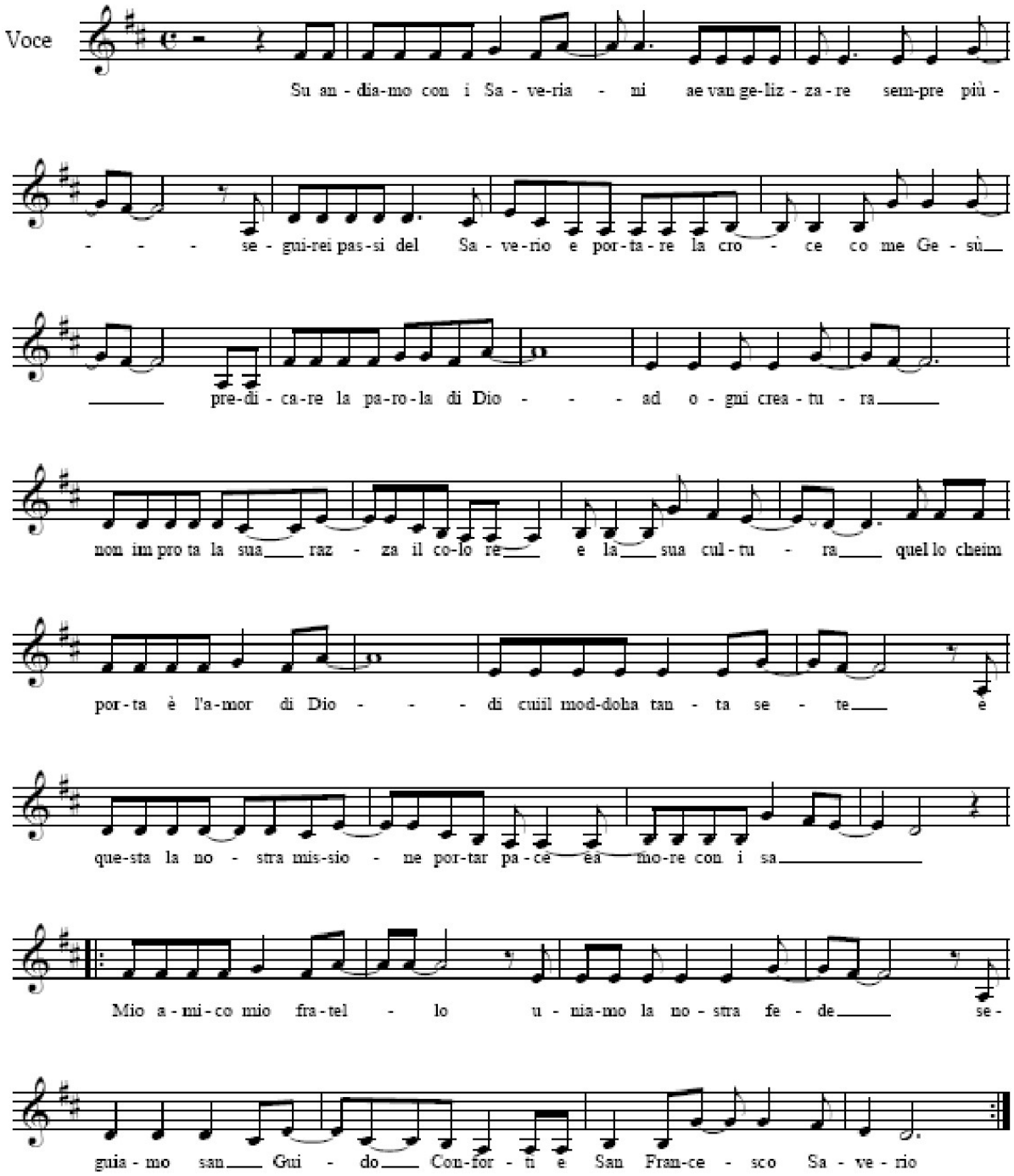
Refrão: Obrigado, Senhor, ...

3. Da Itália à China viajou
   Seus Padres firmou na missão,
   Levar povos à conversão
   Por trabalho da evangelização.
   Pela África países andaram,
   A Palavra de Deus espalhou,
   Na América também chegou,
   No Brasil vida evangelizou.

Refrão: Obrigado, Senhor, ...

Nella storia che sto per raccontar

Parole e musica: Comunidade Nossa Senhora Aparecida do Campestre - Piracicaba SPCombina com o Cartaz Xaveriano 12 Faixa 4

Razza e cultura

Testo e musica: Marcos R. Do Nascimento e Gruppo MGPM

Raça e cultura

Letra e música: Marcos R. Do Nascimento e Grupo MGPM
Combina com o Cartaz Xaveriano 12 e 16

1. Vamos irmãos com os Xaverianos Faixa 3
   Levar a Boa Nova de Jesus,
   Pedir ao padroeiro São Francisco
   E nos dixpor como Jesus na cruz.
   Pregar a Palavra de Deus
   Para toda criatura
   Não importa sua raça, sua cor
   E sua cultura.
   O que importa é o Amor de Deus
   De que o mundo está precisando,
   - Esta é nossa Missão:
   Levar a paz e o amor dos Xaverianos (xx).

   Refrão: Meu amigo, meu irmão,
   Vamos unir nossa fé
   Segundo Guido Conforti
   E São Francisco Xavier. (xx)

2. Com muita obstinação
   Guido Conforti deu seu coração
   Foi com harmonia e alegria
   E fundou esta Congregação.
   Cumpriu sua missão
   Para os irmãos na omissão,
   Doou toda sua vida
   Ao projeto da evangelizão.
   Agora chegou a vez
   De todos os Xaverianos
   - Conquistar o mundo inteiro
   E converter a Cristo todo ser humano (xx).

   Refrão: Meu amigo, meu irmão, ...

Pe. Roberto Beduschi e São Guido M. Conforti

O Pe. Roberto Beduschi foi o Mestre dos Noviços Xaverianos na Itália e no Brasil e muitas vezes falava aos Noviços do Fundador, mas às vezes também abria o coração aos Confrades.

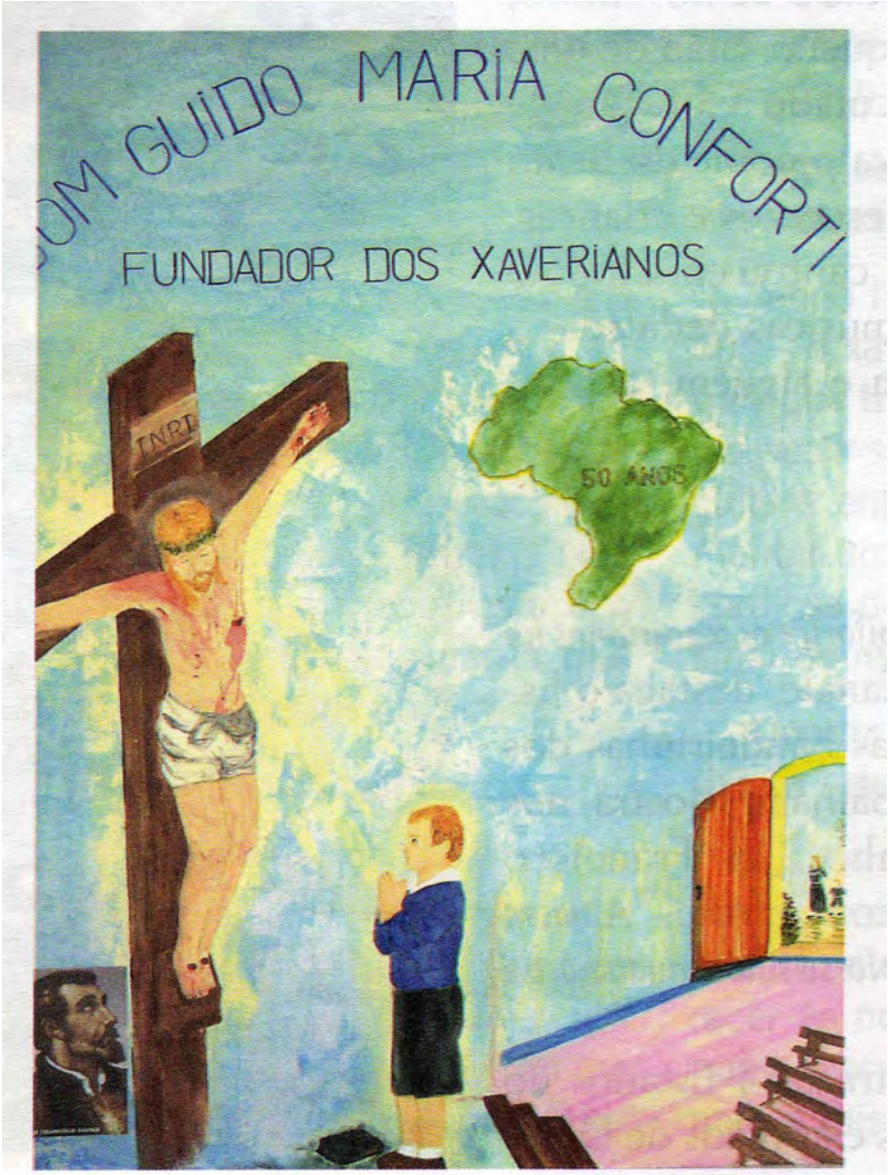
Uma vez falando aos confrades de sua comunidade em Pirajù, ele recordou seu único encontro com Dom Conforti. Roberto tinha 9 anos e era coroinha na paroquia de Rivarolo Mantovano, povoado fundado pelos duques Gonzaga a 33 km de Mântua e de Cremona e do rio Pó. Nesse dia houve a Crisma e em vez do Bispo de Cremona foi la o Bispo de Parma Mons. Guido Maria Conforti. O coroinha Roberto ficou encarregado de segurar a mitra do Bispo e o fez com grande devoção, dada a devoção e solenidade com que foi celebrada a Liturgia e a admiração que todos tinham por aquele Bispo fundador dos Missionários Xaverianos. Teve uma excelente impressão que ficou na sua memória e um forte amor pela liturgia que o Padre Beduschi revelou em particular quando a Constituição do Concílio sobre a reforma litúrgica acabou de ser divulgada, nos muitos domingos subsequentes explicou aos paroquianos do Templo do Sagrado Coração de Parma as várias partes da Missa, com o seu significado e as razões das mudanças.

Logo após a Beatificação do Fundador, houve uma Assembleia dos Xaverianos do Sul do Brasil em Londrina e o Pe. Roberto foi encarregado de conduzir a Oração Eucarística. Ele aproveitou para fazer uma profunda meditação comentando verso por verso do canto Adoro Te Devote de São Tomás de Aquino. Lembro-me do comentário que ele fez ao versículo sobre o Pelicano quando Jesus é comparado a um pelicano que alimenta seus filhotes com seu sangue e também os revive com seu sangue. Em seguida, o P. Roberto comentou brevemente o discurso de Dom Conforti no Congresso Eucarístico de Palermo em 1924, sobre "Eucaristia e Missões", um discurso que foi distribuído a todos depois da Beatificação e que na época fez Mons. Angelo G. Roncalli guardar na mesa dele. O Fundador disse estar entusiasmado com a notícia que os missionários lhe escreveram: as jovens Igrejas, não acostumadas como nós, estão maravilhadas e fervorosas pela Eucaristia e encontram ali o alimento forte para enfrentar as dificuldades e a força espiritual para responder com generosidade. para várias vocações.

Foi o Dia do Fundador em 2004 e nós, Xaverianos, do setor de Piracicaba e Hortolândia estávamos reunidos na Fazenda de Dona Nilza para comemorar e comemorar juntos. Pedimos ao Pe. Roberto que presidisse a Santa Missa e ele nos surpreendeu com uma bela homilia. Seu sonho era que não só o Beato Guido M. Conforti fosse declarado santo, mas também fosse declarado o terceiro Padroeiro das Missões. Disse que São Francisco Xavier é o Patrono das Missões porque foi um grande Missionário no Oriente, se adaptando, pregando e batizando em vários países. Disse que Santa Teresinha do Menino Jesus é a Padroeira das Missões porque era o coração da Igreja, rezava e se sacrificava pelas Missões. Disse que Guido M. Conforti uma vez declarado santo poderia ter sido declarado o terceiro Padroeiro das Missões, porque viveu ao mesmo tempo como "Bispo na Itália e Missionário para o Mundo", como "Pastor com dois rebanhos", transmitindo esta espiritualidade sua. não só aos Missionários Xaverianos, mas também à União Missionária do Clero. Acrescentou que assim como a circulação sanguínea precisa de dois movimentos, a diástole para levar o sangue do coração às extremidades do corpo e a sístole para levar o sangue das extremidades ao coração, toda Igreja precisa do desejo missionário de dar frutos e se renovar.

Na realidade, cada cristão é chamado a viver esta dupla finalidade indicada por Jesus e inerente ao seu próprio cristianismo: "O meu sangue é derramado por vos e por todos", "As minhas ovelhas me escutam ... mas também tenho outras ovelhas que devo conduzir", “Ide por todo o mundo e

pregai o meu Evangelho a todos os povos" ... Cada Igreja e comunidade local é chamada a ser missionária no seu próprio território, mas também a rezar, sacrificar, enviar ofertas e enviar e receber Missionários para o Reino de Deus no mundo inteiro. O fato de São Guido ter sido canonizado no dia do Dia Mundial das Missões já pode ser uma boa dica para ser declarado o terceiro padroeiro no futuro. Será possível que o sonho do Pe. Roberto se torne realidade?



5° Lugar – Cássia Maria Ferreira Canale, Piracicaba, SP

O terceiro Padroeiro

(Sonho do P. Roberto)

1. São Francisco Xavier foi na missão,
pregando o Evangelho nos países,
esteve na Índia, Malásia e Japão,
aí colocando da Igreja as raízes.

2. Teresinha do Menino Jesus
orou pelas Missões do convento,
ela ofereceu boas ações e sacrifícios,
Da Igreja o coraçao se sentindo.

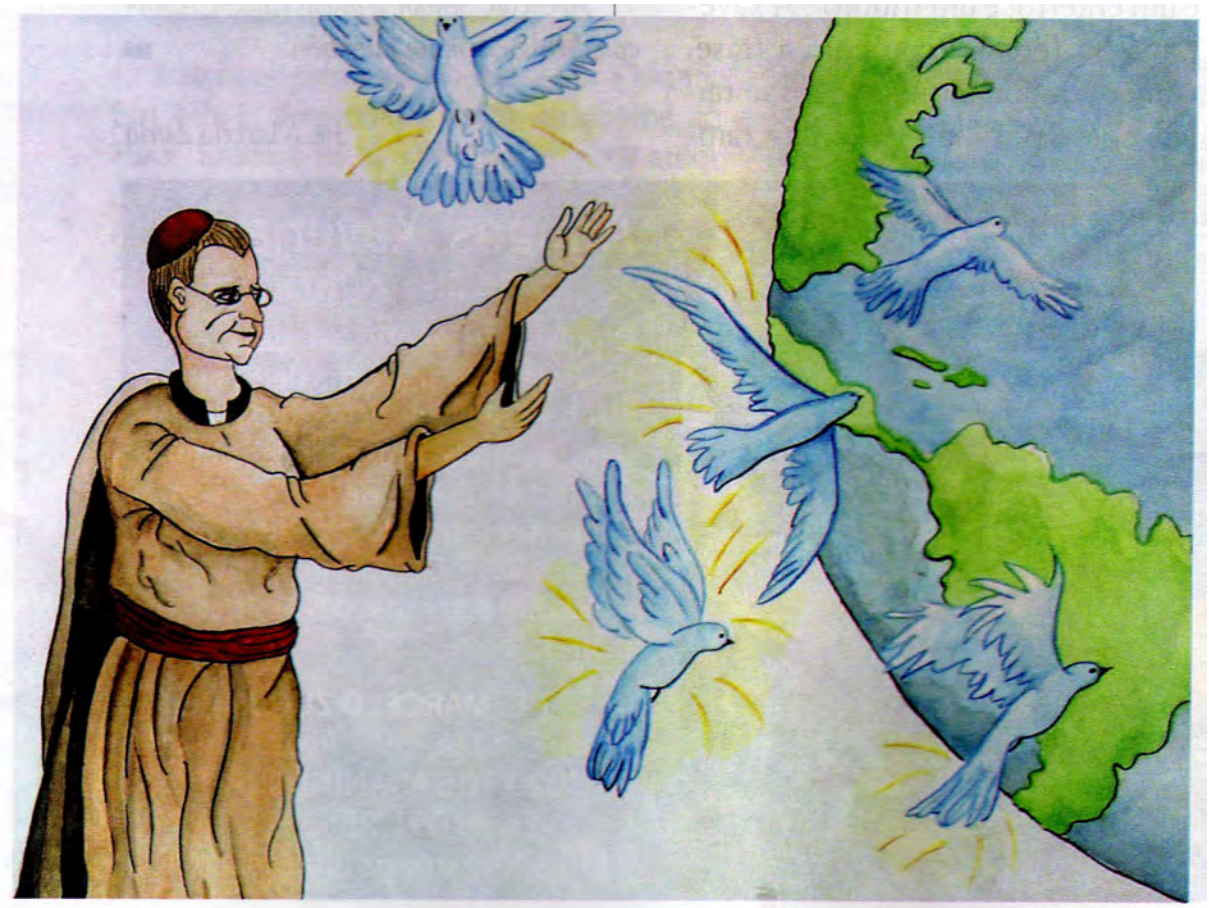
3. Ambos das missões são Padroeiros,
desta linha apostólica da Igreja,
que semeia o Evangelho entre as culturas
e converter os corações na fé deseja.

4. Falando dos dois com entusiasmo,
Padre Roberto lembrou do Fundador,
bispo da Diocese e aberto ao mundo,
de dois rebanhos, ele era o Pastor.

5. Então ele arriscou uma profecia,
que viria a ter três Padroeiros:
com Xavier e Teresinha caberia
Guido Conforti junto aos primeiross.

6. “Por nós e por todos” Jesus ofereceu
seu Sangue, dos pecados remissão;
cada cristão trabalhe em seu território,
E dè algo de si mesmo na missao.

P. Dante Volpini SX



5° Lugar – Evelin Debei, Piracicaba, SP

Pe. Roberto Beduschi SX

Diz-se no Brasil que quando nasce uma criança, as pessoas ao seu redor riem e a criança chora, mas quando uma pessoa de fé morre, as pessoas ao seu redor sentem tristeza e o morto recebe a felicidade de Deus. O Pe. Roberto Beduschi nasceu de Francisco Beduschi e Maria Basani em Rivarolo Mantovano a 29/06/1921, aì foi batizado a 7 de Julho, aì recebeu a primeira Comunhão e foi Crismado aos dez anos. Ele gostava desta cidade e disse enfaticamente: Foi construída pelos Gonzagas a uma distância igual de três localidades: 33 Km de Cremona, 33 km de Mantua e 33 Km da ponte do Rio Po. Ele era coroinha e uma vez o Bispo de Parma, Mons. Conforti foi a Rivarolo e foi ele o encarregado de segurar a mitra. Ele entrou no Seminário de Cremona e frequentou o ensino médio, ginásio e liceo. Depois, em 1940, entrou com os Missionários Xaverianos e fez o noviciado em S. Pietro in Vincoli. Algum tempo depois, no Seminário de Cremona, os seminaristas elogiaram Beduschi, Pugnoli e outros que haviam escolhido os Missionários e outros seguiram o exemplo. Ele cursou Teologia na Casa Mãe de Parma durante a guerra e foi ordenado sacerdote em 20 de abril de 1946 na Casa do Bispo, no Sábado Santo, junto com outros 7 Missionários. Foi formador e professor nas casas de Vicenza, Grumone e Zelarino. Depois, em 1951, ele se tornou o diretor do jornal “Missionari Saveriani” e levou o jornal de 4.500 para 45.000 exemplares.

Em 1960 foi nomeado pároco do templo do “Sagrado Coração” de Parma, onde permaneceu 10 anos. Era a época do Concílio Ecumênico Vaticano II e a primeira Constituição foi sobre a Liturgia. O Pe. Beduschi, que já fazia uma excelente catequese para adultos, foi o primeiro pároco de Parma a instaurar a reforma litúrgica. Ele pediu permissão ao Bispo, virou o altar e começou a explicar as partes da Missa. Em 64 e 65, todos os domingos, alguns teólogos xaverianos iam ao Templo para ouvir seu sermão bem preparado a cada vez em uma parte da missa. De 70 a 72 foi Mestre de Noviços em Nizza Monferrato: falava com entusiasmo de Jesus, da Igreja, das Missões, do Fundador. Havia necessidade de um mestre de noviços no Brasil e ele queria tanto ir em missão: em novembro de 1973 desembarcou no Brasil e em fevereiro de 1974 já era mestre de noviços em Centenário do Sul. Ele de vez em quando me chamava de Jaguapitã para ir pregar retiros aos jovens. Ele queria que os noviços fizessem apostolado nas comunidades eclesiais de base (CEBs) de Centenário e Lupionópolis. Ele sempre foi atencioso com todos em seus compromissos.

Em 1977 foi nomeado Reitor de Teologia, mas depois de alguns meses a paróquia de Goioeré foi confiada aos Xaverianos e ele preferiu ir para ser o pároco de Goioeré a ficar com os poucos teólogos. Juntamente com outro Padre, prepararam subsídios para as comunidades de base que evangelizaram amplamente na paróquia e assim puseram em prática o seu lema: "Semear, semear, semear". Semear o Evangelho, a doutrina catolica.

Em 1980 chamaram Pe. Beduschi a São Paulo para ser Redator do Jornal Missionário "Kosmos", um jornal semelhante ao "Missionari Saveriani", mas com o Pe. Romano Codini pensaram em fazer o jornal em uma Paróquia de periferia. O Superior Regional montou um projeto com 5 padres missionários (incluindo eu) e definiu as tarefas: Pe. Beduschi foi nomeado Coordenador da Comunidade, Diretor de Kosmos e assumiu parte da pastoral do conjunto habitacional José Bonifàcio. Nas manhãs e tardes das jornadas de trabalho trabalhava para o jornal e todas as noites mais sábados e domingos visitava as ruas com as casas - embriões 4mx4 ou os blocos de apartamentos com 30 ou 40 miniapartamentos de 27 ou 36 m2, formando grupos de reflexão, comunidades, convidando à missa, evangelizando famílias, com muitas conversões de trabalhadores. Usou o entusiasmo, a alegria (ficou famoso o seu "ohlàlà"), a arte da oratória impulsionadora, a mímica, tudo a serviço da evangelização. Os outros contrades também colocaram

os seus dons ao serviço do Reino de Deus, foi uma obra extraordinária que começou tudo do zero, de muito poucas pessoas, de ambientes temporários, e floresceu em novas comunidades e paróquias muito habitadas e organizadas, com muitos leigos convencidos e empenhados. nas várias atividades pastorais. Hoje são 8 paroquias e cada uma com mais de cem mil habitantes.

Em meados de 1984, confiaram-lhe a paróquia de Sao Sebastião em Piraju, onde permaneceu pároco por doze anos e junto com o Pe. Lao, que permaneceu a partir de 1988, organizaram as 11 comunidades da cidade mais as 7 ou 8 comunidades rurais. Havia muitas confissões todos os dias. Sempre preparou catequeses escritas para os vários grupos comunitários de base. Deu forte apoio ao movimento "Encontro de Casais com Cristo" pela Pastoral Familiar. Depois da beatificação de Dom Conforti me enviaram a Pirajù para a AMV e por isso participei da celebração de seus 50 anos de sacerdócio.

No segundo semestre de 1996 um exemplo de obediência do Pe. Roberto B: foi transferido de Pirajù, para o sudoeste do Paraná, como vice-pároco, isto é, vigário paroquial, na paroquia do Cantagalo, um centro pouco grande e muitas capelas no interior, algumas com ocupação de terras por "sem-terra", certamente um desafio para um homem de 75 anos, mas que considerava aquele um trabalho muito missionário. Ele não ia mais sozinho, levavam-no de jipe, mas era sempre pronto para evangelizar.

No início de 2001 o mandaram para nós em Piracicaba, no bairro de Paulicéia com 39 mil habitantes, dois terços católicos e um terço protestantes ou de seitas evangélicas. Já com 80 anos mas sempre muito lúcido e com mensagens de grande espiritualidade. Nós nos revezávamos nas missas e nas atividades pastorais na igreja paroquial e nas 16 comunidades cristãs: ele, o padre Beto (o padre brasileiro que estava conosco) e eu. Levava-o comigo nas reuniões do conselho paroquial e nos conselhos comunitários e no final da Lectio com a palavra de Deus comentada e aplicada à vida por mim e por todos os leigos presentes sempre houve a sua conclusão. Uma vez comentamos a passagem dos 72 discípulos enviados por Jesus e que voltaram felizes porque até os demônios se submeteram a eles, e todos nós presentes comentamos como o Senhor estava realizando coisas maravilhosas na comunidade, tanto no espiritual como no social…; quando chegou a sua hora, ele comentou como só ele sabia fazer o último versiculo: "Não vos alegreis tanto porque os demônios se submetem a vós, mas antes porque vossos nomes estão escritos nos céus", disse: "alegremo-nos porque o céu nos espera e sempre estaremos na alegria do Senhor".

Em meados de 2005, o Superior Regional o transferiu para Hortolândia e eu o levei para lá a 60 km de nós. Em Hortolândia existe o noviciado Xaveriano e ele foi designado primeiro como Diretor Espiritual, depois quase imediatamente como Vice-Mestre do Pe. Alfiero Ceresoli. Já fazia 2 anos que ele estava lá e edificou os noviços com sua obediência e humildade. Dizia: "S. Francesco Saverio é o Patrono das Missões por sua grande atividade missionária, Santa Teresinha do Menino Jesus por suas orações e sacrifícios que do convento oferecia pelos missionários, Mons.Guido Maria Conforti deve ser o terceiro Padroeiro das Missões e da União Missionária do Clero , de quem trabalha pastoralmente no mesmo lugar e oferece tudo - orações e ação pastoral - pela evangelização de todo o mundo ".

Ontem a esta hora houve a missa do corpo presente em Pirajù e depois o corpo foi levado ao cemitério sempre com muitas pessoas e foi sepultado perto da capela do cemitério, onde se celebra a missa todas as primeiras segundas-feiras do mês. Seu corpo ressuscitará no último dia, mas a alma já está na Casa do Pai, na eterna contemplação do Rosto de Deus, em plena e eterna alegria.

P. Dante Volpini SX

Pe. Adolfo Romano Codini. Memorias

Ele era um homem concreto, um verdadeiro sacerdote xaveriano, um autêntico contemplativo.

Ele lembrava com prazer do Seminário de Anagni, de onde ele tinha vindo. Um ambiente sério, de estudo, de liturgia, muitas coisas ainda em latim. Ele disse que uma vez foi escolhido para ser o cerimoniário em uma festa solene dos jesuítas. Havia um cardeal, alguns bispos, vários padres, os seminaristas que deviam servir no altar e os outros em seus bancos. Ele colocou todos na fila e chegou em frente ao altar disse: "Genuflectant omnes!" e todos se ajoelharam diante do Senhor. Que bonito!

Ele sentiu mais forte o chamado para ser um missionário do que para ser um monge. Fez o noviciado em Nizza Monferrato, cursou teologia em Parma, onde recebeu a ordenação sacerdotal aos 13 de outubro de 1968. Em outubro de 69 foi enviado ao Brasil. Preocupava-se que tudo fosse bem feito, com espiritualidade, com profundidade, e ao mesmo tempo soube lidar com as pessoas simples, pobres, num diálogo de igual para igual. Ele era um bom radioamador e para exercer esse dom por algum tempo teve que receber a cidadania brasileira e perder a italiana. Nas horas vagas comunicava-se com amigos brasileiros, com nossas Missões no mundo e organizava ajudas via rádio.

Depois de outras tarefas, em 75 foi-lhe confiada a Paróquia de Panema, perto de Santa Mariana, algumas pequenas aldeias no meio de bosques, terra e areia vermelha, às margens do grande rio Paranapanema. Em Panema, ele fez a igreja um pouco maior e mais alta do que as outras capelas. Uma vez algumas telhas de eternit quebraram e ele mesmo foi com a ajuda de algumas pessoas consertar o telhado. Em determinado momento, outra telha quebrou sob seus pés e caiu no chão, um vôo de 7 ou 8 metros, ele caiu de pé, mas seu calcanhar se espatifou. Pouco depois, era 1977, eu fui passar férias na Itália e através de um radioamador (Pe. Ermes Manzotti) pudemos nos ouvir. Ele me disse: "Vá até a Via Pineta Sacchetti, para encontrar a mamãe Ester que agora anda só de bengala e está preocupada comigo, diga a ela que meu calcanhar voltou no lugar e estou andando bem". Quando voltei ao Brasil ele me deu um dos lindos calices de madeira que ele fazia no tórnio com inserida a taça de ouro para a Comunidade de Curitiba.

No início de fevereiro de 1981, fizemos parte de um grande projeto. Éramos 5 de nós Xaverianos escolhidos pelo Superior Regional para fazer trabalho missionário nas Cohabs de Itaquera e Guaianazes a 40 km do centro de São Paulo e, ao mesmo tempo, escrever e divulgar o jornal missionário Kosmos. A ideia desenvolvida pelo Pe. Roberto e pelo Pe. Romano era que o nosso jornal missionário fosse produzido nas periferias, em contacto com a difícil situação das pessoas pobres e simples. O Pe. Romano organizou a nossa entrada, o encontro com o Bispo no território de Cohab, a primeira Missa no Centro Comunitário, a primeira Missa na capela distante. Recebeu emprestada a casa abandonada onde vivemos por alcun meses, orientou a construção da casa paroquial (ensinou a usar fio de prumo), obteve um terreno adjacente à Cohab Prestes Maia para construir a Igreja e os corredores. Esta última parte não foi fácil. O Dr. Leonardo Gioia, de origem italiana, nos cedeu um lindo terreno e sugeriu a P. Romano colocar estacas e arame farpado para diferenciar a propriedade. Dois dias depois o fio de Pe. Romano foi cortado e houve outro fio posto por um outro senhor que reivindicou a propriedade daquela terra. O Padre Romano não desanimou e, ajudado por alguns homens da comunidade católica, por sua vez cortou o fio do outro, num dia construiu um quarto com janela e porta, dormiu nele à noite e colocou uma placa: " Diocese de São Miguel Paulista, futura construção da igreja paroquial Coração de Jesus ". O outro citou o caso em

tribunal e acusou o Pe Romano de invadir bens e de cortar o fio de arame com um processo civil e criminal. O P. Romano foi aos dois julgamentos com o advogado Gioia, com cinco homens da comunidade como testemunhas, com o documento do agrimensor que reconheceu o local como nosso e vencemos os julgamentos. Hoje naquele local (3600 m2) encontra-se a igreja paroquial da Cohab de Guaianazes, algumas salas e um campo para jovens.

Em 1986 fui vê-lo em Gallico, perto de Reggio Calabria, onde estava reformando os quartos dos Padres e o Parque da Mundialidade.

Após 10 anos na Itália voltou ao Brasil e após três anos de atividade pastoral na paróquia de Mello Viana em Minas Gerais, em uma periferia com vinte e cinco comunidades cristãs, pediu e obteve permissão para passar um ano com os Trapistas. Padre Romano, por trás do missionário ativo, concreto e atarefado, escondeu o espírito do monge, do contemplativo, do crente e do orante. Por pouco mais de um ano viveu como trapista no trabalho do campo e na oração, muita oração.

Foi convidado a retornar aos Xaverianos e assumir a Casa Regional de São Paulo como Reitor e Tesoureiro. Ele o fez com muito amor: era acolhedor, sorridente, discreto, prestativo, disposto a ouvir um discurso retórico ou a dar conselhos prudentes. Ele havia transformado aquela casa em uma casa de Betânia, de hospitalidade humana e espiritual. Um dia pedi a ele um resumo da espiritualidade e ele me deu este pedaço de papel. Na parte inferior está escrito: Meditação: Palavra que você diz para a - mente: parte Histórica - Exegética. Na parte do meio está: Oração, resposta, coração, mística: Ele Deus e Você. Na parte superior, há: Contemplação (uma seta = propagação): profética. No meio há uma vela com uma chama que arde dentro de um círculo com abaixo H. (= homem) e acima D. (Deus). O Padre da vizinha Paróquia de Aclimaçao pediu-lhe que seguisse um grupo de oração e ele redigiu um dossiê de mais de 30 "Lectio Divina" para o conhecimento progressivo e experimental da Bíblia. Ele me forneceu uma cópia que usei em Piracicaba para o Curso Bíblico e tanto o pequeno grupo que preparou as reuniões quanto os participantes do Curso (incluindo um bom grupo de jovens muito fiéis) apreciaram muito este belo guia que nos orientou e queriam uma cópia de cada "Lectio".

O P. Adolfo Romano viveu 3 anos de grande actividade pastoral nos Cinco Conjuntos de Londrina, realidade um pouco semelhante à Cohab de São Paulo. Estava praticamente sozinho, com 8 comunidades cristãs e vários milhares de pessoas, a quem deu assistência religiosa e social. Foi ajudado por muitos leigos e em alguns domingos por um padre do Seminário Xaveriano, mas estava um pouco debilitado.

Recentemente transferido para a Paróquia Imaculado Coração de Maria em Piracicaba, estava se adaptando muito bem à nova realidade (onde eu trabalhei de 2000 a 2006). Ele havia me escrito alguns e-mails, também me contando que vindo na Itália faria os três meses de espiritualidade xaveriana em Tavernerio e que primeiro passaria por Cremona para conhecer a cidade e ficar um tempo juntos e me contar sobre Piracicaba. O Senhor o parou em Madrid e o levou para o Céu. Dona Benedita Soares Rosa (que por alguns anos foi secretária da paróquia) escreveu de Piracicaba: “Lamentamos muito a saída do Pe. Romano, porque apesar de ter ficado pouco tempo entre nós, ele nos conquistou com sua simpatia e bondade que nos deram a alegria de uma presença amiga, cheia do amor de Deus ”. Sabemos que o Pe. Adolfo Romano perante o Tribunal de Deus tem muitas testemunhas a seu favor, cumpriu todo o apostolado missionário com zelo e coragem, e aquela Beleza de Deus que tantas vezes começou a contemplar na terra está agora completamente e para sempre contemplando-a na alegria do Céu.

P. Dante Volpini SX

P. Giancarlo Coruzzi

Em 1961, fomos admitidos ao primeiro noviciado celebrado em Nizza Monferrato. O nosso Padre Mestre foi o Pe. Francisco Cavallo, o confessor o Pe. Alfeu Emaldi e o ecónomo Pe. Mario Meini. Éramos um grupo de jovens com mais de vinte anos. A metade do grupo eram vocações adultas que haviam concluído seu período de estudo liceal de três anos e a outra metade eramos seminaristas com liceu completo ou com um ou dois anos de teologia. Giancarlo tinha trinta anos e era o mais maduro de todos nós. Um dia o Padre Mestre nos dividiu em grupos para refletir sobre o Evangelho e preparar uma reflexão para comunicar aos outros. No nosso grupo Giancarlo Coruzzi a certa altura irritou-se, bateu a mão na mesa e disse com fervor: "Estamos aqui a falar do Evangelho, mas o fazemos de forma imparcial e impessoal, praticamente sem nos envolvermos. Quando eu era representante do macarrão Barilla, queria vender meu produto e falava sobre ele defendendo que era o melhor e mais barato e quase perdia na venda, tinha um cartão para cada cliente com dados pessoais e de vendas e fazia tudo para vender o macarrão. Estamos tratando aqui do produto mais precioso, o Evangelho de Jesus Cristo, que tanto bem pode fazer às pessoas, e não podemos falar dele de forma amorfa, com pouca convicção. Peço desculpas por essa explosão e pela referência pessoal, mas não consegui calar a boca. "

Em 1977 o Pe. Giancarlo Coruzzi, chamado Pe. Carlos, era Padre Regional do Brasil Sul, e me enviou como reitor de filosofia e teologia em Curitiba e em 78, após seu segundo mandato como superior regional, veio a residir no seminário como diretor do Conselho Regional Missionário do Paraná. Era o tempo das CEBS (Comunidades Eclesiais de Base) e ele encorajava nossos seminaristas xaverianos a trabalhar nos setores da paróquia do Bom Pastor e a completar a formação dos estudos filosóficos e teológicos com atividade pastoral e animação missionária. Em 1980 e 1982 Pe. Carlos organizou o primeiro e o segundo Festival Nacional de Música Missionária de Curitiba com a participação de excelentes compositores. Com alguns especialistas selecionou as melhores canções que foram executadas na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe em duas noites, foram votadas as seis melhores canções, depois reunidas em um pequeno disco e cantadas nas Igrejas de todo o Brasil durante as missas do mês de outubro e em muitas outras circunstâncias.

Em 2000 Pe. Carlos pediu e obteve autorização para ir trabalhar em Moçambique e foi enviado para a Diocese da Beira, na paróquia do Dondo, onde já estavam presentes o Pe. João Bortoloci e o Pe. Luiz Pinto de Toledo. A COMIPA (conselho paroquial missionário) da paróquia Imaculado Coração de Maria de Piracicaba escreveu aos três para que nos enviassem um videoteipe com a sua vida e atividade missionária. Eles enviaram uma videocassette, mostrando os três entrevistando pessoas de suas comunidades cristãs, perto de sua capela coberta de palha, e cada comunidade disse quantos cristãos e quantos catecúmenos tinha e falou sobre uma pastoral: litúrgica, catequética, caritativa, vocacional ou outra, e terminou com a dança de um canto sacro, e todos dançaram, as gentes locais e até os missionários, inclusive o Pe. Carlos Coruzzi. As pessoas eram muito pobres e para obter outros produtos iam vender carvão mesmo longe. O Pe. João Bortoloci disse a Piracicaba que o Pe. Carlos tinha muita compaixão e muitas vezes havia fila de pobres à porta da casa paroquial e os ouvia a todos e não deixava ninguém ir embora de mãos vazias.

Pe. Dante Volpini SX

Padre Gerson Galvino

Dia 9 de fevereiro de 1959 chegou até a casa paroquial de Jaguapitã o Pe. Aurélio Basso junto com seis rapazes. Os apresentou ao Pe. Luiz Medici e ao Pe. Francisco Sozzi, dizendo: "Sei que hoje está começando aqui um Seminário Xaveriano. Estes são bons meninos, coroinhas, dizem que querem estudar no Seminário. Desses cinco eu não garanto, mas esse moreninho, Gerson, é muito bom. Este será Sacerdote missionário, trabalhará na Missão e um dia descansaremos perto". Será que a profecia do Pe. Aurélio se realizou?

Gerson Galvino nasceu em Martinópolis, estado de São Paulo, aos 15 de setembro de 1946, terceiro dos filhos de Claudiomiro Galvino e Santana Rogério Galvino. Poucos anos depois a família mudou para o Norte do Paraná, para Centenário do Sul, onde Gerson freqüentou a escola primária e recebeu a Primeira Eucaristia. O pai trabalhava como camarada numa fazenda, no cafezal e carregava os sacos para o terreiro e daí para o armazém. Gerson se tornou coroinha, conheceu uns Padres que pregaram as Missões Populares e admirava o Pe. Aurélio, um Xaveriano que se dedicava com muito entusiasmo na Paróquia de Centenário. Pouco depois de sua expulsão da China, o Pe. Aurélio tinha sido enviado como um dos primeiros quatro Missionários Xaverianos para ajudar na evangelização do Brasil e fortalecer neste grande País a animação missionária.

Em 1960 os "seminaristas" já numerosos passaram a ocupar o novo Seminário de Jaguapitã tendo como reitor o Pe. Gianni Gazza ajudado por uma equipe de Padres e de Irmãos. Aí o Gerson freqüentou as séries que hoje são de quinta a oitava do primeiro grau.

Era um seminarista simples, aplicado e com grande dignidade espiritual. Em Londrina freqüentou o segundo grau e em 1965 fez parte do primeiro Noviciado Xaveriano, tendo como Padre mestre o Pe. Aleixo Cabras. Após os estudos de filosofia em São Paulo, foi enviado em Parma, na Itália, a fim de freqüentar a Teologia. A adaptação não foi fácil: o único colega brasileiro saiu do Seminário e os Superiores mandaram Gerson de volta para o Brasil. A sua perseverança foi testada, mas ele lembrou de alguns valores que o enriqueceram em Parma, como o conhecimento mais de perto do Fundador Dom Guido Maria Conforti, e a experiência do carisma, vendo pessoalmente os Missionários que partiam e voltavam das Missões da África e da Ásia.

Retomou os estudos da Teologia no Brasil, em Curitiba, e se encontrou muito bem, não somente na formação e no estudo, mas também na pastoral: Gerson e seu colega José Pedro ajudavam o pároco Pe. Natálio Fornasier e seguiam o grupo de jovens. Gerson foi ordenado Padre em Centenário do Sul pelo Arcebispo de Londrina Dom Geraldo Fernandes dia 30 de junho de 1973: todo o povo presenciou e rendeu homenagem àquele jovem que tinham visto crescer e se tornava o primeiro Sacerdote Xaveriano do Brasil. Pe. Gerson se apresentou sorridente entre seus pais, aí humildemente recebeu a imposição das mãos pelo Arcebispo e no fim agradeceu com simplicidade e abençoou o povo. Os Seminaristas Xaverianos de Jaguapitã e as Irmãs Xaverianas de Londrina cantaram, parte a três vozes e parte a uma voz com o povo, a Missa da Ordenação Sacerdotal no sábado e a Primeira Missa por ele presidida no domingo.

De fevereiro de 1974 até julho de 1979 ele foi o primeiro reitor do novo Seminário Menor de Laranjeiras do Sul. Era muito apreciado pelos seus alunos que percebiam nele um autêntico formador. Transmitia ideais, seguia os estudos, exigia disciplina, organizava as orações, a liturgia, os trabalhos e os jogos.

Nos primeiros dias de agosto de 1979 chegou a Curitiba, onde freqüentou os estudos de língua na Aliança Francesa preparando-se com capricho para ir trabalhar na África. No fim do ano, em

presença dos Estudantes de Teologia e Filosofia Xaverianos, das Noviças Xaverianas e do povo da Paróquia Bom Pastor recebeu o Crucifixo do envio para a Missão. O recebeu com muita devoção e sempre lhe foi fiel. O dia seguinte partiu e viajou para o Zaire, hoje República Democrática do Congo.

Foi nomeado pároco de Mboko, uma nova cidade à margem do lago Tanganika, trabalhando para congoleses e refugiados burundenses. Evangelizavam com ele o Pe. Mário Diotto, Xaveriano italiano, o Pe. Chúi, Xaveriano mexicano, duas Irmãs Congolesas e duas Irmãs Holandesas. Falavam em francês ou Kishwaili e se identificavam sempre mais com os congoleses. Passou seis anos nesta Paróquia com suas Capelas, se dedicando com capricho, aprendendo as línguas tribais, com manifestações culturais locais, respeito ao povo africano, amor fraternal e serviçal. Era sua imensa alegria batizar os catecúmenos depois dos quatro anos de preparação. No sétimo e último ano de sua atividade no Congo, e isto indica a grande estima que tinha merecido, foi Diretor Espiritual do Seminário de Rumonge ajudando os 120 Seminaristas da Diocese de Uvira. Em 1987 o Conselho Regional do Brasil pediu e conseguiu da Direção Geral que o Pe. Gerson voltasse ao Brasil para ser formador no Seminário Xaveriano de segundo grau em Londrina.

Pe. Gerson voltou, mas amava a África e esperava um dia voltar para lá. O testemunho que deu em uma Assembléia em Ponta Grossa (PR) foi muito eficaz. Permaneceu Reitor em Londrina até o fim de outubro de 1990. Dedicava-se com muito zelo na formação dos jovens Seminaristas xaverianos, fazia um pouco de pastoral na vizinha Paróquia Nossa Senhora de Fátima e criava iniciativas de Pastoral Vocacional. Em agosto de 1990 preparou as 100 perguntas da maratona bíblica: um concurso entre os setores da paróquia que estudaram o livro do profeta Isaias e na tarde do último domingo de setembro disputaram entre si alguns prêmios. Organizou a primeira Exposição Vocacional Missionária de Londrina: o Seminário Diocesano e 30 Congregações masculinas e femininas apresentaram o aspecto vocacional e missionário do próprio carisma em painéis que durante o mês de outubro permaneceram expostos em duas salas e nos corredores do Seminário. Na tarde de domingo 28 de outubro centenas de adolescentes de várias paróquias da Arquidiocese lotaram a Catedral e foi realizada uma Celebração Missionária presidida pelo Pe. Gerson e pelo Pe. Wagner com enfeites missionários, bandeiras dos continentes, dramatizações, cantos e danças. À noite houve na paróquia Nossa Senhora de Fátima a S. Missa presidida pelo Arcebispo Dom Geraldo Majela Agnelo, que daí foi no Seminário ao lado para o encerramento da Exposição. O Arcebispo ficou encantado com o que viu e pediu ao Pe. Gerson que a Exposição continuasse na Catedral por mais quinze dias assim que muitos outros jovens pudessem visitá-la.

Na Segunda-feira dia 29 bem cedo o Pe. Gerson e o Pe. Wagner partiram para Campinas e Nova Veneza a fim de participarem de um Encontro de Reitores Xaverianos e de Animadores Vocacionais. Antes de meio dia um policial de Jundiaí telefonou no Seminário de Londrina pedindo se conhecíamos os dois Padres e comunicando que tinham falecido num acidente de carro, atropelados por um pequeno caminhão. Uma multidão de povo lotou a Igreja paroquial da Vila Casoni velando os caixões das três horas da noite até as dez da manhã com orações e cantos e Missas. Às dez a Missa foi presidida por Dom Geraldo e concelebrada pelo Superior regional Pe. José Pedro e muitos Sacerdotes xaverianos e diocesanos.

Foi preparado para o sepultamento em Londrina, perto do túmulo do Pe. Domingos Rovedatti e aonde mais tarde foi sepultado o Pe. Giuliano Sincini, mas os irmãos dele quiseram que o corpo do Pe. Gerson fosse logo para Centenário do Sul. Foi sepultado no cemitério da cidade, mas poucos anos depois foi trasladado na Igreja dessa mesma cidade, “perto”, ao lado do túmulo do Pe. Aurélio. A profecia do Pe. Aurélio se cumpriu. E, como falou o Pe. José Pedro na Missa do enterro em Londrina e na bênção do corpo em Centenário do Sul, “a melhor maneira de lembrar do Pe. Gerson Galvino e do Pe. Wagner dos Santos é se dedicar às Missões e à Pastoral Vocacional, para que

muitos jovens e adolescentes possam descobrir e seguir com generosidade a própria vocação missionária".

Pe. Dante Volpini SX

Pe. Wagner Dos Santos

Estava terminando o segundo grau num Colégio de Maringá (PR), seu nome era Wagner e tinha no peito um coração forte e generoso. Junto com outro colega fundaram na paróquia um grupo dei jovens: o chamaram JUPAC: grupo de Jovens Unidos Para a Amizade em Cristo. Incentivava a abertura do grupo, não queria que se fechasse, mas acolhesse todos os jovens que quisessem entrar. Procurava sempre o melhor, um crescimento intelectual e espiritual, não só para si, mas também para todos os membros do Grupo. Organizava encontros formativos, tardes recreativas, adorações eucarísticas, novenas para o Natal, fóruns e outras atividades. Trabalhava na Plenogás e propôs e realizou para os operários um encontro dei formação parecido com um retiro.

Era paranaense, nascido em Maringá dia primeiro de junho de 1950, filho de Edgar dos Santos e de Maria Aparecida Bolognesi dos Santos, um casal de lavradores que mudaram para a cidade e, como muitas famílias brasileiras inseridas na cidade, tiveram que aprender outros trabalhos e se adaptar a um estilo de vida bem diferente. Foi batizado com dois meses de idade na Paróquia Nossa Senhora da Glória. Desde pequeno freqüentava a Capela do colégio Santa Cruz, onde as Irmãs da Caridade de Vedruna descobriram logo seus dons, inclinações e capacidades. Recebeu a Primeira Eucaristia, se tornou coroinha e logo depois membro ativo e dinâmico da equipe litúrgica. Algum tempo depois que tinha fundado e participado como animador do JUPAC e depois de ter realizado o encontro formativo para os operários da Plenogás, descobriu que sua vida adquiria um sentido mais completo se entregue totalmente a Jesus Cristo na evangelização dos não-cristãos.

Aos 28 de agosto de 1978 escreveu uma carta aos Missionários Xaverianos da Comunidade de Campo Mourão, afirmando que queria ser Padre e trabalhar para o Reino de Deus. A sua carta chegou em mãos do Pe. Sérgio Tassi, reitor do Seminário Xaveriano de Londrina em nível de 2º Grau e Filosofia. Foi logo convidado para um Encontro e um período de experiência. O P. Sérgio teve uma impressão muito boa e escreveu que era um jovem muito aberto aos valores cristãos, responsável e decidido, alegre e sincero. Aos 4 de fevereiro de 1979 Wagner entrou no Seminário de Londrina e freqüentou as lições de filosofia no Seminário Arquidiocesano "Paolo VI". No mesmo tempo aumentava sua consciência e seu engajamento na vocação missionária e nos valores que ela comportava. No fim de 1980 apresentou o pedido para ser admitido ao Noviciado, onde declarava: "Eu vim para Londrina disposto a seguir Jesus Cristo de maneira especial como seminarista xaveriano. Com a ajuda da graça de Deus, eu poderei ser um bom Missionário." Era o dia 5 de fevereiro de 1982 quando ele, terminado o ano de Noviciado em Nova Era (Minas Gerais), fez a sua primeira Profissão Religiosa.

Ele voltou ao Paraná, agora no Sul, na capital Curitiba, para estudar Teologia e se preparar ao Sacerdócio Missionário. A Profissão Perpetua foi lá mesmo em Curitiba. E chegou a ser Padre: foi ordenado Sacerdote aos 19 de outubro de 1985 na paróquia de S. Antonio em Maringá por Dom Albano Cavallin (agora Arcebispo emérito de Londrina) e à sua Ordenação Sacerdotal participaram junto com numeroso povo dois jovens seminaristas xaverianos: José Mello e Manoel Silva.

O Superior Regional Pe. Rafael Bartoletti o nomeou Animador Vocacional com sede em Curitiba e logo o Pe. Wagner começou a falar com entusiasmo sobre Missão e a descobrir jovens chamados ao ideal missionário. Gostava de repetir frases de Jesus, de S. Paulo e do Papa João Paulo II, desafiando os jovens a seguir um ideal maravilhoso: "Falei a vocês, jovens, porque são fortes...".

O novo Regional Pe. José Pedro da Silva o confirmou Animador Vocacional, primeiro permanecendo em Curitiba e depois o transferiu para nova sede em Londrina. Pe. Wagner falava aos jovens com entusiasmo juvenil e os arrebanhava no serviço de Jesus Cristo e do Reino de Deus

em todos os povos. Usava muitas vezes a gíria dos jovens e brincava com as palavras, mas para sacudir e incentivar a gastar bem a própria vida. Dizia: "Ó morcegos, não estão enxergando bem? Olá, nós cegos, não estamos acertando o caminho? Vamos unir nossos esforços e lutar em defesa dos direitos dos pobres! Vinde com os Missionários Xaverianos para levar a mensagem de Deus às pessoas e aos povos que não O conhecem e no mundo haverá mais paz e mais amor!". Sentia-se feliz por ser Xaveriano e poder convidar os jovens a lutar em favor do bem: "Bem-vindos em nossas fileiras, é tempo di ser Igreja que liberta e salva!" O seu convite não visava só a pastoral e a missão no Brasil, mas também a evangelização em outros Países, onde os Xaverianos atuam.

O fato de estar em Londrina na mesma Comunidade do Pe. Gerson Galvino, que tinha saudade da África, alimentou em Pe. Wagner o desejo de sair para a Missão. Em meados de 1990 fez uma carta ao Superior Geral da Congregação pedindo para ser enviado como Missionário na África. O seu pedido foi aceito e ele recebeu a comunicação que no começo de 1991 devia se preparar para ir trabalhar em Camarões. Aceitou a notícia vibrando e se preparando interiormente para partir, e no tempo restante continuou na sua missão de Animador Vocacional.

No Domingo 28 de outubro de 1990 celebrou a S. Missa das dez da manhã na Paróquia Nossa Senhora de Fátima: era a Missa dos jovens no último domingo do mês missionário e abriu seu coração e os jovens vibraram com ele. De tarde foi na Catedral com o Pe. Gerson para a Celebração Missionária dos Adolescentes da Arquidiocese de Londrina, tão bem preparada com as cores dos Continentes, e cenas e poesias e cantos e trajes típicos das partes do Mundo. Aiudou o Pe. Gerson a cantar "Wacristu", um canto congolês a Jesus Cristo que todos os jovens que lotavam a Catedral aprenderam e cantaram juntos. Às 20 horas no Seminário Xaveriano houve o Encerramento da Exposição Missionária. Deu uma chegadinha rápida numa festa de Bodas de prata.

Saiu bem cedo com o Pe. Gerson para uma reunião de Animadores Vocacionais e Reitores, que devia se realizar em Nova Veneza e Campinas. Pe. Wagner e Pe. Gerson não conseguiram chegar até lá, pois houve um acidente de carro quando faltavam cem quilômetros. No carro havia poucos documentos pessoais, a Liturgia das Horas e as vestes litúrgicas, e muitos cartazetes e camisetas vocacionais. Foram velados na Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Londrina e receberam a oração e a S. Missa do Arcebispo e de numerosos Sacerdotes Xaverianos e Diocesanos vindos de muitos lugares perante uma grande multidão de povo.

A mãe quis que ele fosse sepultado em Maringá e no seu túmulo não faltam flores e velas e orações. O Superior Regional Pe. José Pedro da Silva falou no enterro: "A melhor maneira de lembrar do Pe. Gerson e do Pe. Wagner é continuar o trabalho deles nos Seminários e na Animação Vocacional das Paróquias, para que muitos jovens e adolescentes possam descobrir a própria vocação e muitos deles se tornem Missionários".

Pe. Dante Volpini SX

P. Salvador Deiana

Em 1978, entre os noviços xaverianos de Ancona (Itália), havia um jovem sardo de 21 anos; seu nome era Salvatore, mas todos que tinham amizade com ele o chamavam Tore. O noviciado ajudou a conhecer a Congregação e o Fundador e o carisma missionário, e a trabalhar na catequese, na caridade e na animação dos jovens. As pessoas das paróquias atendidas por Tore e outros noviços admiraram sua fé comprometida e o entusiasmo para levar a mensagem cristã a todos os povos. O mestre dos noviços afirmava que Tore era "um jovem generoso, ativo, empreendedor, com jeito para a mecânica, mas também responsável e interessado pela espiritualidade e pelo bem da comunidade". Em 1º de setembro de 1979 fez a primeira Profissão dos votos religiosos na paróquia de “Cristo Divino Lavoratore” no distrito de Posatora em Ancona. Assim, ele pôde continuar sua caminhada rumo ao sacerdócio missionário na Congregação dos Missionários Xaverianos, cujo fundador é São Guido Maria Conforti e seu patrono São Francisco Xavier.

Por um ano, ele permaneceu na Sardenha para ser o assistente dos apostolinos em Macomer. De 73 a 78 estudou os três anos do liceu e os dois primeiros anos de teologia em Cagliari, em 1981 foi para Parma para continuar com o terceiro ano de teologia. Os Superiores o encarregaram das primeiras atividades pastorais na paróquia de Todos os Santos e ali também fez muitos amigos e realizou muitas iniciativas. No dia 21 de fevereiro de 1982, junto com nove companheiros, foi ordenado diácono na capela da Casa Madre pelo bispo xaveriano Mons, Danilo Catarzi. Para a ocasião, seus pais Damiano e Lina, as três irmãs Antonietta, Natalina e Luisella e amigos trouxeram-lhe pão caseiro e doces da Sardenha. Exerceu o diaconato em Parma, e durante as férias de verão na Sardenha, onde batizou as primeiras sobrinhas Maria e Chiara. Ele tinha 26 anos e em 26 de setembro de 1982, no Palazzetto dello Sport de Parma, Tore e seus nove companheiros receberam a Ordenação Sacerdotal de Dom Benito Cocchi, sucessor de Mons. Conforti na Diocese de Parma diante de 100 Padres, diocesanos e xaverianos, e 3.000 pessoas. No dia 3 de outubro celebrou sua primeira missa solene na Sardenha, em Ardauli, onde nasceu em 17 de julho de 1956, e toda a cidade celebrou seu conterrâneo Padre Tore, jovem sacerdote missionário.

Ele voltou a Parma para terminar o quarto ano de teologia. Ele tinha 27 anos quando recebeu a destinaçao para o Norte do Brasil. Ele passou um curto período na Sardenha, e então chegou o momento da partida. Seus pais, uma tia e os pais de um amigo dele o acompanharam até a estação de Abbasanta para se despedir de sua terra natal. Passou alguns dias em Parma para saudar os confrades, a paróquia onde tinha trabalhado, e sua irmã Luisella que ali fazia o curso de enfermagem. Depois, no dia 26 de outubro, ele voou para o Brasil, saindo de Milão na Itália, e chegando a Belém, no norte do Brasil.

Belém foi seu primeira destinação, um milhão de habitantes, quase na foz do rio Amazonas, e capital do Pará, um dos 24 estados em que o Brasil está dividido. Era na zona equatorial e fazia um calor sufocante, mas Tore logo teve que se acostumar com isso. Receberam-no na casa Xaveriana, ajudaram-no a adaptar-se, a aprender um pouco do português, a visitar a metrópole, conhecendo também a pobreza, a violência e a degradação. Assim que pôde se mudar por conta própria, foi destinado para Bujarù, uma pequena cidade de 3.000 habitantes, com uma igrejinha rodeada de mangos e uma estrada de terra e muitas casas de madeira. Lá ele fez parte de uma comunidade internacional: um padre espanhol e um padre brasileiro, ele e três missionárias do sul. A sua principal atividade era aprender o português e estudava muitas horas por dia, de forma a chegar a compreender tudo, melhorar a pronúncia, poder celebrar missa e fazer a pregação.

Ele passou a visitar as 150 comunidades de base nas curvas dos rios e na floresta. Lá ficou seis meses e depois foi enviado ao Xingu para a pastoral indígena junto com o padre Renato. Deslocou-se entre a periferia da cidade de Altamira e as aldeias dos índios. Aprendeu a comer arroz e feijão, com batata-doce, banana e farinha de mandioca. Eles fizeram uma nova cabana, que o Padre Tore equipou com alguns móveis feitos por ele. Eles viajavam de barco, jipe ou caminhão, e faziam amizade com os índios, com palavras na língua deles, com sorrisos e até com cigarros feitos à mão. Em Altamira, com a ajuda do Pe. Antonello, também jovem e recém-chegado, dedicaram-se à pastoral juvenil usando violão e aos encontros bíblicos e litúrgicos; os grupos aumentaram e faltaram cadeiras e espaço. Eles projetaram uma igreja e fizeram campanha de tijolos, pediram dízimo e promoveram kermesse, pediram ajuda a Ardauli e começaram a construção. Na manhã de Páscoa, depois da missa, fez 25 batizados, um desfile de cartazes de 400 crianças e a missa em hospital. O trabalho pastoral foi excelente, ele estava muito cansado, mas estava cheio de satisfação em ver a grande resposta e progresso da gente.

No início de 1986, o Bispo também lhe pediu para ser reitor do seminário de Altamira. Ele teve que aceitar e assumir a formação de 16 jovens de 17 a 24 anos. Pároco e reitor, tinha 30 anos e queria que o seminário fosse uma família, com oração, estudo, trabalho, responsabilidade, um pouco de diversão e convivência fraterna. Os seminaristas se convenceram de que não era fácil ser padre. Também lhe confiaram o jornal da Diocese em que ele destacou os acontecimentos espirituais e as reivindicações sociais. Quando se sentia cansado, repetia as palavras da Sardenha: “Forza pária”, que significa: “Para frente juntos”. Para frente com Jesus, com os confrades e seminaristas, com o povo e os jovens, para frente juntos.

No Brasil havia um regime que protegia as classes ricas e sacrificava os pobres e os trabalhadores. O Bispo do Xingu Dom Erwin Krautler sempre defendeu os mais pobres e sempre foi ameaçado. Em 16 de outubro de 1987, um grupo de camponeses organizou um protesto em frente a uma repartição do governo em Brasil Novo, a 40 km de Altamira, na Transamazônica. O Bispo Dom Erwin decidiu ir celebrar uma missa para eles e pediu ao Padre Tore, ao Padre Marco e à animadora leiga Sônia que o acompanhassem. Foi um período de chuvas escassas e na passagem dos carros surgia uma poeira fina e vermelha que bloqueava a visibilidade por alguns momentos. No Km 23 havia uma ladeira e o carro dirigido pelo Bispo cruzou uma van no meio de uma nuvem de poeira. Atrás do microônibus havia um caminhão tentando ultrapassá-lo e se viu na frente do carro com os religiosos. O choque foi frontal e violento. As equipes de resgate retiraram os corpos: o Bispo, Pe. Marcos e Sônia ficaram feridos e foram levados ao hospital. Mas Padre Tore estava com a cabeça apoiada no painel como se estivesse dormindo. Sua morte foi instantânea.

A dúvida permaneceu: foi um acidente ou uma tentativa de atingir um bispo incômodo? Na realidade, algum "acidente premeditado" acontecia de vez em quando para eliminar pessoas comprometidas com os oprimidos. O padre Tore sabia que ir com o bispo também apresentava algum risco. Mas ele foi lá e o povo de Altamira na Amazônia e o povo de Ardauli na Sardenha reconheceram seu corajoso testemunho missionário enquanto o céu recebia a alma de um provável mártir.

P. Dante Volpini SX

CREDO

1. Eu creio em Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador e Senhor do céu e da terra.

É provado por algumas citações do Novo Testamento com paralelos no Antigo Testamento. O Pai é a causa eficiente,foi ele que criou, e o Filho, a causa instrumental, por meio da qual o Pai criou. A 1ª frase do Credo "apostólico" tem seu fundamento na Bíblia e na doutrina da Igreja.

1Cor 8,6: "(5) ... afirma-se que existem muitos" deuses "e muitos "senhores ", (6) porém para nós apenas um é Deus, o Pai, de quem tudo se origina e ao qual somos ordenados , e apenas um é o Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem tudo existe e por meio de quem nós também somos "

Gn 1,1: "No princípio criou Deus os céus e a terra". É Deus, o Pai, quem criou.

Mt 11,25: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos mais pequenos". O Pai é o criador e senhor de tudo.

Hb 1: 1-2: "Deus (Pai), que já havia falado na antiguidade muitas vezes e de várias maneiras aos pais através dos profetas, ultimamente, nestes dias, tem falado a nós através do Filho, que tem constituído herdeiro de todas as coisas e por quem também fez o mundo ".

Jo 1,1-3.10.14 "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus (Pai) e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus: tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito do que existe". Explicação: o Pai criou tudo por meio do Filho, que então se fez carne e habitou entre nós. O mundo foi feito por meio dele e o mundo não o reconheceu.

Cl 1: 15-17: "Ele é a imagem do Deus invisível, gerado diante de toda criatura; porque por meio dele todas as coisas foram criadas, as que estão no céu e as que estão na terra ... Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas e tudo subsiste nele ". É o Filho por meio de quem e para quem o Pai criou todas as coisas:

Sb 9, 9: "Contigo está a sabedoria que conhece as tuas obras, que estava presente quando criaste o mundo ..." O Filho é o Verbo, a Sabedoria incriada por meio da qual Deus criou o mundo inteiro.

Dt 32,6: "E' assim que agradeceis ao Senhor, povo frivolo e insensato? Não é ele o pai que te criou, que te fez e te estabeleceu? "

Is 64,8: "Vós, Senhor, sois nosso Pai; nós somos barro e vos sois quem nos dá forma; somos todos obra das vossas mãos ".

Sl 95 / 94,3-5: "Visto que o Senhor é grande Deus, grande Rei sobre todos os deuses. Em suas mãos estão as profundezas da terra, os picos das montanhas são seus. Dele é o mar, ele o fez, suas mãos deram forma à terra ".

Sl 89 / 88,12.27: "Teus são os céus, tua é a terra, tu fundaste o mundo e o que ele contém" ... "Ele (= meu povo) me invocará: Tu és meu pai, meu Deus e rocha da minha salvação".

Salmos 33 / 32,6: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro da sua boca todo o seu exército"

Sl 31 / 30,15-16: “Mas eu confio em ti, Senhor; Eu digo: tu és o meu Deus, nas tuas mãos estão os meus dias ”.

Sl 24/23: “A terra e tudo o que ela contém, o universo e seus habitantes são do Senhor. Foi ele quem a fundou nos mares e a fundou nos rios ”.

Sl 19/18: “Os céus narram a glória de Deus e a obra das suas mãos anuncia o firmamento”.

Sl 8,1-2.4-5: “Ó Senhor, nosso Deus, quão grande é o teu nome sobre toda a terra: a tua magnificência se eleva sobre os céus ... Se eu olhar para o teu céu, opera dos teus dedos, a lua e as estrelas que lá fixaste, o que é o homem para que você lembra dele ...?"

Jó 38,4-5: "Onde estavas tu quando eu lançava as bases da terra? Diga se você tem inteligência! Quem fixou suas dimensões, se você sabe, ou quem cuidou da medida? "

Pr 8,12.23.27.29-30: “Eu, Sabedoria, possuo prudência e tenho o conhecimento e a reflexão ... Desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, desde o princípio da terra. Quando o abismo não existia, eu fui gerado ... Quando ele olhou para o céu, eu estava lá; quando ele traçou um círculo sobre o abismo ... quando ele definiu seus limites para o mar ... quando ele lançou os alicerces da terra, então eu estava com ele como arquiteto e era sua alegria todos os dias, deliciando-me diante dele a cada momento ... ”. É a Sabedoria de Deus que o NT mostrou gerada, mas não criada, com a plenitude da divindade, que tem a igualdade com Deus, é o Filho, por meio de quem Deus, o Pai fixou os céus, lançou os fundamentos de terra, ele fez todas as suas criaturas.

2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor.

Mt 3,17: “E baixou uma voz do céu: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. É a voz do Pai que anuncia o Filho.

Mt 17.5: “Ele (Pedro) ainda falava quando uma nuvem brilhante os cobriu com sua sombra. e eis uma voz que diz: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo. Ouçam ele. "

Mt 16,16: “Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus: Bendito és tu, Simão, filho de Jonas, porque nem a carne nem o sangue te revelaram, mas meu Pai que está nos céus ”. É o ato de fé inspirado por Deus que reconhece o Filho de Deus, o messias salvador.

Mt 11,27: “Tudo me foi dado por meu Pai; ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e todo aquele a quem o Filho decidir revelá-lo ”.

Mt 4,3.5: "aproximou-se dele o tentador e disse-lhe: Se és o Filho de Deus ..."

Jo 3, 16-18: “Deus, de fato, amou o mundo tanto que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para salvar o mundo por meio dele. Quem acredita nele não é condenado; mas aquele que não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus ”. Esta fé e esta adesão conduzem à salvação.

Jo 1, 16-18: “Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. Porque a lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus: o único Filho, que está no seio do Pai, o revelou ”. O Filho é o portador da graça e da verdade, o mediador da nova aliança.

Jo 17, 1-5: “Assim falou Jesus. Levantou então os olhos ao céu, ele disse: Pai, é chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique ... Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo ... E agora, Pai, glorifica-me diante de ti, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse ”. O Filho foi enviado pelo Pai para manifestar o seu Amor.

Lc 23,46: “Jesus gritando em alta voz disse:“ Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito ”.

Mc 15,39: “Então o centurião que estava diante dele, vendo-o morrer daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”. O centurião viu um amor superior às ofensas e à morte, um amor de Filho de Deus.

Ef 1.3-6: “Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais no céu, em Cristo. Nele nos escolheu antes da criação do mundo, para sermos santos e imaculados diante dele na caridade, predestinando-nos a ser seus filhos adotivos por obra de Jesus Cristo, segundo a sua vontade. E isto para louvor e glória da sua graça, que nos deu no seu Filho amado, em quem temos a redenção… ”.

Filipenses 2: 5-7: “Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo, que, apesar de ser de natureza divina, não considerou a sua igualdade com Deus um tesouro zeloso, mas despojou-se de si mesmo, assumindo a condição de servo e tornar-se semelhante ao homem… ”.

1 Jo 4: 14-15. “Nós mesmos vimos e testificamos que o Pai enviou seu Filho como salvador do mundo. Quem reconhece que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus ”. A fé no Filho nos une a Deus e nos salva.

Fl 2,10-11: “para que em nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra; e todas as línguas proclamam que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai ”. É o Senhor.

1 Cor 8,6: “(para nós há) um só Senhor Jesus Cristo” (já mencionado no nº 1).

3. Que foi concebido do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria.

Lc 1,30-35,38: “O anjo lhe disse: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás um filho, o darás à luz e o chamarás Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo ... Então Maria disse ao anjo: Como é possível? Eu não conheço nenhum homem. O anjo respondeu: O Espírito Santo virá sobre ti, o poder do Altíssimo te cobrirá . Aquele que vai nascer, portanto, será santo e chamado Filho de Deus ... Então Maria disse: Aqui estou, eu sou a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Aqui está o projeto de Deus: uma concepção virginal pela obra do Espírito Santo e Maria aceita.

Is 7,14: “Portanto o próprio Senhor vos dará um sinal. A virgem conceberá e dará à luz um filho, a quem chamará de Emanuel ”. A profecia de Isaías encontra cumprimento no Novo Testamento.

Mt 1,18,20-25: “Assim aconteceu o nascimento de Jesus: Maria, sua mãe, noiva de José, foi encontrada grávida do Espírito Santo antes de irem viver juntos. José, seu marido, que era justo e não queria se divorciar dela, decidiu despedi-la em segredo. Mas enquanto pensava nestas coisas, o anjo do Senhor apareceu-lhe em sonho e disse-lhe: José, filho de David, não tenhas medo de levar contigo Maria, tua noiva, porque o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e você o chamará de Jesus: porque ele salvará o povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu

para cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho que se chamará Emanuel, que significa Deus conosco. Quando José acordou do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e levou consigo a sua noiva, que, sem que ele a conhecesse, deu à luz um filho, a quem chamou Jesus ". O que é gerado em Maria vem do Espírito Santo. O filho é Deus conosco. A criança nasce sem que José tenha conhecido Maria, isto é, sem que José tenha fecundado Maria: Maria é mãe virgem. José o chama de Jesus, porque ele vem para salvar as pessoas de seus pecados.

Lc 1,41-45: "… Isabel foi cheia do Espírito Santo e clamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Que graçA eu ter a mãe do meu Senhor vindo até mim! Assim que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. E bem-aventurada é aquela que acreditou no cumprimento das palavras do Senhor ".

Lc 2,4-7: "Até José, que era da casa e família de Davi, da cidade de Nazaré e da Galiléia subiu à Judéia para a cidade de Davi chamada Belém, para ser registrado junto com Maria, sua noiva, que estava grávida . Agora, enquanto eles estavam naquele lugar, os dias do parto foram cumpridos para ela. Ela deu à luz seu filho primogênito, envolveu-o em panos e colocou-o na manjedoura, pois não havia lugar para eles no hotel ".

Lc 2,10-14.16.20-21: "O anjo disse aos pastores: Não temais, eis que vos anuncio uma grande alegria, que será de todos os povos: hoje vos nasceu um salvador na cidade de David, que é o Cristo, o Senhor. Este é o sinal para vocês: vocês encontrarão um bebê enrolado em panos, deitado em uma manjedoura. E imediatamente uma multidão dos anjos celestiais apareceu louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas dos céus e paz na terra aos homens por ele amados. … Então eles foram sem demora e encontraram Maria e José e o bebê, que estava deitado na manjedoura. (…) Os pastores então voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme haviam sido informados. Passados os oito dias prescritos para a circuncisão, foi-lhe dado o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre de sua mãe ".

Mt 2,1-2.5.11: "Jesus nasceu em Belém da Judéia, no tempo do Rei Herodes. Alguns magos vieram do oriente a Jerusalém e perguntaram: Onde está o rei dos judeus que nasceu? Vimos sua estrela aparecer e viemos adorá-lo. … Eles responderam (os escribas a Herodes e os Magos): Em Belém da Judéia, porque assim foi escrito pelo profeta Miquéias (5,1). (…) Quando entraram na casa, viram a criança com Maria, sua mãe, e prostraram-se e o adoraram. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra como presentes ".

Lc 2,46-49: "Depois de três dias o encontraram no templo (quando Jesus tinha doze anos permaneceu ali sem avisar), sentado entre os doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviram ficaram maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Quando o viram, ficaram maravilhados e sua mãe disse-lhe: Filho, por que você fez isso conosco? Aqui seu pai e eu, ansiosos, estávamos procurando por você. E ele respondeu: Por que você estava procurando por mim? Vocês não sabiam que eu tenho que cuidar das coisas do meu Pai? " Jesus mostra que tem consciência de ser "o Filho" e diz a a Maria, a José e a todos que tem Deus como Pai, afirmando uma relação que vai além da família humana (cf BG p. 2201)

Lc 2,26-30.agora posso ir em paz segundo a tua palavra; porque os meus olhos viram a tua salvação, preparada por ti desde o principio do mundo.

4. Ele sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morreu e foi sepultado, desceu ao inferno.

Mt 16:21; 17,22-23; 20: 17-18: “Subindo a Jerusalém, Jesus chamou os doze à parte e no caminho disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e escribas, que o condenarão a morte e o entregarão aos pagãos para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas no terceiro dia ele ressuscitará ”. Os três anúncios da paixão, também citados nos textos paralelos de Marcos e Lucas, preparam os apóstolos para o acontecimento.

Mt 26,26-28: “Ora, enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, havendo proferido a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: Tomai e comei; este é o meu corpo. Então ele pegou o cálice e depois de dar graças, deu-o dizendo: Bebam de tudo, porque este é o meu sangue da aliança, derramado por muitos, para remissão dos pecados ”. Jesus institui a memória do acontecimento.

1Cor 10,16: “O cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é porventura comunhão com o corpo de Cristo? ”.

1Cor 11:26. “Na verdade, sempre que vocês comem este pão e bebem este cálice, vocês proclamam a morte do Senhor até que ele venha”.

Mt 26,30.36.39.42.46-50: "E depois de cantar o hino (os Salmos de Halel 113-118), saíram em direção ao Monte das Oliveiras ... Então Jesus foi com eles a um horto chamado Getsêmani e disse ao discípulos: Sentem-se aqui, enquanto eu vou orar ali ... Pai meu, se for possível, afsta de mim este cálice! Mas não como eu quero, mas como tu queres ... Meu Pai, se este cálice não passar por mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade! ... Então ele se aproximou dos discípulos ... aquele que me trai está perto . Enquanto ele ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou e com ele uma grande multidão com espadas e porretes, enviada pelos principais sacerdotes e os anciãos do povo. o traidor deu-lhes este sinal dizendo: Aquele que vou beijar é ele, prendam-no! e imediatamente se aproximou de Jesus e disse: Salve, Rabi! E o beijou. E Jesus lhe dizia: Amigo, é por isso que você está aqui? Então eles avançaram e colocaram as mãos sobre Jesus e o prenderam ”.

Mt 26,57,63-68: “Ora, os que prenderam Jesus o levaram ao sumo sacerdote Caifás, com quem os escribas e os anciãos já haviam se reunido ... Disse-lhe então o sumo sacerdote: Conjuro-te pelo Deus vivo, porque diga-nos se tu és o Cristo, o Filho de Deus! Jesus respondeu-lhe, Sim é assim como disseste, na verdade eu te digo: a partir de agora vereis o Filho do homem sentado à direita de Deus e vindo sobre as nuvens do céu. ... O sumo sacerdote rasgou as vestes e esclamou ... Ele é culpado de morte!. Então cuspiram na cara dele e o esbofetearam, outros o espancaram dizendo: Adivinha, Cristo, quem bateu em você?

Mt 27,1: “Ao amanhecer, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se contra Jesus para matá-lo. Então, acorrentando-o, o conduziram e o entregaram ao governador Pilatos. "

1 Tm 6,13: "Na presença de Deus que dá vida a todas as coisas e de Jesus Cristo que deu seu belo testemunho diante de Pôncio Pilatos, ..." Paulo lembra a Timóteo do testemunho de Jesus diante de Pôncio Pilatos, que os Evangelhos e Atos chamam apenas Pilatos.

Mt 27.11- “Nesse ínterim, apareceu Jesus perante o governador que o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Jesus respondeu: Você diz ”.

Jo 18,36-19,22: e passagens paralelas nos Sinópticos narram o diálogo entre Jesus e Pilatos sobre o reino, verdade e autoridade; Tentativas de Pilatos de libertar Jesus; tornando-o açoitado; a lavagem das mãos e a condenação de Jesus à crucificação; a inscrição "Jesus de Nazaré Rei dos Judeus."

Os sofrimentos de Jesus são muitos:

Lc 22,44: "Na angústia, orou com mais intensidade, e seu suor se tornou como gotas de sangue caindo ao solo".

Lc 22,48,52,54: "Judas, com um beijo você está traindo o Filho do Homem?" ... "Você saiu com espadas e bastões como se fosse contra um bandido". "Depois de capturá-lo, eles o levaram e o fizeram entrar na casa do sumo sacerdote."

Lc 22,63-64: "Enquanto isso, os homens que estavam com Jesus sob custódia zombavam dele e batiam nele, vendavam-no e diziam-lhe: Adivinha quem te bateu? E muitos outros insultos foram ditos contra ele ".

Lc 23,11: "Depois Herodes, com os seus soldados. ele o insultou e zombou dele, depois o vestiu com um manto esplêndido e o mandou de volta a Pilatos ".

Lc 23,18,21: "Mas todos começaram a clamar: Morte a este homem, dá-nos Barrabás de graça!" … Mas eles gritaram: crucifica-o, crucifica-o! "

Mt 27,26-31: "Então (Pilatos) soltou Barrabás e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o aos soldados para ser crucificado. ... Despindo-o, puseram-lhe um manto escarlate e teceram uma coroa de espinhos que puseram na cabeça, com uma cana na mão direita; então, ao se ajoelharem diante dele, zombaram dele: Salve, rei dos judeus! E cuspindo nele, eles tiraram a cana de sua mão e bateram em sua cabeça. Tendo assim zombado dele, tiraram-lhe o manto, fizeram-no vestir as suas roupas e levaram-no para o crucificar ".

Lc 23,26: "Enquanto o conduziam, levaram um certo Simão cireneu que vinha do campo e colocaram sobre ele a cruz para que o carregasse após Jesus".

Lc 23,33-34: "Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram e aos dois criminosos, um à direita e outro à esquerda. Jesus disse: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que estão fazendo ".

Lc 23,35-43: "O povo estava olhando, os chefes zombavam dele ... Até os soldados zombavam dele ... Um dos bandidos o insultou ... Mas o outro ... (Jesus) respondeu (ao bom ladrão): Hoje você será comigo no céu ".

Mt 27,45-46: "Do meio-dia às três da tarde escureceu em toda a terra. Por volta das três horas, Jesus gritou em voz alta: 'Eli, Eli, lemà sabactàni?', Que significa: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Jesus identifica-se com o Servo de Deus do Sl 22 / 21,17-18: 'Traspassaram-me as mãos e os pés, posso contar todos os meus ossos ... dividem as minhas vestes, lançam sortes sobre a minha túnica'.

Hb 5,1.7-10: "Todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens, é constituído para o bem dos homens, no que diz respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. … Precisamente por isso, nos dias da sua vida terrena, ofereceu orações e súplicas com altos gritos e lágrimas a quem o podia libertar da morte e foi ouvido pela sua piedade; apesar de ser Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, aperfeiçoado, tornou-se causa de salvação eterna para todos os

que lhe obedecem, tendo sido proclamado sacerdote por Deus à maneira de Melquisedeque ". Jesus cumpriu perfeitamente seu ofício de sacerdote e vítima da Nova Aliança.

Jo 19, 26-30: "Jesus, então, vendo sua mãe e o discípulo que ele amava ali ao lado dela, disse a sua mãe: 'Mulher, eis o teu filho!' Então disse ao discípulo: 'Eis a tua mãe! ... " Depois disso, Jesus, sabendo que já estava tudo acabado, disse para cumprir a Escritura: 'Tenho sede'. Havia um vaso cheio de vinagre ali; portanto, colocaram uma esponja embebida em vinagre em cima de uma cana e levaram-na à boca. E depois de receber o vinagre, Jesus disse: 'Está tudo acabado!'. Jesus cumpriu as Escrituras. "Ele foi traspassado pelos nossos crimes", "pelas suas feridas fomos curados".

Lc 23,46: "Jesus, clamando em alta voz, disse: 'Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito'. Dito isso, ele morreu ". Jesus se ofereceu ao Pai para a remissão dos pecados, para a salvação de todos, com um Amor divino, que orou por aqueles que o ofenderam e o crucificaram, e obedeceu até a morte na cruz, com um Amor que supera todos aflição, até mesmo a morte.

Hb 9:14: "... quanto mais o sangue de Cristo, que com o Espírito (Santo) eterno se ofereceu sem mancha a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servir ao Deus vivo!"

Lc 23,50-53: "Havia um homem chamado José ... era de Arimatéia ... foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Ele o baixou da cruz, enrolou-o em um lençol e o colocou em uma tumba cavada na rocha, na qual ninguém ainda havia sido colocado. Era o dia da parasceve e as luzes do sábado já brilhavam ... as mulheres seguiam José ... preparavam aromas ... e observavam o descanso conforme o mandamento.

1Pd 3, 18-19: "Também Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados, e só pelos injustos, para vos conduzir de volta a Deus; morto pela carne, mas vivificado no espírito. E em espírito foi anunciar a salvação também aos espíritos que aguardavam na prisão… ".

1Pd 4,6: "de fato, a boa nova foi anunciada até aos mortos, para que, apesar de terem sofrido, perdendo a vida do corpo, a condenação comum a todos os homens, vivam no espírito segundo Deus".

5. No terceiro dia, ele ressuscitou dos mortos.

Sl 16 / 15,10: "Porque não abandonarás a minha vida no sepulcro, nem permitirás que o teu santo veja a corrupção". Os versículos 8-11 são citados por Pedro no discurso no dia de Pentecostes em Atos 2: 25-28 e por Paulo em seu discurso aos judeus de Antioquia em Atos 13, 35. Ele também cita Sl 2,7 e Is 55,3.

Is 53, 10-12: "Mas o Senhor gostava de prostrá-lo de dor. Quando ele se oferecer em expiação, ele verá a descendência, ele viverá muito tempo, a vontade do Senhor será cumprida através dele. Depois de seu tormento íntimo, ele verá a luz e ficará satisfeito com seu conhecimento; meu servo justo justificará a muitos, ele assumirá suas iniqüidades. Por isso lhe darei multidões como recompensa, ele saqueará os poderosos, porque se entregou à morte e foi contado entre os ímpios, enquanto carregava o pecado de muitos e intercedia pelos pecadores ".

Sl 22: 20-23: "... apresse-se em meu socorro ... Salve-me ... minha vida ... Salve-me da boca do leão ... Anunciarei o seu nome aos meus irmãos, eu os louvarei no meio da assembléia" disse após os versículos 17-19 que falam da paixão.

Mt 16:21; 17, 23; 20:19 (e passagens paralelas): "... mas no terceiro dia ele se levantará novamente". Depois de ter predito sua paixão e morte, Jesus sempre predisse sua ressurreição no terceiro dia.

Mt 17,9: “E ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: 'Não faleis a ninguém sobre esta visão até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.'

Mt 12,39-40: “Uma geração perversa e adúltera exige um sinal! Mas nenhum sinal será dado a ela, exceto o sinal do profeta Jonas. Na verdade, assim como Jonas ficou três dias e três noites no ventre dos peixes, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no seio da terra ”. Esta frase típica aplica-se aproximadamente ao espaço de tempo entre a morte e ressurreição de Cristo.

Mc 16,1-8: «Depois do sábado, Maria de Magdala, Maria (mãe cf. 15,40,47) de Tiago e Salomé compraram óleos aromáticos para ir embalsamar Jesus. De manhã cedo, primeiro dia depois de sábado, eles vieram para a tumba ao amanhecer. Disseram ... mas olhando viram que a pedra já havia sido rolada ... Entrando no túmulo, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca ... Mas ele disse: 'Não tenhais medo! Procurais Jesus Nazareno, o crucificado. Ele ressuscitou, não está aqui. Aqui é o lugar onde o colocaram. Agora vão, digam aos seus discípulos..."

Mc 16: 9-10: “Ressuscitado pela manhã, no primeiro dia depois do sábado, apareceu pela primeira vez a Maria Madalena, de quem expulsara sete demônios. ela foi anunciá-lo aos seus seguidores que estavam de luto e chorando. Mas eles, sabendo que ele estava vivo e fora visto por ela, não quiseram acreditar.

Jo 20,3-9: “Então Simão Pedro saiu com o outro discípulo e eles foram ao sepulcro. Eles corriam ... o outro chegou primeiro, mas não entrou. Simão Pedro também veio e foi ao túmulo e viu as bandagens no chão e a mortalha que havia sido colocada na cabeça ... dobrada em um lugar separado. Então o outro também entrou e viu e creu. Na verdade, eles ainda não tinham entendido a Escritura, que ele tinha que ressuscitar dos mortos ”.

Mc 16,12: “Depois disso apareceu a dois deles sob outro aspecto, visto que iam para o campo ...”.

Lc 24, 13-35: “E eis que, naquele mesmo dia (o primeiro depois do sábado), dois deles iam a um povoado a sete milhas de Jerusalém, chamado Emaús, e falavam de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e caminhou com eles ... 'O que são esses discursos ...?' Um deles, chamado Cleofas, disse-lhe: 'Só tu és tão estrangeiro em Jerusalém que não conheces ...?' 'O quê? ' 'Tudo sobre Jesus Nazareno que foi um profeta poderoso em atos e palavras, ... crucificado ... Esperávamos ... Algumas mulheres viram anjos que afirmam que ele está vivo ... Algumas das nossas foram ao túmulo ... mas ele não 'Eles tem visto'. E disse-lhes: 'Tolos e tardios de coração em crer na palavra dos profetas!' ... e explicou-lhes em todas as Escrituras o que se referia a ele. Quando eles estavam perto da aldeia ... 'Fica com a gente porque é tarde' ... Quando ele estava à mesa com eles, ele pegou o pão, disse a bênção, partiu e deu a eles. Então seus olhos foram abertos e eles o reconheceram. Mas ele desapareceu de vista E eles disseram uns aos outros: 'Não arderam nossos corações em nossos peitos enquanto ele conversava conosco ao longo do caminho, quando nos explicava as Escrituras?' E partiram sem demora e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze e os outros que estavam com eles, que diziam: 'Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão'. Eles relataram o que aconteceu ao longo do caminho e como o reconheceram no partir do pão ”.

Lc 24,36-48: “Enquanto falavam destas coisas, o próprio Jesus apareceu entre eles e disse: 'A paz esteja convosco!' Espantados e assustados, pensaram ter visto um fantasma. Mas ele disse: 'Por que vocês estao chateados ...? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! ... Mas como pela grande alegria eles ainda não acreditaram e se maravilharam, ele disse: “Você tem algo para comer?” Ofereceram-lhe uma porção de peixe assado; ele pegou e comeu na frente deles ”. ... Então ele abriu suas mentes para a compreensão das Escrituras ... ".

Jo 20, 21-29: “Jesus tornou a dizer-lhes: 'A paz esteja convosco! Como o pai me enviou, eu mando vocês também? Depois de dizer isso, ele soprou sobre eles e disse: 'Recebei o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados, será perdoado e quem não os perdoardes não será perdoado'. Tomé ... não estava com eles ... Os outros discípulos disseram-lhe: 'Nós vimos o Senhor!' Mas ele disse: 'Se eu não vir a marca dos cravos em suas mãos e não colocar o dedo no lugar dos cravos e não colocar a minha mão do lado dele, não vou acreditar '. Oito dias depois, os discípulos estavam de volta em casa e Tomé também. Jesus veio ... e disse: “A paz esteja contigo!” Então disse a Tomé: “Põe o dedo aqui ... estende a mão e põe-no no meu lado; e já não sejas incrédulo, mas crente! 'Tomé respondeu:' Senhor meu e Deus meu! 'Disse-lhe Jesus:' Porque tu viste que creste: bem-aventurados os que, apesar de não terem visto, crerão! '"

Jo 21.1.9-10.13-19: “Depois destes acontecimentos, Jesus revelou-se novamente aos discípulos no mar de Tiberíades. … Assim que desembarcaram (após a pescaria obtida pela palavra de Jesus), viram uma fogueira a carvão com peixes e um pouco de pão. Jesus disse-lhes: 'Trazei alguns dos peixes que acabastes de pescar? Então Simão Pedro puxou a rede para a praia cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes ... Então Jesus veio, pegou o pão e deu a eles, e os peixes também. Esta foi a terceira vez que Jesus se revelou aos discípulos após ser ressuscitado dos mortos. Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão de João, amas-me mais do que estes?” Ele respondeu: “Claro, senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe: 'Apascenta os meus cordeiros' ... Disse-lhe outra vez ... e disse-lhe pela terceira vez ... Pedro entristeceu-se porque pela terceira vez lhe disse 'Amas-me?' você sabe que te amo '. Jesus respondeu-lhe: 'Apascenta as minhas ovelhas' "...

Atos 2: 23-25,32: “... De acordo com o desígnio pré-estabelecido e a presciência de Deus, ele foi entregue a vocês, vocês o pregaram na cruz pela mão do ímpio e o mataram. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o da angústia da morte, porque não era possível que a morte o prendesse em seu poder. Na verdade, Davi fala sobre ele… ”e aqui Pedro cita Sl 16 / 15.8-11…“ este Deus Jesus o ressuscitou e todos nós somos testemunhas ”= em Atos 3,14.

1 Co 15,3-8: “Portanto, em primeiro lugar vos transmiti o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras, e apareceu para Cephas e depois para os Doze. Mais tarde, ele apareceu para mais de quinhentos irmãos ao mesmo tempo: a maioria deles ainda vive, enquanto alguns estão mortos. Ele também apareceu a Tiago e, portanto, a todos os apóstolos. Enfim, também a mim apareceu, como a um aborto ”.

1 Co 15, 17-22: “… se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã e ainda estais nos vossos pecados. E aqueles que morreram em Cristo também estão perdidos. se tivermos esperança em Cristo apenas nesta vida, devemos ser mais lamentados do que todos os homens. Agora, porém, Cristo ressuscitou dos mortos, os primeiros frutos daqueles que morreram. Porque, se a morte veio por causa de um homem, a ressurreição dos mortos também virá por causa de um homem; e como todos morrem em Adão, todos receberão vida em Cristo ”.

Cl 2, 12: «De facto, fostes sepultados com ele no baptismo; nele também fostes ressuscitados juntamente pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos».

1 Pd 1,3-4: “Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; na sua grande misericórdia ele nos regenerou, através da ressurreição de Jesus Cristo dos mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não perece, não mancha e não apodrece ”.

Rm 10, 9: “Porque se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor, e creres de coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”.

6. Ele subiu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso.

Mt 28: 18-20: “E Jesus aproximou-se e disse-lhes: 'Todo o poder nos céus e na terra me foi dado. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. Eis que estou sempre convosco, até ao fim do mundo ”. O Senhor Jesus estará com o seu povo, ainda que não de forma visível, como era antes e é agora no céu.

Mc 16, 15-19: “Jesus disse-lhes: 'Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes serão os sinais ... 'O Senhor Jesus, depois de falar com eles, foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus ".

Lc 24, 45-53: “Então ele abriu as suas mentes para a compreensão das Escrituras e disse: 'Assim está escrito: Cristo deve sofrer e ressuscitar dentre os mortos ao terceiro dia e em seu nome a conversão e a conversão serão pregadas a todos os povos. o perdão dos pecados, começando com Jerusalém. Vocês sao testemunhas disso. E enviarei sobre vocês o que meu Pai prometeu; mas vocês ficquem na cidade até que sejais revestidos com o poder do alto. Então ele os levou para Betânia e ergueu as mãos e os abençoou. Ao abençoá-los, ele se separou deles e foi levado ao céu. E eles, depois de adorá-lo, voltaram para Jerusalém com grande alegria, e estavam sempre no templo louvando a Deus ”.

Jo 20,17: “Disse-lhe Jesus: 'Não me detenhas, porque ainda não subi para o Pai; mas vai aos meus irmãos e dize-lhes: subo para meu pai e teu Pai, meu Deus e teu Deus ”.

Atos 1: 7-13: “Mas ele respondeu: 'Não cabe a vós saber os tempos e os momentos que o Pai reservou para sua escolha, mas tereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra. ' Tendo dito isso, ele foi erguido bem alto diante de seus olhos e uma nuvem o afastou de seus olhos. E enquanto olhavam para o céu enquanto ele se afastava, eis que dois pônimos em vestes brancas vieram até eles e disseram: 'Homens da Galiléia, por que vocês estão olhando para o céu? Este Jesus, que de ti foi elevado ao céu, voltará um dia da mesma maneira que o viste ir para o céu '. Então eles voltaram para Jerusalém ... Quando eles entraram na cidade, eles subiram para o andar de cima, onde moravam. … ".

Atos 1: 22-23: “É, pois, necessário que entre aqueles que foram companheiros durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, desde o batismo de João até o dia em que ele foi elevado entre nós ao céu , torna-se, junto conosco, testemunha da ressurreição ”.

1Pd 3, 21-22: “Figura, este do baptismo, que agora te salva; não é a remoção da sujeira do corpo, mas a invocação da salvação dirigida a Deus por uma boa consciência, em virtude da ressurreição

de Jesus Cristo, que está à destra de Deus, depois de ter ascendido ao céu e obtido a soberania sobre o anjos, principados e potestades ".

Ef 4: 8-10: "Por isso está escrito: 'Subindo ao céu trouxe consigo prisioneiros e distribuiu presentes aos homens'. Mas o que a palavra 'ascendeu' significa, senão que ele desceu aqui na terra? Aquele que desceu é o mesmo que também subiu acima de todos os céus para preencher todas as coisas ".

Cl 3,1-4: "Se, pois, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas da terra. Na verdade, vocês estao mortos e sua vida agora está escondida com Cristo em Deus! Quando Cristo, a sua vida, aparecer, então vocês também se manifestarlo com ele na glória ".

7. De lá ele virá para julgar os vivos e os mortos.

Mt 24,30: "Então o sinal do Filho do homem aparecerá no céu e então todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com grande poder e glória. Ele enviará seus anjos com uma grande trombeta e eles reunirão todos os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra. "

Mt 25,31-46: "Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus anjos, ele se sentará no trono da sua glória. E todas as nações serão reunidas diante dele, e ele se separará umas das outras, como um pastor separa as ovelhas dos bodes, e ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então o rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, e herde o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque eu estava com fome e vocês me deram comida, eu estava com sede e vocês me deram de beber, eu era um estranho e vocês me hospedaram, nu e me vestiram, doente e me visitaram, preso e vieram me visitar. ... todas as vezes que tendes feito essas coisas a um dos meus irmãos mais pequenos, vocês fiera isso a mim. ' Então ele dirá aos que estão à sua esquerda: 'Fora, longe de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome e você não me alimentou; Eu estava com sede e você não me deu nada para beber; Eu era um estranho e você não me hospedou, nu e não me vestiu, doente e na prisão e não me visitou. ... Sempre que você não fez essas coisas a um desses meus irmãos mais novos, você não fez a mim. ' e irão, estes para a tortura eterna, e os justos para a vida eterna ".

Mt 26,63: "Mas Jesus ficou em silêncio. Então o sumo sacerdote disse-lhe: 'Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus'. Jesus respondeu: ' O disseste, na verdade te digo: de agora em diante vereis o Filho do homem sentado à direita de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu' ".

Jo 14: 2-3.6: "Na casa de meu Pai há muitos lugares. Se não, eu teria te contado. Vou preparar um lugar para você; quando eu tiver ido e preparado um lugar para você, voltarei e o levarei comigo, para que você também esteja onde estou ... Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim ".

2 Tm 4: "Conjuro-te perante Deus e Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino ...".

1 Pt 4,5: "Mas eles prestarão contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos ..".

8. Eu creio no Espírito Santo.

Já no Antigo Testamento, Deus prometia o Espírito Santo e agia por meio dele.

Ez 36,25-28: “Borrifar-te-ei água pura e serás purificado. Vou purificá-lo de toda a sua sujeira e de todos os seus ídolos. Eu vou te dar um coração novo, vou trazer um novo espírito dentro de você, vou tirar o coração de pedra de você e dar-lhe um coração de carne. Colocarei meu Espírito dentro de você e o farei viver de acordo com meus preceitos. Você vai habitar a terra que dei a seus pais. Você será meu povo e eu serei o seu Deus ”. Muito semelhante é a profecia de Jeremias:

Jr 31,33: “Esta será a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, oráculo do Senhor: colocarei a minha lei dentro deles, a escreverei em seus corações. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Eles vão me conhecer… ". Os profetas escreveram movidos pelo Espírito Santo:

2Pd 1:24: Nenhuma escritura profética está sujeita a explicação particular, porque uma profecia nunca foi trazida pela vontade humana, mas movida pelo Espírito Santo aqueles homens falaram em nome de Deus ”. Para isso, a Palavra de Deus produz efeitos de conversão como uma chuva benéfica:

Is 55, 10-11: “Como a chuva e a neve descem do céu e não voltam sem ter irrigado a terra, sem a fertilizar e fazer brotar, para que dê semente ao semeador e pão para comer, assim será com a minha palavra : não vai voltar para mim sem efeito, sem ter feito o que eu quero, sem ter feito o que ele mandou ”.

O Espírito Santo está presente na vida de Jesus Cristo. Ele foi concebido pelo Espírito Santo, como vimos no número 3. Ele agiu e veio trazer o Espírito Santo.

Mt 4,1: Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto ...

Jo 1: 32-34: João testificou dizendo: “Vi o Espírito descer sobre ele como uma pomba do céu e permanecer sobre ele. Eu não o conhecia, mas aquele mesmo que me enviou para batizar nas águas me disse: Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo. E eu vi e testifiquei que este é o Filho de Deus ”.

Jo 7,37-39: No último dia da Festa (dos Tabernaculos) Jesus, em pé, gritou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba os que crêem em mim. Como diz a Escritura: rios de água viva fluirão de seu seio ”. Isso ele disse do Espírito Santo que os crentes nele receberiam: na verdade, o Espírito ainda não estava lá, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.

Na Ceia, Jesus prometeu que enviaria o Espírito Santo sobre os apóstolos e sobre a Igreja. Eis aqui:

Jo 14,15-17: Se me amais, guardai os meus mandamentos, e orarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o envio não pode receber porque não é ele o vê e não o conhece. Você o conhece porque ele permanece com você e estará em você.

Jo 14,25-26: Eu disse essas coisas enquanto ainda estou com você. Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vai te ensinar tudo e te lembrar de tudo que eu te disse.

Jo 15,26-27: Quando vier o Paráclito, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, ele testificará de mim, e vocês também sereis testemunhas, porque vocês estao comigo desde o princípio.

Jo 16,13: Quando ele vier, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que ouviu e vos anunciará coisas futuras. Ele me glorificará, porque pegará o que é meu e contará a você. Tudo o que o Pai tem é meu, então eu disse a você que ele tirará do que é meu e vai anunciar a você.

Jesus se ofereceu ao Pai na cruz no amor do Espírito Santo para purificar a humanidade.

Hb 9, 14: ... "quanto mais o sangue de Cristo, movido pelo Espírito eterno, se ofereceu sem mancha a Deus, purificará a nossa consciência das obras da morte, porque servimos ao Deus vivo?

Lc 23,46: Jesus gritando em alta voz, disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!". Dito isso, ele morreu. Jo 19:30: «inclinando a cabeça, entregou o espírito» (ao Pai e à Igreja).

Jesus ressuscitado derrama o Espírito Santo para o perdão dos pecados e promete o Pentecostes.

Jo 20,19-22: Jesus parou entre eles e disse: "A paz esteja convosco". Tendo dito isso, ele mostrou suas mãos e seu lado. E os discípulos se alegraram em ver o Senhor. Jesus disse-lhes novamente: "A paz seja convosco. Como o pai me mandou, eu também te mando ". Depois de dizer isso, ele soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo, a quem vocês perdoam os pecados, será perdoado, e a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados."

Antes de subir ao céu, Jesus envia os apóstolos para pregar o evangelho, batizar e perdoar pecados a todas as nações (Mt 28,18-20; Mc 16,15-16; Lc 24,47) e em Lc 24,48 -49 e Atos 1,8 diz para esperar pelo Espírito Santo.

Lc 24, 47-49: Em seu nome, a conversão e o perdão dos pecados serão pregados a todos os povos, começando por Jerusalém. Vocês sao testemunhas disso. E eis que estou enviando sobre vocês o que meu Pai prometeu, mas vocês permanecerao na cidade até que sejais revestidos com o poder do alto. "

Atos 1,8: "Recebereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós, e de mim sereis testemunhas em Jerusalém, na Judéia e Samaria e até os confins da terra".

E aqui é o dia de Pentecostes e as promessas são cumpridas "no quarto de cima ... estavam os Apóstolos mencionados pelo nome, perseverantes e concordantes na oração, juntamente com algumas mulheres e Maria, a mãe de Jesus e seus irmãos" (Atos 1: 13-14).

Atos 2: 1-4: "Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, um rugido veio do céu, como um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam. Línguas como fogo apareceram que se dividiram e pousaram sobre cada um deles, e foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas conforme o Espírito lhes dava o poder de se expressarem ". No dia de Shavuòt, a festa das Semanas, o Espírito Santo desce sobre eles, como um vento impetuoso e como línguas de fogo, e eles abrem as portas, saem e anunciam com "parrhesia", força, em outras línguas, as maravilhas de Deus.

Atos 2: 5-6: "Judeus observantes de todas as nações debaixo do céu estavam então em Jerusalém. Quando veio aquele barulho, a multidão se reuniu e ficou maravilhada porque cada um os ouviu falando em sua própria língua. Eles ficaram maravilhados e fora de si de espanto… ". Não eram apenas os estrangeiros que viviam em Jerusalém, mas também aqueles que haviam subido para a

festa de Shavuot. Os apóstolos com nova coragem e força anunciam em outras línguas e todos entendem. É o início da pregação do Evangelho a todos os povos, a todas as línguas, igual a Mc 16,17 “falarão novas línguas” como acontecerá mais tarde e todos poderão compreender e acolher. Aqui não é o carisma da oração em línguas que é uma linguagem extática, às vezes incompreensível, se não há quem explique, como em 1Cor 14,13-14: «Portanto, quem fala com o dom de línguas, pede para as poder interpretar . Na verdade, quando oro com o dom de línguas, meu espírito ora, mas minha inteligência fica infrutífera ”.

O batismo no Espírito Santo é importante no caminho da salvação: é preciso renascer, ser renovado.

Jo 3, 5-6: Jesus respondeu (a Nicodemos): “Em verdade, em verdade eu te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não se surpreenda se eu lhe disser: você deve nascer do alto.

Tt 3: 3-7: “Nós também éramos outrora tolos, desobedientes, enganados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em maldade e inveja, dignos de odiar e odiar uns aos outros. No entanto, quando a bondade de Deus, nosso Salvador e seu amor pela humanidade foram manifestados, ele nos salvou não em virtude das obras de justiça que realizamos, mas por sua misericórdia por meio de uma lavagem de regeneração e renovação no Espírito. Santo, derramado por ele abundantemente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornemos herdeiros, segundo a esperança, da vida eterna ”.

Além do batismo, é importante que os cristãos sejam confirmados no dom do Espírito Santo.

Atos 8, 14-17: “Nesse ínterim, os apóstolos, em Jerusalém, souberam que Samaria havia aceitado a palavra de Deus e mandaram Pedro e João para lá. Eles desceram e oraram para que eles recebessem o Espírito Santo; na verdade, ele ainda não havia descido sobre nenhum deles, mas eles tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus. Então, eles impuseram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo ”. O Espírito Santo conduz a obra missionária da Igreja e também a envia aos pagãos.

Atos 11:11 “E eis que, naquele instante, vieram três homens à casa em que estávamos, enviados de Cesaréia para me procurar. O Espírito me disse para ir com eles sem hesitar ”. E Pedro evangelizou Cornélio.

Atos 13: 1-4 Na comunidade de Antioquia havia profetas e médicos: Barnabé, Simeão apelidado de Níger, Lúcio de Cirene, Manaen, companheiro de infância de Herodes, o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles estavam celebrando a adoração ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: "Separem Barnabé e Saulo para mim para a obra para a qual os chamei." Então, depois de jejuar e orar, eles impuseram as mãos sobre eles e os despediram. Por isso, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e de lá embarcaram para Chipre ”. E aqui começa a primeira grande jornada de Paulo junto com Barnabé. Os apóstolos e os cristãos levaram aos povos o testemunho de Jesus ressuscitado, a conversão, a remissão dos pecados e a vida segundo o Espírito Santo.

O Espírito Santo nos torna filhos de Deus e nos transforma nos relacionando melhor com as coisas, com o próximo e com Deus, para sermos povo de Deus que constrói um novo mundo e espera no Senhor.

Tito 2: 11-14: “De fato, apareceu a graça de Deus, portadora da salvação de todos os homens, que nos ensina a negar a impiedade e os desejos mundanos e a viver com sobriedade, justiça e piedade neste mundo, enquanto esperamos de bendita esperança e a manifestação da glória de nosso grande

deus e salvador Jesus Cristo. Ele se entregou por nós, para nos redimir de toda iniqüidade e para formar um povo puro que lhe pertence, zeloso das boas obras ".

No Pentecostes, os judeus celebraram a entrega de Deus dos dez mandamentos a Moisés no Monte Sinai. O Espírito Santo que desce sobre os Apóstolos nesse dia é a nova lei, o Amor de Deus e do próximo que Jesus viveu e ensinou e quer praticado pelos seus discípulos.

Rm 5,1.5: "Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. ... A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Rm 8, 12-17: "Portanto, irmãos, somos devedores, mas não à carne para vivermos segundo a carne; porque se você viver de acordo com a carne, você morrerá; se, por outro lado, com a ajuda do Espírito você mata as obras do corpo, você viverá. Na verdade, todos aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. E vocês não receberam um espírito de escravos para voltar ao medo, mas receberam um espírito de filhos adotivos através do qual clamamos 'Aba, Pai!' . O próprio Espírito testifica em nossos corações que somos filhos de Deus e, se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo, se participamos verdadeiramente de seus sofrimentos, para participar também de sua glória ". A lei do Espírito Santo nos torna filhos e herdeiros, e nos dá os dons e frutos do mesmo Espírito.

Rm 8: 1,5: A lei do Espírito, que dá vida em Cristo Jesus, libertou vocês da lei do pecado e da morte. Aqueles que vivem de acordo com a carne pensam nas coisas da carne; aqueles que vivem de acordo com o Espírito, para as coisas do Espírito e vivem como filhos.

Gl 5: 16-25: Aqueles que pertencem a Cristo crucificaram sua carne com suas paixões e desejos. Afinal, as obras da carne são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, inimizade, discórdia, ciúme, dissensão, divisões, facções, inveja, embriaguez, orgias e assim por diante; sobre estas coisas, aviso-vos, como já disse, que quem as pratica não entrará no reino de Deus (como Mt 7,21-22 em que Jesus fala sobre o que vem de dentro e torna o homem impuro). Os frutos do Espírito, por outro lado, sao amor, alegria, paz, paciência, benevolência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio; contra essas coisas não há lei. Portanto, se vivemos pelo Espírito, também andamos pelo Espírito.

Rm 5, 5: A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

1 Jo 4: 8,12-13: Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Se Deus nos amou, nós também devemos amar uns aos outros, para que Deus permaneça em nós e seu amor seja perfeito em nós. Por isso reconhecemos que permanecemos nele e ele em nós: ele nos deu o dom do seu Espírito.

É o Espírito Santo quem nos ensina a rezar, amar, testemunhar, fazer apostolado e missão. Os dons do Espírito estão em Is 11.2: sabedoria, compreensão, conselho, força, conhecimento, piedade e temor de Deus.Os frutos do Espírito Santo estão em Gl 5: 22-23 citado acima: amor, alegria, paz, paciência , bondade, benevolencia, fidelidade, mansidão e autocontrole.

9. Eu creio na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos.

Cremos na Igreja fundada por Jesus e que é o povo de Deus, o corpo de Cristo, o seu rebanho, a videira, a comunidade dos crentes e dos salvos, a Igreja terrestre e a Igreja celeste. A Igreja é o instrumento universal de evangelização e santificação. Nós somos a Igreja, o povo chamado a seguir o Senhor Jesus e a construir o reino de Deus no mundo, uma família de povos irmãos.

Mt 16,18-19: E digo-vos: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu lhe darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligar na terra será ligado no céu e tudo o que você desligar na terra será desligado no céu.

Jo 10,14-16: Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e eu dou minha vida pelas ovelhas. E tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; estes também devo liderar; eles ouvirão minha voz e se tornarão um rebanho e um pastor.

Jo 15.1.5.10.12 Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Se você guardar meus mandamentos, permanecerá no meu amor. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros como eu vos amei.

Lc 22,32-34: Pedro, três vezes me negarás, mas eu orei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e você, uma vez convertido, confirme seus irmãos na fé. Esta é a tarefa do Papa.

Jo 19,33-34: "Mas quando se aproximaram de Jesus e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos sulfatos atingiu-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água". Da costela de Adão formou-se Eva, do lado de Jesus emerge a Igreja, povo dos batizados na água e no Espírito Santo, que se alimentam do Corpo e do Sangue de Cristo na Eucaristia.

Jo 21,15-17 Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: Simão de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu: Claro, senhor, você sabe que eu te amo. Ele disse a ele: Apascenta meus cordeiros. De novo disse-lhe: Simão de João, amas-me? Ele respondeu: Claro, Senhor, você sabe que eu te amo. Ele disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Pela terceira vez disse-lhe: Simão de João, amas-me? Pedro entristeceu-se porque pela terceira vez lhe disse: Você me ama?, E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo. Jesus respondeu-lhe: apascenta as minhas ovelhas. Assim, Jesus confiou a sua Igreja a Pedro e aos Apóstolos e seus sucessores, o Papa e os Bispos, para cumprir um ministério de serviço e fraternidade.

Colossenses 1,18: “Ele, Jesus, é também a cabeça do corpo, isto é, da Igreja, o princípio, o primogênito dos que ressuscitam”.

Ef 1, 22-23: “De fato, ele tudo subjugou a seus pés e o fez cabeça sobre todas as coisas para a Igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que em todas as coisas se completa”.

Lc 24,46-49: “Assim está escrito: Cristo deve sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e em seu nome a conversão e o perdão dos pecados serão pregados a todos os povos, começando por Jerusalém. Você é testemunha disso. E enviarei sobre vocês o que meu Pai prometeu (= o Espírito Santo); mas você fica na cidade até que seja revestido com o poder do alto. " O Espírito Santo torna a Igreja "católica", isto é "universal", mundial, enviada a todos os povos, a todos os povos e nações, como vimos também em Atos 1,8; Mt 24,14 e 28,28-20; Mc 16: 15-16.

Ef 1.9-10; 2,14-18: 3,6: (a comunhão dos santos) Com toda a sabedoria e inteligência nos fez conhecer o mistério da sua vontade, pré-estabelecida para realizá-la na plenitude dos tempos: o

desígnio de recapitular em Cristo todas as coisas, aquelas do céu como os da terra. Na verdade, ele é a nossa paz, aquele que fez de nós dois um só povo, por meio da cruz. Por meio dele podemos apresentar-nos, um e outro, ao Pai em um só Espírito. Os gentios são chamados, em Jesus Cristo, a compartilhar a mesma herança (dos judeus), a formar o mesmo corpo e a compartilhar a promessa por meio do evangelho.

Jo 17, 20-21: Não rogo só por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra crerão em mim; para que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles também sejam um em nós, para que o mundo acredite que tu me enviaste.

Atos 2: 42-48: Eles eram assíduos na escuta dos ensinamentos dos apóstolos e na união fraterna, no partir do pão e nas orações .... Todos aqueles que se tornaram crentes estavam juntos e mantinham tudo em comum; quem tinha propriedades e substâncias as vendia e fazia parte delas para todos, de acordo com a necessidade de cada um. ...

Atos 4: 32-33: A multidão daqueles que vieram à fé tinha um só coração e uma só alma e ninguém dizia que sua propriedade era sua, mas tudo era comum entre eles. Com grande força, os apóstolos testificaram da ressurreição do Senhor Jesus, e todos eles gozavam de grande estima. Na verdade, nenhum deles estava precisando ...

1 Co 10: 16-17: O cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? Visto que há um só pão, embora sejamos muitos, somos um só corpo; na verdade, todos nós compartilhamos o mesmo pão.

Rm 12,3-8: Pela graça de Deus que me foi concedida, digo a cada um de vocês: não avaliem-se mais do que convém, mas avaliem-se de maneira a ter uma noção justa de si mesmos, cada um segundo a fé que Deus deu a ele. Visto que, como em um corpo, temos muitos membros e esses membros não têm todos a mesma função, assim também, embora sejamos muitos, somos um corpo em Cristo e cada um, por sua vez, são membros uns dos outros. Portanto, temos diferentes dons de acordo com a graça concedida a cada um de nós. Quem tem o dom de profecia deve exercê-lo de acordo com a medida da fé; quem tem ministério atende ao ministério; quem ensinando para ensinar; quem a exortação à exortação. Quem dá, o faz com simplicidade; quem quer que presida deve fazê-lo diligentemente; quem faz obras de misericórdia, as faz com alegria.

Hb 12: 22-24: Em vez disso, você se aproximou do Monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial e miríades de Anjos, a reunião festiva e a assembléia dos primogênitos inscritos no céu, o Deus juiz de todos e aos espíritos dos justos levados à perfeição, ao Mediador da Nova Aliança e ao sangue da aspersão pela voz mais eloqüente do que a de Abel. Estamos em comunhão com a Igreja celestial.

Ef 2: 19-22: Vocês não são mais estranhos nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas e tendo o próprio Cristo Jesus como pedra angular. Nele todo edifício cresce. bem ordenado para ser um templo sagrado no Senhor; nele você também juntamente com os outros são edificados para se tornarem a morada de Deus por meio do Espírito.

10. Eu creio na remissão de pecados.

Jesus veio para salvar e perdoar pecados. Jesus prometeu que Pedro, os apóstolos e a Igreja poderiam desligar e ligar na terra com efeito no céu. Jesus obteve a remissão de pecados com o

derramamento de seu sangue, com sua morte e ressurreição. O Jesus ressuscitado derramou o Espírito Santo sobre os apóstolos, concedendo o perdão dos pecados. Jesus enviou os Apóstolos a todos os povos anunciando a conversão e o perdão dos pecados. A Igreja continua este ministério de misericórdia especialmente através dos sacerdotes no Sacramento da Penitência ou Reconciliação, também chamado de Confissão.

Jo 3:17: Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

Mc 2,5: Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

Lk 7,48-50; Então ele disse a ela: Seus pecados estão perdoados. Então os comensais começaram a dizer a si mesmos: Quem é este homem que perdoa até os pecados? Mas ele disse à mulher: A tua fé te salvou; vá em paz!

Lc 19: 7-10: Vendo tudo isso murmurou: Ele foi se hospedar com um pecador! Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: Eis, Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres; e se defraudei alguém, retribuo quatro vezes mais. Jesus respondeu: Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é filho de Abraão; na verdade, o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido. Jesus perdoou os pecadores e prometeu que outros homens poderiam perdoar em nome de Deus, obtendo essa possibilidade por meio de sua morte e ressurreição.

Mt 16,18-19: E digo-vos: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu lhe darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligar na terra será ligado no céu e tudo o que você desligar na terra será desligado no céu.

Mt 18:18: Em verdade vos digo, tudo o que ligares na terra também será ligado no céu e tudo o que desligares na terra também será desligado no céu.

Mt 26,27-28: Então ele pegou o cálice (na última ceia) e, depois de dar graças, deu-o a eles, dizendo: Bebei todos, porque este é o meu sangue da aliança, derramado por muitos, em remissão de pecados.

Is 53: 10-12: Quando ele se oferecer em expiação ... meu servo justo justificará muitos, ele assumirá as iniqüidades deles, portanto eu darei a ele as multidões como recompensa ... porque ele se entregou à morte e foi contado entre ímpios, enquanto carregava o pecado de muitos e implorava pelos pecadores.

Rm 3: 23-25: E não há distinção: todos pecaram e carecem da glória de Deus, mas são justificados gratuitamente por sua graça, em virtude da redenção realizada por Cristo Jesus. Deus o estabeleceu para servir como instrumento de expiação pela fé, no seu sangue, para manifestar a sua justiça ...

Rm 4: 24-25: Para nós também será creditado como justiça: para nós que cremos naquele que ressuscitou Jesus nosso Senhor dentre os mortos, que foi morto por nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação.

Tito 2: 11-14: De fato, apareceu a graça de Deus, portadora da salvação de todos os homens, que nos ensina a negar a impiedade e os desejos mundanos e a viver com sobriedade, justiça e piedade neste mundo, esperando o bendita esperança e a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se entregou por nós, para nos redimir de toda iniqüidade (= pecado), e para formar um povo puro que lhe pertence, zeloso das boas obras.

Lc 24,45-49: (Jesus antes de subir ao céu falou aos Apóstolos). Em seguida, ele abriu suas mentes para a compreensão das Escrituras e disse: Assim está escrito: Cristo terá que sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia e em seu nome a conversão e o perdão dos pecados serão pregados a todos os povos, começando por Jerusalém. Você é testemunha disso. E enviarei sobre vocês o que meu Pai prometeu (= o Espírito Santo); mas você fica na cidade até que seja revestido com o poder do alto (no Pentecostes). O perdão dos pecados ocorre principalmente em 3 sacramentos:

Batismo, Confissão, a Unção dos enfermos.

Jo 3: 5-7: Jesus respondeu a Nicodemos: Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é ele nasceu do Espírito é Espírito. Não se surpreenda se eu lhe disser: você deve renascer do alto.

Mt 28: 18-20: E Jesus subiu e disse-lhes: Todo o poder no céu e na terra foi dado a mim. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo.

Mc 16,15-16: Jesus disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

Atos 2:41: Então aqueles que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, e naquele dia cerca de três mil pessoas se juntaram a eles.

At 8,35.38: Filipe, começando a falar e partindo daquela passagem da Escritura, anunciou as boas novas de Jesus para ele ... Fez parar a carruagem e os dois desceram na água, Filipe e o eunuco, e ele o batizou.

Ato 10:48: Pedro batiza Cornélio e seus homens. Atos 16:15: Paulo batiza Lídia e sua família. Atos 16: 31-33: Paulo batiza o carcereiro e todos os seus homens.

Tito 3: 3-7: Nós também éramos tolos, desobedientes, enganados, escravos de todos os tipos de paixões e tristezas, vivendo em maldade e inveja, dignos de ódio e ódio uns aos outros. No entanto, quando a bondade de Deus, nosso Salvador, e seu amor pela humanidade foram manifestados, ele nos salvou não em virtude das obras de justiça que realizamos, mas por sua misericórdia por meio de um banho de regeneração e renovação no Espírito. Santo, derramado por ele abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados por sua graça, nos tornemos herdeiros, segundo a esperança, da vida eterna.

1Pd 3,18.21: Cristo também morreu uma vez por todas pelos pecados, e só pelos injustos, para levá-los de volta a Deus; mortos na carne, mas vivificados no espírito. A Arca de Noé é uma figura do batismo, que agora o salva; não é a remoção da sujeira do corpo, mas a invocação da salvação dirigida a Deus por uma boa consciência, em virtude da ressurreição de Jesus Cristo, que está à direita de Deus.O batismo perdoa todos os pecados cometidos antes.

! Jo 2: 1-2: Meus filhos, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecou, temos um Advogado para com o Pai: Jesus Cristo, o justo. Ele é a vítima da expiação por nossos pecados, não apenas os nossos, mas também os de todo o mundo.

1 Jo 1: 8-10: Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecermos nossos pecados, aquele que é fiel e justo nos perdoará os pecados e nos

purificará de toda culpa. Se dissermos que não pecamos, fazemos dele um mentiroso e sua palavra não está em nós.

Tg 5:16: Confesse seus pecados um ao outro e ore um pelo outro para serem curados.

Jo 20,20-23: E os discípulos se alegraram ao ver o Senhor (ressuscitado). Jesus disse-lhes novamente: A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, eu também te envio.

11. Eu creio na ressurreição da carne.

A fé cristã acredita que a vida do corpo e da alma não termina definitivamente com a morte corporal, mas que, em vez disso, o corpo ressuscitará no último dia e a alma imortal poderá acessar a vida eterna. Essas duas coisas foram prometidas por Jesus àqueles que recebem a Eucaristia. É um ponto fundamental da fé que Cristo ressuscitou e que existe uma ressurreição dos mortos. Jesus desafiou os Saduceus que não acreditaram nele, afirmou que ele é a Ressurreição e a Vida, ressuscitou alguns dos mortos e prometeu que quem nele crer o ressuscitará no último dia.

Jo 6,39-40: E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada do que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Esta é de fato a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; Eu o ressuscitarei no último dia.

Jo 6,54: Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia.

Jo 11,23-26: Jesus disse-lhe: O teu irmão ressuscitará. Martha respondeu: Eu sei que ele se levantará novamente no último dia. Jesus disse-lhe: Eu sou a ressurreição e a vida; quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá; quem vive e acredita em mim não morrerá para sempre.

1Cor 15,16-24,26,28: Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou; mas se Cristo não ressuscitou, sua fé é vã e você ainda está em seus pecados. E aqueles que morreram em Cristo também estão perdidos. E se temos esperança em Cristo apenas nesta vida, devemos ser mais lamentados do que todos os homens. Agora, porém, Cristo ressuscitou dos mortos, o primeiro fruto daqueles que morreram. Pois, se a morte veio por causa de um homem, a ressurreição dos mortos também virá por causa de um homem; e como todos morrem em Adão, todos receberão vida em Cristo. Cada um, porém, em sua ordem: primeiro Cristo, que é os primeiros frutos; então, em sua vinda, aqueles que são de Cristo; então será o fim, quando ele entregará o reino a Deus Pai, após ter reduzido a nada todo principado e toda autoridade e poder. O último inimigo a ser aniquilado será a morte, porque ele colocou tudo sob seus pés. E quando tudo estiver sujeito a ele, ele também, o Filho, estará sujeito Àquele que tudo lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

1 Cor 15,51-58: Eis que vos anuncio um mistério: certamente nem todos nós morreremos, mas todos seremos transformados, num piscar de olhos, ao som da última trombeta; na verdade, a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. De fato, é necessário que esse corpo corruptível se vista de incorruptibilidade e esse corpo mortal se vista de imortalidade. Então, quando este corpo corruptível se revestir de incorrupção e este corpo mortal se revestir da imortalidade, a palavra da Escritura se cumprirá: A morte foi tragada pela vitória: Onde está a sua vitória, ó morte? Onde está o seu aguilhão, ó morte? O aguilhão da morte é o pecado e o poder do pecado é a lei. Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! Portanto, queridos irmãos, permaneçam firmes e inabaláveis, sempre dando o melhor de si na obra do Senhor, sabendo que o seu trabalho não é vão no Senhor.

Rm 8: 10-11: Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais.

12. Eu creio na vida eterna. Amém.

Já nesta vida terrena os cristãos podem ter a vida eterna em Cristo, vivendo desde os ressuscitados, na graça de Deus, com o dom do Espírito. Com a morte corporal, a alma imortal recebe um julgamento individual e entra no Céu ou Purgatório ou Inferno. Jesus prepara um lugar na casa do Pai: quem praticou as obras da misericórdia brilha no reino que foi preparado.

Jo 5,24: Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas já passou da morte para a vida.

Jo 17,3-4: Porque tu (= ao Filho) lhe deste poder sobre todo ser humano, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. Esta é a vida eterna: que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro, e aquele que você enviou, Jesus Cristo.

Rm 6: 4: Pelo batismo fomos sepultados juntamente com ele na morte, porque, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós podemos andar em uma nova vida. (…) Portanto, vocês também se consideram mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

2 Co 5:17: Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, outras novas nasceram.

Col 3.1-17. Portanto, se você ressuscitou com Cristo, olhe para as coisas de cima ... você está morto e sua vida agora está escondida com Cristo em Deus.Quando Cristo, sua vida, aparecer, então você também será manifestado com ele na glória. Então mortifique aquela parte de você que pertence à terra…. Vesti-vos como eleitos de Deus, santos e amados, com sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência ... Assim como o Senhor vos perdoou, vós também. Acima de tudo, que haja caridade, vínculo de perfeição, e que a paz de Cristo reine em seus corações ... Que a palavra de Cristo habite abundantemente entre vocês ... cantando salmos, hinos e cânticos espirituais a Deus de coração e com gratidão. Tudo o que você faz por palavra e por ação, tudo seja feito em nome de Jesus Cristo, dando graças a Deus Pai por meio dele.

Gl 5: 16-25: Digo-vos, pois: andai segundo o Espírito e não sereis conduzidos a satisfazer os desejos da carne. Além disso, as obras da carne são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, inimizades, discórdia, ... embriaguez, orgias e coisas semelhantes ... O fruto do Espírito, por outro lado, é amor, alegria, paz, paciência, benevolência, bondade , fidelidade, mansidão e domínio próprio ... Agora aqueles que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e desejos. Portanto, se vivemos pelo espírito, também andamos pelo Espírito.

Ef 6: 10-20: Quanto ao resto, extraia força no Senhor e na força do seu poder. Vista a armadura de Deus para poder resistir às ciladas do diabo ... cingir os quadris com a verdade, colocar a couraça da justiça, ... o zelo para pregar o evangelho da paz, ... o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Ore com toda sorte de orações e súplicas no Espírito, vigiando com perseverança e orando por todos os santos e também por mim ...

A vida segundo Deus começa aqui nesta terra de forma precária e limitada, já mas não ainda, e atinge a sua perfeição na Casa do Pai por toda a eternidade: é a verdadeira e própria vida eterna.

Jo 14, 1-6: “Não se turbe o vosso coração. Tenha fé em Deus e tenha fé em mim também. Existem muitos lugares na casa de meu pai. Se não, eu teria te contado. Vou preparar um lugar para você, quando eu tiver ido e preparado um lugar para você, voltarei e o levarei comigo, para que você também esteja onde estou. E do lugar para onde vou, você conhece o caminho ”. Tomé disse-lhe: "Senhor, não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?" Jesus disse-lhe: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim ”. Jesus prepara um lugar para todos na casa do pai.

Lc 23,42-43: E (o bom ladrão) acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino". Ele respondeu: "Hoje você estará comigo no paraíso".

Lc 16,22-23: (Jesus diz na parábola do rico e do pobre Lázaro) “Um dia o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao ventre de Abraão. O homem rico também morreu e foi enterrado. De pé no inferno em meio aos tormentos, ele ergueu os olhos e viu Abraão e Lázaro ao seu lado à distância. "

Mt 25: 31-46: Quando o Filho do homem vier em sua glória com todos os seus anjos, ele se assentará no trono de sua glória. Todas as nações serão reunidas diante dele e ele separará uma da outra ... à sua direita e à sua esquerda. Ele dirá aos que estiverem à sua direita: “Vinde bendito de meu Pai, herde o reino que te preparou desde a fundação do mundo, porque tive fome e me deste de comer ... cada vez que fizeste isto a apenas um desses meus irmãos mais novos, você fez isso comigo. ... Então ele dirá aos colocados à sua esquerda ... Mas ele responderá: Na verdade eu te digo: sempre que você não fez essas coisas a um destes menores de meus irmãos, você não fez isso a mim. E eles irão, estes para a tortura eterna, e os justos para a vida eterna.

Mt 5, 3-12: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus ... Bem-aventurados sois quando vos insultam, perseguem e, mentindo, dizem contra vós todo tipo de mal por minha causa. Alegrem-se e regozijem-se, pois grande é a sua recompensa no céu.

2Cor 5,1.5-10: Sabemos que quando este corpo, nossa morada na terra, for desfeito, receberemos de Deus uma morada eterna, não construída por mãos humanas, no céu. (…) Deus nos criou para isso e nos deu o depósito do Espírito. Portanto, estamos sempre cheios de confiança e sabendo que enquanto vivemos no corpo estamos no exílio longe do Senhor, andamos na fé e não ainda na visão. Estamos cheios de confiança e preferimos ir para o exílio do corpo e viver com o Senhor. Portanto, nós nos esforçamos, tanto permanecendo no corpo quanto estando fora dele, para ser agradáveis a ele. Na verdade, devemos todos comparecer perante o tribunal de Cristo para receber a recompensa pelas obras feitas enquanto ele estava no corpo, tanto para o bem como para o mal.

Fp 1: 21-24: Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas se viver no corpo significa trabalhar frutíferamente, não sei realmente o que escolher. Estou duvidoso entre essas duas coisas: por um lado, o desejo de ser libertado do corpo para estar com Cristo, o que seria muito melhor; por outro lado, é mais necessário para você que eu permaneça na carne.

2Tm 4, 6-8: Quanto a mim, meu sangue está para ser derramado em libação e é chegada a hora de soltar as velas. Lutei o bom combate, terminei a corrida, mantive a fé. Agora tenho apenas a coroa da justiça que o Senhor, o Justo Juiz, me entregará naquele dia; e não só para mim, mas também para todos aqueles que esperam com amor por sua manifestação.

Hb 12: 22-24: Em vez disso, vocês se aproximaram do Monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial e miríades de anjos, a reunião festiva e a assembléia dos primogênitos inscritos no céu, o Deus juiz de todos e aos espíritos dos justos levados à perfeição, ao Mediador da Nova Aliança e ao sangue da aspersão pela voz mais eloqüente do que a de Abel.

Pesquisa feita por Pe. Dante Volpini SX

Palestra Missionária

A VOCAÇÃO, A PRÁTICA E A PEDAGOGIA MISSIONÁRIA DE JESUS

Pe. Dante Volpini SX

1. A Vocação de Jesus.

1.1 Os Evangelhos falam que Jesus é o Servo de Deus, é o Rei, é o bom pastor, é a Luz, é o Filho de Deus. Jesus mesmo fala que Ele sempre escuta a voz do Pai, que Ele mesmo sempre cumpre a Vontade do Pai, Jesus é obediente. O Filho é a Palavra do Pai. Há 3 textos que indicam a divindade plena de Jesus: Jo 1,1-2; Fl 2, 6-11; Cl 1,15.

1.2 A vocação comporta que o vocacionado tenha uma mudança e na verdade Jesus mudou assumindo sua aniquilação. O Filho de Deus assumiu a carne humana, aceitou de cumprir a sua missão e foi fiel a ela. Fl 2,7s

1.3 Existem sinais de vocação, ou melhor, sinais da missão que o Messias salvador, o Filho de Deus vivo que assumiu a natureza humana, Jesus Cristo, veio para cumprir. Jesus é um enviado especial que veio cumprir uma missão. Ele é o Missionário do Pai, o enviado a salvar a humanidade.

1.4 A nova Aliança começa com o SIM do Filho ao Pai. A carta aos Hebreus fotografa o instante em que o filho aceita e é concebido, entrando no mundo. Diz no cap. 10, vv. 5-9.10: "*Eis porque, ao entrar no mundo Cristo diz: Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo. Holocaustos e sacrifício pelo pecado não te agradam. Então eu disse: Eis que venho (porque é de mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó Deus, para fazer a tua vontade (Sl 39/40, 7ss). ... Este Eis que venho para fazer a tua vontade aboliu o antigo regime (o AT, a antiga aliança) e estabeleceu uma nova economia (o NT, a nova aliança). Foi em virtude desta vontade de Deus (do Pai que enviou e do Filho que aceitou o envio) que temos sido santificados uma vez para sempre pela oblação do corpo de Jesus Cristo.*" No mesmo instante em que Maria diz na terra: "*Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra*"(Lc 1,38), o Filho, o Verbo de Deus, diz ao Pai: "*Eis que venho fazer a tua Vontade*"(Sl 39/40,8-9; Hb 10,7). E aí "*o Verbo divino se fez carne e habitou entre nós*"(Jo 1,14).

1.5 A missão de Jesus está marcada no seu próprio nome. "*Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo... e o seu reino não terá fim*"(Lc 1,31-33a). E o próprio Anjo diz a José: "*José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados*"(Mt 1,20b-21). Jahvé-shalom, Jo-sha ou Je-sha, Jesus, significa "Deus dá a paz, Deus traz a salvação".

1.6 A missão de Jesus é reconhecida pelo velho Simeão na apresentação de Jesus ao Templo 40 dias após o seu nascimento: "*Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa Salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para glória do vosso povo de Israel*"(Lc 2,29-32). Jesus vai ser glória do seu povo de Israel, mas vai ser luz e Salvação para as nações, para "todos os povos".

1.7 Aos doze anos Jesus cumpre uma cerimônia que surgiu na época para os meninos hebreus: o "*bar-mitzvá*" (= filho do mandamento). O menino é instruído pelos rabinos: "*o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que o ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas.*" (Lc 2,46-47). Pela primeira vez coloca o "tallid" (manto com franjas) e o "kipá" (um chapeuzinho redondo igual ao solidéu dos nossos Bispos) e pela primeira vez proclama ou canta publicamente a Sagrada Escritura e depois proclama a própria vocação: "*Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*"(Lc 2,49).

1.8 No Batismo do Jordão e na Transfiguração no monte Tabor (ou Hermon) o próprio Pai que O enviou proclama Jesus como seu Filho na presença do Espírito Santo: "*Este é o meu Filho amado em quem pus toda a minha afeição. Ouvi-o*"(Mt 3,17 e 17,5). Jesus é o inicio de uma nova humanidade que agrada a Deus.

1.9 Jesus adulto manifesta que é consciente da sua missão na sinagoga de Nazaré perante seus concidadãos. É aquela passagem que O identifica como o Messias, o Cristo, o Ungido e o Enviado por Deus e que identifica a missão de cada cristão, isto é de cada seguidor ungido de Jesus Cristo. Ele "escolheu" aquela passagem de Isaías onde diz: "*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor*"(Lc 4,18-19 = Is 61,1-2). Ele afirma que esta profecia se realiza nele mesmo: "*Hoje se cumpriu esta profecia que acabais de ouvir*"(v. 21) e acrescenta que como Elias foi enviado a uma estrangeira, a viúva de Sarepta (v.26), e Eliseu a Naamã, o sírio, assim Ele, o Messias, vai ser médico para os outros e vai ser acolhido melhor fora da pátria que dentro (vv.23-24).

1.10 A missão de Jesus é bem definida nestas quatro passagens: 1) "*Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado (na cruz) o Filho do homem, para que todo homem que nele crer (que crer no seu amor e na sua Pessoa) tenha a vida eterna. Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele.*"(Jo 3,16-17). 2) "*O que quiser entre vós tornar-se o primeiro, se faça vosso servo. Assim como o Filho do homem veio não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão.*" (Mt 20,28). 3) "*O centurião que estava diante de Jesus, ao ver que Ele*

tinha expirado assim, disse: Este homem era realmente o Filho de Deus."(Mc 15,39). 4)"*Tomé respondeu: Meu Senhor e meu Deus! Disse-lhe Jesus: Creste (em Mim ressuscitado), porque me viste. Felizes aqueles que crerem sem ter visto! Fez Jesus na presença dos seus discípulos ainda muitos milagres que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome*" (Jo 20,28-31).

Depois de termos percebido a vocação de Jesus, a sua missão, vamos agora considerar qual foi a sua prática, isto é as etapas que marcaram a sua vida pública para realizar esta missão, esta caminhada de salvação.

2. <u>A prática de Jesus e seu testemunho contagiante.</u>

2.1 **No início de sua vida pública, Jesus quer que as pessoas optem, se decidam para o Reino de Deus. João Batista havia preparado os caminhos do Senhor, havia batizado Jesus e mostrado Ele como o cordeiro de Deus que vinha tirar os pecados do mundo. João Batista foi morto pela repreensão ao adultério de Herodes. Jesus começa de onde João Batista terminou, pedindo a conversão de todos. "*Ele pregava o Evangelho de Deus e dizia: Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos, fazei penitência e crede no Evangelho!*" (Mc 1,14-15).**

O primeiro milagre em Caná é uma mudança, uma conversão. A mudança da água em vinho, a pedido de Maria, não é só uma ajuda aos noivos para continuar a festa, mas é também um sinal. O primeiro vinho que acabou significa a primeira aliança de Deus só com o povo Hebreu. O segundo vinho que é produzido por Jesus, é novo, melhor e dura a festa toda, é sinal da nova e eterna Aliança com todos os povos que será realizada na Hora de Jesus, através do seu Sangue.

No início da pregação pública de Jesus ocorreram duas coisas muito significativas. A primeira é que Ele chama pessoas para seguí-lo: "*Vinde após mim e Eu vos farei pescadores de homens*" (Mc 1.17; Lc 5,10-11). A segunda é que Ele expulsa os demônios de algumas pessoas (Mc 1,23-26; Lc 4,31-37). Jesus quer que as pessoas se convertam, deixem de lado o caminho errado e sigam a Ele que é sinal de salvação, sinal do Reino de Deus e intermediário da Nova Aliança. "*Convertei-vos e crede no Evangelho (crede em Mim que sou a Boa Notícia para vocês)*".

2.2 **A vida pública de Jesus é contada pelos evangelistas em três grandes partes. Vamos seguir isto no Evangelho de Lucas, onde é bem claro. O ministério de Jesus na Galiléia vai de Lc 4,14 a Lc 9,50. Na Galiléia Jesus proclama o Sermão da Montanha e outros ensinamentos, mas o Evangelho apresenta mais difusamente as obras milagrosas de Jesus. Jesus é bom, misericordioso, Ele cura os doentes com poder e glória: "*os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho*". Ele cura o corpo e perdoa os pecados, afasta o mal das pessoas (o maligno e os males) e até ressuscita os mortos. Aproxima-se do caixão do filho dela e diz à viúva de Naím: "*Mulher, não chore*" e lhe entrega o filho vivo (Lc 7,11-17).Ressuscita a filha de Jairo, de doze anos: "*Talita, cúmi! Menina, levanta-te!*"(Lc 8,54) e segura na mão dela e o espírito de vida volta nela e pede para que a alimentem (Bat. Cr. Euc.). Até a orla do manto dele é milagrosa e a mulher que tinha fluxo de sangue ficou curada (Lc 8,43-48). "*Todo o povo procurava tocá-lo, pois saía dele uma força que os curava a* todos"(Lc 6,19). A palavra de Jesus manda e as coisas acontecem: "*Eu te ordeno, levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa*"(Lc 5,24) e o paralítico consegue andar; "*Estende a tua mão*" e a mão seca recupera os movimentos em dia de Sábado (Lc 6,10); "*levantou-se Ele e ordenou aos ventos e às fúrias das águas que se acalmassem, e se acalmaram e logo veio a bonança*"(Lc 8,24). Até as suas ordens em distância alcançam o efeito: "*Diga somente uma palavra e o meu servo ficará curado. ... e voltando para casa encontraram o servo curado*"(Lc 7,7.10). Jesus se compadece, age divinamente, valoriza a fé das pessoas, concede suas graças.**

2.3 **Na viagem de Jesus a Jerusalém, de Lc 9,51 a Lc 19,28, Jesus é menos Taumaturgo, menos Milagreiro, e é mais o Profeta, o Mestre que está instruindo os seus Apóstolos e os seus discípulos. As palavras de Jesus passam a exigir, às vezes são até duras: "*Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus*" (Lc 9,62); "*Se alguém vem a mim e não odeia (ama menos que a mim) seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, sim, até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E quem não carrega sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo*" (Lc 14,25-27); "*Quem se humilha será exaltado e quem se exalta será humilhado*" (Lc 18,14); "*é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que o rico entrar no Reino de Deus*" (Lc 18,25). Mas ao mesmo tempo ele mostra o amor de Deus que devemos imitar e o seu caminho que devemos seguir: a renúncia e a dedicação nos abrem o caminho da fé e da salvação. As parábolas sobre os planos do rico (Lc 12, 13-21), e sobre o rico e o pobre Lázaro (Lc 16,19-31) mostram que o dinheiro é apenas um meio e deve ser relativizado para não impedir de enriquecer para Deus e para dar atenção ao próximo com partilha e solidariedade (cf. Lc 16,9.13). A oração insistente educa o coração para a confiança no Senhor, que é o nosso máximo tesouro (Lc 11,1-13). A humildade do último lugar (Lc 14,7-14), o socorrer o inimigo (Lc 10,25-37), a misericórdia que o Pai tem conosco e nós devemos ter com os outros (Lc 15,1-31) são virtudes que o cristão não pode deixar de lado. Os talentos recebidos devem produzir frutos para Deus e para o bem dos semelhantes (Lc 19,11-27; 20,9-17). Aí a vigilância da oração e da caridade prevalecerá (Lc 21,34-36) e os justos resplandecerão no Reino preparado pelo Pai (Mt 25,34.46).**

2.4 **Os últimos dias de Jesus em Jerusalém, de Lc 19,29 a Lc 21,38 e a Paixão e Ressurreição de Jesus, de Lc 22,1 a Lc 24,53 mostram que Jesus é o centro da História, o A e o Ω, e mostram que Jesus é e tem o Amor do Pai,**

inaugurando a Nova Aliança no seu sangue e na vida nova. A Santa Ceia inicia seu oferecimento (Lc 22,19-20), a agonia no Horto das Oliveiras apresenta seu suor de sangue e sua aceitação por puro amor: "*Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça porém a minha vontade, mas a tua*!" (Lc 22,42.44). Ele padece a dura paixão, mas os sofrimentos físicos e as angústias morais são superadas pelo amor. No amor Ele perdoa os algozes: "*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*", perdoa o pecador: "*Em verdade te digo, hoje estarás comigo no Paraíso*" (Lc 23,43), se entrega, sem rebeldia nem nervosismo, mas com amor ao Pai: "*Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*" (Lc 23,46). Este holocausto de Jesus não é apenas para a salvação de alguns, mas para a salvação de todos. Na Santa Ceia Jesus diz: "*Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados*" (Mt 26,28; Mc 14,24) e "*Pai, que todos sejam um como tu estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste*" (Jo 17,21). E antes do Ressuscitado subir ao céu diz: "*Ide pelo mundo inteiro...*"(Mc 16,15)

2.5 A primeira pedagogia de Jesus é o testemunho de sua prática: assim como Ele exige e age, o Teófilo, o amigo de Deus, o cristão seguidor de Jesus Cristo é chamado a agir. Se Jesus expulsa o demônio de algumas pessoas e chama outras pessoas a serem pescadores de homens, significa que precisamos abandonar o mal e o maligno e seguir o bem, seguir a Ele. "*Convertei-vos e acreditai no Evangelho, no Reino de Deus*" e "*Não vim chamar à conversão os justos, mas os pecadores.*" (Lc 5,32) significa que o cristão é chamado a abandonar seus pecados, seus vícios, suas dependências, e a seguir as virtudes do Messias. A sobriedade do jejum, a caridade da esmola e a dedicação na oração comportam humildade e mansidão, desapego e perseverança.

2.6 O ministério de Jesus na Galiléia mostra um Jesus que está perto dos pobres e dos doentes, um Jesus que se compadece e cura. Jesus mostra que quer seguí-lo não pode ser egoísta e interesseiro, acomodado e ganancioso. Jesus quer que as pessoas que o seguem sejam altruístas, atenciosas, voltadas para o bem dos outros, para a cura dos doentes, para a ajuda desinteressada do próximo. Jesus quer consigo homens bons, com bondade no coração.

2.7 Na sua viagem para Jerusalém, Jesus se apresenta como o Mestre e quer que seus seguidores sejam seus discípulos. A mentalidade deve mudar e os critérios pessoais devem deixar o lugar aos critérios evangélicos. A Antiga Aliança deve deixar o lugar à Nova Aliança (Lc 16,16). A bondade humana não é suficiente. O discípulo de Jesus precisa da graça divina para buscar o caminho do desapego das coisas, das pessoas e de si, para Ter uma fé radical e coerente. O discípulo de Jesus precisa da graça de Deus para seguir o caminho da caridade e do perdão, da justiça e da misericórdia. É só coma graça do Espírito que se consegue produzir frutos com coerência e perseverança para Deus.

2.8 O Mistério Pascal de Jesus, sua morte e ressurreição, ensinam ao discípulo cristão a viver o próprio Batismo, morrendo ao pecado e vivendo como filho/a de Deus. Assumindo-se como filho/a de Deus, da Luz, o cristão aprende a assumir os sacrifícios com amor. Se Jesus soube aceitar a Vontade do Pai até a morte na cruz, se Jesus soube perdoar a seus algozes e se oferecer com amor ao Pai pela salvação de todos, também os cristãos são chamados a realizar a Vontade do Pai mesmo quando custa, a perdoar ao próximo quando não sabe o que faz ou não mede as conseqüências, a se oferecer com amor ao Pai pela salvação de todos mesmo quando as coisas não vão do jeito que a gente gostaria. A vida cristã leva à ascética e à mística. A ascética é o caminho em subida, onde o cristão se corrige e procura imitar Jesus; a mística é a contemplação do Amor de Deus e a vivência no Espírito Santo. O espírito missionário ajuda as pessoas a trabalhar para o reino no lugar onde vivem e a oferecer sua preces, sacrifícios e ações para a salvação de outros lugares e do Mundo inteiro: "*O meu sangue é por vós e por todos*", como Jesus.

3. <u>A pedagogia da Nova Aliança.</u>

Jesus dá aos Apóstolos e aos discípulos as coordenadas da Nova Aliança, isto é os vários elementos que se substituem aos elementos da Antiga Aliança, dando um sentido mais profundo e verdadeiro. Quais são?

3.1 O novo Templo é o Corpo de Jesus. "*Destrui este templo e em três dias eu o reconstruirei. Ele falava do templo do seu Corpo*" (Jo 2,19.21).

3.2 O novo Sacerdote é Jesus mesmo (Mc 14,22-24) . Ele é o bom Pastor (Jo 10,11), o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6). Ele é o novo Mestre: "*Foi dito..., mas eu vos digo*" (Mt 5,21-22.27-28. ...). É Ele que dá sua vida para a salvação do mundo.

3.3 A nova Lei é o Amor de Jesus, isto é o Espírito Santo. "*Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Disso vos reconhecerão que sois meus discípulos.*" (Jo 13,34-35). O amor ao próximo manifesta o amor a Deus (1Jo 3,16; 4,11-14). É o amor divino (Rm 5,5), a caridade (1Cor 13,4-8 a), com respeito, justiça, misericórdia e fidelidade (Mt 23,23). Esta é a nova camisa da seleção de Jesus Cristo.

3.4 O novo Sacrifício, o sacrifício da Nova aliança é Ele imolado na cruz, é o seu Corpo sacrificado, o seu sangue derramado. Na mesma hora em que os cordeiros eram imolados na páscoa hebraica, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo é imolado na Páscoa nova e definitiva. A ceia pascal antiga é mudada por Jesus na Santa Ceia. Ele dá seu Corpo e seu Sangue para permanecer em nós e atuar em nós para que todos tenham vida e vida em abundância.

3.5 O novo dia é o Domingo, dia do Senhor.

3.6 A nova Terra Prometida é a vida da graça divina, a vida eterna e a ressurreição final. A vida eterna já começa aqui na alma que tem a presença de Deus, a graça divina. A pessoa que tem uma fé coerente, se

alimenta da Palavra e da eucaristia, freqüenta habitualmente a Igreja, socorre aos irmãos e semelhantes, tem devoção a Maria e aos futuros companheiros... segue Jesus Caminho, Verdade e Vida: "já, mas não ainda ... completamente". A Vida Eterna continua mais aperfeiçoada após a morte, na casa do Pai, na moradia que Jesus preparou, na glória do Paraíso, onde há visão clara, paz, amor no Espírito Santo, alegria e felicidade para sempre. No "Último Dia" se completará a Jerusalém celeste, nossa Mãe, a ressurreição dos corpos, os novos céus e a nova terra, a "plenitude da ressurreição", a vitória da vida, o Reino eterno, as eternas Núpcias no Céus, a eternidade feliz com Deus.

3.7 O novo Povo é o Povo cristão, a Igreja de Jesus Cristo, é o reino de Deus na terra É o novo Israel, é o povo dos que acreditam no Senhor Jesus, são santificados pelo seu Sangue (Hb 10,14) e, animados pelo espírito Santo seguem e anunciam o Divino Mestre. É "*uma raça escolhida e um povo sacerdotal*"(1Pd 2,9), que "*do oriente ao ocidente oferece ao Senhor um sacrifício perfeito*"(Ml 1,11). É um povo de todas as raças, de todas as culturas, de todas as línguas e nações. Mesmo tendo diversidades é um povo que se entende (At 2,11), é um povo que tem a mesma fé, um só corpo e um só espírito, "*um só batismo, um só Deus e Pai de todos*" (Ef 4,4-5). É um povo que busca a justiça e a paz, que pratica a partilha, o bem comum. É um povo aberto, acolhedor, que valoriza os outros, constrói o bem. É uma Igreja que enfrenta calúnias, perseguições, provações e dificuldades, mas vai em frente porque "*o poder do inferno não irá vencê-la*" (Mt 16,18). É um povo que segue o Senhor Jesus, ressuscitado, vencedor, que sempre "*conforta os aflitos, levanta os humildes e despede os ricos de mãos vazias*". O Reino de Deus sobreviveu a muitos reinos humanos que pareciam invencíveis e tem evangelizado muitos povos nas várias partes do mundo e levado muitíssimas pessoas para a glória eterna. O cristão católico fala todas as línguas do mundo, comunga a vida, o amor, a esperança, a paz de nosso Senhor Jesus Cristo e procura levar a todos este conhecimento, esta salvação que se encontra na pessoa de Jesus Cristo.

4. A pedagogia missionária de Jesus.

4.1 Aos poucos, em sua pedagogia missionária, Jesus mostra aos Apóstolos e a todos que a Nova aliança não é destinada só aos Hebreus, mas a todos os povos. Ele, durante sua vida pública, se dedica principalmente à terra de Israel e envia os Discípulos "*às ovelhas perdidas da casa de Israel*", mas fala palavras e cumpre gestos que vão abrindo a mentalidade de seus ouvintes e desembocarão no "*Ide a todos os povos, pregai o meu Evangelho a toda criatura...*".

4.2 Logo na Sinagoga de Nazaré mostra que o AT já tinha algum sinal de abertura aos estrangeiros: Elias socorreu a fome de uma *viúva de Sarepta* (Lc 4,25-26) e Eliseu só limpou a lepra de *Naamã, o sírio* (Lc 4,27).

4.3 Os pobres, os pequeninos e as crianças eram desprezados em Israel, mas Jesus exclama: "*Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o reino dos Céus*"(Lc 6,20). Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse: "*Se não vos tornardes como criancinhas não entrareis no reino dos céus. Aquele que se tornar humilde como esta criança, será o maior no reino dos céus. E o que recebe em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe*"(Mt 18,3-5). Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: "*Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, te bendigo porque assim foi do teu agrado.*" (Lc 10,21). Levavam até Jesus as criancinhas para que impusesse as mãos e orasse por elas, mas vendo isso os discípulos as repreendiam. Jesus porém chamou-as e disse: "*Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o reino de Deus é daqueles que se parecem com elas*" e depois de impor as mãos seguiu caminho (Lc 18,15-17; Mt 19,13-15). Isto ocorreu na Judéia, "*além do Jordão*" (Mt 19,1).

4.4 Tendo concluído o Sermão da Montanha, Jesus foi a Cafarnaum e aí encontrou o centurião romano, amigo dos Hebreus, que intercede pelo seu servo e crê numa cura a distância: "*Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas diga uma palavra e meu servo ficará curado*". Jesus louvou a fé dele: "*Nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé!*" e curou o servo (Lc 7,1-10).

4.5 Para o povo de Israel dizer publicanos ou cobradores de imposto era sinônimo de ladrões, pecadores. Jesus escolheu o Apóstolo Mateus (ou Levi) entre eles (Lc 5,27), comeu com eles (Lc 5,29-32), os batizou com o batismo de João (Lc 7,29), deixou que eles se aproximassem para ouvi-lo(Lc 15,1), contou a parábola do fariseu soberbo e do publicano arrependido (Lc 18,9-14) e converteu Zaqueu, o chefe dos publicanos de Jericó (Lc 19,1-10). Por isso Jesus falou: "*Os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus,... porque creram no caminho da justiça...*" (Mt 21,31-32).

4.6 Além dos publicanos, outra categoria de pessoas era bem desprezada: as mulheres sobretudo se pecadoras. Ora uma pecadora lavou os pés de Jesus com lágrimas, os enxugou com seus cabelos e derramou neles perfume, ela foi perdoada por Jesus e louvada: "*A quem muito foi perdoado, muito ama*" (Lc 7,41-43).

4.7 Duas mulheres com o irmão Lázaro moravam para cá do Jordão, perto de Jerusalém, em Betânia. Marta trabalhava bastante, Maria sentava aos pés de Jesus e o escutava. Marta era o trabalho, Maria era a oração (Lc 10,38-42). Vendo-as chorar, Jesus chorou também e ressuscitou Lázaro (Jo 11,1-44).

4.8 O Evangelho de João conta da mulher que foi surpreendida em adultério e foi arrastada diante de Jesus no Templo de Jerusalém.... "*Quem dentre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra*" disse Jesus, ... e depois disse à mulher: "*Ninguém te condenou? Nem eu te condeno, vai em paz e não peques mais*" (Jo 8,1-11).

4.9 As mulheres que acompanhavam Jesus e os Apóstolos e assistiam Jesus com suas posses, eram mulheres livradas de espíritos malignos (Lc 8,1-3).

4.10 A mulher impura pelo fluxo de sangue foi curada por Jesus e Jesus quis que a sua cura se tornasse pública (Lc 8,45-47).

4.11 Os vínculos de sangue e de raça foram declarados por Jesus inferiores aos vínculos que derivam de ouvir a mesma Palavra de Deus e a pôr em prática (Lc 8,19-21; 11,27-28).

4.12 Logo ao Norte da Judéia está a Samaria e mais ao Norte a Galiléia. Judeus e Samaritanos não combinavam; uns adoravam Deus em Jerusalém e outros no Monte Garizim. Jesus falou com a Samaritana perto do poço de Jacó, ela acreditou e outros Samaritanos acreditaram nele (Jo 4,5-38.39-42).

4.13 Na parábola do Bom Samaritano eis que quem socorreu o desventurado foi um samaritano, isto é alguém que não era do povo legítimo, mas que teve uma atenção bem legal. Ficou como símbolo do amor que socorre e de Jesus que salva a humanidade.

4.14 Outro samaritano, desta vez vivo e curado, foi destacado por Jesus. Quando dos 10 leprosos curados só voltou atrás um, Jesus exclamou: "*Não ficaram curados os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a Deus?*"(Lc 17,17).

4.15 Jesus censurou as cidades da Galiléia, afirmando que cidades pagãs teriam se convertido mais facilmente: "*Ai de ti, Corozaim, ai de ti Betsaida, porque se em Tiro e Sidônia tivessem sido feitos os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas teriam se arrependido com cilício e cinza. E tu Cafarnaum? Se em Sodoma...*" (Lc 10,13-15). "*A Rainha do Sul veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e aqui está quem é mais que Salomão. Os Ninivitas condenarão os homens desta geração, pois eles fizeram penitência com a pregação de Jonas e aqui está quem é mais que Jonas.*"(11,31-32).

4.16 Há um fato que não aparece no evangelho de Lucas, mas nos evangelhos de Mateus (8 versículos) e de Marcos (7 versículos). É o fato da mulher cananéia. Jesus se encontra perto de Tiro e Sidônia e uma mulher "*originária daquela terra*" gritava: "*Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio.*" E Jesus não respondia. E os discípulos chateados: "*Despede-a, ela nos persegue com seus gritos!*" E Jesus: "*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel*". E a mulher prostrada diante dele: "*Senhor, ajuda-me!*" E Jesus: "*Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos!*" (seria como dizer: Vai embora, cadela, você não tem direito algum!). Mas a mulher replicou: "*Certamente, Senhor, mas ao menos os cachorrinhos comem as migalhas que caem das mesas de seus donos...*". Disse-lhe então Jesus (deixando de lado a postura dos judeus para assumir a dele mesmo, e essa é uma forma bem pedagógica): "*Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.*" E na mesma hora a filha ficou curada. (Mt 15,21-28; Mc 7,24-30).

4.17 Foi em território pagão, "*perto de Cesaréia de Filipe*", que Jesus perguntou a seu respeito e Pedro respondeu com fé: "*Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo*" e Jesus respondeu: "*Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja e o poder do inferno não poderá vencê-la...* (Mt 16,13.16-18). Era a previsão do Povo novo, que crê em Jesus.

4.18 Quando Jesus estava indo para Jerusalém contou a parábola da porta estreita e disse que "*muitos procurarão entrar e não conseguirão... Direis então: Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossas praças. Ele porém vos dirá: Não sei de onde sois; apartai-vos de mim todos vós que sois malfeitores. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó e todos os profetas no reino de Deus e vós sendo lançados fora. Virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão primeiros, e há primeiros que serão os últimos.*" (Lc 13,24-30). Aqui é claro: o povo que teve Patriarcas e Profetas será lançado fora e os pagãos de todos os cantos da terra irão conseguindo a salvação no Reino. É o que Jesus realça na parábola dos vinhateiros: "*O dono da vinha virá e exterminará estes vinhateiros e dará a vinha a outros... Na mesma hora os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam prendê-lo, mas temeram o povo. Eles tinham entendido que se referia a eles propondo esta parábola.*" (Lc 21,16.19). "*Jerusalém, Jerusalém, que matas Profetas.. quantas vezes eu quis... e não deixaste.*" (Lc 23,37.31-19; cf. At 7,51-52). A parábola das núpcias do Filho do Rei e os catados nas encruzilhadas do mundo que substituem os primeiros convidados cheios de desculpas indica também a Nova Aliança com novos convidados que participam do Banquete (Lc 14,16-24).

4.19 Depois da entrada em que Jesus foi aclamado em Jerusalém, alguns Gregos se aproximaram de Filipe de Betsaida: "*Queríamos ver a Jesus*"; este falou com André e o disseram a Jesus. Respondeu Jesus: "*É chegada a hora para o Filho do homem ser glorificado. Em verdade vos digo, se o grão de trigo caído por terra não morre fica só, se morrer produz muito fruto.*" (Lc 12,20-24).

4.20 Durante a Paixão de Jesus um homem foi convidado para ajudar Jesus a carregar a cruz até o Calvário onde foi crucificado. Não foi um Judeu, mas um estrangeiro, e os três Evangelhos sinópticos o identificaram como sendo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo. (Mt 27,32; Mc 15,21; Lc 23,26). A cidade de Cirene é um porto da África ao Norte da Líbia.

4.21 Jesus morre com amor e de braços abertos, Ele tem sede da salvação de todos. É como havia dito: "O meu sangue é derramado por vós e por todos, para a remissão dos pecados". E outrora: "E quando eu for levantado da terra atrairei todos a mim".

4.22 Todo o Evangelho de Marcos parece levar para um momento especial e é quando o centurião romano (o estrangeiro que tinha comandado a execução), vendo como Jesus morreu, proclamou sua fé nele. Conta o Evangelho: "*Jesus deu um grande brado e expirou. O véu do Templo rasgou-se então de alto a baixo em duas partes. O centurião que estava diante de Jesus, ao ver que ele tinha expirado assim, disse: Este homem era realmente o Filho de Deus*" (Mc 15,39).

4.23 Os mandatos de Jesus ressuscitado antes da sua Ascensão são a explicitação do projeto de Deus que se realiza em Jesus Cristo: levar a Boa Nova a todas as nações, fazer de todas as nações uma grande família, um só Povo, o Povo da Nova Aliança. Por isso o Senhor Jesus envia os Apóstolos, assim que, depois de Ter recebido o Espírito Santo, possam cumprir a sua missão católica, universal. É o ponto de convergência do Evangelho de Mateus: "*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, ensinai a todas as nações; batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo quanto eu vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo*" (Mt 28,18-20). Em Marcos soa assim: "*E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Estes milagres acompanharão os que crerem...*" (Mc 16,15-17). Em Lucas Jesus explica: "*Abriu-lhes então o espírito para que compreendessem as Escrituras, dizendo: Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se pregasse a penitência e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas de tudo isso. Eu vos mandarei o Espírito do meu Pai; entretanto, permanecei na cidade, até que sejais revestidos do alto*" (Lc 24,45-49). O mesmo Ele falou nos Atos dos Apóstolos: "*Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra.*" (At 1,8).

5. <u>Conclusão: a vida pública e a pedagogia missionária de Jesus formou Apóstolos.</u>

5.1 O povo da Nova Aliança é um povo mundial, um povo de povos, uma família de povos, que faz de todos os povos um só Povo de Deus, uma "*única humanidade nova, reconciliada com Deus e reunida num só corpo pela força da cruz*" (Ef 2,14-16). Jesus ensinou desde o início que os seus seguidores são "*sal da terra e luz do mundo*" (Mt 5,16). Várias vezes enviou os discípulos para anunciá-lo "*nas cidades e aldeias aonde Ele havia de ir*" (Lc 10,1). Ensinou-lhes a apreciar a fé entusiasta, grande, dos pagãos convertidos: "*Em verdade vos digo: em ninguém de Israel encontrei tamanha fé. Por isso eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e se assentarão no reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó...* (Mt 8,10-11). Por isso é importante ver o mundo com o olhar de Jesus e ter uma <u>conscientização missionária.</u> Perceber os problemas do mundo: fome, misérias, guerras, explorações, doenças, desastres ecológicos, e doutro lado os elementos positivos de religião, cultura e experiência dos povos, o trabalho da Igreja e doa Missionários.

5.2 Assim como Jesus se preocupou com o povo que era "*como ovelhas sem pastor*" (Mc 6,34) e se colocou como "*o Bom Pastor que expõe a vida pelas ovelhas*" (Jo 10,1) e assumiu o anseio das outras que faltavam: "*Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só Pastor.*" (Jo 10,16). Assim os cristãos devem ter uma <u>espiritualidade missionária.</u> Os cristãos rezam e torcem para que "*venha a nós o vosso Reino*" (Mt 6,10), oferecem orações e ações para construir o Reino "*por vós e por todos*" (Lc 22,20 e Mt 26,28), se dedicam para que o Reino de Deus chegue a todos, "*Deus, nosso salvador deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade*" (1Tm 2,4).

5.3 Os cristãos são chamados a realizar <u>gestos concretos</u> para levar em frente a caminhada de evangelização e solidariedade: conscientização da família e da Comunidade, Mês de Outubro, Ano Missionário, Terço Missionário, Show da Canção missionária, explicação da intenção missionária do mês, divulgação de imprensa missionária, Campanhas, Promoções, Festa Missionária das Comunidades, Coletas, Correspondência com Missionários, escuta de Testemunhos missionários, contribuir com Vocações missionárias como benfeitores, ...

5.4 A ação missionária se torna mais eficaz quando é realizada por grupos que tem este objetivo: Grupo Missionário, <u>COMIPA</u> (Conselho Missionário Paroquial), para as crianças ou adolescentes a Infância Missionária, ... O grupo missionário pode se dedicar ao incentivo das atividades missionárias dentro (como as Santas Missões Populares) e para fora da Paróquia (como projetos de ajuda a Missionários brasileiros no exterior).

5.5 A fé que não é transmitida regride, a fé se fortalece divulgando-a aos outros. A Igreja missionária é uma Igreja que se renova . Que "*Jesus Cristo seja tudo em todos*" (Cl 3,11).

Piracicaba, 13/10/2002
Pe. Dante Volpini SX

Os pobres na Evangelii Gaudium (nn. 186-203)

Capítulo Quatro: A dimensão social da evangelização.

Parte II: A inclusão social dos pobres.

186. Da fé em Cristo que se fez pobre e sempre próximo dos pobres e excluídos, vem a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade.

Unidos com Deus, ouvimos um grito.

187. Cada cidadão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus para a libertação e promoção dos pobres, para que se integrem plenamente na sociedade; isso supõe que sejamos dóceis e atentos para ouvir o clamor dos pobres e ajudá-los. Como o bom padre escuta o clamor dos pobres ...

188. A palavra "solidariedade" está um pouco desgastada e às vezes é mal interpretada, mas indica muito mais do que alguns gestos esporádicos de generosidade. Requer a criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, na prioridade da vida de todos no que diz respeito à apropriação dos bens por alguns.

189. A solidariedade é uma reação espontânea de quem reconhece a função social da propriedade e a destinação universal dos bens como realidades anteriores à propriedade privada. A posse privada dos bens se justifica para preservá-los e aumentá-los para que sirvam melhor ao bem comum, portanto a solidariedade deve ser vivida como a decisão de devolver aos pobres o que lhes corresponde. … Mudanças estruturais, novas crenças e atitudes de outra forma estruturas corruptas, pesadas e ineficazes.

190. Às vezes, trata-se de ouvir o clamor de povos inteiros, dos povos mais pobres da terra, porque «a paz se funda não só no respeito pelos direitos humanos, mas também no respeito pelos direitos dos povos». Infelizmente, mesmo os direitos humanos podem ser usados como justificativa para uma defesa exacerbada dos direitos individuais ou dos direitos dos povos mais ricos. Respeitando a independência e cultura de cada nação, devemos lembrar que o planeta pertence a toda a humanidade e para toda a humanidade, e que o simples fato de nascer em um lugar com menos recursos ou menos desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam com menos dignidade. É preciso reiterar que «os mais favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos para colocar mais livremente os seus bens ao serviço dos outros». … Abra os olhos e os ouvidos ao clamor de outros povos ou de outras regiões do nosso país. ... "para permitir que todos os povos venham com a sua força para serem arquitectos do seu destino".

191. Assim os bispos do Brasil: "Queremos assumir, todos os dias, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das periferias urbanas e rurais - sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde – violadas em seus direitos. Vendo suas misérias, ouvindo seus gritos e conhecendo seu sofrimento, ficamos escandalizados com o fato de que há comida para todos e que a fome se deve à má distribuição de bens e renda. O problema é agravado pela prática generalizada de desperdício. "

192. ... não apenas comida ou um sustento decente, mas prosperidade em seus múltiplos aspectos: educação, acesso à saúde, trabalho ... dignidade, ... justo salário, acesso a bens de uso comum.

193. ... expie seus pecados com a misericórdia. O julgamento será sem misericórdia para aqueles que não usaram misericórdia. A esmola salva da morte e purifica os pecados. A caridade cobre a multidão de pecados (1Pd 4,8). É como água no fogo.

194. É uma mensagem tão clara, tão direta, tão simples e eloquente que nenhuma hermenêutica eclesial tem o direito de relativizá-la. A reflexão da Igreja sobre estes textos não deve obscurecer nem enfraquecer o seu sentido exortativo, mas antes ajudar a torná-los próprios com coragem e fervor. Incentive o contato com a realidade e não se distancie dela. As citações bíblicas convidam com determinação ao amor fraterno, ao serviço humilde e generoso, à misericórdia para com os pobres. Jesus mostrou-nos este caminho de reconhecimento do outro com as suas palavras e gestos ... Não nos preocupemos apenas em não cair em erros doutrinais, mas também em ser fiéis a este caminho luminoso de vida e de sabedoria. Porque os defensores da ortodoxia são por vezes censurados por passividade, indulgência ou cumplicidade culpada com respeito a situações de injustiça intolerável e para com os regimes políticos que as mantêm.

195. São Paulo, para não correr em vão, dirigiu-se aos apóstolos e disseram-lhe que o critério de autenticidade é que não se esquecesse dos pobres (Gl 2, 10). O critério das comunidades paulinas é necessário hoje, onde um novo paganismo individualista tende a se desenvolver. O sinal que nunca deve faltar é a opção pelos ultimos, por aqueles que a sociedade descarta e joga fora.

196. Somos duros de coração e de mente, atraídos pelo consumo e pela distração. Membros de uma sociedade alienada que esquece a doação humana e a solidariedade na organização da produção e do consumo.

<u>O lugar privilegiado dos pobres no Reino de Deus.</u>

197. No coração de Deus existe um lugar preferencial para os pobres, tanto que Ele próprio «se fez pobre» (2 Cor 8, 9). Através do "sim" de uma humilde garota de uma pequena cidade remota. Ele nasceu em um presépio entre os animais, como os filhos dos pobres. Ele foi apresentado ao Templo com dois pombos. Cresceu em uma casa de simples trabalhadores e trabalhou com as mãos para ganhar o seu pão. O Espírito o consagrou e o enviou para anunciar aos pobres (Lc 4, 18). Aos oprimidos pela dor e pela pobreza, assegurou-lhes que Deus os colocava no centro do seu coração: «Bem-aventurados os pobres, porque vosso é o reino de Deus» (Lc 6,20). E com eles se identificou: “Tive fome…”, ensinando que a misericórdia para com eles é a chave do céu.

198. Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica e não cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus concede-lhes a sua "primeira misericórdia" (João Paulo II em Santo Domingo, 11 de outubro de 1984). Os cristãos são chamados a ter "os mesmos sentimentos de Jesus" (Fl 2,5). A opção pelos pobres é "a primeira coisa no exercício da caridade cristã da qual toda a tradição da Igreja dá testemunho" (João P. II, Encíclica Sollicitudo Rei Socialis 1987) "Está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza ”(Bento XVI, inaugurando o CELAM de 2007). É por isso que quero uma Igreja pobre para os pobres. Eles têm muito a nos ensinar. Além de “participarem do sensus fidei”, com seus sofrimentos conhecem o Cristo sofredor. Todos devem deixar-se evangelizar por eles. A nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvadora de suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles, a dar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas

também a ser seus amigos, a ouvi-los, a compreendê-los e a acolher a sabedoria misteriosa que Deus nos quer comunicar através deles.

199. Não apenas programas de promoção e assistência. O que o Espírito põe em movimento é uma atenção prestada ao outro, considerando-o uma coisa consigo mesmo e buscando efetivamente o seu bem. Isso implica valorizar o pobre na sua própria bondade, no seu modo de ser, na sua cultura, no seu modo de viver a fé. O amor autêntico é sempre contemplativo, permite servir o outro não por necessidade ou vaidade, mas porque é belo, além das aparências. Quando os pobres são amados, eles são considerados de grande valor. Isso diferencia a opção autêntica pelos pobres de qualquer ideologia, ou de usá-los para interesses pessoais ou políticos. Só a partir desta proximidade real e cordial podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação. Só isso permitirá que "os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como em casa. Não seria este estilo uma apresentação maior e mais eficaz das boas novas do reino? " (João P. II, Novo Millennio Ineunte, 06.01.2001). Sem esta opção, o anúncio do Evangelho corre o risco de ser mal interpretado e afogado no mar de palavras da actual sociedade da comunicação.

200. Visto que esta Exortação se dirige aos membros da Igreja Católica, desejo afirmar com pesar que a pior discriminação sofrida pelos pobres é a falta de atenção espiritual. A imensa maioria dos pobres tem uma abertura especial à fé; eles precisam de Deus e não podemos deixar de lhes oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua palavra, a celebração dos sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e maturação na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se principalmente em atenção religiosa privilegiada e prioritária.

201. Ninguém deve dizer que ele se mantém afastado dos pobres porque suas escolhas de vida envolvem dar mais atenção a outras tarefas. Esta é uma desculpa frequente nos círculos acadêmicos, empresariais ou profissionais, e mesmo eclesiais. Embora se possa dizer em geral que a vocação e a missão próprias dos leigos é a transformação das várias realidades terrestres, para que pelo Evangelho cada realidade seja transformada, ninguém pode se sentir isento da preocupação pelos pobres e pela justiça social. «A conversão espiritual, a intensidade do amor a Deus e ao próximo, o zelo pela justiça e pela paz, o sentido evangélico dos pobres e a pobreza são exigidos de todos. Confio na abertura e na boa disposição dos cristãos e peço-lhes que busquem continuamente novas formas de acolher esta renovada proposta.

Economia e distribuição de renda.

202. A necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza não pode esperar… Os planos de assistência para algumas emergências são respostas provisórias. Enquanto os problemas dos pobres não forem radicalmente resolvidos, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade, os problemas do mundo não serão resolvidos e, em última análise, nenhum problema sera resolvido. A desigualdade é a raiz dos males sociais.

203. A dignidade de cada pessoa humana e o bem comum são questões que devem estruturar toda a política econômica ... Quantas palavras incômodas para este sistema! Irrita-nos falar de ética, solidariedade mundial, distribuição de bens, defesa do emprego, dignidade dos fracos, um Deus que exige um compromisso com a justiça. A indiferença esvazia essas palavras de seu significado. A vocação do empresário é um trabalho nobre quando se deixa questionar por um sentido mais amplo de vida, servindo verdadeiramente ao bem comum, multiplicando-se e tornando acessíveis a todos os bens deste mundo.

Os sete sinais do Evangelho de João

"Todos nós recebemos graça sobre graça da plenitude de Jesus" (Jo 1,16).

O primeiro sinal: Jesus transforma água em vinho nas núpcias de Caná (Jo 2,1-11). A intercessão de Maria. "Mulher" aqui em Caná e mulher debaixo da cruz. A obediência dos servos à palavra de Jesus A mudança de substância, a antecipação da Última Ceia .. Primeiro milagre numa família que reencontra a festa. Símbolo da nova e eterna aliança.

O segundo sinal é a cura do filho de um oficial do rei (Jo 4,46-54). A cura do filho que estava para morrer em paralelo com o renascimento pela água e pelo Espírito anunciada a Nicodemos. A fé do homem na palavra de vida de Jesus em paralelo com o anúncio do novo culto em espírito e vida feito à mulher samaritana. É a fé de um pagão na salvação que Deus oferece em Jesus.

O terceiro sinal é a cura do aleijado perto do tanque de Betzatà (Jo 5,1-18). O homem estava paralítico há 38 anos e Jesus fala com ele. Jesus manda que ele pegue sua cama e ande. O milagre acontece instantaneamente. É um dia de sábado e Jesus quebra a lei, mostrando isso ao iniciar uma nova aliança. Jesus se declara Filho do Pai, fazendo-se igual a Deus, Jesus dá a esse homem a oportunidade de reviver e afirmar com coragem a fé perante os judeus.

O quarto sinal é a multiplicação dos pães (Jo 6,1-15). É um milagre contado por todos os quatro Evangelhos. Jesus preocupa-se em alimentar a multidão com pão e peixe materiais, sinal que deseja alimentar com a sua Palavra e com a Eucaristia. Dialogo com Filipe e André. Ele usa os cinco pães e dois peixes de um menino para alimentar cinco mil homens que ele faz sentarem na grama. Os gestos de Jesus são os mesmos da Última Ceia. Há uma partilha na distribuição dos pães e na recolha das sobras. Este milagre é seguido pelo discurso na sinagoga de Cafarnaum sobre o Pão da vida, sua carne e sangue dados pela vida do mundo. É o novo êxodo, o pão da viagem.

O quinto sinal é Jesus caminhando sobre as águas (Jo 6,16-21). Jesus retirou-se para a montanha sozinho e os discípulos só voltaram ao barco para ir para Cafarnaum. Estava escuro e um vento forte agitou as águas do lago. Jesus vai ao encontro dos discípulos caminhando sobre as águas e em direçao à barca, sobe com eles na barca que chega bem ao seu destino. Este milagre indica o domínio de Jesus sobre as criaturas e confirma a fé e a confiança dos discípulos nele.

O sexto sinal é a cura do cego desde o nascimento (Jo 9,1-41). Nem ele nem seus pais pecaram, mas é porque a obra de Deus se manifeste nele: Jesus fez lama com saliva, espalhou-a nos olhos do cego e disse-lhe: "Vai e lava-te no tanque de Siloé. (o que significa enviado) ". E ele voltou que estava vendo. O testemunho crescente daquele que recuperou a visão: ele é um profeta, eu era cego e agora vejo, ele é temente a Deus, creio Senhor! Ele recebeu a visão do corpo e a visão da alma. Jesus é o enviado do Pai para levar luz ao mundo. Ele dá o dom da fé sobretudo àqueles que são lavados pelas águas do Baptismo. Os batizados são "fotismói", iluminados pela fé.

O sétimo sinal é a ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-45). Elas avisaram a Jesus que Lázaro estava muito doente e que Lázaro estava morto. Jesus foi a Betânia, conversou com Marta, que afirmava acreditar na ressurreição. Ele viu Maria e aqueles que estavam com ela e ficou comovido. Aproximou-se do túmulo que havia aberto, agradeceu ao Pai que sempre o ouve e gritou em alta voz: “Lázaro, saia” e o morto saiu com as ataduras e o sudário. Jesus disse: "Libertai-o e deixai-o ir." Muitos acreditaram nele e outros foram relatar aos judeus. Por meio da ressurreição de Lázaro, Jesus acende a esperança de que qualquer pessoa que crer nele possa ser libertada do pecado e da morte eterna.

> Os sete sinais indicam quem é Jesus e qual o seu poder colocado a serviço da sua bondade e da sua missão. Eles preparam o grande milagre da Última Ceia e o mistério pascal da sua morte e ressurreição, quando se entregou no amor do Espírito Santo ao Pai pela salvação de todos os povos da humanidade.

Os sinais de Pentecostes

Todos os anos, no mês de maio ou junho, cinquenta dias depois da Páscoa, a festa de Pentecostes é celebrada em um domingo e muitas paróquias celebram a Crisma dos adolescentes neste dia. O Pentecostes e a Crisma têm sinais que indicam consagração e envio para evangelizar.

Para os judeus, a festa de Pentecostes era chamada de "Shavuot", a Festa das Semanas, e sete semanas após a Páscoa, comemorava a entrega dos dez mandamentos feita por Deus a Moisés no Monte Sinai. Foi uma das três festas da Peregrinação a Jerusalém que neste dia acolheu não só os habitantes, mas também muitos peregrinos de várias nações.

Jesus disse aos Apóstolos que esperassem pelo Espírito Santo em Jerusalém e eles se reuniram para orar com Maria e outras pessoas no Cenáculo, ou seja, na sala de cima onde Jesus havia feito a Última Ceia com eles. Provavelmente naquele dia Maria havia dito: "Fazei o que ele vos mandou" e eles celebraram a Eucaristia em memória dele.

E aqui estão os dois grandes sinais do dia de Pentecostes cristão: a descida do Espírito Santo é como o rugido de um vento impetuoso e como línguas de fogo que pousaram sobre a cabeça de cada um deles. Os sinais do sopro, do suspiro, da brisa leve, estão no Antigo Testamento como os sinais de Deus que dá vida na criação do homem e na confirmação da fé de Elias. O vento forte e ruidoso lembra a presença do Senhor no Monte Sinai.

No Pentecostes, o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo para purificar, iluminar, orar e praticar o novo mandamento. Corações de pedra tornam-se corações de carne animados pelo Espírito Santo. A lei do Espírito dá vida em Cristo Jesus, lembra e faz viver o que o Senhor ensinou e liberta da lei do pecado e da morte. É o vento que varre o mal e renova a face da terra. Atraídos pelo rugido do vento impetuoso, muitas pessoas de vários povos se reuniram em torno do cenáculo. É uma nova vida com os dons e frutos do Espírito Santo.

O sinal de fogo do Antigo Testamento manifesta a Moisés a presença de Deus que não se consome, é o Eterno e atua na história para libertar as pessoas da escravidão, ajuda Elias a derrotar os ídolos, a fazer-se um povo crente e zeloso nas boas obras. Aqui as línguas de fogo indicam uma nova luz para compreender e saborear a Palavra de Deus e o envio para evangelizar todas as nações e culturas da terra nas várias línguas dos povos. Aqui não é uma oração emocional em línguas, mas está tornando as maravilhas de Deus compreensíveis em várias línguas. Se em Babel o orgulho dos homens causou a incompreensão das línguas, no Pentecostes o Espírito de testemunho e de caridade torna possível a compreensão mútua e a comunhão fraterna. Os Apóstolos saem do Cenáculo com coragem e entusiasmo e anunciam o Evangelho de Jesus em várias línguas com “parrhesia”, isto é, com força e convicção: é o dom da missão, da missão da Igreja.

P. Dante Volpini SX

Os sinais do Crisma

No Sacramento do Crisma ou Confirmação existem dois sinais que são a matéria do Sacramento e mostram o seu significado especial. Esses dois sinais são a unção com óleo de crisma na testa e a imposição das mãos. O óleo no Antigo Testamento é o sinal de uma consagração para um serviço e os sacerdotes, reis, juízes e profetas foram ungidos. No NT, o Messias, em hebraico, e Cristo, em grego ou latim, significa aquele que foi ungido e consagrado e enviado por Deus para libertar a humanidade e torná-la o Reino de Deus. Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, que com seu Sangue lavou os pecados do mundo e instituiu a Nova Aliança.

O óleo de confirmação reconfirma ser cristãos, discípulos de Jesus, membros da Igreja, como no Baptismo, mas também obtém em maior plenitude o dom do Espírito que dá testemunho e nos faz passar de cristãos passivos a cristãos ativos, realizando serviços na Igreja. No momento da Crisma o adolescente que se apresentou com o seu nome é ungido na testa pelo Bispo com as palavras: "Recebe o selo do Espírito Santo, que te é dado como dom". O selo é um sinal permanente, uma transformação. O Espírito Santo carrega consigo os sete dons: sabedoria, compreensão, conselho, fortaleza, conhecimento, piedade e temor a Deus. E traz consigo os frutos: amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolencia, fidelidade, mansidão e domínio de si mesmo. O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, é o amor de Deus derramado em nossos corações para amar-nos uns aos outros como Jesus nos amou.

Os samaritanos receberam a Palavra de Deus e foram batizados em nome do Senhor Jesus. Pedro e João foram até eles e oraram por eles e impuseram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo (At 8,14-17). Na Confirmação, há a imposição das mãos do Bispo sobre todos juntos, enquanto ora pela vinda do Espírito Santo. Eu sugeriria uma imposiçao indivídual colocando a mão na cabeça do crismando/a enquanto ele / ela é ungido com óleo. A imposição de mãos é um sinal de envio de pessoas para evangelizar como quando a comunidade de Antioquia orou, jejuou e impôs as mãos sobre Paulo e Barnabé que o Espírito Santo escolheu para a missão. A imposição de mãos envia aqueles que são confirmados como missionários, para lutar contra a impiedade, ajudando pessoas e comunidades a negarem o afastamento de Deus e a atração dos desejos mundanos, a viver neste mundo com sobriedade em relação às coisas, com justiça no respeito e serviço às pessoas, e com fé, esperança e amor pelo nosso grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, para formar um povo livre de iniquidades e cheio de zelo pelas boas obras (cf Tt 2,11-14).

A unção com o óleo perfumado do crisma e a imposição das mãos, juntamente com a oração do Bispo e da comunidade cristã, dão o dom do Espírito Santo para os crismados serem consagrados e enviados. Cada sacramento precisa de uma preparação para recebê-lo com consciência, uma celebração para obter sua graça e uma mistagogia para torná-lo fecundo. Mistagogia significa tornar o sacramento vivido e operativo depois de recebido: na crisma ou confirmação significa viver como consagrados na graça de Deus, participar como grupo paroquial na pós-confirmação, progredir no conhecimento da Palavra de Deus e na participação nas orações e nos sacramentos. . Significa também colaborar com o pároco e outros leigos nas atividades pastorais, isto é, no catecismo, nas celebrações litúrgicas, no canto, nas coletas da Caritas, na ajuda às missões.

Os adolescentes que exercitam sua crisma ou confirmação adquirem cada vez mais a alegria da fé. Que o Dia Mundisl da Juventude seja um novo Pentecostes para os jovens.

P. Dante Volpini SX

Estudo sobre o Purgatório e o valor das Missas e Intercessões pelas Almas.

Introdução.

Este estudo sobre a existência do Purgatório e sobre o valor das Missas, orações, sacrifícios e esmolas a favor das almas que se purificam para aceder dignamente à Casa do Pai no Paraíso, pretende responder a algumas dúvidas que me foram apresentadas ou que venham a apresentar-se e ajudar a reafirmar a fé sobre estes temas orientados pela Igreja Católica. Começaremos com algumas citações bíblicas em que se basearam os Padres da Igreja e os Concílios, veremos o pensamento de alguns Padres sobre a purificação das almas, depois citaremos os pronunciamentos oficiais da Igreja por meio de alguns Concílios e do recente Catecismo da Igreja Católica.

P. Dante Volpini SX.

1. Existem algumas citações bíblicas que aludem ao Purgatório.

Mt 12: 31-32: Portanto, eu vos digo: qualquer pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Quem falar contra o Filho do homem será perdoado; mas quem fala contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste século nem no futuro".

Mt 5, 25-26: "Combina com o teu adversário enquanto estás a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz e o juiz ao seu ministro, e você seja lançado na prisão. Na verdade, eu te digo: você não vai sair daí antes de pagar o último centavo".

2Mac 12, 42-45: "Começaram a orar, rogando que o pecado cometido fosse totalmente perdoado. O nobre Judas ... fez uma coleta, por cerca de dez mil dracmas de prata, os enviou a Jerusalém para ser oferecido um sacrifício pelos pecados, realizando assim uma ação muito boa e nobre, sugerida pelo pensamento da ressurreição . Porque se ele não tivesse plena confiança de que os caídos seriam ressuscitados, seria supérfluo e fútil orar pelos mortos. Mas se ele pensava na magnífica recompensa reservada para aqueles que adormecem na morte com sentimentos de piedade, sua consideração era santa e piedosa. Por isso, fez com que as pessoas oferecessem o sacrifício expiatório pelos mortos, para que fossem absolvidos do pecado".

1Cor 3,11-17: "Cada um cuide da maneira como edifica. Na verdade, ninguém pode lançar um alicerce diferente daquele que já foi encontrado lá, que é Jesus Cristo, e se alguém construir sobre este alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, ou com madeira, feno e palha, o trabalho de todos ficará bem visível: aquele dia (do julgamento) o fará conhecido, porque com o fogo se manifestará, e o fogo provará o trabalho de cada um. Se a obra que se construiu sobre o alicerce resistir, o construtor receberá uma recompensa. Mas se a obra do construtor acabar queimada, ele será punido; porém ele será salvo, mas de alguma maneira passando pelo fogo. Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vos? ". E particularmente 1Cor 3,15: "Mas se a obra do construtor queimar, ele será punido; no entanto ele será salvo, mas de alguma maneira passando pelo fogo".

2. Os Padres da Igreja dos séculos IV e V afirmaram a existência do Purgatório e o valor da oração pelos mortos.

Santo Efrém Siro (306-373) divide os mortos em três categorias: os perfeitos (supra iudicium, já salvos e premiados), os imperfeitos (sub iudicio, necessitando de purificação) e os ímpios (extra iudicium. Já condenados).

São Cirilo de Jerusalém (313-386) afirma que a oração pelos mortos é útil. "Então (na oração eucarística ou anáfora) rezamos também pelos santos padres e bispos e em geral por todos aqueles que adormeceram antes de nós, convencidos de que esta é uma grande vantagem para as almas, pelas quais o pedido é feito, enquanto a santa vítima está aqui presente ... Apresentando a Deus as orações pelos mortos, mesmo que sejam pecadores, ... apresentamos Cristo sacrificado pelos nossos pecados, procurando fazer Deus amigo dos homens misericordioso pelos mortos e por nós "(S Cirilo de Jerusalém, Catecheses Mistagogicae 5,9,10).

Santo Ambrósio (337-397), inspirado em 1Cor 3,11-17, afirma que os bons passam por este fogo sem dor e ascendem ao terceiro céu ou paraíso; aqueles que são completamente maus caem no inferno; Cristãos imperfeitos vão para um lugar de purificação, esperando para serem perfeitos. Inspirado no IV Livro de Esdras (7,32) que considera canônico, ele afirma que este período entre o tempo terreno e a feliz eternidade é um "tempo intermediário", "durante o qual as intercessões e os sacrifícios dos vivos podem beneficiar os mortos, acelerar e obter a absolvição completa que os torna santos ". Ele, como São Jerônimo (347-420), ensina a possivel salvação final de todos os fiéis.

Santo Agostinho (354-430) diz que após o julgamento particular a alma recebe uma parte da recompensa ou punição, e o cumprimento será após o julgamento final. Comentando sobre 1 Co 3:15, ele afirma que os pecados dos mortos imperfeitos podem ser expiados: "Afirma-se que os que na vida terrena tinham hábitos e amores que queimavam a lenha, o feno e a palha, experimentam o fogo de um sofrimento transitório, que queima tais edifícios que, embora não sejam dignos de condenação, precisam de purificação. " (Santo Agostinho, De civitate Dei 21,26). O próprio Santo Agostinho cita a frase que sua mãe, Santa Mônica, disse a ele e a seu irmão, que se preocupavam se deviam enterrá-la lá em Ostia ou antes trazê-la de volta a Tagaste na África: " Enterrem este corpo onde estiver, sem causar-vos dor. Peço-lhe apenas uma coisa: lembrem-se de mim, onde quer que esteja, diante do altar do Senhor. (Santo Agostinho, Confissões 9,11,22).

Este pedido de Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, remete para uma prática da Igreja, cada vez mais presente depois de Tertuliano (finais do século II dC), tanto no Oriente como no Ocidente, de introduzir a intercessão pelos vivos nas Missas. antes de falar a instituição e o Memento dos mortos depois de falar a instituição.

O Memento dos mortos e a proclamação de seus nomes foram deixados de fora na Igreja de Roma aos domingos e feriados, mas as Igrejas da Gália e do Egito mantiveram este Memento após o relato da instituição como ele havia sido introduzido nas Igrejas do Oriente.

São Cirilo de Jerusalém e São João Crisóstomo justificaram esta posição argumentando que "a memória dos mortos na presença da Vítima que nos comove tem para eles uma particular eficácia salvadora".

O Memento pelos mortos tornou-se então habitual no Sacrifício da Missa e o Papa São Gregório III (731-741) na Carta "Magna nos habuit" diz que "A Santa Igreja acredita que qualquer um pode fazer ofertas pelos seus próprios mortos e o sacerdote é obrigado a lembrar e interceder ". Denz. 296.a (583).

3. Pronunciamentos oficiais da Igreja sobre a existência do Purgatório e sobre o valor dos sufrágios por meio de Concílios ou outros documentos públicos.

O 2º Concílio de Lyon (1274) declara: "Quanto às pessoas que morreram com arrependimento e na caridade, antes de terem satisfeito o que fizeram de mal ou omitido, com frutos dignos de penitência: suas almas são purificadas após a morte com penas purificantes ou restauradoras (poenis purgatoriis seu catharteriis)…. Os sufrágios dos fiéis vivos, isto é, os sacrifícios de missas, orações, esmolas ou outras práticas de piedade ou caridade dos fiéis para outros fiéis mortos podem ser úteis para reduzir ou remover essas penas de acordo com as disposições da Igreja. " Denz. 464 [1] (856) [2].

[1] Denzinger-Rahner, Enchiridion Symbolorum Definitionum et Declarationum de rebus fidei et morum, Freiburg 1952. Abreviatura Denz.

[2] Denzinger-Schönmetzer, Enchiridion Symbolorum Definitionum et Declarationum de rebus fidei et morum editio XXXVI, Herder Freiburg 1976. É o número entre parênteses.

O Concílio de Florença (1439-1445) repete a mesma declaração com as mesmas palavras, Denz. 903 (1304).

O Papa Leão X (1513-1521) condenou com a bula "Exsurge Domine" alguns erros de Martinho Lutero, incluindo a frase "O Purgatório não pode ser provado pelos livros canônicos da Sagrada Escritura", Denz. 777 (1487).

A Profissão de Fé do Concílio de Trento (1545-1563) afirma: “Creio que o Purgatório existe e que as almas que aí estão podem beneficiar dos sufrágios dos fiéis vivos”, Denz. 998 (1867).

O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) na constituição Lumen Gentium n. 51 afirma: «Esta venerável fé dos nossos anciãos em relação ao consórcio vital com os irmãos que estão na glória ou ainda se purificam depois da morte, este concílio sagrado a acolhe com grande piedade e propõe novamente os decretos dos concílios sagrados de Nicéia II (ano 787 sobre a veneração do crucifixo e imagens Denz. 302 (600), Fiorentino (anos 1439-1445 sobre a existência do purgatório e sobre o valor dos sufrágios Denz. 693 (1304) e Tridentino (anos 1545-1563 sobre o purgatório e a pregação deste verdade Denz. 983 (1820). E ao mesmo tempo, com solicitude paternal, exorta todos aqueles a quem pertence, para que, se abusos, excessos ou defeitos se infiltraram aqui e ali, se empenhem em removê-los ou corrigi-los e restituir tudo para um louvor mais completo. de Cristo e de Deus LG 51.

4. Artigos do Catecismo da Igreja Católica (1992).

O Papa João XXIII, quando deu início ao Concílio Ecumênico Vaticano II, expressou o desejo de que as verdades católicas se manifestassem mais claramente e em uma linguagem mais simples, e não muito depois o Papa João Paulo II e alguns bispos e teólogos colocaram esse desejo em prática e em seis anos de trabalho produziram o Catecismo da Igreja Católica. Este documento foi introduzido pela Constituição Apostólica "Fidei Depositum" para a publicação do CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, elaborado depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, assinado por João Paulo II em 11 de outubro de 1992, trigésimo aniversário da abertura do Concílio. Este documento oficial, com valor doutrinário, publicado pela Editora Vaticana de 1992, é citado com a abreviatura CCC e os números originais. Aqui estão os números que falam da vida após a morte e do purgatório.

Para enfatizar que este documento também é lido por pessoas simples em reuniões da Ação Católica ou semelhantes, confesso que enquanto estudava este tema, encontrei uma nota com a letra de minha mãe que dizia: "Catecismo da Igreja Católica 1022" que trata explicitamente do assunto:

CCC (Catecismo da Igreja Catolica) 1022: “Todo homem, desde o momento de sua morte, recebe a retribuição eterna em sua alma imortal, em um juízo particular que põe sua vida em relação com Cristo, pelo qual ou passará por uma purificação, ou entrará imediatamente na bem-aventurança do céu , ou ele será condenado imediatamente para sempre ”. E imediatamente acrescenta uma frase de São João da Cruz: "Na noite da vida, seremos julgados pelo amor" (Palavras de luz e de amor 1,57).

Então, os números 1030 e 1031 tratam explicitamente do Purgatório.

CCC1030: “Aqueles que morrem na graça e na amizade de Deus, mas são imperfeitamente purificados, embora tenham certeza de sua salvação eterna, são, contudo, submetidos, depois de sua morte, a uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar no alegria do céu. E CIC 1031: “A Igreja chama esta purificação final dos eleitos de Purgatório, que é bem diferente da punição dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório, especialmente nos concílios de Florença e Trento. A Tradição da Igreja, referindo-se a certas passagens da Escritura, fala de um fogo purificador: (aqui na nota de rodapé diz: Cf, por exemplo, 1Cor 3,15 e 1Pt 1,7) e continua: “Quanto a algumas pequenas falhas, é necessário acreditar que há, antes do Juízo (NR final) um fogo purificador; de fato, aquele que é a verdade afirma que, se alguém blasfemar contra o Espírito Santo, não será perdoado nem neste século nem no futuro (Mt 12,31). Desta afirmação deduzimos que certas falhas podem ser remediadas neste século, mas outras no século futuro ”. Ainda me detenho em 1 Cor 3:15 em todo o contexto de 1 Cor 3: 11-17, do qual também vimos os comentários dos Padres da Igreja. Aos cristãos de Corinto que se juntaram a um ou outro pregador, Paulo afirma que o fundamento da pregação e da vida é um só: Jesus Cristo, e que a resposta à Palavra na vida pode ser tanto com boas obras, como um material não perecível, ou com obras que não sejam totalmente boas, um material inflamável ou uma destruição da fundação. O V. 15 diz que quem constrói com material inflamável o juízo particular o demonstrará, será salvo, mas passará por uma purificação moral, como se passasse pelo fogo (οὑτως δέ ὡς διά πυρός).

O número 1032 fala da possibilidade de ajudar as almas do Purgatório com sufrágios e boas obras.

CIC 1032: "Este ensinamento também se apóia na prática da oração pelos mortos de que já fala a Sagrada Escritura:" Portanto (Judas Macabeu) ofereceu o sacrifício expiatório pelos mortos, para que fossem absolvidos do pecado (2Mac 12,46) " . Desde os primeiros tempos a Igreja honrou a memória dos mortos e ofereceu-lhes sufrágios, em particular o sacrifício eucarístico, para que, purificados, possam alcançar a visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também esmolas, indulgências e obras de penitência pelos mortos. " E acrescenta esta recomendação: “Ajudemo-los e festejemos. Se os filhos de Jó foram purificados pelo sacrifício de seu pai (Jó 1,5), por que deveríamos duvidar que nossas ofertas pelos mortos lhes trazem algum consolo? Não hesitamos em ajudar os que morreram e oferecer nossas orações por eles ”.

Falando da celebração litúrgica da Eucaristia, o CIC recorda que é ação de graças, memória e presença. É o memorial do sacrifício de Cristo e do seu corpo que é a Igreja.

Catecismo 1369 afirma: «Toda a Igreja está unida à oferta e intercessão de Cristo»: a Igreja universal e a Igreja particular (cada diocese, paróquia e comunidade). CIC 1370: “também os membros que já estão na glória do céu: a Virgem Maria e os Santos. E aqui…

Catecismo 1371: «O sacrifício eucarístico é oferecido também pelos fiéis que partiram», que morreram em Cristo e ainda não foram totalmente purificados «para que possam entrar na luz e na paz de Cristo». E aqui ele cita o pedido acima mencionado de Santa Monica a Santo Agostinho e seu irmão e os cita.

Conclusão deste estudo sobre o Purgatório

e sobre o valor das intercessões pelos Mortos:

Vimos que existem algumas citações bíblicas que aludem ao Purgatório. E há outras citações bíblicas que falam do contexto em que o Purgatório está inserido: a sobrevivência da alma, o juízo particular, a santidade necessária para entrar no Paraíso e a proximidade entre os vivos e os mortos.. Os Padres da Igreja dos séculos IV e V afirmaram a existência do Purgatório e o valor da oração pelos mortos. Vimos também pronunciamentos oficiais da Igreja sobre a existência do Purgatório e sobre o valor dos sufrágios, por meio de Concílios ou documentos e Artigos do Catecismo da Igreja Católica (CCC, 1992).

P. Dante Volpini SX.

Respostas para defender a fé católica

1. Igreja. O que é. Suas características. O que não é.

1.1 O que é a Igreja? A Igreja é o povo da nova e eterna aliança, o novo povo de Deus, o novo Israel. Através do Espírito Santo e da Igreja, e através da fé e da caridade, torna-se possível nosso encontro com o Senhor Jesus, vivo, presente e atuante no meio de nós. A Igreja é um instrumento universal de evangelização e de salvação, de divulgação do Reino de Deus. É o rebanho, o corpo, a vinha, a construção de Nosso Senhor Jesus Cristo. É verdade que precisa o engajamento de cada pessoa, com a própria resposta pessoal e positiva à proposta do amor de Deus, mas é também verdade que Deus manifesta o seu amor através da Igreja. É a Igreja que interpreta autenticamente a Bíblia, evangeliza, batiza, celebra, renova a memória viva de Jesus, promove os critérios de vida, a caridade cristã.

1.2 Quando Jesus prometeu a Igreja? Quando prometeu edificá-la sobre Pedro e disse que o poder do inferno nunca poderia vencê-la, em Mt 16,18.

1.3 Quando Jesus comparou a Igreja a um rebanho? Quando Jesus disse que Ele é o Bom Pastor, que dá a vida pelas ovelhas, que as apascenta e que precisa reconduzir as dispersas, em Jo 10,11-16. E também quando disse a Pedro de apascentar seus cordeiros e suas ovelhas, em Jo 21,15-19.

1.4 Quando Jesus compara a Igreja a uma vinha? Na última ceia, quando fala da videira e dos ramos em Jo 15,1-8. Havia falado de novos vinhateiros em Mc 12,9; Mt 21,41; Lc 20,16.

1.5 Quando se fala na Bìblia que Jesus é a cabeça da Igreja e que a Igreja é o Corpo Mìstico de Jesus Cristo? Ele é a cabeça do corpo, da Igreja, em Cl 1,18. Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos membros. Na Igreja Deus constituiu apóstolos, pregadores… em 1Cor 12,27-28. A um é dada uma palavra de sabedoria, a outro… todos fomos batizados no mesmo Espírito: judeus e gregos, escravos e livres, em 1Cor 12,7-14. O que falta às tribulações de Cristo, completo em minha carne, por seu corpo que é a Igreja, em Cl 1,24. E também quando se diz que a Eucaristia forma um único corpo, em 1Cor 10.16-17; 11,22-27.

1.6 Onde se fala que a Igreja é testemunha de Cristo em toda parte e até os confins da terra? Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minha testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra, em At 1,8, e assim também em Mt 24,14; 28,18-20; Mc 16,15-16; Lc 24,47-48.

1.7 Onde a Bìblia fala que a Igreja é esposa de Jesus Cristo? Onde se diz que os maridos devem amar as esposas como Jesus amou a Igreja dando sua vida por ela, para apresentá-la a si mesmo gloriosa, santa e irrepreensível, em Ef 5,22-32. E também onde se fala da Esposa do Cordeiro, a nova cidade fundada no fundamento dos Apóstolos, em Ap 21,9-14 e 22,17.

1.8 Como começou a Igreja? Jesus reuniu os Apóstolos, dando-lhes exemplos e ensinamentos, morreu e ressuscitou por nós, segundo as Escrituras. Jo 19,34 conta que do coração aberto de Jesus saiu água e sangue, sinal dos batizados e dos que recebem a Eucaristia, isto é sinal da Igreja, (comparado a Gn 2,22: da costela de Adão saiu Eva, do lado aberto de Jesus sai a Igreja). Jesus ressuscitado deu novas orientações e poderes aos Apóstolos e os enviou. Em Pentecostes a Igreja começou oficialmente a própria missão, em At 1,13-14 e 2,1-11.40-41.

1.9 Quais as caracterìsticas da Igreja? A Igreja é una, santa, católica e apostólica.

1.10 Onde se fala que a Igreja é una? A Igreja é una, isto è única, unida, porque um só é o Corpo de Cristo. Como diz Ef 1,22-23: Sujeitou aos pés de Cristo todas as coisas e o constituiu chefe da Igreja, seu corpo… e Ef 4,3-6: Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos. Jo 17,20-21 relata que o próprio Jesus orou para que todos os que crerem sejam um.

1.11 Por quê então às vezes a Bìblia fala em Igrejas ao plural, como as 7 Igrejas que estão na Asia em Ap 1,4 ou as Igrejas da Galácia em Gl 1,2? Porque aí se fala em comunidades cristãs de lugares diferentes, de Dioceses diferentes, como a Igreja que está em Antioquia em At 13,1 ou a Igreja que está em Corinto em 2 Cor 1,1, mas pertencem à única Igreja de Jesus Cristo.

1.12 Onde se fala que a Igreja é santa? Ef 5,27 diz: Jesus se sacrificou para tornar sua Igreja gloriosa, santa e irrepreensível. Portanto diz 1 Pd 2,9: vós sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que das trevas os chamou para sua luz maravilhosa. E Tt 2,14 esclama: O nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo se entregou por nós… para tornar-nos seu povo de predileção, zeloso na prática do bem. Entào a Igreja é santa porque santo è Jesus, seu chefe. É santa porque purifica e santifica através da Palavra e dos Sacramentos. A Igreja é santa porque santificou muita gente através dos séculos e continua exortando à santidade, como em 1Ts 4,3-9. A Igreja é também pecadora, porque seus membros são humanos e o joio cresce com o trigo, e precisam de contínua conversão e purificação.

1.13 Onde se fala que a Igreja é católica? Católica significa universal, destinada a todos que em qualquer lugar aderirem à fé em Jesus, ao nome de Jesus. A antiga aliança era destinada ao povo hebreu, mas a nova aliança é destinada a todos os povos, línguas e nações. Jesus enviou os Apóstolos a todos os povos, como em Mc 16,15… do mundo inteiro, como previu em Mt 24,14. Ele atraiu todos a si como diz Jo 12,32 e 1Jo 2,2 e de todos os cantos da terra, como em Mt 8,11, para fazer um povo só, como em Ef 2,14.17-18, anunciando a paz aos de longe e aos de perto, como diz Ef 3,6. Quando se fala de Igreja particular entende-se a Igreja que está numa cidade e o seu território, tem um Bispo, mas está integrada com toda a Igreja católica, sua vida e ação.

1.14 Onde se fala que a Igreja é apostólica? Onde se fala que a Igreja é fundada sobre os Apóstolos, como em Ef 2,19-20: Vós sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos Apóstolos, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus. Ou onde se diz que segue a doutrina dos Apóstolos, como em At 2,42: Perseveravam eles na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações. Hoje o Papa é o sucessor de Pedro nº 266 e os Bispos são sucessores dos Apóstolos e procuram manter a mesma doutrina que está na Bìblia e na tradição da Igreja e que está resumida no Credo.

1.15 Por què alguns dizem que a Igreja é a nova Babilònia? Alguns fazem erroneamente esta afirmação, aplicando à Igreja Católica o que está escrito em Ap 17,1-14 e se refere ao império romano da época das perseguições. É verdade que a Igreja Católica tem sua sede central em Roma, mas o imperador romano, esse sim, foi o perseguidor, no enquanto a Igreja foi a perseguida e teve muitos mártires, os que Ap 7,14 chama sobreviventes da grande tribulação, Ap 17,14 os que permanecem com o Cordeiro vencedor, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, os chamados, os escolhidos, os fiéis, a Igreja é com diz Ap 18,4: o povo de Deus que saiu da influència da Babilônia para não participar de seus pecados e não ter parte nas suas pragas.

1.16 Ao longo da história houve pessoas da Igreja que erraram, mas houve também falsas interpretações da história caluniando injustamente a Igreja Católica. A atitude mais certa é aquela de seguir Jesus que deu sua vida para tornar a sua Igreja gloriosa, santa e irrepreensível, como diz Ef 5,27, ajudando a santificação dentro dela e a partir dela, e não combatê-la de fora. Mesmo as outras Igrejas Cristãs receberam da Igreja Católica o Novo Testamento e a fé em Jesus Cristo, pois surgiram muitos séculos depois que estas coisas começaram.

2. <u>O Papa. O Sucessor de Pedro. Confirma os irmãos na fé. Não é o 666. Até hoje 266.</u>

2.1 O Papa é o sucessor de Pedro no serviço de confirmar os irmãos na fé (Lc 22,32) e de manter unida a Igreja. É o alicerce da Igreja visível. Ele coordena e mantem unida a Igreja Católica, isto é os Bispos e as Igrejas locais que evangelizam e celebram no mundo inteiro. Ele não é a

segunda besta do Apocalipse, pois o número 666 não representa o Papa, mas quem persegue os cristãos.

2.2 Jesus trocou o nome de Simão em Pedro, que significa pedra, em Jo 1,42.

2.3 Pedro recebeu a fé de Deus Pai e reconheceu Jesus como Filho de Deus e Salvador, em hebraico Messias, em grego Cristo, em Mt 16,16-17.

2.4 Jesus prometeu a Pedro que sobre ele edificaria a sua Igreja e que o poder do maligno nunca poderia vencê-la. Pedro recebeu as chaves do Reino, um poder de ligar e desligar, de permitir e proibir, ratificado no céu, nos versos seguintes Mt 16,18-19.

2.5 Jesus deu a Pedro a capacidade de ser o pastor de suas ovelhas: as ovelhas são de Jesus e Ele é o pastor principal. Mas Ele constituiu a Pedro para seguir Ele, em Jo 21,19, e as ovelhas não se dispersarem e terem amor nele, em Jo 21,15-17.

2.6 Jesus previu a tríplice negação de Pedro, mas rezou por Pedro, para ele se recuperar e ter o carisma de confirmar na fé os irmãos, em Lc 22,31-32. Eis o papel do Papa: confirmar na fé os irmãos, os católicos do mundo inteiro.

2.7 Pedro é o Apóstolo mais citado no Novo Testamento: ele é o primeiro com 171 vezes, segundo é Joào com 46 vezes. Na lista dos Apòstolos Pedro é sempre falado em primeiro lugar como em Mt 10,2-4 (Mateus até fala: primeiro Pedro), e em Mc 3,16-19; Lc 6,13-16 e At 1,13-14.

2.8 Pedro recebeu de Jesus tratos particulares: caminhar sobre as águas em Mt 14,27-31, lhe pagar o tributo em Mt 17,23-26, lhe predizer a morte em Jo 21,18.

2.9 Pedro se comportou como o maior responsável nos primeiros passos da Igreja. De fato, é Pedro que preside a escolha de Matias no lugar de Judas Iscariotes em At 1,15-26. É Pedro que faz a primeira pregação no dia de Pentecostes em At 2,14-36. É Pedro que testemunha Jesus diante do sinédrio em At 4,8-12. É Pedro que recebeu na Igreja o centurião Cornélio e os primeiros pagãos em At 10,44-48. É Pedro quem fala primeiro ao Concìlio de Jerusalém sobre a acolhida dos pagãos sem impor a circumcisão e os preceitos da lei e toda a assembléia o ouviu silenciosamente em At 15,7-12.

2.10 O número 666. O livro do Apocalipse foi escrito por S. João apòstolo, autor do 4º Evangelho e de 3 Cartas. Escreveu o Apocalipse para os cristãos da Asia Menor perseguidos por César Nero e os imperadores que lhe sucederam, profetizando a vitória final de Jesus Cristo. Esses cristãos entendiam o grego e o hebraico, mas não entendiam o latim. E se entendessem na tradução latina uma acusação contra o Papa, a teriam rejeitado como uma calúnia diabólica, pois S. Pedro e os primeiros 30 Papas morreram mártires por sua fé e sua fidelidade a Jesus Cristo. Eles podiam facilmente calcular o nome grego de César Nero com o valor numérico das correspondentes letras hebraicas, assim que de direita para esquerda, como escrevem os hebreus, Qaisar Neron dà o seguinte: N O R N e R S Q

Nun Hòlem Resh Nun Resh Samek Qof

50 + 6 + 200 + 50 + 200 + 60 + 100 = 666.

O número da besta engana os que querem interpretá-lo com uma pessoa ou um anticristo do nosso tempo. Este número indica alguém do tempo em que o livro foi escrito. As letras do alfabeto grego e as letras do alfabeto hebraico tinham um valor numérico, como os números romanos. Segundo a gematria, isto é a interpretação do valor numérico das letras, é possível chegar ao número 666 escrevendo nessas línguas Nero imperador, ou Domiciano imperador ano 16, ou pode-se chegar ao número 616, como está em outros manuscritos originais escrevendo o “imperador deus”. Totalmente errada é a interpretação de palavras em latim, pois o latim não era muito usado na época, e mais errada é Vicarius Filii Dei, pois nunca o Papa foi chamado assim, mas sempre foi chamado: Vicarius Christi, Servus servorum Dei, Papa, ou como o chamou S. Catarina: O doce Cristo em terra.

2.11 Certamente a segunda besta do Apocalipse 13,18 (ùltimo verso do cap. 13) representa um imperador, um homem que perseguia os cristãos e difundia erros. César Nero exigia para si honras de um deus e mandou matar Pedro e Paulo e milhares de cristãos. Certamente a segunda besta não representa o Papa que foi encarregado por Jesus Cristo de cuidar do seu rebanho, em

Jo 21,15-17, e de confirmar na fé os seus irmãos, em Lc 22,31-32. Os cristãos seguem a fé de Pedro Mt 16,16 e o amor de Pedro Jo 21,15-17.

2.12 Pedro era muito considerado pela comunidade, pois até sua sombra curava os doentes em At 5,15-16. Depois que Herodes mandou matar o apóstolo Tiago, irmão de João, e mandou prender Pedro e encerrá-lo na prisão com guarda redobrada, diz At 12,5 a Igreja orava sem cessar por ele a Deus, e conseguiu uma libertação milagrosa. Mesmo Paulo, após sua conversão ficou 3 anos em Damasco e daì Gl 1,18: depois de 3 anos subí a Jerusalém para conhecer Cefas (que significa pedra, Pedro) e fiquei com ele quinze dias.

2.13 Pedro deslocou sua sede de Jerusalém para Antioquia e de Antioquia para Roma. Foi em Roma que Pedro e Paulo morreram: Pedro crucificado de cabeça para baixo no morro do Vaticano, e Paulo com o corte da cabeça na Rua Ostiense. Pedro teve como sucessor Lino anos 67-76 da era cristã), e depois Anacleto (76-88), Clemente (88-97), e assim por diante. A um Papa sempre sucedeu outro Papa até hoje.

2.14 S. Inácio de Antioquia escreveu no inìcio do 2º século: "A Igreja de Roma preside na caridade". Tertuliano e S. Cipriano no século seguinte escreveram: "A Igreja foi construída sobre Pedro". No 4º século S. Ambrósio escreveu: "Onde está Pedro, aí está a Igreja de Jesus Cristo". Nesta frase Pedro significa o seu sucessor: o Papa.

2.15 O Papa Joào Paulo 2º, cujo nome pessoal era Karol Woityla, foi o Papa de número 264 na história da Igreja Católica. Foi um Papa muito ungido por Deus te dirigiu a Igreja na defesa da fé, da paz, do diálogo e da ação missionária, num autêntico serviço ao Reino Deus e ao bem de todos os povos do mundo inteiro. O Papa seguinte foi Bento 16, cujo nome pessoal é Josef Ratzinger, é o Papa de número 265 na história da Igreja Católica e está procurando levar em frente a mesma missão do anterior. Assinou um documento com o patriarca Bartolomeu 1º Patriarca de Istambul para uma reaproximação da Igreja Ortodoxa, com a Igreja Católica. Rezou com o grande Mufir dos Mussulmanos na Mesquita azul ao único Deus para um bom diálogo inter-religioso entre Cristãos e Mussulmanos. O Papa atual é Papa Francisco, de numero 266, com seu carisma especial, para a união com outras religiões e povos, defesa da casa comum, o incentivo à escuta da Palavra, defesa dos pobres, a fraternidade entre todos os homens, filhos/as do mesmo Pai, discípulos e missionários de Jesus Cristo..

3. <u>Cristãos Catòlicos. Qual o nome dos que pertencem à Igreja Catòlica.</u>

3.1 O nome com o qual são chamados os seguidores de Jesus Cristo na Bìblia são: fiéis, discípulos, cristãos, irmãos, chamados à santidade, santos e eleitos, os que pertencem à Comunidade, à Igreja, seguem o Caminho.

3.2 Nòs somos "cristãos católicos". Católicos é adjetivo do substantivo cristãos. Somos cristãos, isto é seguidores de Jesus Cristo, e pertencemos à Igreja de Jesus Cristo que é una, santa católica e apostólica. A nossa Igreja é romana, pois tem sua sede central em Roma e porque usamos na liturgia o rito romano. A nossa Igreja é católica porque aberta a todos os povos e a todas as culturas, como se vè no nº 1.12 e procura preparar a grande multidão celeste de Ap 7,9.

3.3 A palavra que se afirmou mais desde os primeiros séculos foi cristãos, pois os outros nomes eram usados pelos cristãos entre si, no enquanto cristãos era usado também pelos de fora, sendo o nome com que os pagãos identificavam os seguidores de Jesus Cristo. At 11,26 diz: Paulo e Barnabé durante um ano inteiro tomaram parte nas reuniòes da Comunidade e instruiram grande multidão, de maneira que "em Antioquia é que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados pelo nome de Cristãos". Assim vemos em At 26,28: Quer que eu me torne cristão? E em 1Pd 4,16: padecer como cristão e glorificar a Deus por este nome.

3.4 Na Bìblia "fiéis" indica fé e união como em At 2,42-47; 4,4.32. "Discípulos" indica os que pertencem ao grupo como em At 9,10.26.36. "Irmãos" indica um bom relacionamento ou na comunidade como em At 9,41, ou com outras comunidades como em At 11,1.29, ou falando aos hebreus, como em At 2,29; 3,17, 22,1. "Comunidade" indica o grupo de pertença como em At

11,26. “Igreja” indica a estrutura espiritual, o rebanho de Cristo, a família dos filhos de Deus, como em At 12,1; 13,1; 16,5 e 20,28! “Caminho”, “doutrina”, “religião”, se refere ao ensinamento da verdade, como em At 18,25-26, e também em Mt 22,16; At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22, ou se refere à conduta moral, como em 1Cor 4,17; 2Pd 2,2; ao carisma em 1Cor 12,31, ou ao caminho de salvação através de Jesus Cristo, como em Jo 14,6 e Hb 10,20.

3.5 Plínio, historiador pagão, identifica na época dos imperadores Nero e Domiciano um grupo especial que chama de “cristãos, porque seguem a doutrina de um tal de Cristo”.

3.6 Antigamente o Catecismo perguntava: “ És cristão?” E a resposta era: “Sim, sou cristão pela graça de Deus”. Ser cristão católico é uma grande graça, pois é ser um seguidor de Jesus Cristo, na sua Igreja, que busca a salvação de todos os povos. Deus nos criou e Jesus nos salvou para conhecê-lo, amá-lo e serví-lo nesta vida, e para ter a felicidade com Ele no paraíso. Ou, como o Papa Paulo VI completou: para conhecê-lo e torná-lo conhecido, para amá-lo e trorná-lo amado, para serví-lo e torná-lo servido, assim que todos juntos possamos ter a felicidade com Ele no paraíso.

4. Imagens. Diferença entre imagem e ìdolo. Veneração lícita de imagens.

4.1 O povo hebreu esteve como povo escravo no Egito ou como povo em exílio na Babilônia e por isso Deus proibiu de adorar as imagens de ídolos, isto é de falsos deuses como em Ex 20,3-5, pois o povo tinha a tentação de fazer ídolos como o bezerro de ouro em Dt 32,4 que era um ídolo do Egito.

4.2 Deus mandou fazer a serpente de bronze, de metal fundido, em Nm 21,8: Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste: todo o que for mordido (pelas outras serpentes), olhando para ela será salvo. Reparamos que a serpente de bronze não era um falso deus a ser adorado, mas era apenas algo a ser olhado, contemplado.

4.3 Outras imagens boas não são proibidas, aliás o próprio Deus manda fazer algumas, como as imagens de querubins que Deus manda fazer para por na tampa da arca em Ex 25,18ss. O próprio Templo de Jerusalém tinha enfeites de querubins e palmas como descrito em 1Rs 6,23.29; 7,29; Ez 41,18-20.25.

4.4 A imagem da serpente de bronze era prefigurativa de Jesus pregado na cruz, como Ele mesmo diz em Jo 3,14-15: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna”.

4.5 Uma coisa è uma imagem, outra è um ídolo. O mesmo Deus que proibiu de fazer imagens de ídolos, mandou fazer imagens que não eram de ídolos, como a serpente de bronze e os querubins.

4.6 As imagens do culto católico não são de ídolos, não são feitas para serem adoradas. São veneradas com carinho para recordar o próprio Jesus Cristo, sua mãe ou alguém que o seguiu de forma extraordinária e a quem chamamos santo ou santa.

4.7 Os fiéis tem por estas imagens veneração, isto è respeito, admiração, consideração. O mesmo respeito que se tem por uma pessoa querida.

4.8 Alguma vez a palavra “imagem” * bem usada na Bìblia: “O homem foi feito à imagem de Deus”: Gn 1,26-27; 5,1; 9,6; Sb2,23; Eclo 17,1; Sl 2,23.

4.9 “Jesus Cristo è a imagem perfeita do Pai”: 2Cor 4,4; Cl 1,15; 3,10.

4.10 “Os cristãos são predestinados para serem conformes à imagem do Filho de Deus”: Rm 8,29.

5. Santo e Santos.

5.1 A palavra “santo” è a tradução da palavra hebraica “kódesh” que significa cortado, separado, isto è cortado do mundo profano e separado para Deus. A palavra “santo” nunca è usada na

Bíblia para indicar as imagens. A palavra “santo” indica Alguém ou algo que è puro, sagrado, que è de Deus. A santidade vem de Deus.

5.2 Eis a palavra no livro do Levítico 19,2: Dirás a toda a Assembléia de Israel o seguinte: “Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo”. E é repetida no mesmo Lv 20,26: “Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos outros povos para que sejais meus”. Este convite é repetido em 1Pd 1,15-16: “A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também santos em todas as vossas ações, pois está escrito: sede santos porque Eu sou santo”.

5.3 Onde é que a Bíblia indica Deus como “Santo, santo, santo”, isto é o santíssimo, o perfeitamente santo? Em Is 6,3 e em Ap 4,8. Onde se diz que Ele é santo e ninguém è santo como Ele? Em 1Sm 2,2 e Sl 98/99,3-5.9.

5.4 Onde se diz que o que lhe pertence é santo? Santo é nome de Deus em Sl 144/145,21. Santa é a sua dimora em Dt 26,15. Santo è o seu templo em Sl 11/10,4; Ab 2,20, que chama também de santuário em Sl 102/101,20; Lv 19,30. São santos os sacerdotes, servidores do santuário em Lv 21,7-8.15 e as refeições sagradas em Lv 22,3, as vítimas dos sacrifícios em Lv 22,29-33, os Sábados, dia da santa assembléia em Lv 19,30; Ex 20,8, as Festas sagradas em Lv 23,2.7-8.16-17.24.34; 25,10-13. Deus quer que a Ele se leve a alma do indivíduo Sl 86/85,4 e todas as nações em Sl 86/85,9-10. Entre os seus sacerdotes estavam Moisés e Aarão e Samuel em Sl 99/98,6.

5.5 Onde se diz que Jesus nasceu completamente santo? Em Lc 1,35. Onde Jesus é proclamado por Pedro como o Santo de Deus? Em Jo 6,67-69. E proclama Jesus o santo e o Justo em At 3,14.

5.6 Onde Jesus è chamado de Sacerdote santo? Em Hb 7,26. Onde se diz que com a oblação do seu corpo santificou os fiéis? Em Hb 10,10.14.

5.7 Como è que Paulo chama os que pertencem à Igreja de Deus que está em Corinto? Chama-os de fiéis santificados em Jesus Cristo, chamados à santidade em 1Cor 1,1-3. Onde se diz que a vontade de Deus é a nossa santificação e que Ele nos chama à santidade? Em 1Ts 4,3.7. Onde se fala que Jesus se sacrificou para tornar a Igreja santa e irreprrensível? Em Ef 5,25-27. Onde se diz que os cristãos são eleitos de Deus, santos e queridos e de suas qualidades e atitudes verdadeiras? No capítulo 3 da Carta aos Colossenses, especialmente nos vv. 12-17. Assim também Ef 6,13-20 (armadura do cristão); Ef 4,11-13; Cl 1,18.24.26; 1Pd 2,9; 1Jo 2,20.

5.8 Onde se fala que existe uma vida santa após a morte? Em Lc 16,22-25; 23,43; Mt 25,10.23.34-40.46; Fl 1,23; 2Cor 5,1.6-10; Hb 12,22-23 (a Jerusalém celeste, as almas dos justos que chegaram à perfeição); Ap 7,4-12. A santidade do cristão na terra é apenas um merecimento, um início, um penhor de esperança daquilo que o espera no céu. É o que nos atestam Fl 3,10-14; Tt 3,5b-7; 1Jo 3.2-3.

5.9 Em que os Santos do céu podem nos ajudar? “Nos vossos santos nos dais, Senhor, um exemplo para nossas vidas, a comunhão que nos une e a intercessão que nos ajuda” (Liturgia, prefácio dos santos). Através dos Santos Deus nos mostra que è possível seguir o Senhor Jesus, corresponder à sua graça e manter uma união de caridade cristã.

5.10 A Bíblia descreve a morte de um Santo semelhante à morte de Jesus? Sim, a morte do diácono Estévão: fora da cidade, sua veste, perdoa os algozes, entrega o espírito: At 7,58-60.

5.11 A Bíblia mostra o exemplo de pessoas que praticaram a fé? Sim em Hb 11,2-40; Sl 99/98,6-8.

5.12 Onde è que a Bíblia fala que os cristãos formam o Corpo de Cristo? Em 1Cor 12,12-14.26-27.

5.13 Onde se diz que a caridade não busca o próprio interesse e que jamais acabará? Em 1Cor 13,5.8.

5.14 O culto aos Santos é um culto só de veneração e respeito; o culto a Deus é um culto de adoração e dedicação total. O culto a Deus é um culto absoluto, isto é válido em si mesmo; o culto aos santos é um culto relativo, isto é relativo a Deus que fez neles grandes coisas,

fortalecendo-os com seu Espírito Santo como diz Rm 5,5, com sua graça como diz Tt 2,11-14, como verdadeiros discípulos do Senhor Jesus vivo.

5.15 Diz 1Ts 4,3: "Esta è a Vontade de Deus: a vossa santificação!" S. Inácio de Loyola após ler a vida de alguns Santos exclamou: "Se estes e estas se tornaram Santos, por quê eu também não posso me tornar santo?".

5.16 Qual o percurso de ascética e mística que comporta a vida cristã? A vida cristã é vivência do proprio Batismo, è morrer e ressuscitar com Jesus. Morrer ao pecado e ressuscitar à vida nova de filho/a de Deus, como em Cl 3,1-17. A vida cristã comporta portanto um processo de purificação e libertação do mal através da ascética, e um processo de contemplação e crescimento na vida divina através da mística. Este processo começa com o aperfeiçoamento pessoal de cada um, mas deve chegar ao "povo zeloso na prática do bem" de Tt 2,14, isto é à preocupação e compromisso com a salvação de todos os homens, que é espírito missionário.

5.17 Os Santos reconhecidos pela Igreja estão no Céu, na Jerusalém celeste, e não nas imagens. As imagens são apenas lembranças deles.

6. Os irmãos de Jesus. São irmãos ou primos, parentes bem próximos?

6.1 A Igreja Católica ensina que Maria foi sempre virgem, consagrada ao Senhor. Como explicar algumas frases bíblicas onde se fala de irmãos de Jesus? A resposta é que estes "irmãos" são parentes próximos, mas filhos de outros pais: não são filhos de Maria mãe de Jesus, nem de José considerado como pai de Jesus.

6.2 Os versículos Jo 19,25-27 podem avaliar esta afirmação junto com outros que citaremos. Dizem: "25: Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe Maria mulher de Cléofas, e Maria Madalena. 26: Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho". 27: Depois disse ao discípulo: "Eis ai a tua mãe". E desta hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.

6.3 Estes versículos demonstram que Jesus não tinha irmãos, no nosso sentido de filhos dos mesmos pais, porque teria sido errado e inviável confiar a mãe a um discípulo e não a um irmão.

6.4 E o v. 25 fala que junto com Maria mãe de Jesus e com Maria Madalena, estava debaixo da cruz uma irmã ou parente próxima de Maria mãe de Jesus que se chamava também Maria e era mulher de Cléofas. Esta Maria e este Cléofas são os pais de alguém que é apontado como irmão de Jesus.

6.5 Os nomes dos "irmãos de Jesus" são explicitados em Mc 6,3: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão?…" e em Mt 13,55: "Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas?…"

6.6 Estes evangelistas Mateus e Marcos indicam que aquela Maria mulher de Cléofas é mãe de Tiago e de José. Diz Mt 27,55-56: "Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam, tinham seguido Jesus desde a Galiléia para o servir. Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu." Diz Mc 15,40-41: "achavam-se ali também algumas mulheres, observando de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria mãe de Tiago o Menor e de José, e Salomé…" Tiago o Menor era um apóstolo, chamado assim para distinguí-lo do outro Tiago, Maior, o irmão de João e filho de Zebedeu.

6.7 Esta Maria mãe de Tiago e de José, que com Maria Madalena se aproximou da cruz e de Maria mãe de Jesus, é citada também em Mt 27,61 e 28,1 e em Mc 15,47 e 16,1.

6.8 Na Carta aos Gálatas encontramos uma confirmação de que Tiago Menor, um dos Apóstolos de Jesus, è "irmão de Jesus". Eis o que escreve Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, em Gl 1.18-19: "Três anos depois, subi a Jerusalém para conhecer Cefas, e fiquei com ele quinze dias. v.19: Dos outros Apóstolos não vi mais nenhum (naqueles dias) a não ser Tiago, irmão do Senhor". È claro que Tiago irmão do Senhor significa Tiago "irmão de Jesus".

6.9 Tiago Menor é chamado filho de Alfeu em Mt 10.3; Mc 3,18; Lc 6,15; At 1,13. Na realidade ‘Alfeu e Cleofas são a mesma pessoa. Em hebraico e grego antes de ‘Alfeu existe uma consoante aspirada, como um H, ou um K ou um Q aspirado, e o nome Cléofas em hebraico começa com um Qof, um Q aspirado. Assim as consoantes dos dois nomes são as mesmas: CLF ou QLF. Sendo que os Hebreus escreviam na época as consoantes sem vogais, o mesmo nome CLF podia ser lido C’Alfeu ou Cleofas. O grande biblista São Jerônimo, que no início do 5º século traduziu toda a Bíblia dos originais hebraico e grego para o latim, na carta a Hermínio chegou a esta conclusão: Alfeu e Cleofas são a mesma pessoa.

6.10 Tiago o Menor foi Bispo de Jerusalém, depois que Pedro foi para Antioquia e daí para Roma. Paulo o cita entre as testemunhas da ressurreição em 1Cor 15,7. Pedro se preocupa de avisá-lo após sua libertação da prisão em At 12,17. Como citado acima, Paulo contata ele, além de Cefas, depois de sua conversão em Gal 1,18-19. Tiago teve parte importante no Concílio de Jerusalém em At 15,13-21. Ele recebeu também a coleta das Igrejas para ajudar a Igreja de Jerusalém em At 21,18.

6.11 É interessante notar como esta Maria, mãe de Tiago, é chamada também mãe de José, isto é aparece como mãe de Tiago e de José em Mt 27,55-57 e Mc 15,40-41 e Maria mãe de José em Mc 15,47 que é a Maria mãe de Tiago de Mc 16,1. A mais clara é “Maria mãe de Tiago o Menor e de José em Mc 15,40-41.

6.12 Maria, mãe de Jesus, não teve outros filhos além de Jesus. Outras citações bíblicas evidenciam que Maria foi consagrada a Deus e manteve um matrimônio virginal, não tendo outros filhos além de Jesus. O propósito da virgindade de Maria é evidente na pergunta que ela faz ao Anjo: “Como será isto se eu não tenho relação com homem algum?” em Lc 1,34 e pela resposta do Anjo: “Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra: por isso o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” em Lc 1,35. Assim foi revelado a José: “O que nela foi gerado é do Espírito Santo”, em Mt 1,20.

6.13 O conto do adolescente Jesus, que permaneceu aos 12 anos entre os doutores de Jerusalém e depois voltou para Nazaré com Maria e José não fala de outros filhos, em Lc 2,41-52. E como já escrevemos acima, Jesus na cruz deixou a mãe ao discípulo João, em Jo 19,25-27, sendo que seria impossível pela lei judaica se ele tivesse outros irmãos.

6.14 Como explicar Lc 2,7 que fala de filho “primogênito”? Se explica simplesmente com a tradução literal, isto è o filho que tem os deveres e os direitos de “primeiro filho”, de quem “não tem irmãos mais velhos”, mas sem necessariamente comportar outros irmãos mais novos em seguida.

6.15 Por quê foi usada na Bíblia a palavra “irmão”, “irmãos”, se não eram filhos dos mesmos pais? Porque a linguagem bíblica è uma linguagem simples, direta, mas a linguagem hebraica da época não era tão diferenciada como hoje. Ainda hoje a palavra portuguesa “primo” pode indicar vários níveis de parentesco. Ora, na época até a palavra primo era englobada na palavra irmão. Falar de irmão significava falar de parente bem próximo.

6.16 No livro do Gênesis temos um caso em que se fala de “irmão” entre tio e sobrinho. Em Gn 13,8 Abraão disse a Lot: “rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre os nossos pastores, porque somos irmãos”. João Ferreira de Almeida traduz: “parentes chegados”, mas a palavra do original hebraico é “akhim”, isto é “irmãos”, a mesma palavra usada na tradução hebraica de Mc 6,3 e Mt 13,55. Portanto neste dois casos também devia-se traduzir “parentes chegados”. No Gênesis foi usado “irmãos” mesmo que Abraão fosse tio de Lot, pois Lot era “filho do seu irmão”, como se lê em Gn 12,5. Outras citações do Antigo Testamento com parentes chamados irmãos estão em Lv 10,4, em 1 Cr 23,22-23.

6.17 Jesus usa a palavra “irmãos” para indicar seus Apóstolos ou discípulos quando diz a Maria de Mágdala e a Maria mãe de Tiago e de José, em Mt 28,9-10: “Não temais! Ide dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galiléia: pois é lá que eles me verão.” O mesmo sentido tem “entre os irmãos” em Jo 21,23.

6.18 A Bíblia, e nela Jesus mesmo, usa a palavra "irmãos de Jesus" em sentido espiritual. Quando avisaram Jesus que sua mãe e seus "irmãos" queriam lhe falar, Jesus respondeu: "Quem são minha mãe e meus irmãos?" e estendendo a mão para os discípulos, disse: "Eis minha mãe e eis meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse è meu irmão, minha irmã e minha mãe", em Mt 12,46-50. Aqui as palavras "irmão, irmã e mãe" não podem ser entendidas apenas como dirigidas aos Apóstolos ou discípulos a quem Jesus indicou com a mão, mas também dirigidas a "todos aqueles que fazem a vontade do Pai", no sentido literal da palavra, em todas as gerações.

6.19 Este sentido espiritual está presente em Mt 23,8: "Não vos façais chamar rabí, porque um só é o vosso mestre e vos sois todos irmãos". Assim também em Rm 8,29; 1Cor 8,11; 2Cor 1,1; 2,13; Gl 6,10; … e outros.

6.20 Maria tornou-se a mãe de todos os que pertencem a Jesus, ao ser deixada por Jesus por mãe a João, em Jo 19,26-27. O único discípulo aos pés da cruz representa todos os discípulos, toda a Igreja. A mãe da cabeça é a mãe do corpo. A mãe de Jesus é a mãe dos seus irmãos espirituais.

7. O nome de Deus. Eloím, Javé e Adonai. Abbá, Pai e Pai nosso.

7.1 No Antigo Testamento a primeira palavra que indica "Deus" é "Eloím", como em Gn 1,1.3.6.9.11.14.20.24.26. "O nosso Deus" se diz "Eloénu", como em Js 24,17.

7.2 O nome próprio de Deus é "Javé" ou "Jhavéh" pelo tetragrama das consoantes JHVH. Javé significa "Aquele que é", "o sempre Presente", "o Eterno", "o Vivente", "o Dono da Vida", como está em Ex 3,14.

7.3 Os Hebreus, para não nomear o nome de Deus em vão, nunca usavam o nome "Javé", mas usavam e usam a palavra "Adonai", isto é "Senhor". Somente o Sumo Sacerdote uma vez por ano falava com o máximo respeito o nome de Deus "Javé" na parte mais sagrada do Templo, no Santo dos Santos (cf Lv 16,10; Hb 9,7.11-12).

7.4 O nome "Jeová" é um nome errado, pois deriva da leitura literal das consoantes de Javé JHVH com as vogais de Adonai, que eram colocadas pelos Hebreus para pronunciarem Adonai. Resultava Jeovai, mas os Hebreus nunca pronunciam nem Javé nem Jeovai nem Jeová. Eles pronunciam Adonai, o Eterno, o Santo, e quase sempre acrescentam "bendito Ele seja".

7.5 No Novo Testamento Jesus nos ensinou a chamar Deus de "Pai", ou "Papai", que em hebraico se diz "Abá", ou "Pai nosso", que em hebraico se diz "Avinú". "O Espírito Santo clama em nossos corações Abá, Pai" dizem Gal 4,6 e Rm 8,15.

7.6 Jesus chama Deus de "Pai" em várias ocasiões: Mt 11,25-27; Mc 14,36; Lc 22,42; 23,34.46; Jo 11,41-42; 17,1.5.11.21; 20,17.21. Jesus não chama Deus de Pai em Mc 15,34, pois cita o Sl 21/22,1. Jesus chama Deus "nosso Pai" em Mt 6,9.14.18.26.32; 7,11.

7.7 O Novo Testamento apresenta à nossa fé na Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai, Abá, é Deus; o Filho, Jesus Cristo. é Deus; o Espírito Santo, o Paráclito, o Consolador, é Deus. Um só Deus em três pessoas. "Ide e batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", em Mt 28,19. "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado." em Mc 16,16. "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espìrito Santo estejam com todos vocês" em 2Cor 13,13.

8. Mãe de Deus. Maria mãe de Jesus pode ser chamada mãe de Deus? Onde está isso na Bíblia?

8.1 Maria é mãe de Jesus pela natureza humana, pois gerou o filho segundo a carne, num tempo definido. Jesus è verdadeiro homem, com uma natureza humana igual à nossa em tudo menos no pecado, mas não é um homem qualquer e não foi concebido da mesma maneira que os outros homens. Deus tem um projeto especial que realiza em Maria e em Jesus. O filho de

Maria tem também natureza divina e Pessoa divina. Ele é o Verbo, o Filho de Deus que se fez homem. Ora a mãe não é mãe só do corpo, mas é mãe da pessoa, e se a Pessoa é divina, a mãe é mãe de Deus. Onde está isso na Bíblia?

8.2 Maria e Jesus estão no plano de Deus desde Gn 3,15 onde, depois do pecado original, Deus diz à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela, ela te esmagará a cabeça no enquanto tentarás alcançar seu calcanhar". Ap 12,1-5 relacionado com Lc 1,31-32 nos indicam que a mulher é Maria e sua descendência é Jesus.

8.3 A profecia de Is 7,14: "O próprio Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamará Emanuel, 'Deus conosco'". E pouco adiante Is 9,1.5: "Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma grande luz: porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros e ele se chama: Conselheiro admiravel, Deus forte, Pai eterno, Principe da paz". Quem é esta mãe que è virgem e é mãe do "Deus conosco", do menino que é "Deus forte"? A Palavra de Deus nos responde em Lc 1,35 e mostra o cumprimento da profecia em Mt 1,18-24: "José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: Eis que uma virgem…" A virgem mãe do Deus conosco, do Deus forte, é Maria.

8.4 A anunciação do Anjo Gabriel a Maria indica que aquele que nascer dela é Deus. Diz o Anjo em Lc 1,31-32: Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. Quem é o Altíssimo? O Altíssimo é Deus. E após a pergunta de Maria em Lc1,34: Como se fará isso se eu não conheço homem? Em Lc 1,35 o Anjo responde: O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado filho de Deus. Na linguagem bíblica "filho do homem" significa "homem", e "filho de Deus " significa Deus. Por isso se Maria é mãe do "filho do Altíssimo" e mãe do "filho de Deus", Maria è mãe de Deus.

8.5 Na visita de Maria a Isabel, Isabel repleta de Espírito Santo, exclamou assim em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?" Que significa a mãe do meu Senhor? De certo não é a mãe de Zacarias. É a mãe daquele que os Hebreus chamam Senhor, Adonai, o próprio Deus. Mãe do Senhor significa mãe de Deus. Por boca de Isabel o próprio Espírito Santo chama Maria mãe de Deus.

8.6 A Igreja Católica sempre procurou manter o depósito da fé, ser fiel à doutrina dos Apóstolos e praticar a verdadeira fé em Jesus Cristo. Iluminada pelo Espírito Santo, defendeu-se das heresias de Ário e de Nestório, e afirmou claramente as verdades definidas no Credo. Jesus é o Verbo de Deus, que é Deus e criou com o Pai todas as coisas, como afirma Jo 1,1-2 e que se fez carne, homem e habitou entre nós, como diz Jo 1,14 e os seus não o receberam mas àqueles que o acolheram deu a possibilidade de se tornarem "filhos de Deus", nascidos de Deus, como diz Jo 1,12-13, e "de receberem de sua plenitude graça sobre graça", como diz Jo 1,16, "pois a lei nos foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade nos vieram por Jesus Cristo e Ele, o Filho único, nos revelou o Pai", diz Jo 1.17-18.

Os Concílios de Nicéia (329 d. C.) e de Constantinopla (381 d. C.) definiram aquilo que já está na Bíblia: Jesus é uma Pessoa divina, o Filho, que tem natureza divina igual ao Pai e ao Espírito Santo. Ele assumiu uma verdadeira natureza humana, ultimamente como diz Hb 1,1, na plenitude dos tempos nascido de uma mulher como diz Gl 4,4, tornando-se semelhante a nós em tudo, no sofrimento e no cançasso, menos no pecado. O Concílio de Éfeso (431 D. C.) afirmou que Maria é verdadeiramente "mãe de Deus", em grego "theotókos", pois é mãe segundo a natureza humana daquele filho que è Pessoa Divina e já tinha desde a eternidade a natureza divina. Afirmando-se que Maria é mãe de Deus se proclama a verdadeira fé em Jesus Cristo, Deus e homem.

Bibliografia

Estévão Tavares Bittencourt, *Católicos perguntam,* Ed. O mensageiro de S. Antônio, 6ª ed. 2001 Brasil, Tel. (11)4024.1511

Ir. Pilar, Pe. Pedro, Pe. Miguel Jordá Sureda, *Saiba defender sua fé católica,* Ed. Grafmark, Londrina, 3ª ed. 2003 (editado também em Chile, Bolívia, Peru e Argentina) 200.000 exemplares Brasil, Tel. (43)3348.6487 E-mail: www.pejorda@onda.com.br

Frei Battistini, *A Igreja do Deus vivo, (coluna e fundamento da verdade 1Tm 3,15), Curso bíblico sobre a verdadeira Igreja,* Vozes, 31ª. 1999, Tel (24)237.5112 E-mail: vendas@vozes.com.br

Pe. Vicente Wrosz, *Respostas da Bíblia às várias distorções de seu verdadeiro sentido original,* Livraria Editora Pe. Reus, Porto Alegre, 54ª ed. 2002, 765.000 exemplares, Tel. (51)3224.0250

8.1 ã õ á í ó ê ô â ú ü È É Á À Ã Í Ó

8.2

A OVELHA PERDIDA (Lc 15, 1-7)

1. O Escriba e o Fariseu murmuravam:
   "A palavra a pecadores dirigia!",
   "Mesmo os publicanos o escutavam!",
   "Com eles este homem até comia!".

2. "Quem de vós, que tendo cem ovelhas",
   disse Jesus, "se uma se extraviou,
   não deixa as noventa e nove sem peias,
   para buscar aquela que faltou? **Ref.**

3. E procura, e chama, bem alerta,
   Até a ovelha perdida encontrar,
   E depois de encontrada a liberta
   E põe nos ombros, alegre ao voltar.

4. Chegando para casa, ele convoca
   Amigos e vizinhos, diz: "Escutai,
   A ovelha que perdi está de volta,
   Alegrai-vos comigo e exultai".

Refrão: "Assim, Eu vos digo, há maior festa
por um só pecador que arrependeu:
mais que por noventa e nove que restam
rejubila-se por ele todo o Céu.

5. Na parábola é Jesus que ensina
   o Amor de Deus por pessoa perdida:
   a carrega de volta, a ilumina,
   com alegre perdão dá nova vida.

6. Ao Bom Pastor, bem humilde e manso,
   não esconda teu cansado coração,
   ouve sua voz e segue seu passo,
   Ele dá a vida pra tua salvação. **Ref.**

7. Manifesta é a Vontade do Pai,
   Que o Filho busque e salve os libertinos,
   Não desgarre, não se perca jamais
   Nem um só destes seus pequeninos.

8. Não vá ao desespero, ó humanidade,
   Desviada por ilusões e injustiça,
   Segura a mão de Deus, com sua bondade,
   sê feliz com Ele: há esperança. **Ref.**

Pe. Dante Volpini

As dez virgens (Mt 25,1-13)

1. O Reino é a dez virgens semelhante
   Que o caminho deviam iluminar
   E sairam com suas lâmpadas ardentes
   Para o esposo, quando viesse, encontrar.

2. Cinco delas bancaram as tolas,
   não levando reserva consigo;
   as outras cinco, prudentes, com elas
   tinham óleo em seu vaso amigo. **Ref**.

3. Já estavam na praça marcada,
   mas o esposo estava atrazando;
   pois a hora ficara adiantada
   cochilaram e acabaram dormindo.

4. Mas no meio da noite gritaram:
   "Eis o esposo, já vão recebê-lo!".
   Elas todas então levantaram,
   preparando os lumes com zelo. **Ref**.

5. As tolas, com as luzes piscando,
   pediram: "Dai-nos óleo, estamos sem!"
   mas as prudentes foram replicando:
   "Ides comprar, não falte a nós também!"

6. Enquanto elas foram para a compra,
   eis o esposo com toda a sua gente,
   reluziram as prudentes a pompa,
   receberam lugar conveniente. **Ref**.

7. O Esposo mandou fechar porta,
   houve núpcia e festa grandiosa,
   muita gente feliz, toda acorta,
   prestigiando o esposo e a esposa.

8. Bem mais tarde chegaram as outras:
   "Senhor, abre a porta fechada!"
   Respondeu o esposo: "Deveras,
   não conheço esta gente atrazada!"

9. **Refrão**: "Vigiai, vigiai, eu vos digo,
   pois nem dia nem hora sabeis",
   alertou o Senhor, "é um perigo
   se vazios e imprudentes sereis".

Pe. Dante Volpini SX

O BOM SAMARITANO (Lc 10,25-37)

1. Perguntou ao Mestre um escriba:
   "Que farei para Ter vida eterna?"
   Mas Jesus indagou: "E a Bíblia?
   O que lês na Palavra paterna?"

2. **Ref.** "Ao Senhor, o teu Deus amarás
   de todo o coração e pensamento,
   com tua alma e força O amarás,
   e a teu próximo como a ti mesmo."

3. "É esta a resposta verdadeira,
   faz isto e viverás eternamente."
   "Mas quem é o próximo?", ele insistira,
   e Jesus explicou serenamente.

4. "Um homem que estava descendo
   de Jerusalém para Jericó,
   encontrou ladrões que, despojando-o,
   tanto o feriram que ele desmaiou.

5. Por acaso aí passou um sacerdote
   que, vendo-o, doutro lado quis mudar,
   passou adiante, e também um levita,
   evitando de se contaminar.

6. Mas um samaritano que viajava,
   viu o homem e teve compaixão,
   se aproximou e as feridas curava,
   seu vinho e óleo nelas deitou. **Ref.**

7. Colocou-o na própria montaria
   e o levou com o máximo cuidado,
   tratou dele até na hospedaria,
   o dia seguinte deu mais um recado:

8. 'Dois denários te deixo, ó hoteleiro,
   trata dele na minha ausência,
   tudo o mais que gastar, em dinheiro,
   pagarei na volta a importância.'

9. Qual dos três foi próximo ao coitado?"
   "O terceiro que em tempo e haveres
   deu de si pra ver outro salvado".
   "Faz o mesmo, cuida sempre de amares". **Ref.**

10. Mesmo quando inimigo e pecador,
    de todo homem Jesus tem tratado,
    com seu Sangue e com divino amor,
    aflições e pecados tem curado.

11. Nós somos a Igreja, o hoteleiro,
    responsável em tratar da salvação,
    quando Cristo voltar, não dinheiro,
    mas à visão ajuntará a ressurreição.

12. De nada adianta achar-me religioso,
    se da morte para a vida não passar:
    quem diz amar a Deus é mentiroso
    se justiça e amor_ao_irmão não praticar. **Ref.**

13. No caminho de povos ou pessoas,
    muita gente é ladrão hoje em dia:
    "O teu é meu" é regra que ressoa,
    da vida e bens alheios se apropria.

14. Se muito perguntar quem ele é,
    antes do seu próximo ajudar,
    talvez conseguirá melhor o ver,
    mas facilmente o vai discriminar.

15. É ser próximo ao outro, o que fazer,
    a lógica do bom Samaritano,
    "O meu é nosso", ao bem comum prover,
    se gastando em Jesus por mundo humano.

Pe. Dante Volpini SX

O FARISEU E O PUBLICANO, (Lc 18,9-14)

1. Jesus esta parábola contou,
   Pois havia alguém com jeitinhos, .
   A si como bem justo apresentou,
   Desprezando os outros mesquinhos.

   ,

2. "Subiram ao Templo dos Judeus
   dois homens com o mesmo plano: .
   desejava a oração o fariseu,
   e desejava orar o publicano.

3. Colocando-se em pé o fariseu,
   Orava no interior com termos quais:
   'Eu por mim te dou graças, ó Deus,
   por eu não ser como os demais!

3. São injustos, adúlteros, ladrões,
   Eu nem sou como este publicano,
   Cada semana eu faço dois jejuns,
   Dou o dízimo dos lucros sem engano.'

4. O publicano, não ousando olhar aos céus,
   Ficou distante, o peito se batendo,
   'Tende piedade de mim, ó Deus,
   eu sou pecador.', só ia dizendo.

5. Digo: este voltou justificado,
   No enquanto eis o outro com pecado.
   Pois quem se exalta, será humilhado,
   E quem se humilha será exaltado.

6. Veja como é grande o orgulho humano
   Que, enganar a Deus pretendendo,
   Engrandece o seu bem pequeno e raro,
   E não nota o mal que vem fazendo.

7. E os outros são todos errados,
   Em suas costas está muita manha,
   Mas, se olhasse nas próprias os pecados,
   Criaria a sua própria vergonha.

8. Precisa regular as medidas
   Pra amar os outros como a si mesmo,
   valorizando o bem nas outras vidas,
   sanando os próprios erros de egoísmo

9. Não queira esconder o seu pecado,
   a a absolvição peça arrependido
   aparentando uma falsa inocência
   e obterá o perdão na Penitência.

10. Sim, Maria agradeceu ao Senhor,
mas pois Ele fez nela maravilha,
a escolheu pra Mãe do Salvador
olhando a humildade de sua filha.

11. Derrubou do trono os poderosos,
aos humildes com força exaltou,
esvaziou os ricos e orgulhosos,
e Si mesmo aos pequenos revelou.

Pe. Dante Volpini SX

O SEMEADOR (Mt 13,1-23)

1. Um semeador, que saiu a semear,
   foi jogando sua semente pelo chão,
   parte dela no caminho foi parar
   e os pássaros bicaram todo grão.

2. Outra parte sentou em pedregulhos:
   logo brotou e já árida secou.
   Uma porção caiu entre os espinhos:
   O mal crescendo a planta sufocou.

3. O restante caiu em terra boa,
   esta sim o seu fruto conseguiu:
   trinta cada, ou sessenta, não à toa,
   cem por um certa planta produziu.

Refrão: Ó Semeador, explique a Palavra,
o Evangelho nós possamos entender,
corações disponíveis à fé abra,
terra boa, que produz, possamos ser.

4. A pessoa é beira de caminho
   se a Palavra não quer receber:
   não presta atenção nem um pouquinho
   e o Maligno só vai recolher.

5. O solo pedregoso é o inconstante,
   que escuta, aceita alegre, mas quando
   perseguição ou provação experimente,
   titubeia e já vai abandonando. **Ref**.

6. A terra com espinhos simboliza
   quem acolhe a Palavra com atenção,
   mas pra ele o mundo e a riqueza
   falam mais alto, seduzindo o coração.

7. A Palavra encontra terra boa
   na pessoa em que, além de meditada,
   ela converte, e age, e ressoa,
   de trinta a cem por um multiplicada. **Ref**.

Pe. Dante Volpini SX

O Trigo e o joio (Mt 13,24-30.36-43)

1. É o Reino dos céus semelhante
a um homem que, tendo uma roça,
nela foi semear boa semente,
ele e os servos voltando sem pressa.

2. Na hora em que os homens pousavam,
o inimigo já fez desaforo:
as sementes do joio espalhava
junto ao trigo e foi embora no escuro.

3. O trigo cresceu dando espiga,
mas aí eis que o joio apareceu:
é injusto, a ruína se abriga,
ocupando um lugar como seu.

4. O servos do pai de família
Vieram pois perguntar: "O senhor
Não semeou um bom trigo na trilha?
Donde vem esse joio invasor?"

5. Ele disse-lhes:"Foi um inimigo
Que quis aprontar-me um abuso."
Perguntaram: "Quer fora o perigo?
Arrancamos pra já joio intruso?"

6. "Oh, não!", ele disse, "arrancando,
com o joio arriscais tirar trigo.
Sim, deixai-os juntos crescendo,
pois na ceifa aos que ceifam eu digo:

7. Arrancai primeiro o joio:
e em feixes vão logo queimá-lo!
Escolhei o trigo, o recolho,
no celeiro eu quero guardá-lo!"

8. Despedida a atenta multidão,
com os Doze entrou para casa,
em volta dele reuniram então,
pedindo que falasse com clareza.

9. Com paciência Jesus explicou:
" É o Filho do homem que veio
e na roça que é o mundo semeou
o bom seme dos filhos do Reino.

10. Mas semeou o demônio inimigo
o mau joio, filhos do maligno.
No fim do mundo, a ceifa, eu digo,
os Anjos ceifarão de modo digno.

11. Assim como o joio é reunido
E em feixes no fogo é jogado,
no dia-final do Reino é banido
quem escândalo e mal tem praticado.

12. O Filho do homem, o Justo,
enviará os seus Anjos limpando:
na fornalha o mau será combusto
com tremor de dentes soluçando.

13. Os justos merecem o prêmio,
pois não sofreram em vão,
então junto ao Pai no Reino
terão resplendor como o sol."

14. Os filhos de Deus são homens
Que os dons de seu Pai reconhecem,
com outros repartem os bens
e sempre ao Senhor agradecem.

15. Do maligno são filhos aqueles
que se julgam os donos do mundo,
com engano conseguem lugares,
seu grupinho é um poço sem fundo

16. É infinita de Deus a paciência,
tolerância nos quer ensinar,
e quem quer uma reta vivência
por justiça precisa lutar.

17. Misericórdia de Deus é eterna
e na vida terrena dá chance;
até a morte humana governa,
sua Justiça depois prevalece.

Pe. Dante Volpini SX

Aos doze anos (contemplação de Lc 2,41-52)

1. Pouco antes começou da era cristã
um rito que iniciava adolescentes,
aos doze ou treze anos o bar-mitzvá
levava os meninos a ser conscientes.

2. A educação que era dada na família
completava-se através dos rabinos
que ensinavam a ler e a cantar a Bíblia,
davam tallid e quipá para os meninos.

3. No dia próprio pra esta celebração,
o rapaz deixava o lado das mulheres,
proclamava sua leitura e a vocação
e assumia entre os homens os deveres.

4. Quando Jesus chegou aos doze anos
Ele quis ser filho do mandamento,
no Templo permaneceu com os coetâneos,
de ser adulto em Israel era o momento.

5. No enquanto os seus pais O procuraram,
com os Doutores Ele discutia,
e quando os seus pais O reencontraram,
admiravam todos a sua sabedoria.

6. Com quipá e com tallid Ele trajado
o breve trecho da Bíblia Ele cantou,
fez o seu comentário bem falado,
com suas respostas aos ouvintes encantou.

7. Quando Maria e José desabafaram:
"Filho, por que nos deste esta aflição?
teu pai e eu e outros procuraram!"
foi a vez de Jesus falar sua vocação:

8. "E por que estáveis me procurando?
Não sabíeis que nas coisas do meu Pai
a mim cabe me estar colocando?"
sei de onde minha vida veio e aonde vai.

9. Com José e com Maria Jesus voltou,
em Nazaré era-lhes obediente,
mas sempre a Mãe dele assim lembrou
de ser Filho de Deus Pai era consciente.

10. Quando os rapazes estão desenvolvendo,
no tamanho e inteligência à crescer,
é o momento da fé estar assumindo
e na Crisma e Comunhão se abastecer.

11. Das drogas, das sujeiras e do vicio
fugirão escolhendo o bem e não o mal,
vale a pena algum pequeno sacrifício
e seguir a fé, as virtudes e nobre ideal. (um)

Pe. Dante Volpini SX

Advento

1. Um Advento quer dizer uma vinda,
é a vinda nesta terra do Senhor,
descendo lá do Céu, coisa mais linda,
pra ser Deus aqui conosco no amor.

2. Já veio uma vez, foi em Belém,
pra ensinar-nos a obediência a Deus Pai,
virá outra vez, no fim, julgar o bem,
caridade premiará com eterna paz.

3. Os Profetas cantaram o Messias,
João Batista veio ser o precursor,
previram o lugar, tempo e a Maria,
a mãe virgem de Jesus, o Salvador.

4. Mais famílias congregam nas novenas,
cantam, rezam, meditam a Palavra,
confissão e comunhão curam as penas
de quem seu coração na Igreja abra.

5. Quem acolhe a Palavra, a Hóstia, o irmão,
quem justiça e muita paz quer divulgar,
passa o Natal, Jesus presente, não em vão,
pois Jesus quer com povos se encontrar.

Pe. Dante Volpini SX

O CAMINHO

1. E' uma aventura maravilhosa
   seguir o que Jesus fez e ensinou,
   querer ser Teófilo, discípulo,
   o que Lucas no Evangelho colocou.

2. Após os evangelhos da infância,
   Jesus é a Galiléia que percorre, Lc 3 - 9
   alí faz milagre em abundância,
   ensina o altruísmo que socorre.

3. Dirige-se daí a Jerusalém,
   aos Apóstolos dá ensinamentos Lc 9 - 19
   das virtudes que no Reino se tem,
   dos discípulos os comportamentos.

4. Na cidade santa Jesus se oferece
   para obter dos pecados o perdão, Lc 19 - 24
   coloca Amor em tudo o que padece,
   obtém vida nova com a Ressurreição.

5. Nos Atos dos Apóstolos resplandece
   a luz e a força do Espírito Santo, At 1 - 12
   na fé e testemunho a Igreja cresce,
   na oração, partilha, união e canto.

6. O Espírito envia os missionários,
   para chamar à fé povos pagãos, At 13 - 28
   novas línguas e culturas são cenários,
   em toda a terra há famílias de cristãos.

7. E' caminho do cristão ser solidário,
   é ter virtudes e levar a sua cruz,
   é ressurgir com Cristo e com o Espírito
   levar a todos a Boa Nova de Jesus.

Pe. Dante Volpini SX

A Graça de Deus (Tito 2,11-14)

1. Eram os homens escravos de paixões,
   e da impiedade que afasta de Deus,
   mas a Graça apareceu com soluções
   e trouxe salvação aos homens réus.

2. Foi conseguida com sangue de Jesus,
   que para redimir todos os povos
   com amor divino padeceu na cruz,
   formando no seu Reino homens novos.

3. A graça nos ensina a afastar-nos
   do maligno e de toda maldade,
   para vivermos na vida mais sóbrios,
   com justiça e com viva piedade.

4. A sobriedade controla as coisas,
   no seu uso maneirando a quantia,
   pois se excede a cobiça ou a ganância,
   são as coisas que escravizam à revelia.

5. A justiça quer que o semelhante
   seja tratado como a si ou ao Cristo,
   não faça pra ele o inconveniente,
   faça-lhe com amor o bem honesto.

6. A piedade significa ser piedosos,
   e amar a Deus de toda maneira,
   orar, escutar com fé e pressurosos
   cumprir a sua Vontade bem inteira.

7. Deus quer pra Si um povo zeloso,
   atencioso na pratica do bem;
   quando voltar Jesus, Juiz glorioso,
   a todos retribuirá no Céu, no Além.

Pe. Dante Volpini SX

PENTECOSTES

1. Celebrava-se a Festa das Semanas
e muita gente foi a Jerusalém,
comemorava a entrega das Palavras,
as dez da Lei que Deus dera a Moisés.

2. Não podendo se afastar da cidade,
pois havia uma promessa de Jesus,
os Apóstolos com Maria e a irmandade,
estavam onde cearam antes da cruz.

Ref. Veio do Céu um vento impetuoso
Com o Espírito Santo Nova Lei,
Os torna sábios um fogo luminoso
Em anunciar Jesus aos povos os dirige.

3. Do coração de pedra e do egoísmo
só sai guerra, erotismo e exploração;
mas coração de carne com o Espírito
produz fé, paz e amor, e o perdão.

4. O Espírito dá sua força e a luz
pra que possam uns aos outros se amar
e este Amor que é a nova Lei de Jesus
a Igreja possa ao mundo anunciar.

Pe. Dante Volpini SX

Introdução e conclusão das 7 Palavras

Introdução

Jesus na cruz teve sofrimentos atrozes: a coroa de espinhos causou dores e perda de sangue em sua cabeça. Os grandes pregos que o pregaram na cruz perfuraram os pulsos de suas mãos e pés, ferindo os nervos medianos e causando cãibras, dores e feridas de que pingava muito sangue. Ele tinha uma ferida no ombro que levava o braço horizontal da cruz. As feridas dos açoites reabriram quando o despojaram de suas vestes. O peso do corpo puxava a caixa torácica para baixo e ele respirava pesadamente. O sangue perdido o deixou com muita sede. Os insultos e provocações dos principais sacerdotes, fariseus e soldados o ofenderam e humilharam. Mas Jesus recebeu a sua glorificação mostrando todo o amor de Deus pela salvação da humanidade e com grande esforço pronunciou algumas palavras que revelaram a sua misericórdia. Ele morreu em nosso lugar, para libertar a humanidade dos pecados e reconciliar todos os homens com Deus

Pai. Para falar, Jesus teve que mudar de posição, apoiando-se nos pés perfurados e ajudando-se com as mãos perfuradas a levantar o peito e os pulmões da sufocação em que estava e dar voz a suas palavras para ser ouvido por aqueles que estavam ao seu redor. Com súplicas e lágrimas ele se ofereceu ao Pai no amor divino do Espírito Santo. Ele disse na Última Ceia: “Não há maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”. E antes disso: “E eu, uma vez levantado da terra, atrairei todos a mim”. Vamos agora ouvir as sete palavras de Jesus na cruz.

Conclusão

O centurião romano que havia ordenado a crucificação, vendo a maneira como Jesus morreu, exclamou: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”. Ao contrário de ficar com raiva e amaldiçoar seus crucificadores, Jesus orou por eles. Ao contrário de ficar com raiva e blasfemar contra Deus, ele aceitou a vontade do Pai até sua morte na cruz e se entregou a Ele com amor. O amor venceu a dor, a vida venceu a morte. Ele não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos, de todos os povos da terra. “Meu sangue é derramado por vós e por todos para a remissão dos decado”. “Ide pelo mundo inteiro e ensinai o meu Evangelho a todos os povos: quem acreditar e viver o seu Batismo será salvo. Eu estarei convosco todos os dias até o fim do mundo”.

Jesus mereceu ser ressuscitado e vivo: ele dá uma vida nova de graça e amor a todos aqueles que acreditam nele e tentam de alguma forma seguir seus ensinamentos e exemplos. A realização das pessoas não consiste em querer satisfazer-se com os ídolos do mundo: o orgulho e o egoísmo, o prazer e as paixões do corpo, possuir muito dinheiro e poder e ser poderoso e arrogante.

A verdadeira realização que proporciona paz e serenidade é agradecer e louvar a Deus por todos os dons que ele continuamente nos dá e fazer obras de misericórdia para com os outros, ser útil para o bem dos outros e de toda a humanidade. Se o grão de trigo caído por terra não morre, fica só, mas se morre dá muito fruto. Fazer verdadeiramente o que é bom para os outros custa humildade e espírito de sacrifício, mas o altruísmo e a doação de si para o bem comum é uma imitação de Cristo e constrói o Reino de Deus.

Pe. Dante Volpini SX

As sete palavras

Primeira palavra; Lc 23,33.

L 1. Quando chegaram ao lugar chamado Calvario, ali o crucificaram e os dois criminosos, um à direita e outro à esquerda. Jesus disse: "**Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"**.

T 2. Eles o colocaram entre dois criminosos, os sacerdotes e os soldados o insultaram e zombaram dele. Os pregos passaram por seus pulsos e pés. As dores e humilhações eram profundas, o sangue fluía e a respiração ofegava.

V 3. Jesus vence a dor com o amor. Ele não fica bravo com eles. Os desculpa: eles não sabem o que estão fazendo. Eles não sabem que Ele é inocente, que Ele é o Filho de Deus que morre para salvar a humanidade. Pai, perdoa-lhes.

Padre: Vamos repetir juntos: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!

Todos: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!

Segunda Palavra: Lc 23:43.

T 1. Um dos criminosos pendurados na cruz o insultou: "Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós também! ". Mas o outro o censurou: "Você não tem medo de Deus, embora esteja condenado ao mesmo castigo? Para nos è justo, porque recebemos o que merecemos por nossas ações; mas ele não fez nada de errado ",

L 2. E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino". Jesus respondeu-lhe: "Em verdade te digo**, hoje estarás comigo no paraíso!"** O bom ladrão, a quem a tradição chamou Dimas, teve fé e obteve a felicidade eterna com Jesus.

V 3. Nossa possibilidade de salvação vai até a última hora. No entanto, Jesus avisou-nos: "Preparai-vos, porque não sabeis a que hora virà o Filho do homem". Esperamos que Jesus nos encontre cheios de fé e de obras de misericórdia.

Padre: Vamos repetir juntos: "Hoje você estará comigo no Paraíso!"

Todos: "Hoje você estarà comigo no Paraíso!"

Terceira Palavra: Jo 19: 25-27.

L 1. Sua mãe, a irmã de sua mãe Maria de Cleofas e Maria Madalena estavam perto da cruz de Jesus. Então Jesus, vendo sua mãe e o discípulo que ele amava ao lado dela, disse à sua mãe: "**Mulher, eis aì o teu filho!**" Depois disse ao discípulo: "**Eis a tua mãe!**" E a partir desse momento o discípulo a acolheu em sua casa.

T 2. Maria ficou perto da cruz de Jesus e a espada da dor perfurou sua alma. Na hora da cruz ela inocente sofreu com Jesus inocente. Jesus a deu como mãe a João, o único dos discípulos que estava perto da cruz.

V 3. Em João estavam representados todos os discípulos de Jesus, todos aqueles que crerão nele e dele terão a salvação. Maria é a mãe da cabeça que é Jesus e a mãe do corpo que é a Igreja. Nós somos a Igreja e Maria é nossa mãe.

Padre: Vamos repetir juntos: "Mulher, eis aì o teu filho!" .

Todos: "Mulher, eis aì o teu filho!".

Padre: "Eis a tua mãe!"

Todos: "Eis a tua mãe!"

Quarta Palavra: Mt 27,46; Mc 15,34.

L 1. Do meio-dia às três da tarde, cobriu-se de trevas toda a terra. Por volta das três horas, Jesus gritou em voz forte: "**Eli, Eli, lemà sabactàni**?" que significa: "**Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"**

L 2. É o início do Salmo 21/22, a visão profética do Servo sofredor. Um pouco depois, o Salmo diz: “Traspassaram minhas mãos e meus pés, posso contar todos os meus ossos. Eles repartem entre si minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha tùnica”.

T 3. “Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão para o Senhor, todas as famílias dos povos se prostrarão diante dele ”. Jesus cumpre a sua missão: ao pagar pelos nossos pecados, parece abandonado por Deus, mas na realidade aproxima de Deus todos os povos da terra.

Padrei: Vamos repetir juntos: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Todos: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Quinta Palavra: Jo 19:28.

T 1. Em seguida, Jesus, sabendo que tudo já havia sido realizado, disse para cumprir a Escritura: "**Tenho sede**." Havia alì um vaso cheio de vinagre; portanto, os soldados colocaram uma esponja embebida em vinagre em cima de uma vara de hissopo e a aproximaram à boca dele.

L 2. Quase não sobrou sangue no corpo de Jesus. Ele tinha suado sangue, tinha as feridas causadas pelos açoites, sua cabeça ensangüentada com a coroa de espinhos, seu ombro ferido por carregar a cruz, as feridas dos cravos que passaram por suas mãos e pés ...

L 3. Quem perde sangue precisa de água e tem muita sede. Mas a sede de Jesus é mais espiritual do que física. Ele tem sede de almas, de pessoas salvas, quer que o reino de Deus alcance todos os povos, todas as nações, todas as pessoas e todas as situações. Seus braços na cruz estão abertos para muitos, para todos. Nós também somos chamados a ser missionários, trabalhar por querer que todos sejam salvos.

Padre: Vamos repetir juntos: Tenho sede!

Todos: Tenho sede!

Sexta Palavra: Jo 19:30

L 1. E depois de receber o vinagre, Jesus disse: "**Tudo está consumado**!" Todas as Sagradas Escrituras estavam sendo cumpridas em Jesus, mesmo aquela que dizia que nenhum osso seria quebrado. E também a outra que diz: Olharão para aquele a quem traspassaram.

T 2. Jesus foi obediente até a morte e morte de cruz. Embora fosse de natureza divina, ele não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. Ele se humilhou, tornou-se obediente até a morte e se tornou fonte de salvação para todos os que lhe obedecem.

V 3. Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Ele deu o seu Filho unigênito ao mundo, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna. Nisto consiste o amor: não fomos nòs que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou seu Filho para expiar os nossos pecados.

Padre: Vamos repetir juntos: "Tudo está consumado!"

Todos: “Tudo está consumado!”.

Sétima Palavra: Lc 23,44-46; Mk 15,39.

L 1. O sol se pôs e escureceu em toda a terra até as três da tarde. O véu do templo foi rasgado no meio. Jesus, gritando em alta voz, disse: "**Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.**" Tendo dito isso, ele expirou.

T 2. Então o centurião que estava diante dele, vendo-o morrer daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!”. Jesus aceitou a vontade do Pai com amor. Jesus se ofereceu ao Pai como Sacerdote e Vítima da Nova Aliança para a redenção de toda a humanidade.

V 3. Jesus se ofereceu ao Pai com o amor divino do Espírito Santo. O amor superou a dor. A vida vence a morte. A morte pacífica do cristão é um sinal de que a morte é uma porta para entrar na casa do Pai. A morte de Jesus venceu a morte definitiva e mereceu a Ressurreição que aconteceu no terceiro dia. Jesus ressuscitou e nos faz ressuscitar.

Padre: Repetimos juntos: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!"

Todos: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!"

TROVAS DE NATAL

a) <u>A convocação do Imperador</u>

01. Houve edito de César Augusto
Recenseando os povos de Roma:
Cada um da família o registro
Na cidade de origem retoma.

02. De cavalo ou de barco ou sandália,
Artesão, pescador, bóia fria,
Gasta dracma, quadrante ou denário
Cada noite em hospedaria.

03. Lá do Norte vem da Galiléia,
Dirigindo a pobre montaria
Nazareno, o José carpinteiro,
Traz consigo a esposa Maria.

04. É a simples e pura Mulher
Destinada a vencer a serpente,
É a Virgem que um Filho vai ter:
Deus- conosco a salvar toda gente.

b) <u>Chegada a Belém e nascimento.</u>

05. Já passaram por Jerusalém,
'tão chegando ao Sul da Judéia,
alcançando a pequena Belém,
importante ao dizer de Miquéias.

06. Toda casa já foi ocupada,
Não há lugar na hospedaria,
e só há uma gruta isolada
recebendo a José e Maria.

07. Bem por obra do Espírito Santo,
Encarnado em ventre virginal,
Eis o Filho de Deus, o Eterno,
Vai nascer na pobreza total.

08. Já se cumprem os dias de Maria,
Em Belém dá à luz o Salvador:

E em faixas na estrebaria
É deitado e adorado o Senhor.

09. Sobre os povos que andavam nas trevas
Resplandece a máxima luz:
Nasceu pois um Menino, Deus forte,
Conselheiro, rei eterno, é JESUS.

c) <u>O anúncio dos Anjos aos pastores.</u>

10. Aos pastores que guardam ovelhas,
Noite adentro cumprindo a vigia,
Vai o Anjo anunciar maravilhas:
"Eu vos dou uma grande alegria!

11. Nasceu pois em Belém de Davi
Quem vos salva, o Ungido esperado:
Vereis logo um Recém- nascido
Dentro um cocho em faixas deitado."

12. Multidão vem de Anjos de Deus
E o amor do Senhor é louvado:
"Glória a DEUS no mais alto dos céus,
paz na terra para os homens amados!"

d) <u>Fé na Palavra adoração do Menino Deus.</u>

13. José lembra de Isabel os dizeres:
Se cumpriram as palavras à crente,
És bendita por entre as mulheres,
E bendito é o teu fruto do ventre.

14. Os pastores chegaram pertinho,
Aí onde o prodígio se deu,
Trazem leite, lã, cordeirinho
E proclamam a Glória de Deus.

15. Do Oriente por estrela guiados,
Magos Deus no Menino adoraram:
Ouro, incenso e mirra trazendo,
Rei e Deus, Sacerdote O indicaram.

16. De Jesus o Natal portentoso
Maria guardava em seu coração,
E José, homem justo e piedoso,
Fornecia para os dois proteção

e) <u>Os frutos do Natal ainda hoje.</u>

17. Veio o Verbo Criador lá do Céu
Habitar no seu mundo criado:
A todo homem que com fé o recebeu
Graça e vida de filho tem dado.

18. O Natal sempre une a FAMÍLIA
Que com fé e fervor vai à Igreja
E seu pão com os pobres partilha,
Graça e paz de JESUS nela esteja.

Pe. Dante Volpini SX

Gincana bíblica da Eucaristia

1) O que Abel ofereceu em sacrifício, agradando ao Senhor? Em Gn 4,3-5
2) Qual o nome daquele rei e sacerdote que abençoou Abraão depois da vitória? O que significa este nome? Em Gn 14,18-20.
3) O que Melquisedeque mandou trazer para oferecer em sacrifício ao Senhor? Em Gn 14,18.
4) Qual o nome do filho que Deus pediu a Abraão sacrificar na terra de Moriá? Em Gn 22,2.
5) O que Abraão ofereceu, depois que Deus não quis mais que matasse o filho? Em Gn 22,13
6) Quais as três características que devia ter o cordeiro pascal? Em Ex 12,5.
7) Qual o sinal que os Hebreus deviam colocar nas portas para Deus passar adiante e não matar seus pimogênitos? Em Ex 12,7-14.
8) Como deve ser o pão comido pelos Hebreus na Páscoa? Por quantos dias? Em Ex 12,15.19.
9) Como se chamam os pães sem fermento comidos na Páscoa? Em Ex 12,17.20.
10) Cada quanto deve ser apresentada aos filhos a memória da saída do Egito? Em Ex 13,7-10.
11) Qual o nome do pão granuloso que Deus mandou aos Hebreus no deserto? Em Ex 16,14-18.31
12) Por quanto tempo os Israelitas comeram o manã no deserto? Em Ex 16,35.
13) Quantas eram as pedras ou estelas com que Moisés construiu o altar da aliança? Em Ex 24,4.
14) O que o povo respondeu quando Moisés leu os mandamentos da aliança? Em Ex 24,7.
15) Onde Moisés derramou e onde aspergiu o sangue dos sacrifícios da aliança? Em Ex 24,6.8.
16) O que recebeu em troca a vúva de Sarepta que deu um pãozinho a Elias? Em 1Rs 17,13-16.
17) Quem ofereceu pão e água a Elias desanimado para ele continuar seu caminho? Em 1 Rs 19,5-8.
18) A que é comparada a casa de Israel para declarar o carinho do Senhor e a infidelidade dos homens? Em Is 5,1-7.
19) O que o Senhor colocará dentro do seu povo, transformando os corações de pedra em corações de carne, fiéis à sua aliança? Em Ez 36,27;37,14.
20) O que Deus firmará com o povo, gravando sua lei nos corações e tirando a infidelidade? Em Jr 31,31-33.
21) O que o Servo de Javé não fará com o caniço rachado e com a mecha fumegante? Em Is 42,3.
22) Por causa de que foi castigado o Servo de Javé e suportou dolorosas chagas? Em Is 53,5.
23) O que o rei e profeta Davi previu do sofrimento do Corpo do Messias? Em Sl 21,17-18.
24) O que Davi previu no Sl 15/16 e Pedro mostrou realizado em Jesus? Em Sl 15/16,10; At 2,31.
25) Onde Jesus realizou o primeiro milagre e o que Jesus transformou? Em Jo 2,1-11.
26) O que falou Maria aos que estavam servindo para Jesus realizar o primeiro milagre? Em Jo 2,5.
27) André descobriu que uma pessoa tinha 5 pães e 2 peixes e Jesus saciou com eles 5 mil homens. Quem era esta pessoa que tinha os 5 pães e os 2 peixes? Em Jo 6,8-9.
28) Jesus andou nas águas. Pedro teve medo e estava afundando. O que ele gritou? Em Mt 14,30.
29) Como Jesus definiu a si mesmo na Sinagoga de Cafarnaum? Em Jo 6,35.41.51.59.
30) Qual è a comida que Jesus prometeu em Cafarnaum para a salvação do mundo? Em Jo 6,51.
31) Muitos deixaram de crer em Jesus e de seguí-lo depois de prometer essa comida. Então Jesus propôs aos Apóstolos de se retirarem. Qual foi a resposta de Pedro? Em Jo 6,68-69.
32) Com quais palavras Jesus expressou seu sentimento antes da última Ceia? Em Lc 22,15.
33) Diga três ou quatro características do novo Pontífice e Sacerdote Jesus Cristo. Em Hb 7,26.
34) Jesus realizou a Santa Ceia em Jerusalém. Qual foi o lugar exato da Ceia? Em Lc 22,12.

35) Na Ceia pascal hebraica existe uma purificação. O que Jesus fez com a água? Em Jo 13,4-5.
36) Qual foi o Novo Mandamento que Jesus deixou na última Ceia? Em Jo 13,34; 15,12.
37) Depois que abençoou e partiu o pão, o que Jesus falou aos Apóstolos? Em Mt 26,26; Lc 22,19.
38) Jesus deu graças e passou o cálice aos Apóstolos. O que ele falou nesse momento? Em Mt 26,27-28; Lc 22,20; 1Cor 11,25.
39) Qual a ordem que Jesus deu a respeito das transformações da Santa Ceia? Em Lc 22,19; 1Cor 11,25-26.
40) Qual è o nome do pacto realizado com o derramamento do Sangue de Jesus? Em Mt 26,28; Lc 22,20; 1Cor 11,25.
41) A favor de quem Jesus ofereceu seu Corpo e seu Sangue? Em Mt 26,28; Lc 22,19-20; 1Jo 2,1-2
42) Na Ceia Jesus retomou o tema da vinha. Quem é a videira, os ramos e o agricultor? Em Jo15,1-5
43) O que precisa para que os ramos produzam os frutos que o Pai espera? Em Jo 15,4-5.
44) O que acontecerá aos ramos que não produzem os frutos esperados? Em Jo 15,6. 7-8
45) Qual o Dom que Jesus prometeu na última Ceia e que o Pai enviará em seu nome, para dar ensinamento, memória, força e testemunho? Em Jo 14,16-17.26; 15,26-27; 16,13-15.
46) Qual a graça que Jesus pediu ao Pai em sua oração em Jo 17,20-23?
47) Com quais palavras Jesus manifestou que sabia que aquela era sua última Ceia? EmLc 22,16.18.
48) Qual foi o gesto com que Jesus revelou a João que o traidor era Judas Iscariotes? Jo 13,25-26.
49) Qual versículo de Jo 14 diz que ao Pai se vai por Jesus, que è Caminho, Verdade e Vida?
50) Qual é o maior amor na revelação que Jesus fez aos seus Apóstolos? Em Jo 15,13-14.
51) Através de Moisés Deus libertou os Israelitas da escravidão no Egito, através de Jesus de qual escravidão Deus nos libertou e continua nos libertando? Mt 26,28; Hb 10,12.14.
52) Em lugar de ter raiva, o que Jesus fez para aqueles que o crucificaram? Em Lc 23,34.
53) Qual o lugar no Reino ou a terra prometida que Jesus garantiu ao bom ladrão? Em Lc 23,42-43
54) Em lugar de se revoltar, o que Jesus falou ao Pai na hora de sua morte na cruz? Em Lc 23,46.
55) Qual o sacrifício da Nova Aliança que purifica as consciências para o serviço do Deus vivo? Em Hb 9,14.
56) Quantas vezes foi oferecido o Corpo de Cristo para a perfeição dos que recebem a santificação? Em Hb 10,10.14.
57) Qual o nome dos três que de Jerusalém estavam caminhando para Emaús? Em Lc 24,13-18.
58) O que Jesus explicou aos 2 discípulos de Emaús durante o caminho? Em Lc 24,27.(32).
59) Qual foi a frase que os dois discípulos falaram a Jesus para ele parar em Emaús? Em Lc 24,29.
60) Qual foi o gesto em que os discípulos de Emaús reconheceram Jesus? Em Lc 24,30-31.35.
61) O que fizeram os discípulos de Emaús depois que estiveram à mesa com Jesus e o reconheceram? Em Lc 24,33-35.
62) Quantos peixes Simão Pedro e alguns Apóstolos apanharam no lago de Tiberíades depois que o Senhor Jesus falou de lançar a rede? Em Jo 21,4-8.11.
63) O que Jesus, divino cozinheiro, preparou à beira do lago para os Apóstolos? Em Jo 21,9.12.
64) Qual o local em que os Apóstolos se reuniam com Maria e outras pessoas, esperando a vinda do Espírito Santo? At 1,13-14.
65) Quais são as quatro atividades praticadas pelas primeiras comunidades cristãs? At 2,42.
66) Das 4 atividades citadas em At 2,42, qual delas corresponde à celebração da Eucaristia?
67) A que correspondem “o pão que partimos” e o “cálice da bênção” em 1Cor 10,16?

68) Em que Paulo repreende os cristãos de Corinto reunidos para a refeição? Em 1Cor 11,18.21-22.
69) O que Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, lembra que recebeu do Senhor? Em 1Cor 11,23-25.
70) O que precisa discernir ou distinguir ao comer o Pão sagrado da Ceia do Senhor? 1Cor 11,29.
71) Quais as conseqüências para quem come ou bebe indignamente do Corpo e do Sangue do Senhor? Em 1Cor 11,27-29.
72) Em qual dia da semana Jesus se apresentou vivo aos Apóstolos e aos discípulos de Emaús? Em Mt 28,1; Mc 16,2.9.12.14; Lc 24,1.13.33.36; Jo 20,1.19.26.
73) Em qual dia da semana Paulo reuniu a comunidade de Trôade "para partir o pão"? Em At 20,7.
74) O que aconteceu naquela casa de Trôade, sendo que Paulo prolongou seu discurso? Em At 20.9.
75) O que Paulo realizou depois de ter recuperado o moço Êutico na casa de Trôade? Em At 20,11.
76) O que disse o Espírito Santo à Igreja de Antioquia "enquanto celebravam o culto do Senhor"? Em At 13,1-4.
77) Qual a proposta que Jesus vivo, a Testemunha fiel, faz à Igreja de Laodicéia? Em Ap 3,20.
78) Qual a graça que Timóteo recebeu pela imposição das mãos de Paulo e dos Anciãos? 1Tm 4,6.14; 2Tm 1,6; 2,1-3.
79) O que fizeram Paulo e Silas para fortalecer as comunidades evangelizadas? Em At 14,23.
80) Qual tipo de pastoral os Apóstolos não quiseram abandonar para servir às mesas? Em At 6,2-4.
81) Qual o rito que os Apóstolos realizaram para ordenar os primeiros 7 Diáconos? Em At 6,5-6.
82) O que acontece quando muitos comem daquele único Pão sagrado? 1Cor 10,16-17.
83) Para que servem os dons ou carismas que cada um recebe do Espírito Santo? Em 1Cor 12,7.
84) Diga três características da caridade, que è o maior dom do Espírito Santo Em 1Cor 13,4-7.13.
85) Qual è o sinal pelo qual se reconhecem os discípulos de Jesus Cristo? Em Jo 13,35.
86) Como è que sabemos se conhecemos verdadeiramente Jesus Cristo? Em 1Jo 2, 3-6.
87) Quais são as dimensões infinitas da caridade do Coração de Jesus? Em Ef 3,18-19.
88) Quais são os dois povos que são chamados a formar um só povo em Jesus Cristo? Em Ef 3,6.
89) Complete estas frases que indicam o seguimento de Jesus: "Eu vivo, mas já não eu, …" e "A minha vida presente na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, …" Em Gl 2,20.
90) A quem resgatou para Deus o Sangue de Jesus Cristo e fez um reino de sacerdotes? Em Ap 5,9.
91) Para que serão derrubadas as divisões? Qual o grande princípio do novo povo? Em Cl 3,11.
92) Diga quatro coisas que Jesus dirigiu ao Pai, tornando-se autor da salvação de todos que lhe obedecem. Em Hb 5,7-9.
93) Quando é que nós fazemos a memória da ceia e da morte de Jesus que Ele mandou fazer? Até quando faremos a memória viva de seu Sacrifício de amor? Em 1Cor 11,26; 10,16.
94) Por que devemos guardar o novo mandamento ensinando por Jesus, amando-nos? Em 1Jo 4,7-8.
95) Como Pedro define o povo da Nova Aliança? Em 1Pd 2,5.9.
96) Donde vem a fé e a explicação da Palavra de Deus? Em Rm 10,17.
97) Qual deve ser a cintura, a couraça e o calçado dos cristãos? Em Ef 6,14-15.
98) Quais as três maneiras de viver que a graça de Deus veio nos ensinar? Em Tt 2,12.
99) De quem nos aproximamos ao celebrarmos a Liturgia Eucarística? Em Hb 12,22-24.
100) Quem participará do Banquete eterno de Jesus Esposo com a Igreja Esposa? Cite dois ou três tipos de pessoas que poderão participar e três tipos que não poderão. Em Ap 22,11-17.
101) O que é para Paulo uma glória, uma obrigação, ai dele se não fizer? Em 1Cor 9,16.

102) O que completa em nós as tribulações de Cristo por seu corpo que é a Igreja? Em Cl 1,24.

Esta gincana foi elaborada para as Comunidades da Paróquia Imaculado Coração de Maria da Paulicéia, em Piracicaba – SP em Janeiro de 2005, Ano da Eucaristia.

Gincana Bíblica das Comunidades sobre o Evangelho de Lucas

1) Qual o nome do autor do terceiro Evangelho e qual era a sua profissão? (Cl 4,14)
2) Lucas escreveu o Evangelho em que a figura principal é Jesus. Além do Evangelho, qual outro livro da Bíblia foi escrito por Lucas? qual é a figura principal deste outro livro? (At 1,8)
3) Como se chama o destinatário do Evangelho de Lucas? (Lc 1,3). Sendo que o nome significa "amigo de Deus", a quem ele representa?
4) Como se chama o sacerdote que recebeu o anúncio do anjo Gabriel e qual o nome de sua mulher que ia conceber um filho, mesmo sendo estéril e de idade avançada? (Lc 1,5-7)
5) Como ia se chamar o filho de Zacarias e o que lhe aconteceu por não ter acreditado logo no anúncio do anjo Gabriel? (Lc 1,13.20)
6) No sexto mês da gravidez de Isabel, o anjo Gabriel foi enviado a Maria. Como se chamava a cidade onde ela estava e de quem ela era noiva? (Lc 1,26-27)
7) Qual foi a saudação que o anjo fez a Maria? (Lc 1,28)
8) Qual o nome que teve o filho de Maria e quem a fecundou para ser mãe? (Lc 1,31.35)
9) Qual foi a resposta de Maria à vocação que recebeu de Deus? (Lc 1,38)
10) Como se chamava o casal que Maria foi visitar depois da Anunciação? (Lc 1,40)
11) Com quais palavras Isabel saudou a Maria e em qual oração estão presentes? (Lc 1,42)
12) Vamos completar esta frase: Bem-aventurada es tu que creste, porque... (Lc 1,45)
13) Como queriam chamar o filho de Isabel? E como o chamaram? (Lc 1,59-60)
14) O decreto de César Augusto obrigou José e Maria a ir em outra cidade para se alistar no recenseamento. De qual cidade e região eles saíram e para qual cidade e região eles foram? (Lc 2,4-5)
15) Onde Maria colocou o recém-nascido Jesus e quem foram os primeiros visitantes? (Lc 2, 7.15-20)
16) Com quantos dias Jesus foi circuncidado e com quantos foi apresentado ao Templo de Jerusalém? Como se chamavam o velho sacerdote e a velha profetiza que louvaram a Deus pela chegada de Jesus? (Lc 2,21-22.25.36)
17) Que idade tinha Jesus quando ficou em Jerusalém sem que seus pais percebessem? Onde encontraram Jesus e o que ele estava fazendo? (Lc 2,42.46)
18) Como se chamava o profeta que repreendia o tetrarca Herodes e como se chamava a mulher do seu irmão com que ele tinha se juntado? (Lc 3,15.19)
19) Por quantos dias Jesus foi tentado no deserto? Lc 4,1-2) e Em qual versículo do capítulo 4 Jesus responde: "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra de Deus"(Dt 8,3; Lc 4,...)?
20) Na sinagoga de qual cidade Jesus leu Isaías e disse que estava se cumprindo nele? Em qual versículo do capítulo 4 se fala que nenhum profeta é aceito em sua pátria? (Lc 4,16 e 4,...)
21) Na sinagoga de Cafarnaum Jesus de Nazaré fez um milagre. Qual foi o milagre de Jesus e quais palavras ele usou? (Lc 4,35)
22) Saindo da sinagoga de Cafarnaum Jesus foi para a casa de Simão Pedro. Qual foi o milagre que ele fez nessa casa e o que a pessoa fez logo a seguir? (Lc 4, 38-39)

23) No início do capítulo 5 de Lucas Jesus prega à multidão sentado na barca de Pedro. Depois Jesus falou a Simão Pedro uma frase que o Papa citou na carta do Novo Milênio. Qual é esta frase e o que o Simão Pedro respondeu? (Lc 5,4-5)
24) Depois da pesca milagrosa, Jesus fez dois milagres de cura. A quais pessoas Jesus curou e o que Jesus fez para a segunda pessoa antes da cura? (Lc 5,12-13.18-25)
25) Como se chamava aquele coletor de impostos (=publicano) que Jesus chamou para ser seu apóstolo e que depois escreveu um Evangelho? O que ele fez antes de seguir Jesus? (Lc 5,27-32)
26) Qual foi a afirmação que Jesus fez a respeito do Sábado? Qual foi o milagre que Jesus fez na sinagoga de Sábado e foi relatado em Lucas capítulo 6? (Lc 6,5.6-10)
27) Quantos foram os Apóstolos que Jesus chamou? Cite ao menos seis nomes deles e diga de quem era filho o segundo Tiago e de quem era irmão o primeiro Judas. (Lc 6,13.14-16)
28) Quais são as quatro categorias dos bem-aventurados citados por Jesus no Evangelho de Lucas? (Lc 6,20-22)
29) Quais são as quatro categorias que receberão infelicidade citados por Jesus no evangelho de Lucas? (Lc 6,24-26)
30) Como Jesus sugere tratar quem nos fere numa face ou leva embora nossa capa? (Lc 6,29)
31) Qual era a profissão e onde morava aquele homem que intercedeu pelo próprio servo dizendo que não era digno de receber Jesus em casa? De onde era aquela viúva que Jesus encontrou perto da porta da cidade e qual foi o milagre que Jesus realizou para ela? (Lc 7,1-8. 11-15)
32) Conte ao menos dois dos quatro gestos que a mulher pecadora fez na casa de Simão. Quanto deviam os dois devedores ao credor na parábola que Jesus contou ao fariseu Simão? (Lc 7,38.41-42)
33) Quais foram os quatro tipos de terra em que caiu a semente na parábola do semeador? (Lc 8,4-8.12-15)
34) Quem são os verdadeiros familiares de Jesus, sua mãe e seus irmãos? (Lc 8,20-21)
35) Na região dos gerasenos Jesus livrou um homem possuído. Como se chamava o espírito imundo e para onde Jesus o mandou? (Lc 8, 30-33)
36) Como ficou curada a mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue? De quem era filha a menina de doze anos que Jesus ressuscitou? (Lc 8,43-44.49-56)
37) Para quantos homens Jesus multiplicou os cinco pães e dois peixes? Eles sentaram em grupos de quantos? Quantos cestos sobraram? (Lc 9,13-17)
38) Qual foi a confissão de fé de Pedro em Lc 9,20 que corresponde a Mt 16,16? O que Jesus adiantou que ia acontecer ao Messias? (Lc 9,20.22)
39) Cite o que diz Jesus a respeito de ganhar os bens materiais. (Lc 9,25)
40) Quais Profetas e quais Apóstolos estavam com Jesus no monte da Transfiguração? O que falou Pedro e o que falou o Pai? (Lc 9,28-35)
41) O que Jesus respondeu a Tiago e João que queriam clamar fogo sobre a povoação de samaritanos que não acolheu Jesus? (Lc 9,56)
42) Um dos vocacionados pediu para ir despedir da família antes de seguir Jesus. Qual foi a resposta radical de Jesus? (Lc 9,62)

43) Quantos discípulos Jesus enviou dois a dois à sua frente? O que Jesus falou a respeito de messe e de operários? (Lc 10,1-2)
44) A quem o Pai não revelou e a quem revelou as coisas da Trindade Santa? (Lc 10,21-22)
45) Quem foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Quais as três coisas que ele gastou para ajudar? (Lc 10,33-35)
46) Como se chamavam as duas irmãs que acolheram Jesus em Betânia? Qual das duas escolheu a parte melhor? Como se chamava o irmão delas que Jesus ressuscitou em Jo 11,43-44? (Lc 10,38-42 ; Jo 11,17-20)
47) Quais são as cinco invocações do Pai Nosso no Evangelho de Lucas? Quais são as duas invocações que estão no Evangelho de Mateus e não estão em Lucas? (Lc 11,2-4; Mt 6,9-13)
48) O que exclamou aquela mulher no meio do povo? E o que Jesus lhe respondeu? (Lc 11,27-28)
49) O que falou Jesus a respeito do olho e do corpo? (Lc 11,34)
50) O que Jesus falou a respeito dos cabelos? O que disse a respeito de reconhecer a Ele? (Lc 12,7-9)
51) O que vai acontecer com o rico que fez uma enorme colheita e com aquilo que ele ajuntou? (Lc 12,20-21)
52) O que precisa buscar em primeiro lugar para Jesus? Onde deve ser feito o tesouro dos cristãos? (Lc 12,31-33)
53) Por que o cristão deve estar sempre preparado? A quem deve ser comparado um bom cristão que gasta bem o próprio tempo? (Lc 12,39-42)
54) Qual doença tinha a mulher que foi libertada no Sábado? Há quanto tempo ela era doente? (Lc 13,11)
55) De onde virão as pessoas que sentarão no Reino de Deus? (Lc 13,29)
56) Que doença tinha o homem que foi curado de Sábado na casa de um fariseu? (Lc 14,1-4)
57) Quais as quatro categorias de pessoas que Jesus aconselha de convidar para um jantar? (Lc 14,12-14)
58) Quais as três desculpas que os convidados para o banquete arrumaram para não participar? (Lc 14,18-20)
59) Se alguém vai com Jesus, a quem deve odiar, isto é amar menos que Jesus? Cite quatro dos seis tipos de pessoas (Lc 14,26)
60) Quais as três parábolas da misericórdia que Jesus contou em Lucas capítulo 15? (Lc 15,1-7.8-10.11-32)
61) Qual é afirmação que Jesus faz a respeito de quem se arrepende dos pecados? (Lc 15,7)
62) Quais as palavras que o filho pródigo planejou para voltar e falar ao pai? (Lc 15, 18-20)
63) Quais as medidas de azeite e de trigo que o administrador infiel mandou modificar para ser ajudado depois que fosse dispensado do serviço de administrador? (Lc 16,6-7)
64) Qual a frase que Jesus falou a respeito de servir a dois senhores? (Lc 16,13)
65) Como se chamavam o rico e o pobre na parábola de Jesus? Qual foi o destino dos dois? (Lc 16,19-24)
66) O que Jesus falou a respeito de escandalizar os pequenos? (Lc 17,1-2)
67) O que deveriam pensar e dizer os que servem o Reino de Deus e fizeram algo de bom? (Lc 17,10)

68) Quantos eram os leprosos que pediram socorro a Jesus? Quantos foram curados? Quem voltou atrás para agradecer Jesus? (Lc 17,12-19)
69) O que falou Jesus sobre a salvação da própria vida, isto é da própria alma? (Lc 17,33)
70) Quem pediu justiça para o juiz? Por que foi atendida? (Lc 18,2-5)
71) Na parábola de Jesus quem subiu ao templo para orar? Qual dos dois orou melhor? (Lc 18,9,14)
72) Qual foi a coisa que faltava ao jovem rico para possuir a vida eterna? O que Jesus falou a respeito dos ricos entrarem no Reino de Deus? (Lc 18,22-25)
73) De que cidade era e que doença tinha aquele doente que pedia esmola, gritou a Jesus e o pessoal mandava calar? Qual foi o pedido que ele fez a Jesus? (Lc 18,35-43)
74) Como era o nome daquele homem de Jericó queria ver Jesus? Qual era o pecado dele? Qual foi a frase que ele disse a Jesus? (Lc 19,1-10)
75) Quanto lucraram com a mina que o senhor ilustre deixou para eles, os três servos que foram chamados a prestar conta? (Lc 19,12-24)
76) Como Jesus entrou em Jerusalém? O que a multidão gritava na descida do monte das Oliveiras? (Lc 19,35-38)
77) O que Jesus fez no Templo que desgostou aos sacerdotes? Qual foi a frase que Jesus disse ao fazer este gesto? (Lc 19,45-46)
78) Qual o castigo que o dono da vinha dará ao vinhateiros que mataram os servos e o filho? Qual a frase do Antigo Testamento que Jesus utilizou para dizer que o seu sacrifício ia ser o alicerce para construir um novo povo? (Lc 20,15-17)
79) O que Jesus pediu e o que Jesus respondeu quando lhe perguntaram sobre o tributo a César? (Lc 20,24-25)
80) Como chamava aquela seita que não acreditava na ressurreição? Quantos maridos teve sucessivamente aquela mulher? Depois da ressurreição dos mortos as pessoas terão mulher ou marido? (Lc 20,27-35)
81) Na interpretação de Jesus quem ofereceu mais que todos para o cofre do Templo? Quanto ela depositou? (Lc 21,1-4)
82) Cite ao menos dois dos três grandes sinais de que o Reino de Deus está perto. (Lc 21,10-12)
83) O que acontecerá quando as forças do céu serão abaladas? (Lc 21,27)
84) Quais as duas coisas que devem fazer os homens para escapar dos males e serem dignos diante do Filho do homem? (Lc 21,36)
85) Qual dos Apóstolos conspirou e traiu Jesus por dinheiro? E qual o renegou por três vezes? (Lc 22,3-4.34)
86) Onde era colocada a sala em que Jesus celebrou a última ceia? O que Jesus tomou em suas mãos para cumprir duas transformações? (Lc 22,12.19-20)
87) Qual foi a frase que Jesus falou a Pedro com que indicou a missão do Papa diante da fé? (Lc 22,32)
88) Qual a frase que Jesus falou no monte das Oliveiras, aceitando sua paixão e morte na Cruz? (Lc 22,42)
89) Com que gesto Judas entregou Jesus? O que fez Pedro para defender Jesus? (Lc 22,47-48.50)
90) O que Jesus admitiu ser diante do Conselho dos sacerdotes e dos escribas? (Lc 22,67-70)

91) Cite duas autoridades que julgaram Jesus. (Lc 23,3-4.7-12)
92) Quem o povo mandou soltar no lugar de Jesus e o que o povo gritava diante de Pilatos? (Lc 23,18-21)
93) Quais as duas "palavras" ou frases que Jesus usou para perdoar os que o crucificaram e para perdoar o bom ladrão? (Lc 23,34.43)
94) O que aconteceu em Jerusalém na hora nona e o que Jesus gritou na cruz? (Lc 23,44-46)
95) O que o centurião romano disse ao ver como Jesus morreu? Como é esta frase no Evangelho de Marcos? (Lc 23,47; Mc 15,39)
96) Em que dia Maria Madalena, Joana e Maria mãe de Tiago foram ao túmulo de Jesus com aromas? O que acharam de estranho? (Lc 24,1-4.10)
97) Quantos eram os discípulos que caminharam com Jesus ressuscitado rumo a Emaús? Qual era o nome de um deles? Em que gesto de Jesus reconheceram que era Ele? (Lc 24,13.18.30-31.35)
98) Qual são os versículos do capítulo 24 de Lucas em que Jesus diz aos Onze que era necessário que Ele padecesse e ressuscitasse ao terceiro dia, que eles deviam pregar a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, e que para serem testemunhas iam receber o Espírito Santo que Ele chama o Prometido do Pai? (Lucas 24)
99) Cite ao menos duas das três coisas que aconteceram em Betânia com Jesus ressuscitado e os Apóstolos. (Lc 24,51)
100) Quais os quatro lugares onde devem ser testemunhas de Jesus vivo os Apóstolos com a força recebida através do Espírito Santo? (At 1,8)

(Perguntas preparadas pelo Pe. Dante Volpini SX)

ATOS DOS APÓSTOLOS (gincana bíblica)

01. No início do seu Evangelho e no início dos Atos dos Apóstolos, Lucas se dirige a uma pessoa que representa todos os que amam a Deus e querem ser discípulos de Jesus. Qual é o nome desta pessoa? Veja em Lc 1,3 e At 1,1.
02. Durante quantos dias Jesus ressuscitado se manifestou aos Apóstolos antes de ascender ao Céu e do que falava com eles? (At 1,3).
03. O projeto de Jesus sobre a ação evangelizadora do Espírito Santo e da Igreja está escrito em Atos 1,8. Sabe citar este versículo, relatando o que Jesus planejou para os Apóstolos?
04. Qual é o versículo dos Atos dos Apóstolos em que dois homens vestidos de branco dizem aos Apóstolos que Jesus voltará do mesmo modo que o viram subir ao Céu? (At 1, ...)
05. Quem estava na sala daquele sobrado, lugar da última Ceia, quando no dia de Pentecostes desceu o Espírito Santo? Fale o tipo de pessoas que estavam reunidas. (At 1, 13-14)
06. Os Apóstolos eram onze depois do suicídio de Judas Iscariotes, o traidor de Jesus. Pedro disse que fosse escolhido alguém que havia seguido Jesus desde o batismo de João até a Ascensão. Quais foram os dois nome propostos e quem foi eleito? (At 1,13.26).
07. O Espírito Santo se manifestou aos Apóstolos no dia de Pentecostes de duas maneiras: uma que atingiu o ambiente todo e uma que atingiu a cada um deles. Quais foram estas duas maneiras? (At 2, 2-3).
08. Como ficaram os Apóstolos no dia de Pentecostes e como conseguiam falar? (At 2,4.5-11).
09. Qual foi a mensagem principal que Pedro transmitiu em seu primeiro discurso no dia de Pentecostes falando de Jesus? (At 2,23-24.36).
10. Quais as duas coisas que deviam fazer as pessoas que foram tocadas em seu coração pelas palavras de Pedro e dos outros Apóstolos? E qual o Dom que depois iam receber? (At 2,38).
11. Quais as quatro características em que eram perseverantes os que pertenciam às primeiras comunidades formadas pelos Apóstolos depois de Pentecostes? (At 2,42).
12. Além das 4 características de At 2,42 qual é uma quinta característica que praticavam os que abraçavam a fé e viviam nas primeiras Comunidades depois de Pentecostes? (At 2,44-45).
13. Na porta Formosa do Templo Pedro e João encontraram um homem doente que pedia esmola. Que tipo de doença tinha o homem e com quais palavras Pedro lhe deu a cura? (At 3,2-6).
14. No Templo Pedro falou que quem fez a cura foi Jesus e repreendeu as pessoas pois foram injustas. Qual grave injustiça as pessoas cometeram diante de Pilatos? (At 3,14-15).
15. Quantas eram as pessoas que tinham acreditado nos discursos de Pedro e dos Apóstolos e aceitado a conversão, quando Pedro e João foram presos no Templo? (At 4,4).
16. O que Pedro e João afirmaram com coragem diante dos Sumos Sacerdotes e do Sinédrio a respeito da salvação? (At 4,12).
17. Depois que Pedro e João foram libertados, relataram e oraram, qual foi o acontecimento extraordinário que houve e qual foi o fruto maravilhoso deste acontecimento? (At 4,31).

18. “A multidão dos fieis era um só coração e uma só alma. Ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam e traziam o dinheiro aos pés dos Apóstolos...” Quem assim procedeu? que nome lhe deram os Apóstolos? (At 4,36-37).
19. Um casal quis lograr os Apóstolos, segurando para si boa parte do dinheiro obtido com a venda de sua propriedade. Como se chamavam o homem e a mulher? (At 5,1-10).
20. Pedro e alguns Apóstolos foram presos de novo e o Sumo Sacerdote os repreendeu por não ficarem calados a respeito de Jesus. Qual foi a resposta de Pedro e dos Apóstolos? (At 5,29-32).
21. Um membro do Sinédrio falou aos outros que queriam matar os Apóstolos: “Se é projeto humano perecerá sozinho, mas se vem de Deus, não conseguirão aniquilá-lo”. Aí os Apóstolos foram açoitados e soltos. Quem os defendeu e por que saíram contentes? (At 5,34.40-41).
22. Para cuidar da viúvas dos Gregos, os Apóstolos escolheram os primeiros diáconos, oraram e impuseram as mãos sobre eles.. Quantos eram? Cite ao menos três. (At 6,1-6).
23. Estêvão foi perseguido, preso e apedrejado. Sua paixão foi semelhante à de Jesus. Como intercedeu para seus perseguidores? Qual a invocação que fez a Jesus? (At 7,58-60).
24. Em qual região Filipe anunciava Jesus Cristo e cumpria milagres em seu nome? (At 8,5-8).
25. Os Apóstolos souberam que a Samaria tinha acolhido a Palavra de Deus e mandaram para lá Pedro e João. Qual é o Sacramento que faltava aos Samaritanos? Que se recebe nesse Sacramento? O que fizeram os dois Apóstolos para conferir este Sacramento? (At 8,14-17).
26. Filipe encontrou o eunuco, ministro duma rainha do Nordeste da África. Filipe subiu na carroça, explicou sobre Jesus e o batizou. Qual o nome da rainha e do país?(At 8,26-27.28-39).
27. Como se chamava o homem que só respirava ameaças e morte contra os que seguiam o Caminho de Jesus e o que lhe falou a voz quando estava caído por terra? (At 9,1-9).
28. Havia em Damasco um discípulo que foi encarregado pelo Senhor para ir na casa de um tal de Judas e encontrar Saulo. Como se chamava este discípulo e o que fez a Saulo? (At 9,10-19).
29. Saulo começou a pregar em Damasco que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. Os judeus queriam matá-lo. De que maneira os discípulos de Saulo o ajudaram a fugir? (At 9,20-25).
30. Quem apresentou Saulo aos discípulos de Jerusalém, contando da conversão e pregação em Damasco? Conte duas melhoras da Igreja após a conversão de Saulo. (At 9,26-27.31).
31. Pedro percorria todos os lugares e encontrou em Lida um homem doente. Ele lhe disse: “Jesus está curando você!”. Quem era o que ficou curado? Qual doença? Há quanto? (At 9,32-35).
32. Em Jope Pedro ressuscitou uma discípula que fazia muita caridade. Qual era o nome dela? O que quer dizer este nome? Quais produtos ela tinha feito para socorrer as viúvas? (At 9,36-43).
33. O centurião Cornélio, temente a Deus, teve uma visão que lhe dizia que suas orações e esmolas eram aceitas. Em qual cidade Pedro o encontrou? Em casa de quem?(At 9,43; 10,5-6).
34. Depois da visão da grande toalha com os quadrúpedes impuros que Deus declarou puros, à qual nação deve pertencer quem teme o Senhor e pratica a justiça? Sobre quem desceu o Espírito Santo na casa de Cornélio? (At 10,34-35.43-45).
35. Pedro falou sobre o encontro e o batismo de Cornélio, alguns Judeus se acalmaram e glorificaram a Deus. Qual foi a graça que também os pagãos conseguiram? (At 11,18).

36. De onde eram os convertidos que evangelizaram os Gregos de Antioquia? Como chamava o reforço que Barnabé foi buscar em Tarso? Qual foi o nome que os discípulos receberam pela primeira vez em Antioquia? (At 11,19-26).
37. Qual o nome do profeta que anunciou em Antioquia uma era de fome, assim que os discípulos resolveram mandar uma ajuda à Judéia através de Saulo e de Barnabé? (At 11,27-30).
38. Herodes mandou prender alguns membros da Igreja e mandou matar um Apóstolo. Qual o nome deste Apóstolo e de qual outro Apóstolo ele era irmão? (At 12,1-2).
39. Qual foi o Apóstolo que ficou preso após a morte de Tiago? O que a Igreja fazia sem cessar? Por que Herodes não conseguiu apresentá-lo aos Judeus depois da Páscoa? (At 12,3-11).
40. Pedro bateu à porta na casa de Maria, mãe de João Marcos. A empregada reconheceu a voz e, em lugar de abrir logo, foi contar a todos que Pedro estava livre. Como se chamava esta empregada? A quem Pedro mandou que contassem que ele estava livre? (At 12,12-17).
41. Como morreu Herodes que queria ainda perseguir Pedro e a Igreja? Após a morte de Herodes, o que aconteceu com a Palavra de Deus nas comunidades? (At 12, 21-24).
42. A Igreja de Antioquia tinha mestres e anunciadores da Palavra. A quem o Espírito Santo mandou separar para a missão? O que a Comunidade fez, após jejuar e rezar, antes de despedir os missionários? (At 13, 2-4).
43. Um mago de Pafos queria afastar o procônsul Sérgio Paulo da fé. Qual o nome do mago? O que Paulo profetizou sobre ele? O que fez o procônsul, vendo o acontecimento? (At 13,8-12).
44. Depois de Pafos e Perge, Paulo e Barnabé foram em Antioquia da Pisídia, onde converteram a muitos. A quem os Judeus instigaram para expulsá-los da cidade? Para qual cidade se dirigiram em seguida? (At 13,48-52).
45. Sendo difícil anunciar a Boa Nova aos Judeus, Paulo e Barnabé falaram que iam se dedicar para outra gente. A quem iam se dedicar e qual foi a reação dessa gente? (At 13,46-48).
46. Em uma das cidades Paulo e Barnabé tiveram boa acolhida na sinagoga e uma grande multidão de Judeus e Gregos abraçou a fé. Qual foi esta cidade? (At 14,1-3).
47. Em Listra Barnabé e Paulo curaram um paralítico e o povo exclamou: “Os deuses desceram até nós!” e queriam oferecer-lhes um sacrifício. Mas os Apóstolos anunciaram o Deus vivo. Como é que o povo estava chamando Barnabé e como estava chamando Paulo? (At 14,11-15).
48. Uns Judeus contrários a Paulo e Barnabé chegaram em Listra e convenceram as multidões a matar Paulo. Qual martírio lhe aplicaram e como Paulo conseguiu se salvar? (At 14,19-20).
49. Paulo e Barnabé fortaleceram o ânimo dos discípulos, exortando-os a perseverarem na fé. Por que deve-se passar por muitas tribulações? Como eram chamados os padres? (At 14,22-23).
50. Terminada a primeira grande viagem missionária, Paulo e Barnabé voltaram em Antioquia, de onde tinham partido. Aí contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles e como Deus tinha aberto a porta da fé aos pagãos. Para quem contaram essas coisas? (At 14,27-28).
51. Qual foi o novo critério de salvação que Pedro apontou no Concílio de Jerusalém? (At 15,11).
52. Eles foram convidados a dar o próprio depoimento. O que é que Barnabé e Paulo contaram no Concílio de Jerusalém? (At 15,12).

53. Tiago, irmão do Senhor, e Bispo de Jerusalém, mostrou no Concílio que o Reino de Deus era para todas as nações e pediu para se abster de carnes sacrificadas aos ídolos, de animais sufocados, do sangue e de uma outra coisa. Qual era esta outra restrição? (At 15,20).
54. Como se chamavam os dois representantes da Comunidade de Jerusalém que deviam levar a Carta conciliar junto com Paulo e Barnabé até a Comunidade de Antioquia.? (At 15,22).
55. A Carta conciliar eliminava os obstáculos para a expansão da Igreja em ambiente pagão. Qual foi o sentimento com que a Carta conciliar foi acolhida em Antioquia? (At 15,31-33).
56. Antes de empreenderem outras viagens, houve um desacordo e se formaram duas duplas. Com quem e para onde embarcou Barnabé? Com quem e para onde se dirigiu Paulo? (At 15,39-40).
57. Qual era o nome de um discípulo muito bom, filho de mãe judia convertida cristã e de pai grego, que Paulo encontrou em Listra e quis levar consigo para evangelizar? (At 16,1-5).
58. Em Trôade Paulo teve uma visão durante a noite, pois o Espírito Santo o estava conduzindo. De que região era o homem que estava à sua frente de pé e qual foi o seu pedido? (At 16,7-10).
59. Em Filipos, Paulo e Silas pregaram de Sábado a algumas mulheres reunidas em oração. Uma delas era de Tiatira, escutou o anúncio deles e pediu o Batismo. Qual o nome desta mulher? Qual a sua profissão? Quem foi batizada junto com ela? (At 16,13-15).
60. Quais foram as penas que Paulo e Silas receberam por libertar uma jovem escrava, que, possuída por espírito de adivinhação, obtinha muito lucro para seus patrões? (At 16,20-24).
61. Paulo e Silas estavam rezando e cantando a Deus na prisão quando houve um terremoto. O carcereiro quase se matou, mas gritaram: “Estamos todos aqui!”. Ele perguntou: “O que devo fazer para ser salvo?” Qual foi a resposta de Paulo e Silas? Em qual versículo? (At 16,28-31).
62. Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. Aí foi batizado ele e toda a sua família. O que é que o carcereiro fez ainda? (At 16,34).
63. Em qual cidade Paulo e Silas falaram das profecias e da ressurreição de Jesus e converteram muitos judeus e gregos e mulheres da alta sociedade, sendo que os Judeus mandaram prender Jasão? E em qual cidade encontraram ainda mais acolhida que aí? (At 17,5-11).
64. Os que conduziram Paulo de navio até Atenas voltaram para Bereia. Como se chamavam os outros dois que pregavam com ele e o deviam alcançar quanto antes.? (At 17,14-15).
65. Qual foi o sentimento que Paulo teve ao chegar em Atenas? Qual a frase que estava inscrita num altar no meio do Areópago e o animou para anunciar o Senhor? (At 17,16-17.22-23).
66. No seu sermão aos Atenienses houve uma notícia que não foi aceita por eles e aliás começaram a caçoar de Paulo. De que assunto Paulo havia falado? (At 17,31-32).
67. Como se chamava o homem que acreditou no discurso de Paulo em Atenas e como se chamava a mulher Ateniense que acreditou em Jesus ressuscitado? (At 17,34).
68. Em Corinto Paulo foi morar e trabalhar com um casal de Judeus, vindos da Itália, que creram em Jesus. Qual era o nome deles? Qual era a profissão deles e de Paulo? (At 18,1-4).
69. Em Corinto Paulo converteu muitos Judeus, inclusive Crispo chefe da sinagoga e sua família.. Qual o versículo em que Paulo testemunha que “Jesus é o Messias prometido”? (At 18)
70. Os Judeus contrários levaram Paulo diante do procônsul Galião e o acusaram de subversivo, mas ele não ligou e os mandou embora. O que eles fizeram com Sóstenes? (At 18,17-18).

71. Paulo cumpriu uma promessa ou um voto numa cidade chamada Cencreia ou Cêncris. O que é que Paulo fez para cumprir essa promessa? (At 18,18).
72. Quem era o pregador, instruído por Áquila e Priscila, que pregou aos fiéis de Éfeso e de Corinto, que Jesus era o Messias? Conhecia as Escrituras, e em que ele era particularmente instruído? (At 18,24-28; 19,1).
73. Paulo chegou em Éfeso e batizou em nome do Senhor Jesus. Qual foi o gesto que Paulo fez para os Efesinos receberem o Espírito Santo e anunciarem Jesus em línguas? (At 19,3-7).
74. Por quanto tempo Paulo instruiu os que aderiam ao Caminho na escola de Tirano? O que o povo de Éfeso colocava sobre os doentes para serem milagrosamente curados? (At 19,9-12).
75. Alguns imitavam Paulo e invocavam o nome de Jesus sobre os doentes ou possessos, mas uma vez se deram mal. Quantos eram esses homens e de quem eram filhos? (At 19,13-17).
76. Os ourives de Éfeso, vendo cair a venda de imagens de Ártemis, prenderam Gaio e Aristarco, amigos de Paulo, mas o escriturário aplacou o tumulto. Quem iniciou a revolta? (At 19,23-41).
77. Com seus sete companheiros Paulo devia ir da Grécia para a Síria, mas mudou itinerário e foi primeiro na Macedônia. Qual foi o motivo desta mudança? (At 20,1-6).
78. Estando reunidos para a "fração do pão", Paulo prolongou o discurso até meia noite, um jovem sentado na janela adormeceu e caiu do 3º andar. Paulo conseguiu a ressurreição dele e continuou a celebração. Em qual dia da semana estavam reunidos? Como se chama hoje a "fração do Pão"? Como se chamava o jovem ressuscitado por Paulo? (At 20,7-12).
79. Em Mileto Paulo rezou com os anciãos e disse que o Espírito Santo os constituiu guardiães do rebanho. Como chamamos hoje os que eram chamados anciãos ou presbíteros? (At 20,18-38).
80. Despedindo-se das Comunidades da Macedônia Paulo rezou e recomendou de ajudar os mais fracos. Qual a frase de Jesus que ele citou? O que o povo fazia na despedida? (At 20, 35-38).
81. Tendo passado de novo em vários lugares e confirmado na fé os cristãos, Paulo em Cesaréia encontrou Filipe e Ágabo. Qual foi o gesto profético e a profecia que Ágabo fez? (At 21,7-14).
82. Em Jerusalém Paulo e seus companheiros foram recebidos com alegria e contaram o que Deus fizera aos pagãos por meio deles. De quem era a casa e quem estava com ele? (At 21,17-20).
83. Para livrá-lo da morte, Paulo foi recolhido pelos soldados na fortaleza. Em qual língua falou ao tribuno? Em qual língua falou ao povo, contando a própria conversão? (At 21,35-22,21).
84. Na fortaleza de Jerusalém Paulo foi acorrentado e começou a ser açoitado. O que Paulo afirmou assim que o tribuno mandou parar com os açoites? (At 22,25-29).
85. O sumo sacerdote Ananias ordenou que batessem na boca de Paulo, mas Paulo falou algo que abriu discussão entre duas seitas sobre ressurreição. Quais eram essas seitas? (At 23,6-10).
86. Quarenta homens juraram em Jerusalém que iam fazer greve de fome e armar ciladas até matar Paulo. Quem era o rapaz que avisou Paulo e o centurião Cláudio Lísias, conseguindo que Paulo fosse levado até Cesaréia, onde estava o governador Félix? (At 23,12-35).
87. Em Cesaréia o governador Félix e sua mulher Drusila escutaram Paulo falando sobre a fé em Jesus. Quais as outras três verdades que Paulo anunciou e atemorizaram Félix? (At 24,24-25).
88. Quanto tempo Paulo ficou preso em Cesaréia? Para quem apelou Paulo diante do novo governador Pórcio Festo, para não ser julgado em Jerusalém.? (At 24,27; 25.1-12).

89. Antes de enviar Paulo a Roma, Festo apresentou Paulo ao rei Agripa que chegara a Cesaréia com sua esposa. Como se chamava a esposa do rei Agripa? (At 25,23-27).
90. Falando ao rei Agripa e a sua esposa, Paulo contou sua conversão a Jesus e seu envio a evangelizar. Quais são as duas graças que conseguem os que têm fé em Jesus?(At 26,18).
91. O governador Festo e o rei Agripa chegaram a uma conclusão depois de ter ouvido a defesa de Paulo. Qual foi a conclusão a que chegaram Festo e Agripa? (At 26,32).
92. Na sua viagem pelo mar rumo à Itália, Paulo e os demais prisioneiros foram entregues a um centurião da coorte Augusta que os tratou bem. Como se chamava este centurião? (At 27,1-3).
93. Paulo sugeriu que passassem o inverno numa ilha onde o porto era mais seguro e o navio evitaria tempestades, mas não foi atendido. Qual é o nome dessa ilha? (At 27,9-21).
94. Diante de muitas tempestades, Paulo assegurou a marinheiros e companheiros que chegariam a Roma diante de César. Qual a perda material que ele profetizou? (At 27,23-26.38-41).
95. Paulo aconselhou de permanecer no navio e se salvaram.Aí tomou o pão, deu graças, o partiu e começou a comer. Quantas pessoas estavam no navio e comeram com fartura? (At 27,27-38).
96. Na ilha de Malta os moradores trataram muito bem a Paulo e fizeram uma fogueira. Qual foi a desaventura que Paulo teve ao jogar lenha na fogueira mas sem conseqüências? (At 28,1-10).
97. Depois de 3 meses em Malta, Paulo, seus companheiros e os soldados seguiram viagem num navio alexandrino, passando em Siracusa, Régio e Pozzuoli e chegando em Roma. Quantos dias pararam em Pozzuoli com os irmãos de fé em Jesus? (At 28,11-14).
98. Chegando em Roma, Paulo encontrou pessoas já cristãs e foi recebido por elas no Foro Ápio e nas Três Tabernas. Depois recebeu permissão para morar em casa particular sob a vigilância de solados. Quantos soldados deviam vigiar Paulo? (At 28,15-16).
99. Em Roma, falou aos Judeus e alguns aceitaram a fé em Jesus. Viveu de seu trabalho, pregou aos pagãos o Reino de Deus e a fé. Quanto tempo Paulo permaneceu em Roma? (At 28,23-31).
100. Lucas, inspirado pelo Espírito Santo, escreveu dois livros da Bíblia: o terceiro Evangelho e os Atos dos Apóstolos. No Evangelho o protagonista é Jesus, o que Ele fez e ensinou. Nos Atos dos Apóstolos o protagonista é o Espírito Santo que conduz os Apóstolos em sua missão. Quantos capítulos tem o Evangelho de Lucas e quantos capítulos tem os Atos dos Apóstolos?

Esta gincana bíblica foi elaborada pelo Pe. Dante Volpini SX

Gincana Cartas de Paulo

Gincana bíblica sobre as 14 Cartas

---

1. Quais são os três títulos com que Paulo se apresenta na Carta aos Romanos? (Rm 1,1)
2. Quais as duas coisas que Paulo deseja aos Romanos na sua saudação inicial? (Rm 1,7)
3. Qual a virtude dos Romanos pela qual Paulo agradece a Deus por meio de Jesus Cristo? (Rm 1,8)
4. O mundo precisa ser salvo do paganismo e do afastamento de Deus. Sabe citar ao menos 3 dos muitos vícios e pecados relatados por Paulo? (Rm 1,29-31)
5. Porque você não pode julgar os outros? Quem è o único que pode julgar? (Rm 2,1.5-8)
6. Depois de ter demonstrado que judeus e gregos estão todos sob o domínio do pecado, o que se limita a dar a lei segundo Paulo? (Rm 3,9.20; 5,20)
7. A quem e através de que chega a justiça de Deus? O que Ele concede a quem justifica (=torna justos) e em quem se realizou a obra de redenção? (Rm 3,22-24)
8. Qual é o homem do AT citado no capítulo 4 e o que lhe foi considerado como justiça diante de Deus? (Rm 4,3.17-22)
9. Em quem acreditam os cristãos para serem justificados? (Rm 4,23-25)
10. Os cristãos não devem se abater nas tribulações. Quais dois frutos produzem as tribulações junto com a paciência? (Rm 5,3-4)
11. Cite de cor o versículo Rm 5,5 respondendo à pergunta: Porque a esperança não engana?
12. Através de Adão entrou no mundo o pecado e a morte. O que entrou no mundo pela obediência de Jesus Cristo? (Rm 5,17.20-21)
13. Quais são os versículos do capítulo 6 da Carta aos Romanos onde se diz: “Portanto vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus em Jesus Cristo. Não reine pois o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais a seus apetites. Oferecei-vos a Deus, como vivos, salvos da morte, para que os vossos membros sejam instrumentos do bem ao seu serviço”? (Rm 6)
14. Em quais versículos do capítulo 7 Paulo mostra a dramática luta interior e depois de ter falado: “Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero”, diz: “Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!”? (Rm 7)
15. Precisamos ser conduzidos não pela carne, mas pelo Espírito de Deus. O que são todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito Santo? O que clamam? E o que são também? (Rm 8,13-17)
16. Paulo fala aos Romanos o que pensa a respeito dos sofrimentos. O que pensa Paulo? (Rm 8,18)
17. Existe um plano de salvação para “aqueles que” Deus ama e está tornando semelhantes à imagem de seu Filho. Quais são os 4 verbos com que Paulo relata este desígnio? (Rm 8,29-30)
18. Paulo sente um grande pesar por um povo e suplica a Deus por ele e sabe quando obterá o que está desejando. Qual è esse povo? E quando obterá o que deseja? (Rm 9,1-5; 10,1-4; 11,25)
19. O que precisa confessar com a boca e crer com o coração para alcançar a salvação? O que precisa para que os pagãos também alcancem a fé? (Rm 10,9.13-15)
20. Qual é o ministério principal de Paulo? (Rm 11,13; 15,16; 1Cor 9,16)
21. Em que consiste o culto espiritual? Qual o objetivo de quem não se conforma com este mundo, e se transforma pela renovação do próprio espírito? (Rm 12,1-2)

22. Paulo diz que os muitos que seguem o caminho cristão formam um só corpo em Cristo, cada um com a própria função e os próprios dons. Quais as três virtudes com que precisa agir? (Rm 12,8)
23. Como no capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios, em Romanos 12,9-21 Paulo faz um hino à caridade. Deste hino, qual é o versículo de que você gostou mais? O que diz o versículo 10? O que dizem os versículos 12, 13 e 14? (Rm 12,9-21)
24. Qual é a única dívida que podemos ter? Qual é o comandamento que resume todos os outros? (Rm 13,8-10)
25. Complete estas duas frases. A primeira: "O reino de Deus não é comida nem bebida, mas …". Eis a segunda: "O Deus da perseverança e da consolação vos conceda …" (Rm 14,17; 15,5-6).
26. A que foi chamado Paulo e a que são chamados os que pertencem à Igreja de Deus que está em Corinto? (1Cor 1,1-2)
27. Quis os dois tipos de dons que os Coríntios receberam pela graça de Jesus Cristo? (1Cor 1,5)
28. Nas contendas que existem entre os Coríntios, se carecterizam 4 grupos e cada um diz: "Eu sou de…". Quais os nomes que identificam estes 4 grupos? (1Cor 1,12)
29. Qual é o centro da pregação cristã? O que representa para os Judeus e para os Gregos? O que representa para os eleitos, os chamados à fé? (1Cor 1,23-24; 2,2)
30. Quem ajuda o conhecimento e entendimento dos pregadores e mesmo dos que se tornam homens de fé, homens espirituais? (1Cor 2,10-15)
31. A comunidade dos fiéis é o campo de Deus. O que são os pregadores? (1Cor 3,5.9) E como Paulo sintetiza esta realidade no versículo 6?
32. O sábio arquiteto é Deus e o pregador, o fundamento não pode ser outro que Jesus Cristo e cada um veja como está edificando para prestar conta no dia do encontro com Deus. O que receberá quem edificou em Jesus com material que resistir? Pode-se salvar quem edificou em Jesus com material inflamável? Como a Igreja chama este lugar de purificação? Que acontecerá com quem destruir o fundamento, o seu ser templo de Deus? (1Cor 3,10-17)
33. Paulo e Apolo e os bons pregadores de Cristo se sacrificaram pelo bem dos Coríntios agora um pouco orgulhosos e divididos. O que fazem ainda estes bons pregadores quando insultados, ou perseguidos, ou caluniados? (1Cor 4,12-13)
34. Qual pecado grave está cometendo um dos Coríntios? O que prescreve Paulo? (1Cor 5,1.5.11-13)
35. Cite ao menos 4 tipos de pessoas injustas que não possuirão o Reino de Deus (1Cor 6,9-10)
36. Porque o pecado de fornicação è diferente dos outros pecados? De quem é templo o nosso corpo? (1Cor 6,18-19)
37. O que manda o Senhor aos casados? A viúva poderá casar-se novamente. Qual a condição? (1Cor 7,10-11.39)
38. Do que podem viver os que anunciam o Evangelho? (1Cor 9,14; Mt 10,10)
39. O que é o cálice de bênção que nós benzemos? O que é o pão que nós partimos na liturgia? E o que formamos embora sendo muitos? (1Cor 10,16-17)
40. O que Paulo repete por duas vezes relatando como Jesus instituiu a Eucaristia? Do que lembramos toda vez que se participa dessa comida e dessa bebida? Qual realidade precisa distinguir? (1Cor 11,23-29)
41. Por proveito de quem o Espírito Santo concede a cada um os dons? Sabe citar pelo menos três dons? O que são todos e cada um os que seguem Jesus Cristo? (1Cor 12,7.8-10.27)
42. No capítulo 13 da Primeira Cartaa aos Coríntios o Espírito Santo sugere a Paulo o hino à caridade. Sabe citar quatro características da caridade? (1Cor 13,4-7)

43. Quais versículos do capítulo 15 da Primeira Carta aos Coríntios rezam: “Cristo ressuscitou dentre os mortos, primícia dos que morreram”? E “Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão” (1Cor 15)
44. Como será a ressurreição dos corpos? Quais as 4 características deles? (1Cor 15,42-44)
45. Em que dia da semana os fiéis de Corinto recolherão as coletas para ajudar a Igreja de Jerusalém? (1Cor 16,1-3) O que faziam as Comunidades cristãs neste mesmo dia? (At 20,7).
46. Quem envia junto com Paulo a Segunda Carta aos Coríntios? A quais outros destinatários além da Igreja de Deus que está em Corinto? (2Cor 1,1)
47. Paolo passou por muitas tribulações. O que lhe ensinou uma sentença de morte? Sabe citar três tipos de tribolações que Paulo sofreu? (2Cor 1,9; 6,5; 11,24-25)
48. Quem não pregam e quem pregam Paulo, Timóteo e Tito? Onde eles têm este tesouro? Para que? Apesar de serem oprimidos, em penúria, perseguidos e abatidos, o que não chegam a ser? A quem aprov eita tudo isto? (2Cor 4,5-9.12)
49. O que receberemos ao se desfazer esta tenda em que habitamos na terra, o nosso corpo? Porque preferimos ausentar-nos do corpo? O que cada um receberá no tribunal de Cristo? (2Cor 5,1.6-10)
50. O que diz o versículo 2Cor 5,14? O que è todo aquele que está em Cristo? O que nos rogam em nome de Cristo os seus embaixadores? (2Cor 5,17.20)
51. Qual bondade devem imitar os Coríntios para ajudar a Igreja de Jerusalém? Qual a medida que Paulo dá para esta ajuda? Qual o critério para ser generosos? (2Cor 8,9.13-14; 9,6-7)
52. O que são os adversários de Paulo que com pretextos se dizem iguais a Paulo pois gostariam de liderar a comunidade de Corinto com arrogância? Qual será o fim deles? (2Cor 11,13.15)
53. Qual experiência mística teve um homem que provavelmente é o mesmo Paulo? O que lhe disse o Senhor para suportar um espinho na carne e não ser levado ao orgulho? Do que pode se gloriar e sentir alegria Paolo? (2Cor 12,2-4.7-10)
54. Para que os Coríntios não fossem enganados por outros, Paulo enviou seus representantes. De qual deles falou o nome? O que diz do “outro irmão” que provavelmente é Lucas ou Silas? (2Cor 12,18; 8,16-18)
55. Depois de ter dado as últimas instruções, Paulo dá no fim uma saudação trinitária. Quais as palavras desta saudação? Em que capítulo e versículo da 2Cor ? Em qual parte da Missa é usada frequentemente?
56. O que fala Paolo logo no início da Carta aos Gálatas a respeito de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo? (Gl 1,1-5)
57. O que reprova Paulo aos Gálatas? Como chama os que semeiam confusão e os perturbam? (Gl 1,6-9)
58. Quantos dias Paulo ficou em Jerusalém per conhecer Cefas, isto é Pedro, três anos depois de sua conversão? Qual outro Apóstolo encontrou que era parente de Jesus e chefe da Igreja de Jerusalém? (Gl 1,18-19)
59. Qual atitude de Pedro, influenciado pelos circuncidados, foi repreendida por Paulo em Antióquia? Com quais palavras? (Gl 2,12-14)
60. Paulo não vivia mais pela lei, mas para Jesus Cristo. Como espressa isto em Gl 2,20? Sabe citar este versículo inteiro?
61. Qual foi o papel da lei? O que nos dá a possibilidade de sermos filhos de Deus? Onde estão as diferenças entre Judeus e Gregos, escravos e livres, homem e mulher? (Gl 3,24-28)

62. O que aconteceu na plenitude dos tempos? Qual a prova que somos filhos de Deus e herdeiros? (Gl 4,4-6)
63. A quem Paulo compara as duas Alianças? A que está obrigado quem se circuncida e do que decaiu? A que é chamado quem tem fé em Jesus Cristo, e de quem se faz servo pela caridade? (Gl 4,22-24; 5,3-5.13-14)
64. Cite ao menos tres obras da carne e ao menos quatro frutos do Espírito Santo. Qual o princípio para quem semear? (Gl 5,19-22; 6,7-8)
65. A circuncisão de nada vale. O que vale é a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. O que produziu em Paulo? Por qual razão ninguém deveria molestar Paulo? (Gl 6,14-15.17)
66. No início da Cartaa aos Efésios, Paulo coloca um hino a Deus Pai porque nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis aos seus olhos. Qual a Vontade de Deus, o desígnio que manifestou para realizá-lo na plenitude dos tempos? (Ef 1,8-12)
67. Quais as duas coisas dos Efésios de que Paulo ouviu falar e dá graças a Deus? E o que roga a Deus para os Efésios? (Ef 1,15-17)
68. Estávamos mortos por nossas faltas e pecados, seguindo o viver deste mundo e o espírito que atua nos rebeldes, mas Deus, rico em misericórdia, impulsionado pelo seu grande amor nos deu um grande dom. O que fez Deus por nós? (Ef 2,4-6.8)
69. Jesus veio para fazee dos dois povos uma só humanidade. Agora os Gentios merecem. Cite três novos direitos dos Gentios. E as dimensões do amor de Cristo que somente a fé e a caridade têm capacidade de compreender. (Ef 2,15; 3,6.17-18)
70. Quais os comportamentos que Paulo, prisioneiro do Senhor, exorta a ter para ser dignos da vocação à unidade no Espírito Santo? Como declara Paulo os vários elementos da unidade cristã quanto a Deus, Batismo e fé? (Ef 4,1-3.4-6)
71. Existe um comportamento pagão, do homem velho, de pessoa que não terá herança no Reino de Cristo e de Deus. O que não deve mencionar e não convém ao cristão? O que diz o versículo Ef 4,26? (Ef. 25-31; 5,3-7.)
72. Existe um comportamento de homem novo, que è discípulo de Cristo, que não contrista o Espírito Santo e é luz no Senhor. Como deve proceder o cristão? O que dizem os versículos Ef 5,8-9? (Ef 4,20-24; 5,8-15)
73. Como deve proceder a mulher cristã? (Ef 5,21.22-24.33b)
74. Como deve proceder o marido cristão? (Ef 5,21.25-33a)
75. Revesti-vos da armadura de Deus! Nesta armadura qual é a cintura? Qual é a couraça? Qual é o calçado para os pés? Qual é o escudo? Qual é o capacete? Qual é a espada? (Ef 6,13-17)
76. Como Paulo e Timóteo chamam os cristãos no começo da Carta à Igreja de Filipos? Por quem são assistidos e guiados? Alèm de dar graças a Deus com alegria porque cooperaram na difusão do Evangelho, o que atesta Paulo aos Filipenses e o que pede a Deus e deseja que os encontre o dia de Cristo? (Fl 1,1.8-11)
77. Paulo em cadeias soube que em Filipos há uns que pregam Cristo de forma certa e outros de forma errada. Quais são os sentimentos de uns e de outros? (Fl 1,14-18)
78. Paulo diz que para ele o viver é Cristo e o morrer é lucro. Quais os dois desejos que o pressionam e não sabe o que preferir? O que escolhe no fim? (Fl 1,21-26)
79. O que podem fazer os Filipenses para completar a alegria de Paulo? Quais as duas virtudes à cultivar e qual o vício à evitar? (Fl 2,2-4.14)

80. Para definir os sentimentos de Jesus Cristo que os cristãos devem imitar, Paulo coloca um hino a Jesus Cristo. Qual atitude usou Jesus mesmo sendo Deus em igualdade a Deus Pai? Como Deus Pai o recompensou? (Fl 2,5-11)
81. Paulo enviará aos Filipenses dois seus colaboradores. Quem são os dois que enviará? Qual dos dois tinha sido designado para assistí-lo pelos Filipenses? O que lhe aconteceu? (Fl 2,19-27)
82. Como Paulo tem em conta as coisas e tudo em comparação ao conhecimento de Jesus Cristo, de sua morte e ressurreição? Qual o prêmio que persegue? Qual é a nossa pátria? (Fl 3,7-10. 12-14.20-21)
83. O que Paulo nos convida a fazer em lugar de inquietar-nos? Nos convida a pensar negativa ou positivamente? O que nos consegue a oração? Sabe citar o versículo Fl 4,12? E o versículo Fl 4,13? (Fl 4,4-8.9-13)
84. Paulo não cessa de orar a Deus pelos Colossenses para que lhes conceda o conhecimento de sua vontade e possam lhe agradar frutificando em toda obra boa. Quais os três motivos que temos para sermos contentes e agradecidos a Deus Pai? (Cl 1,12-14)
85. No grande hino ao Filho Jesus Cristo, quatro vezes se repete "Ele", duas vezes "nele" e duas vezes "por intermédio dele". O que segue a "Ele", a "nele" e a "por intermédio dele"? (Cl 1,15-20.22)
86. Qual o versículo em que se diz "Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja? (Cl 1)
87. Do que devem estar de sobreaviso os cristãos? Jesus Cristo é um Deus menor ou em plenitude? O que obtém o Batismo que substitui a circuncisão na iniciação à vida cristã? (Cl 2,6-14)
88. O que devem buscar e amar aqueles que ressuscitaram com Cristo? Cite ao menos tres coisas terrenas que o homem novo, renovado em Cristo, deve mortificar ou deixar de lado. Qual è definida idolatria? (Cl 3,1-2.5-6.8-9)
89. Cite ao menos três sentimentos ou virtudes de que se devem rivestir os cristãos que são eleitos de Deus, santos e queridos. A quem devem imitar para saber se suportar e perdoar mutuamente? Qual é o vínculo da perfeição? O que deve triunfar nos corações a fim de formar un único corpo? (Cl 3,12-15)
90. Como devem proceder reciprocamente marido e mulher, filhos e pais, servos e senhores? Cite os versículos. O que deve permanecer com toda sua riqueza entre os cristãos? Como devem rezar e cantar? Como devem agir? (Cl 3,16-19)
91. Depois de ter recomendado a perseverança na oração e ação de graças, Paulo pede aos Colossenses que orem por ele. Em que situação se encontra e o que ele gostaria de continuar? (Cl 4,2-4)
92. No fim da Carta aos Colossenses Paulo diz que os saúda um que nós sabemos ser um evangelista. Quem è ele e como è chamado por Paolo? (Cl 4,10-11) Fala também de outra Igreja que deve também ler esta Carta e a quem foi enviada uma Carta que não chegou até nós. Qual è esta Igreja? (Cl 4,14-16) .
93. Paulo, Silvano (nome romano de Silas) e Timóteo dão graças a Deus Pai porque a pregação do Evangelho pegou muito bem na Igreja de Tessalônica, hoje Salonico, e os cristãos têm fé, esperança e caridade. Quais características tem cada uma destas três virtudes? Mais do que Paulo, quem difundiu o evangelho com poder e alegria? (1Ts 1,1-6)
94. De quem se tornaram modelo os fiéis de Tessalônica? Quais os sinais da conversão? (1Ts 1,7.9-10)

95. A que corresponde o afeto de Paulo por esta Igreja? Como foi acolhida a Palavra? Por quem os Tessalonicenses foram perseguidos? (1Ts 2,7-8.13-15)
96. Depois de ter agradecido a Deus pela alegria das excelentes notícias trazidas por Timóteo proporcionaram, quais três graças Paulo pede a Deus Pai, uma para si e duas para a Igreja de Tessalônica? (1Ts 3,11-13)
97. A vontade de Deus é a nossa santificação. O que devem evitar os Tessalonicenses? E o que devem fazer para viver em serenidade? (1Ts 4,3-8.11)
98. O que acontecerá com os que morreram? E com aqueles que estiverem vivos quando o Senhor descer? Com quem estaremos para sempre? (1Ts 4,14-18)
99. Nesta terra não existe "paz e segurança" definitiva. O dia do Senhor virá repentinamente, não se sabe quando. Quais atitudes e armas os filhos da luz e do dia devem ter para alcançar a salvação obtida por nosso Senhor Jesus Cristo? (1Ts 5,8-9.14.16)
100. O que deseja 1Ts 5,23. Cite este versículo.
101. Do que serão considerados dignos os Tessalonicenses con sua fé, caridade uns pelos outros e fidelidade no meio de perseguições e tribulações? O que receberão no dia da manifestação do Senhor os que não obedecem ao Evangelho e os perseguem? (2Ts 1,3-10)
102. Quando virá o dia do Senhor? O que afirma Paulo a respeito? (2Ts 2,1-3)
103. Antes do fim do mundo haverá uma grande apostasia liderada por um inimigo. Com quais nomes o chama Paulo? (2Ts 2,4.8-9.11)
104. A vittória final é do Senhor. Precisa ficar firmes nos ensinamentos e ter confiança no amor do Pai e do Filho. O que ordena Paulo aos desordeiros, vadios, que só se preocupam em intrometer-se em assuntos alheios? (2Ts 3,10-12)
105. Como Paulo chama Timóteo na saudação inicial? Qual recomendação lhe deu ao deixá-lo em Efeso? O que pretendem ser esses que convidam a voltar ao judaismo? (1Tm 1,2-3.6-7)
106. Porque Jesus veio a este mundo? Quem è o primeiro dos pecadores? Quem ripudiou a fé e a quem Paulo os entregou? (1Tm 1,15-16.19-20)
107. O que Deus deseja? Quem é o único mediador entre Deus e os homens? O que devem fazer os homens em todo lugar? O que Paulo não permitia às mulheres? (1Tm 2,4-5.8.12)
108. Cite ao menos quatro qualidaes que devem ter os Bispos e quatro os Diáconos. O que devem ser os Diáconos antes de poderem exercer seu ministério? (1Tm 3,1-7.8-13)
109. O que proclama a antiga profissão de fé citada no versículo 1Tm 3,16? De quem é salvador o Deus vivo em 1Tm 4,10?
110. Além de tornar-se modelo para os fiéis e ensinar, Timóteo não deve negligenciar o carisma que está nele e perseverar. Como se chama hoje o sacramento que Timóteo recebeu? Como o recebeu? (1Tm 4,12-16)
111. Cite três qualidades da viúva que poderá ser inscrita como viúva ajudada pela Igreja (1Tm 5,9-10)
112. Cite tres regras que Timóteo deve guardar quanto aos presbíteros. O que sugere Paulo a Timóteo para melhorar no estômago? (1Tm 5,17-23)
113. Como devem proceder os servos? Como devem proceder os ricos? Do que devemos nos contentar? (1Tm 6,1-2.8-10.17-18)
114. Na Segunda Carta Paulo diz a Timóteo que lembra dele nas orações e conserva a lembrança de sua fé sincera, que foi a de sua avó e de sua mãe. Qual era o nome da avó e o da mãe de Timóteo? Quem ordenou Bispo Timóteo? Em que condição se encontra Paulo quando escreve a Timóteo a segunda Carta? (2Tm 1,5-8)

115. Quais as três imagens que usa Paulo para Timóteo suportar seus trabalhos? Quem deve lembrar Timoteo? Por amor de quem tudo suporta Paulo? (2Tm 2,3-6.8-10)
116. Por quem foi inspirada e para que é útil a Sagrada Escritura? Cite o versículo 2Tm 3,16.
117. O que pode afirmar Paulo sentindo que se aproxima o fim da sua vida? Quem está com ele para assistí-lo na prisão? Quem deveria chegar e quais as duas coisas que deveria trazer? Quem sempre assistiu Paulo e lhe deu forças para anunciar a mensagem a todos os pagãos? (2Tm 4,7-8.11-13.17)
118. De qual lugar Tito è Bispo e quais são os piores vícios dos Cretenses? (Tt 1,5.7.10-13)
119. Além de dar instruções a respeito dos mais velhos, das mulheres, dos moços, e dos servos, Paulo lembra a Tito que manifestou-se o tempo da graça de Deus. Quais as duas coisas que a graça ensina a renunciar e quais as três virtudes que ensina a praticar respectivamente em relação às coisas, ao próximo e a Deus, na expectativa do nosso grande Deus e salvador Jesus Cristo, e para formar seu povo zeloso na prática do bem? (Tt 2,11-14)
120. Cite cinco tipos de pessoas erradas, como éramos outrora, antes que a bondade de Deus nos conquistasse, e ainda somos tentados a ser. Como Paulo define aqui o Batismo? Quem o conseguiu para nós? E o que nos torna? (Tt 3,3-7)
121. Qual é o nome do escravo que assistiu Paulo na prisão e que Paulo envia de volta ao seu patrão Filêmon? Que aconteceu com este escravo no enquanto estava com Paulo? (Fm 8-12)
122. O que pede Paulo a Filêmon? Como o deve reaver para sempre? Quem vai pagar as dívidas de Onésimo? (Fm 15-20; Lc 10,35)
123. Sabe citar os dois primeiros versículos da Carta aos Hebreus? Que aconteceu ao Filho e seu corpo depois de ter realizado a purificação dos pecados para toda a humanidade? (Hb 1,1-2.3-4)
124. Por que razão podemos nos aproximar confiadamente do trono da graça? (Hb 4,14-16; 5,1-3)
125. Em quais versículos do capítulo 5 da Carta aos Hebreus encontramos a oferta dos sofrimentos de Jesus: “Nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte e foi atendido pela sua piedade. Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve. E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para todos osc que lhe obedecem…” (Hb 5)
126. Quem é o novo sacerdote, o sumo sacerdote? Porque pode levar a termo salvação dos que por ele vão a Deus? Porque é o Pontífice que nos convinha? (Hb 5,10; 7,22-26; 10,21)
127. O que purificava os corpos na lei antiga? O que purifica dos pecados na nova Aliança? Come se chama o amor divino pelo qual Jesus se ofereceu a Deus Pai? (Hb 9,13-14)
128. Onde entrou Jesus Cristo ressuscitado para se apresentar ao Pai? Cite o versículo Hb 9,24.
129. No mesmo instante em que Maria aceita a palavra de Deus na anunciação, o Filho de Deus aceita a vontade do Pai ao entrar no mundo, com as palavras do Salmo 40/39,7-9 citadas na Carta aos Hebreus. O que Cristo diz ao entrar no mundo? (Hb 10,7.9; Sl 40/39,9)
130. Quantas vezes Jesus ofereceu o seu corpo em oblação cruenta para apagar os pecados e santificar os homens? Cite o versículo Hb 10,14 (Hb 10-14)
131. Existe agora uma nova Aliança? Quem nos confirma? Qual profeta havia profetizado isto e em quais versículos citados na Carta aos Hebreusi? (Hb 10,15-18; Ger 31)
132. Qual é o novo caminho para entrar no santuário eterno? Quais as virtudes teologais que Paulo sugere de ter no coração sincero e conservar e admoestar? O que os cristãos não devem abandonar? (Hb 10,19-23)

133. O que teremos que esperar se, depois de termos recebido e conhecido a verdade e ter recebidos os sacramentos da Iniciação Cristã, abandonarmos esta verdade e estes sacramentos voluntariamente? (Hb 10,26-27.29-31)
134. Como são chamados os batizados em Hb 10,32? Cite duas provações com que foram perseguidos. O que não devem perder e o que devem manter os cristãos para alcançar os bens prometidos? (Hb 10,32-39)
135. Qual la definição da fé em Hb 11,1? O que reconhecemos pela fé segundo Hb 11,3? Quais os três grandes acontecimentos em que Abraão foi conduzido pela fé, e no segundo também Sara? Quais os ultimos dois acontecimentos em que Moisés adulto foi conduzido pela fé? (Hb 11,1-3.8.11-12.17..27-28)
136. Em quem os cristãos devem ter o olhar fixo correndo com perseverança? O que ele ensina? (Hb 12,1-3)
137. Os cristãos se aproximaram da montanha de Sião, da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celestial. Cite todos os que moram nela. (Hb 12,22-24)
138. Como os cristãos devem proceder com os encarcerados e no matrimônio? O que é sacrifício de louvor? Quais os comportamentos prescritos a respeito do que se possui, aos que guiam as comunidades e ao mesmo Paolo? (Hb 13,2-4.15-18)
139. Cite dois ou três motivos pelos quais não nos deixar desviar pela diversidade de doutrinas estranhas, sublinhando a do versículo Hb 13,8.(Hb 13,7-9).
140. Cite a bênção e a doxologia dos versículos 20 e 21 no fim da Carta (Hb 13,20-21) .

VIDA DE PAULO (gincana bíblica)

01. Como se chamava o homem que só respirava ameaças e morte contra os que seguiam o Caminho de Jesus e o que lhe falou a voz quando estava caído por terra? (At 9,1-9).
02. De qual acontecimento Saulo tinha participado e o que tinham colocado aos pés dele? (At 7,58).
03. Havia em Damasco um discípulo que foi encarregado pelo Senhor para ir na casa de um tal de Judas e encontrar Saulo. Como se chamava este discípulo e o que fez a Saulo? (At 9,10-19).
04. Saulo começou a pregar em Damasco que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. Os judeus queriam matá-lo. De que maneira os discípulos de Saulo o ajudaram a fugir? (At 9,20-25).
05. Quem apresentou Saulo aos discípulos de Jerusalém, contando da conversão e pregação em Damasco? Conte duas melhoras da Igreja após a conversão de Saulo. (At 9,26-27.31).
06. De onde eram os convertidos que evangelizaram os Gregos de Antioquia? Como chamava o reforço que Barnabé foi buscar em Tarso? Qual foi o nome que os discípulos receberam pela primeira vez em Antioquia? (At 11,19-26).
07. Qual o nome do profeta que anunciou em Antioquia uma era de fome, assim que os discípulos resolveram mandar uma ajuda à Judéia através de Saulo e de Barnabé? (At 11,27-30).
08. A Igreja de Antioquia tinha mestres e anunciadores da Palavra. A quem o Espírito Santo mandou separar para a missão? O que a Comunidade fez, após jejuar e rezar, antes de despedir os missionários? (At 13, 2-4).
09. Um mago de Pafos queria afastar o procônsul Sérgio Paulo da fé. Qual o nome do mago? O que Paulo profetizou sobre ele? O que fez o procônsul, vendo o acontecimento? (At 13,8-12).
10. Depois de Pafos e Perge, Paulo e Barnabé foram em Antioquia da Pisídia, onde converteram a muitos. A quem os Judeus instigaram para expulsá-los da cidade? Para qual cidade se dirigiram em seguida? (At 13,48-52).
11. Sendo difícil anunciar a Boa Nova aos Judeus, Paulo e Barnabé falaram que iam se dedicar para outra gente. A quem iam se dedicar e qual foi a reação dessa gente? (At 13,46-48).
12. Em uma das cidades Paulo e Barnabé tiveram boa acolhida na sinagoga e uma grande multidão de Judeus e Gregos abraçou a fé. Qual foi esta cidade? (At 14,1-3).
13. Em Listra Barnabé e Paulo curaram um paralítico e o povo exclamou: “Os deuses desceram até nós!” e queriam oferecer-lhes um sacrifício. Mas os Apóstolos anunciaram o Deus vivo. Como é que o povo estava chamando Barnabé e como estava chamando Paulo? (At 14,11-15).
14. Uns Judeus contrários a Paulo e Barnabé chegaram em Listra e convenceram as multidões a matar Paulo. Qual martírio lhe aplicaram e como Paulo conseguiu se salvar? (At 14,19-20).

15. Paulo e Barnabé fortaleceram o ânimo dos discípulos, exortando-os a perseverarem na fé. Por que deve-se passar por muitas tribulações? Como eram chamados os padres? (At 14,22-23).
16. Terminada a primeira grande viagem missionária, Paulo e Barnabé voltaram em Antioquia, de onde tinham partido. Aí contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles e como Deus tinha aberto a porta da fé aos pagãos. Para quem contaram essas coisas? (At 14,27-28).
17. Qual foi o novo critério de salvação que Pedro apontou no Concílio de Jerusalém? (At 15,11).
18. Eles foram convidados a dar o próprio depoimento. O que é que Barnabé e Paulo contaram no Concílio de Jerusalém? (At 15,12).
19. Como se chamavam os dois representantes da Comunidade de Jerusalém que deviam levar a Carta conciliar junto com Paulo e Barnabé até a Comunidade de Antioquia.? A Carta conciliar eliminava os obstáculos para a expansão da Igreja em ambiente pagão. Qual foi o sentimento com que a Carta conciliar foi acolhida em Antioquia? (At 15,22.31-33).
20. Antes de empreenderem outras viagens, houve um desacordo e se formaram duas duplas. Com quem e para onde embarcou Barnabé? Com quem e para onde se dirigiu Paulo? (At 15,39-40).
21. Qual era o nome de um discípulo muito bom, filho de mãe judia convertida cristã e de pai grego, que Paulo encontrou em Listra e quis levar consigo para evangelizar? (At 16,1-5).
22. Em Trôade Paulo teve uma visão durante a noite, pois o Espírito Santo o estava conduzindo. De que região era o homem que estava à sua frente de pé e qual foi o seu pedido? (At 16,7-10).
23. Em Filipos, Paulo e Silas pregaram de Sábado a algumas mulheres reunidas em oração. Uma delas era de Tiatira, escutou o anúncio deles e pediu o Batismo. Qual o nome desta mulher? Qual a sua profissão? Quem foi batizada junto com ela? (At 16,13-15).
24. Quais foram as penas que Paulo e Silas receberam por libertar uma jovem escrava, que, possuída por espírito de adivinhação, obtinha muito lucro para seus patrões? (At 16,20-24).
25. Paulo e Silas estavam rezando e cantando a Deus na prisão quando houve um terremoto. O carcereiro quase se matou, mas gritaram: “Estamos todos aqui!”. Ele perguntou: “O que devo fazer para ser salvo?” Qual foi a resposta de Paulo e Silas? Em qual versículo? (At 16,28-31).
26. Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. Aí foi batizado ele e toda a sua família. O que é que o carcereiro fez ainda? (At 16,34).
27. Em qual cidade Paulo e Silas falaram das profecias e da ressurreição de Jesus e converteram muitos judeus e gregos e mulheres da alta sociedade, sendo que os Judeus mandaram prender Jasão? E em qual cidade encontraram ainda mais acolhida que aí? (At 17,5-11).
28. Os que conduziram Paulo de navio até Atenas voltaram para Bereia. Como se chamavam os outros dois que pregavam com ele e o deviam alcançar quanto antes.? (At 17,14-15).

29. Qual foi o sentimento que Paulo teve ao chegar em Atenas? Qual a frase que estava inscrita num altar no meio do Areópago e o animou para anunciar o Senhor? (At 17,16-17.22-23).
30. No seu sermão aos Atenienses houve uma notícia que não foi aceita por eles e aliás começaram a caçoar de Paulo. De que assunto Paulo havia falado? Como se chamava o homem que acreditou no discurso de Paulo em Atenas e como se chamava a mulher Ateniense que acreditou em Jesus? (At 17,31-32.34).
31. Em Corinto Paulo foi morar e trabalhar com um casal de Judeus, vindos da Itália, que creram em Jesus. Qual era o nome deles? Qual era a profissão deles e de Paulo? (At 18,1-4).
32. Em Corinto Paulo converteu muitos Judeus, inclusive Crispo chefe da sinagoga e sua família.. Qual o versículo em que Paulo testemunha que "Jesus é o Messias prometido"? (At 18)
33. Os Judeus contrários levaram Paulo diante do procônsul Galião e o acusaram de subversivo, mas ele não ligou e os mandou embora. O que eles fizeram com Sóstenes? (At 18,17-18).
34. Paulo cumpriu uma promessa ou um voto numa cidade chamada Cencreia ou Cêncris. O que é que Paulo fez para cumprir essa promessa? (At 18,18).
35. Quem era o pregador, instruído por Áquila e Priscila, que pregou aos fiéis de Éfeso e de Corinto, que Jesus era o Messias? Seguindo as Escrituras, em que ele era instruído? (At 18,24-28; 19,1).
36. Paulo chegou em Éfeso e batizou em nome do Senhor Jesus. Qual foi o gesto que Paulo fez para os Efesinos receberem o Espírito Santo e anunciar Jesus em todas as línguas? (At 19,3-7).
37. Por quanto tempo Paulo instruiu os que aderiam ao Caminho na escola de Tirano? O que o povo de Éfeso colocava sobre os doentes para serem milagrosamente curados? (At 19,9-12).
38. Alguns imitavam Paulo e invocavam o nome de Jesus sobre os doentes ou possessos, mas uma vez se deram mal. Quantos eram esses homens e de quem eram filhos? (At 19,13-17).
39. Os ourives de Éfeso, vendo cair a venda de imagens de Ártemis, prenderam Gaio e Aristarco, amigos de Paulo, mas o escriturário aplacou o tumulto. Quem iniciou a revolta? (At 19,23-41).
40. Com seus sete companheiros Paulo devia ir da Grécia para a Síria, mas mudou itinerário e foi primeiro na Macedônia. Qual foi o motivo desta mudança? (At 20,1-6).
41. Estando reunidos para a "fração do pão", Paulo prolongou o discurso até meia noite, um jovem sentado na janela adormeceu e caiu do 3º andar. Paulo conseguiu a ressurreição dele e continuou a celebração. Em qual dia da semana estavam reunidos? Como se chama hoje a "fração do Pão"? Como se chamava o jovem ressuscitado por Paulo? (At 20,7-12).
42. Em Mileto Paulo rezou com os anciãos e disse que o Espírito Santo os constituiu guardiães do rebanho. Como chamamos hoje os que eram chamados anciãos ou presbíteros? (At 20,18-38).

43. Despedindo-se das Comunidades da Macedônia Paulo rezou e recomendou de ajudar os mais fracos. Qual a frase de Jesus que ele citou? O que o povo fazia na despedida? (At 20, 35-38).
44. Tendo passado de novo em vários lugares e confirmado na fé os cristãos, Paulo em Cesaréia encontrou Filipe e Ágabo. Qual foi o gesto profético e a profecia que Ágabo fez? (At 21,7-14).
45. Em Jerusalém Paulo e seus companheiros foram recebidos com alegria e contaram o que Deus fizera aos pagãos por meio deles. De quem era a casa e quem estava com ele? (At 21,17-20).
46. Para livrá-lo da morte, Paulo foi recolhido pelos soldados na fortaleza. Em qual língua falou ao tribuno? Em qual língua falou ao povo, contando a própria conversão? (At 21,35-22,21).
47. Na fortaleza de Jerusalém Paulo foi acorrentado e começou a ser açoitado. O que Paulo afirmou assim que o tribuno mandou parar com os açoites? (At 22,25-29).
48. O sumo sacerdote Ananias ordenou que batessem na boca de Paulo, mas Paulo falou algo que abriu discussão entre duas seitas sobre ressurreição. Quais eram essas seitas? (At 23,6-10).
49. Quarenta homens juraram em Jerusalém que iam fazer greve de fome e armar ciladas até matar Paulo. Quem era o rapaz que avisou Paulo e o centurião Cláudio Lísias, conseguindo que Paulo fosse levado até Cesaréia, onde estava o governador Félix? (At 23,12-35).
50. Em Cesaréia o governador Félix e sua mulher Drusila escutaram Paulo falando sobre a fé em Jesus. Quais as outras três verdades que Paulo anunciou e atemorizaram Félix? (At 24,24-25).
51. Quanto tempo Paulo ficou preso em Cesaréia? Para quem apelou Paulo diante do novo governador Pórcio Festo, para não ser julgado em Jerusalém.? (At 24,27; 25.1-12).
52. Falando ao rei Agripa e a sua esposa Berenice, Paulo contou sua conversão a Jesus e seu envio a evangelizar. Quais são as duas graças que conseguem os que têm fé em Jesus?(At 26,18).
53. O governador Festo e o rei Agripa chegaram a uma conclusão depois de ter ouvido a defesa de Paulo. Qual foi a conclusão a que chegaram Festo e Agripa? (At 26,32).
54. Na sua viagem pelo mar rumo à Itália, Paulo e os demais prisioneiros foram entregues a um centurião da coorte Augusta que os tratou bem. Como se chamava este centurião? Paulo sugeriu que passassem o inverno numa ilha onde o porto era mais seguro e o navio evitaria tempestades, mas não foi atendido. Qual é o nome dessa ilha? (At 27,1-3.9-21).
55. Diante de muitas tempestades, Paulo assegurou a marinheiros e companheiros que chegariam a Roma diante de César. Qual a perda material que ele profetizou? (At 27,23-26.39-41).
56. Paulo aconselhou de permanecer no navio e se salvaram.Aí tomou o pão, deu graças, o partiu e começou a comer. Quantas pessoas estavam no navio e comeram com fartura? (At 27,27-38).
57. Na ilha de Malta os moradores trataram muito bem a Paulo e fizeram uma fogueira. Qual foi a desaventura que Paulo teve ao jogar lenha na fogueira mas sem conseqüências? (At 28,1-10).

58. Depois de 3 meses em Malta, Paulo, seus companheiros e os soldados seguiram viagem num navio alexandrino, passando em Siracusa, Régio e Pozzuoli e chegando em Roma. Quantos dias pararam em Pozzuoli com os irmãos de fé em Jesus? (At 28,11-14).
59. Chegando em Roma, Paulo encontrou pessoas já cristãs e foi recebido por elas no Foro Ápio e nas Três Tabernas. Depois recebeu permissão para morar em casa particular sob a vigilância de solados. Quantos soldados deviam vigiar Paulo? (At 28,15-16).
60. Em Roma, falou aos Judeus e alguns aceitaram a fé em Jesus. Viveu de seu trabalho, pregou aos pagãos o Reino de Deus e a fé. Quanto tempo Paulo permaneceu em Roma? (At 28,23-31).

Esta gincana bíblica, é parte da gincana sobre os Atos dos Apóstolos.

Oração da Mae

Conceda, meu Jesus, a todos os meus filhos, ….. (*nomes*)
E aos meus familiares, noras e genros, sobrinhos e netos,
todas aquelas graças que você vê melhor que eu
que são necessárias para cada um de acordo com sua situação,
para a saúde da alma, para a saúde do corpo, pela a serenidade do espírito,
para o trabalho e para o cumprimento de suas tarefas diárias,
e para aumentar a fé em Você em nossos corações. Amén.

Oração à Rainha da Paz

Ó Rainha da Paz,
seu olhar nos conforte,
imponha sobre nòs suas mãos
implorando ao seu Divino Filho. Amén.

Oração a São Francisco

Ó alto e glorioso Deus,
ilumina as trevas do meu coração,
dá-me uma fé correta,
esperança certa,
caridade perfeita
e humildade profunda.
Dá-me, Senhor, sabedoria e discernimento
para cumprir tua sagrada e divina Vontade. Amén.

Oração a São Guido M. Conforti

Ó Deus, que pela contemplação da cruz
deste ao teu fiel servo San Guido M. Conforti
Um forte anseio pela salvação de todos os povos,
dá-nos por sua intercessão as graças que te pedimos ……. (pedido de graças).
Isto pedimos por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém

Terço da mãe

No primeiro mistério gozoso, contemplamos como a Virgem Maria foi anunciada pelo arcanjo Gabriel que deveria conceber e dar à luz nosso Senhor Jesus Cristo.

No segundo mistério gozoso, contemplamos como a Virgem Maria foi visitar Santa Isabel e ficou com ela durante três meses.

No terceiro mistério gozoso, contemplamos como a Virgem Maria deu à luz nosso Senhor Jesus Cristo na gruta de Belém e o colocou entre dois animais no presépio.

No quarto mistério gozoso, contemplamos como a Virgem Maria apresentou nosso Senhor Jesus Cristo ao Templo e o colocou nos braços do santo velho Simeão.

No quinto mistério gozoso contemplamos como a Virgem Maria, tendo perdido o seu filho divino e procurado por ele durante três dias, ao final do terceiro dia o encontrou no Templo, entre os doutores, disputando com eles aos doze anos.

No primeiro mistério doloroso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo orando no horto das oliveiras suou sangue.

No segundo mistério doloroso, contemplamos como nosso senhor Jesus Cristo foi flagelado na coluna, com açoites muito crueis, no pretório de Pilatos.

No terceiro mistério doloroso, contemplamos como nosso senhor Jesus Cristo foi coroado com espinhos muito agudos.

No quarto mistério doloroso, contemplamos como nosso senhor Jesus Cristo foi condenado à morte e, com a pesada madeira da cruz subiu ao Calvário.

No quinto mistério doloroso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, tendo chegado ao Monte Calvário, foi despido e cruelmente pregado à cruz, onde morreu na presença de sua aflita mãe

No primeiro mistério glorioso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, três dias depois de sua paixão e morte, ressuscitou glorioso e triunfante para nunca mais morrer.

No segundo mistério glorioso, contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo, quarenta dias depois da sua ressurreição, ascendeu ao céu com admirável festa e triunfo, vendo-o sua Santíssima Mãe com todos os seus discípulos.

No terceiro mistério glorioso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, sentado à direita do Pai, enviou o Espírito Santo sobre a Virgem Maria e os Apóstolos reunidos em oração no Cenáculo.

No quarto mistério glorioso, contemplamos como a Virgem Maria, alguns anos depois da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, passou desta vida para a outra e pelos anjos foi assunta ao céu.

No quinto mistério glorioso contemplamos como a Virgem Maria foi coroada por seu Divino Filho rainha do céu e da terra, e ainda contemplamos a glória dos Anjos e dos Santos.

No primeiro mistério luminoso, contemplamos como nosso senhor Jesus Cristo foi batizado por João Batista no rio Jordão.

No segundo mistério luminoso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo realizou seu primeiro milagre nas bodas de Caná.

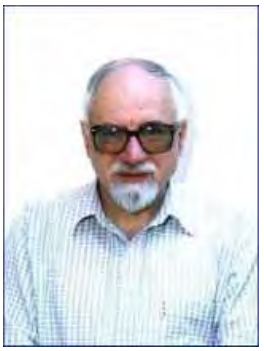
No terceiro mistério luminoso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo pregou o Reino de Deus e a necessária condição da conversão.

No quarto mistério luminoso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo se transfigurou diante de três apóstolos no monte Tabor.

No quinto mistério luminoso, contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo instituiu na Última Ceia a Eucaristia, o mandamento novo e o sacerdòcio.

A Missão aqui e lá fora

As histórias deste livro são uma pequena parte de minha experiência missionária. Poemas são a pretensão de rimar alguma parábola ou algum pensamento. As reflexões são temas que tenho utilizado na pastoral, na animação missionária e na defesa da fé católica em meio às tantas religiões e seitas presentes no Brasil. O ponto de vista é duplo, como o movimento do sangue e a intenção do sacrifício de Jesus: "Meu sangue é derramado por vós e por todos".
Os patronos das missões são: São Francisco Xavier, grande evangelizador do Oriente, e Santa Teresa do Menino Jesus, que se ofereceu para as missões desde o seu convento. São Guido M. Conforti teve uma espiritualidade típica ao se dedicar à Igreja local e à Igreja universal, não só pessoalmente, mas como família. A missão pelos sacerdotes, irmãs e leigos, no plano espiritual e social, na difusão da Palavra, na liturgia e na opção preferencial pelos pobres, "está aqui", no seu próprio território, "e fora", até às fronteiras da terra.



Dante Volpini, Padre e missionário xaveriano, relata algumas suas experiências nos estados de Paraná e São Paulo, com o ideal de Jesus, de sua Congregação e das Pontifícias Obras Missionárias:

a Missão aqui e lá fora.